BnF Gallica

Recueil de pièces concernant l'ESPAGNE et le PORTUGAL ; principalement, contrats de mariage et testaments de rois et [...]

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits.
Baluze 159

{BnF Gallica

. Recueil de pièces concernant l'ESPAGNE et le PORTUGAL ; principalement, contrats de mariage et testaments de rois et reines de Portugal et de princes ou princesses de la maison de Portugal. (XII e -XVII e siècles.). I Contrats de mariage.. .

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus ou dans le cadre d'une publication académique ou scientifique est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source des contenus telle que précisée ci-après : « Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France » ou « Source gallica.bnf.fr / BnF ».
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service ou toute autre réutilisation des contenus générant directement des revenus : publication vendue (à l'exception des ouvrages académiques ou scientifiques), une exposition, une production audiovisuelle, un service ou un produit payant, un support à vocation promotionnelle etc.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

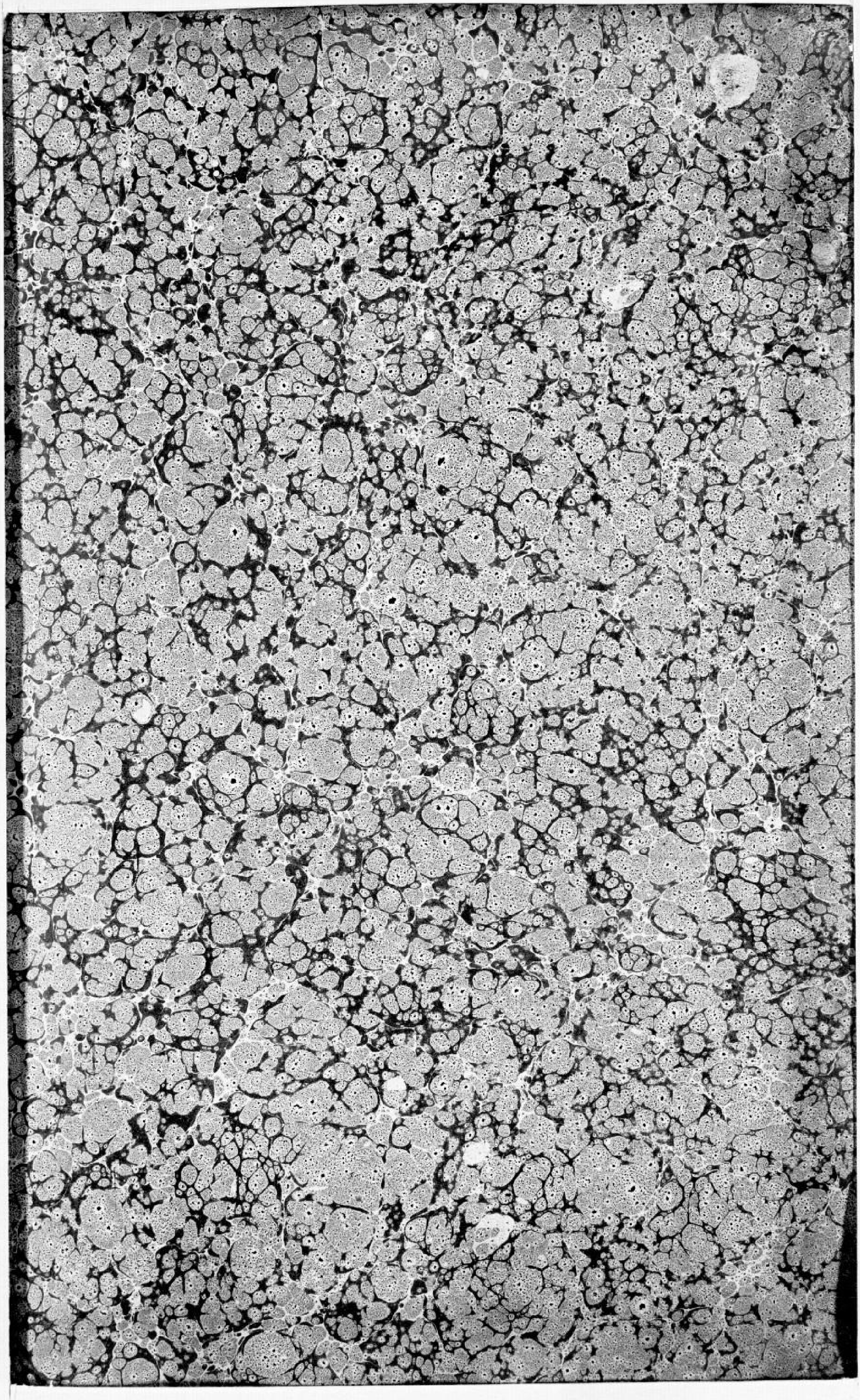
5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter
utilisation.commerciale@bnf.fr.

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits. Baluze 159

BALUZE
159



1355.

1

Contrato de Casamento feito entre o Infante Dom Fernando Marquez de Tortosa filho del Rey de Aragon e a Infanta Dona Maria filha do Infante D. Pedro.

In Dei nomine Amen. Noverint universi presentis publici instrumenti series inspecturi quod anno a nativitate Domini millesimo trecentesimo quinquagesimo quinto die Lunæ hora prima, videlicet tertia die mensis Februarij in civitate Elborensi in monasterio fratrum Minorum, præsentibus ibidem Excellentissimis Dominis Alfonso Dei gratiâ Rege Portugalliæ et Algarbij, et Dominâ Regina Beatrice ipsius Domini Regis conjuge Legitimâ, et Dominâ Eleonorâ Dei gratiâ Regina Aragonum Excellentissimi Alfonsi Regis Aragonum, memoriæ recolendæ relictâ, ac Illustribus Infantibus Domino Petro ipsorum duorum Alfonsi et Beatricis Regis et Reginæ Portugalliæ primogenito, et Domino Fernando Marchione de Rense ac Domino de Albarracino ipsorum duorum Regis Alfonsi et Reginæ Eleonoris Aragonum prædictorum filio, et spectabili Domina Maria ipsius Infantis Domini Ferdinandi dicto Petri filia ac ipsius Domini Infantis Ferdinandi sponsa Legitima, et me Tabellione et testibus infrascriptis ad ea quæ sequuntur vocatis specialiter et rogatis. Fuit per me dictum Tabellionem de prædictorum Dominorum mandato lectum publicum instrumentum cujus tenor de verbo ad verbum sequitur in hunc modum.

Em nome de Deos Amen Saibam quantos este estromento
virem que em presença de mim Vasco Anez Tabaliam
geral de nosso senhor el Rey nos Regnos de Portugal e
Algarues, e das pessoas adiante scriptas segundo leira
saber oitto dias de Julho era de mil e tresentos, e noventa e
hũ anos, Por ante o muito alto e muy nobre Senhor Dom
Afonco pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarue
presente a muito alta e muito nobre Senhora Dona Bea:
triz Rainha molher do dittho senhor Rey Fernao Pirez
de Vialla Caualeiro e yo Goncalues Bailee geral do
muito alta e muy nobre Senhora Dona Leonor Rainha
de Aragon conselheiros e Procuradores do muy nobre e
muito Alto Infante Dom Fernando Marquez de Tortosa
e senhor d'Albarrazim filho do muito alto e muito nobre
Senhor Dom Afonco Rey de Aragon a quem Deos perdoe
e os sobreditos Fernao Pirez e yo Goncalues conselheiros
e procuradores do ditto Infante Dom Fernando em trautamento
do casamento emtre o sobredito Infante Dom Fernando, e
a Infante Dona Maria filha do muy nobre e muy honrado
Infante Dom Pedro filho primogenito herdeiro do sobredito
Senhor Rey de Portugal, por algumas duuidas que vere
ceram em rasam das arras que hauiam de primeiro ou=
torgar, Das da parte do ditto Infante Dom Fernando
Da sobreditta Infanta Dona Maria, e do seguramento, e fir=
mamento que cumpria de se fazer em rasam das ditas arras,
e outrosi em rasam da dote que o sobredittho senhor Rey
de Portugal ha de dar do ditto Infante Dom Fernando por
rasam do ditto casamento, os sobreditos Procuradores
por poder

por poder de hũa Procuraçam a bondosa que sobre esto mos
traram, escripta em pergaminho por mam de Diogo Fer=
nandes Notario Geeral nos Regnos de Castella e de Leon, e
assinada do seu sinal, e sellada do sello do dito Infante Dom
Fernando en cera vermelha por fitta de cirgo ——
a qual non era rasa nem borrada, nem entrelinhada, nem
em nem hũa parte de si suspeita — segundo nella parecia
da qual other de verbo ad verbum se adiante segue. E foram
preito e menagem em maãos de Diogo Lopes senhor
de Ferreira, e de Fernão Gonçalues Cogominho juraram sobre
os santos Euangelhos, e sobre a cruz corporalmente por elles
tanjudos que ao tempo que dito Infante Dom Fernando vier
ora acabar seu casamento que elles façam que este Infante
Dom Fernando dee, cassine, e segure certos Lugares ditta
Infanta Dona Maria porque aja a contia de seiscentos veses
mil marauedys da moeda de Castella aas sobreditas aroas
segundo costume de Portugal, E que outrosi possa hauer se=
guramente, e sem duuida nenhuma para todo sempre os
Foros, e as rendas que agui cadanno se recolherem dos
sobre ditos Logares que assi forem dados, e assinados na
ditta contia, E logo os sobreditos Diogo Lopes, e Fernão
Gonçalues Siuerão Preito e menagem nas maãos dos sobre
ditos Fernão Pires e Pero Gonçalues, e juraram sobre
os santos Euangelhos, e sobre a Cruz corporalmente
por elles tanjudos a fazerem que dittos senhor Rey
de Portugal de herdade no seu senhorio, e senhorios ao
ditto Infante Dom Fernando por dote e em casamento com

a sobredittha Infanta Dona Maria sua neta aquella contia
de hum conto de maravedis da moeda de Castella a saber
os quinhentos mil maravedis em terras, villas, e lugares
no seu Reyno, e os quinhentos mil maravedys, contan
dose sy duzentos mil maravedis da ditta moeda que a
ditta Infante Dona Maria ficarom por morte da muy no:
bre, e muito honrada Infante Dona Constança sua madre
que Deos perdoe, e aquello que ficou para dar a senhora In:
fanta Dona Maria a ditta senhora Rainha Dona Beatriz
e que se ditto senhor Rey de Portugal ou seus herdeiros
que depois elle vierem derem ao ditto Infante ou a seus
herdeiros a ditta contia dos ditos quinhentos mil mara
vedis que lhe elle leixa e entregue ao ditto senhor Rey de Por:
tugal ou a seus herdeiros estas terras villas, e lugares que
lhe alli foram dadas em preço dos ditos quinhentos mil
maravedis pello ditto senhor Rey de Portugal ate do tempo
que lhe pagarem, que foram os ditos quinhentos mil mara
vedis. Em testemunho das sobreditas cousas ditto senhor
Rey pordy e os ditos Fernam Perez e Pero Gonçalves em nome
do ditto Infante Dom Fernando, e os ditos Diogo Lopez
Fernam Gonçalves por si requerirao a mim ditto
Tabaliam que lhe fisesse ende Senhor estormentos de
hum theor, ou mais se comprise, esto foy feito na
Cidade de Lisboa nos Paços do ditto senhor Rey de Portugal
no dia, e mez e era sobreditos testemunhas que desto
chamadas, e rogadas presentes foram os honrados
Barões, e sagões Dom Rodrigo Anes Mestre do
Canallaria

Caualleria da ordem de Christos Meirhe Afonço Doutor em
Dereito Prior de Guimarães Meirhe Johañ. e MeirheLopo
das Leys Vassallos do ditto senhor Rey, e Meirhe Gil seu
Clerigo, Etteue Añez Gil Vasques de Resende Caualleiro
Gomez Vasques Prouedor do hospital de Santo Eloy de
Lisboa, Alvaro Gonçalues Meirinho del Rey e outros muitos
Item otheor da procuracam degue suso hé feita mençam
Segue se em esta guisa = In Dei nomine amen. Noue
rint vniuersi presentes inspecturi publici seriem instrumenti
quod in presentia mei notarij et testium infra scriptorum
ad hoc vocatorum specialiter rogatorum Inclitus Dominus
Infans Fernandus Domini Alfonci Regis Aragonum memorie
recolende filius Dei gratia Marquio de Tortose et Dominus
de Alberracino de certa sciencia et sponte fecit, constituit
et ordinauit suos veros Legitimos et Sufficientes Procuratores
ad nuptias Speciales de eorum industria Legalitate ac fid.
Sciencia confidens ad plenum Vtpote de eis plenissime
circa tractatus Videlicet honorabiles et discretos viros Fernan
dum Petri de Ayala Militem et Petrum Gondisalui
Bejnlum generalem Excellentissime Dome Eleonoris
Dei gratia Regine Aragonum et Sum Consiliarios nostros
et eorum quemlibet in Solidum. Itaque occupantes
Concilio non existat specialiter ad offerendum nuntiandu
Landum et concedendum ipsius Domini Infantis nomine
et Vice, dictum Infantem Dominum Fernandu Spectabili
Infantisse Domine Marie nate Inclite Infanti Domini

Petri serenissimi Principis et Dni Dni Alfonsi Regis
Portugalliæ et Algarbij in sponsum conjugem et virum
legitimum per verba apta veri matrimonij consensum
exprimentia de præsenti, in dictam Infantissam Dominam
Mariam, in ipsius sponsam conjugem et vxorem, et ipsum
vt in vxorem ipsius Dni Infantis Fernandi expresse con-
sentiendum et consensum ejusdem Dominæ Mariæ dicti
Domini Infantis vice Loco ac nomine ac ad contrahen
dum vice et nomine ejusdem Domini Infantis cum dicta
Domina Maria sponsalia et matrimonium per
verba prædicta vel alia sufficientia efficaciter et rite
vt firmius per sanctorum Patrum canones in contrah:
endis matrimonijs tactibus est statutum seu etiam
ordinatum, et per solemnisationem et obligationem
dicti matrimonij faciendis per ipsum Dominum Infantē
et Mariam ipsius ad corporale juramentum præstandum
et ab ipsa Domina Maria, vel aquacunque alia persona
sui vel ejus nomine promissa donata tradita fuerint
vel etiam constituta, et ad dandum constituendum et
assignandum ipsi Dominæ Mariæ donationem propter
nuptias arras dotalitium seu, dodarium in illa quantitate
quæ ipsius Procuratoribus vel eorum alteri expedire vide:
buntur, et tam promissam constitutam vel receptam
a dicta Domina Maria vel alio ejus vel sui nomine quam
arras dodarium vel donationem propter nuptias ipsius
Domini Infantis nomine dandas assignandas vel

Constituendas

constituendas ipsi Infantissæ Dominæ Mariæ sub his pactis
pœnis conventionibus modis et conditionibus quibus cum ipsa
Domina Maria vel cum ipsam dotem constituente vel con-
stituentibus convenerint procuratores prædicti vel eorum
aliter assecurare et pro assecuratione omnia bona dicti Domini
Infantis Ferdinandi specialiter vel generaliter obligare
et juramento corporali in ipsius Infantis animam præstan-
do validare ac etiam confirmare concedens dans et tribuens
ipsis Procuratoribus et eorum cuilibet insolidum plenam
et liberam potestatem in prædictis et circa prædicta dicen-
di firmandi, et concedendi, obligandi, recipiendi, stipulandi,
conveniendi, paciscendi, jurandi, et omnia alia faciendi
quidquid Dominus Infans facere posset si personaliter
præsens foret, etiam si talia fuerint quæ mandatum
de jure exigant speciale; promittens mihi Notario infra-
scripto tamquam publicæ personæ stipulanti nomine
et vice dictæ Infantissæ Dominæ Mariæ, et omnium
illorum quorum Interest, vel intererit ratum gratum
et firmum habere perpetuo quicquid per dictos suos Pro-
curatores vel alterum eorum dictum nunciatum, concessum,
donatum, signatum, juratum, receptum procuratum et
factum fuerit in prædictis sive gestum, et quod in nullo
tempore revocabit sibi suis et suorum bonorum omnium
hypotheca, In cujus rei testimonium prædictus Dominus
Infans præsentem procurationem per me notarium infra-
scriptum scribi et publicari mandavit hujusque sigilli appensione

munivi; Actum est apud Vallem Olet septimadecimo
sit Junij anno a nativitate Domini millesimo trecentesimo
quinquagesimo tertio, presentibus inclito Infante Dono
Johanne Frate predicti Infantis Domini Fernandi
Reuerendo Pet.° Domino Sancio Episcopo Ouecen.s et
honorabilibus viris Arnaldo de Francia Jurisperito Micha-
ele de Castro thesaurario predicti Regis et supradicti
Domini Infantis Fernandi, et Sancio Fareis de Medina
Thesaurario predicti Domini Infantis Dni Johannis
testibus ad predicta vocatis specialiter et rogatis et ego
Didacus Fernandi de Corvo Canonicus Ouecen. publicus
Domini Regis Castelle et Legionis in curia et in toto
toto Regno Suus Notarius generalis predicti omnibus
una cum prenominatis testibus presens interfui et
ad instantiam et requisitionem predicti Infantis
Domini Fernandi hanc procurationem mane propria
Scripsi et in hac publica forma cum indeterminato
Super decimam nonam Lineam vbi dicitur infrascri
pta reddegi mo deque consueto signo signaui in testi=
monium veritatis Eu Vasque Annes Tabellian
Seral sobredito das cousas sobreditas e cada huma dellas
Segundo suso escriptas com as testemunhas sobre
ditas presente foy, e do Requerimento dos ditos Fernan
Diz e Pero Gonçalues Procuradores do dito Infante
Dom Fernando este estromento com o theor da dita pro=
curaçam com minha mão publica escreuy, e a elle
meu sinal

mensinat pnse que tal he S. em testemunho de
Verdade quoquidem instrumento facto et publicato Dom
Dnus Fernandus Infans volens promissa per suos pro
curatores predictos efficialiter adimplere consulte decreta
ejus scripta dicto Domino Infanti pdicti et recipienti
dedit nomine arrarum et pro arris ex causa matrimonij
pradicti sine predictarum nuptiarum sexcentos mille
Marabitinos vnalis monete castellat in arris et pro
arris quos quidem ipsa habeat salue et secure cum omni
arrarum jure secundum consuetudinem Portugallie
vt in prefato publico instrumento superius est expressum
in et super locis prefati Domini Infantis Fernandi videli:
cet de Alosio, Arediana, Camerata, Cubellus, Henich Val-
demar, Lanuch, Lamacana, Lereneth, Limiana
Perima, Merita, Lorens, Sancta Linea, Fabregada, Sonte
Longa Villanoua, et de mongaij in Cathalonia infra Ri:
gilensem Diocesim constituta, quadquidem loca in
continenti Idem Dominus Infans et Marchio dedicinte
gravit ac tradidit, vel quasi arrarum nomine predictarum
Infantis Dominę Marie predictę cum omnibus terminis
pertinentijs et appenditijs dictorum locorum, et cum Ba:
ronibus militibus, et dominabus hominibus et foeminis
exhraeis Judeis et Sarracenis cujuscunque preeminen
tiæ Status et conditionis existant in predictis Locis et co:
rum terminis habitantibus et habitaturis, et cum mero
et mixto imperio, et alia jurisdictione civile et criminali
et cum salvis dominationibus Minerijs et bobis et fluminib?

vectigalibus reditibus, exitibus et prouentibus molendinis
furnijs ffitis preytis, subsidijs ad imperium Bailiji seruitutib;
realibus et personalibus, hostibus et cauagatis, et comm—
redemptione, bouatico monetatico cenis albergijs feudi
feudatarijs potestatibus et emparijs, et eum omnibus
alijs juribus in dictis Locis eidem Domino infanti Fer:
nando pertinentibus de jure vsatis ffori vsibus et con:
suetudinibus prout melius et plenius ipse Dominus
Infans Fernandus ea in predictis Locis et ratione eorum
habet et habuit et habere debet et contingit quoquo modo
se aliorum dominio et possessione quoad premissa exuens
et demittens, et eandem Infantissam Dominam Ma:
riam de eis inuestiens per traditionem hujus modi publici
instrumenti eidem Domine Infantisse insignum pos:
sessionis, vel quasi tradita per eum facere inducens cor:
porale, et constituit se ejus nomine dicta locatenere et
possidere, seu quasi donec possessionem corporalem ipse
apprehendent et habuerit plenarie eorumdem pro qua
habenda et recipienda possessione concessit nunc pro tunc
dicta Infantissa Domina Maria idem Infans auctoritate
Licentiam et plenum posse quod per se vel alium ejus nomi:
ne auctoritate propria, omni ejus et suorum contradictione
ffreta poset, possessionem seu quasi Locorum omnium
predictorum ac eorum omnium singulorum libere ap:
prehendere et apprehensam licite retinere ad quam
fradendam ipsi Domine Marie dictus Dominus Infans
ipse apprehendere voluerit ex nunc expresse Le
obligauit

obliganit quando cumque per eam inde fuerint requisitus
et quod faciet sibi fieri per homines dictorum locorum
fidelitatis homagium prout convenit et expedient in eido
Domino Regi ad perpetuam salvitatem arrarum
predictarum in et super locis predictis habendam
prout utilius dici et scribi potest ad ejus securitatem et
absolvi ex nunc predictos homines villarum et locorum
predictorum ab omni homagio fidelitate et juramento
quibus adhicti erant pro predictis, eisdemque dignidem
locis asservit quantitatem sexcentorum millium ma:
rabitinorum predictorum arrarum predictarum va
lere estimationem cumini; et quod eorum fructus reditus
et proventus valent estimatione communi sexaginta
mille marabitinorum predicta moneta castella quos
fructus reditus et proventus dictus Dominus Infans voluit
et concessit quod ipsa Infantissa Dona Maria habeat secure et
absque dubio aliquo quamdiu dicta loca tenuerit, et tenere
debuerit pro arris predictis juxta seriem memorati superius
instrumenti, et si infra trium annum a confectione hu:
jusmodi instrumenti continuè numerandum dicta Dona
Infantissa vel predictus Dominus Rex Portugallie vel Regina
aut Dominus Infans Petrus aui et pater ejusdem vel alterius
ejus aut alius eorum loco vel nomine dixerit quod loca pred
dicta non valent quantitatem arrarum predictarum quod
idem Dominus Infans teneatur unum bonum et probum
hominem assignare qui una cum alio eligendo per alium
de predictis pro parte dicte Domine Infantisse secundum

communem valorem provincie ad illius in qua loca predicta
Situata existant sub virtute juramenti prius in pose pred
dictorum dominorum vel alterius eorum aut deputandi ab
eis ad premissa probtandi cognoscant et videant an loca
predicta valeant quantitatem, et si invenerint vel declara
verint secundum dictam estimationem juxta eorum conscientiam
et bonum arbitrium dicta loca quantitatem non valere
predictam quod dictus Dnus Infans de alijs locis suis tene=
atur dare, et assignare complementum in valore deficien
ti usque ad summam predictam integram dominæ Infan
tis ad predicta infra unius mensis spatium postquam
per predictos eligendos eorum declaratio probata eidem
Domino Infanti Fernando fuerit denunciata, quo ad dicta
Loca dictus Dominus Infans dare et assignare tenearur ipsi Do=
minæ Mariæ cum omni pleno jure et potestate juris
dictarum predictarum secundum quod predicta nomi=
nata, et expressata superius eidem donata et assignata exis=
tunt, et si fructus reditus et proventus Locorum superius
expressatorum omni expensa deducta dictorum sexaginta
mille marabitinorum non valent quantitatem predictam
quod dictus Dominus Infans teneatur in alijs Locis suis quod
Regis defecerit ad cognitionem dictorum duorum virorum
assignata et supplere de intuito ponere prout securius poterit
et expedierit de securitatem et salvamentum Dominæ
Mariæ supra dictæ et pro predictis hominibus et singulis
tenendis faciendis et complendis Dem Dominus Infans
ex virtute et potestate sibi attributa per dictum Dominum

Regem

Regem Alfonsum ejus genitorem in donationibus sibi
factis de prædicto Lacu, et alijs civitatibus castris villis
et Locis eidem Domino Infanti Fernando donatis, accepta
ex virtute et potestate sibi ad præmissa attributa per excel-
lentissimum et magnificum Principem et Dominum
Dominum Petrum Dei gratia Regem Aragonum ejus
Infantis genitorem cum cartis seu instrumentis publicis
donationum et confirmationum et cum bulla publica com
sigillatis, obligauit eidem Domino Infanti ibidem
dicta præsenti stipulanti ac mihi Notario infrascripto
tamquam publicæ personæ stipulanti et recipienti ipsius
Domini Infantis vice ac nomine et omnium com
quorum interest, vel intererit aut interesse poterit
quomodolibet in futurum omnia bona sua et singula
habita et habenda et specialiter loca de Alasio, et de Mediana
et alia omnia et singula superius nominata ac quinde-
cim mille Libras Barcinonenses de quibus dictus Dnus
Infans juxta prædictorum Dominorum Aragonum
Donationes, concessiones et confirmationes potest pro
animâ suâ disponere, ac etiam ordinare de quibus
dubitans horam mortis nunc ordinando, ut sibi concessum
est, eâ ordinatione ultimæ voluntatis vel inter vivos qua
valiori modo secundum ac firmiori hoc potest ordinare
etiam dispositione causâ mortis recognoscens se in præ-
dictis sexcentis mille marabitinis ipsi Infantissæ Dnæ
Mariæ arrarum ratione prædictarum teneri, et
esse efficaciter obligatum in quibus eadem velint posse

aliquatenus

aliquatenus defraudari, voluit ac expresse consensit quod
in casum quod prædicta Domina Infantissa super
Locis supernis per eum assignatis vel super alijs suis bonis
quoquo modo de jure vel de facto dictas arras seu earum quan
titatem salvas habere non posset et de eis recuperare eadem
attendentes quod prius debita et injurias suas satisfaciendas
quam alia pia quandocumque Legata dictæ Dominæ Infan-
tissæ pro arrarum prædictarum securitate vberiori
ac satisfactione assignavit et etiam obligavit eadem
specialiter et expresse, quo casu juravit ad sancta dei
Evangelia se hujusmodi dispositionem et ordinationem
tenere observare, et in nullo contravenire, et pro majori
et abundanti cautella ^ auctione et securitate ipsius Dnæ
Infantissæ Idem Dominus Infans Fernandus pro tenen:
dis complendis solvendis et firmiter observandis omnibus
et singulis prædictis in defectum bonorum suorum prædictorum
tam generalium quam specialium obligationum per
eum dictæ Infantissæ Dominæ Mariæ superius factarum
dedit eidem fidejussorem seu fidejubicem videlicet
Dominam Eleonoram Reginam prædictam ejus matrem
præsentem et dictam fidejussionem, et ejus onus sponte
in se recipientem et faciendum, quidquidem Dominus
de beneficio Vellejani seu authusconsulti per me in gradi scriptum
Notarium ad plenum certiorata, et ejus tenore per me
exposita diligenter et late se pro prædicto in dicto de:
fectu bonorum dicti Domini Infantis prædictorum
talem fidejussorem seu fidejubicem constituit et con
cessit ac

cessit ad predicta tenenda, complenda solvenda et
firmiter observanda, omnia bona habita et habenda
efficaciter obligavit quoad predicta, asserens et confitens
se de dicto beneficio Vellejani et de ejus jure integre et cetera
tam et plene intellexisse et ejus specialem et privilegiatam
naturam et declarationem et certificationem de eo fu-
perius per me facta eidem predicto beneficio et omni
alij jure et privilegio foro et consuetudini sibi adversis
predicta vel aliquod ipsorum promissorum hujus-
modi et asserentibus ne prodonibus fidejussores vel
mandatores prestitentur quorum pretextu predicto
vel aliquod predictorum posset impugnare vel infrin-
gere quoquo modo, renunciavit specialiter et expresse
et juravit ad sancta dei evangelia per eum corporaliter
facta se circa hoc non usuram hujusmodi beneficio seu
privilegio Vellejani senatus consulto juri vel aliqua exceptione
et pacto ac complectbi per dictum Dominum Infantem
Fernandum omnibus supradictis Excellentissimus
et magnificus Rex Portugalliæ et Algarbij predictus
ad effectualem adimpletionem pro parte sui ac per eum
promissorum in suprascripto instrumento contentorum
procedens dedit ac tradidit ipsi Domino Infanti Fernando
cum dicta Infantissa Domina D. Maria ejus nepte in con-
sinenti dotis nomine et prodote ejusdem ac dicti matri-
monij summ millionem seu cumpetum marabitinorum
predictæ annalis monetæ Castellæ videlicet in hunc
modum, ejus seu eorum medietatem in et super villis

et Locis

et Locis sui sequentibus videlicet Indiocesin Ebrensis
ut Alcacovas Terena, Ferreira Cuora Moure. et
in diocesin Colimbricens Longoam Arganill Pedro-
gam, Figueiroo morta agoa quas villas et Loca dicto
Dominus Infans, et sui ac dicti Dominj Infantis
Heredes ex dicto matrimonio adjuuante Domino pro-
creandi teneant et possideant, et possideant plen-
jure cum omnibus terminis et pertinentijs et
apendentijs dictarum villarum et Locorum et cum
mero et mixto imperio et alia omni jurisdictione civili
et criminali cum pensionibus et reditibus tabalionu
et aliis, ac cum juribus patronatus Ecclesiarum pre-
fatarum villarum in quibus Rex obtinet jus patronatus
ac cum Baronibus militibus Dominabus hominibus
et feminis, exhaneis Judeis et Sarracenis, cujuscung
predominentiæ Status et conditionis existant in pre-
dictis Locis et eorum terminis habitantibus et habita-
turis et prout ad predictum Dominum Regem per-
tinet et pertinere debent, et cum omnibus aliis juribus
in dicti villis et Locis eidem Domino Regi pertinentibus
et pertinere debentibus de jure vel alieni sonis usibus et
consuetudinibus prout melius et plenius ipse et sui ea
in predictis Locis et villis et rationem habent, habuerint
et habere debent et consueverint quoquo modo hac tamen
conditione adjecta quod quotiens cumque predictus Dnus
Rex Portugalie decesserit in Regnis predictis heredes dicto
Dno Infanti decederint et solverint quingentos mille marabi
finorum

finorum dicta Moneta Castella vel ejus pradicti haredes
quod ipse vel ipsi dimittant, vel integrent seu restituant
Villas et Loca predicta eidem, prædicti quingentos mille
marabitinos, seu medietatem millionis seu computi supra
dicti assignatos, et hoc omni tempore quod sibi vel suis pred
dicti solvere voluerint quantitatem predictam, propriadicta
Loca sunt eidem domino Infanti tradita ac etiam assignata
de quibus quidem villis et locis Idem Dominus Rex de volun
tate Illustrissimi Domini Infantis Petri ejus Primogeniti
supradicti presentis ut premittitur, ac predicta et alia
in hoc publico instrumento contenta expresse laudantis
approbantis concedentis et firmantis perse, et suos hæredes
cum omnibus juribus, terminis pertinentijs jurisdictionibus
et alijs supradictis in continenti se exuens et dem dem dicto
Dominum Infantem Fernandum ratione predicta decer.
pro traditione hujusmodi publici instrumenti eidem
facta in signum possessionis corporalis vel quasi tradita
induxit ac etiam investivit, et constituit se ejus nomine
dictas villas et Loca tenere et possidere seu quasi donec
possessionem corporalem ipse habuerit plenariam earum
propria habendâ et recipienda concessit unne pro tunc
predictus Dnus Rex dicto Domino Infanti auctoritatem
Licentiam et plenum posse quod perse vel alium quem
voluerit ejus nomine & authoritate propria ejusdem Dni
Regis et suorum omni spreta contradictione ponit posses-
sionem seu quasi villarum et Locorum et eorum reditus

jurium omnium prædictorum ac eorum omnium
singularium libere apprehendens, et apprehensam hactenus
retinens quousque et tamdiu donec de dicti quingenti
mille marabitinis pro quibus dicta loca ei assignata et
tradita existunt eidem fuerit per dictum dominum
Regem et suos integre satisfactum. Quem si perse ap:
prehendere voluerit possessionem hujusdem corporali:
ter ipsi Infanti prædictus dominus Rex expresse et
solemniter se et suos obligauit quandocumque per
eum inde fuerit requisitus, et absolvit ex nunc prædictos
homines villarum et locorum prædictorum ab omni homa:
gio dominio fidelitate et juramento quibus adhuc eidem
pro prædictis eisdem vel modo aliquo obligati, quas quidem
villas et loca prædicta idem Dominus Rex asseruit ipsi Infanti
valere quantitatem quingentorum mille Morabitinorum
æstimatione communi, et quod eorum fructus reditus et
prouentus valent æstimatione communi quingentorum
mille marabitinorum monetas prædictæ vsualis Car:
tellas quos fructus reditus et prouentus ipse Infans pro
matrimonij prædicti oneribus supportandis et hæredes
sui prædicti pro alimentatione eorum, vt integre habeant
eos prædictus Dominus Rex expresse et donationis pure
titulo voluit et concessit et se infra vnum annum a con=
fectione hujus modi instrumenti continué numerandum
dictus Dominus Infans Fernandus voluit quod dicta loca dixent
quod villæ et loca prædicta non valent quantitatem
quingentorum

quingentorum mille marabitinorum prædictorum quod idem Dominus Rex teneatur unum bonum et probum hominem assignare qui una cum alio eligendo per dictum Dominum Infantem, et pro parte ipsius secundum communem valorem provincie ipsius in quâ loca prædicta situata existunt sub virtute juramenti prius in posse prædicti Domini Infanti aut deputandi ab eo ad præmissa prædicta agnoscant et videant an loca prædicta dictam valeant quantitatem, et si invenerint et declaraverint secundum dictam existimationem infra eorum conscientias, dictus Rex teneatur de aliis suis locis dare, assignare complementum in valore deficienti usq; ad dictam prædictam integram Dominum Infanti prædicto infra unius mensis spatium postquam per dictos eligendos eorum declaratio prælibata eidem fuerit denunciata quod habenda loca dictus Dominus Rex det et assignare teneatur ipsi Domino Infanti cum omni pleno jure et potestate juris dotalitij prædicti secundum quod prædicta nominata et expressata superius eidem donata et assignata existunt et si fructus reditus et proventus Locorum superius expressatorum omni expensa deducta dictorum quingentorum mille marabitinorum non valent quod dictus Dominus Rex teneatur in aliis locis suis quod de eis deficerit ad cognitionem dictorum dictorum errorum assignare dare et suppleda acintuto ponere ipsi Domino Infanti prout

Securius certius et expeditius fieri potent ad securitate
et saluamentum dicti Infantis Supradicti, et pro pradicti
omnibus tenendis faciendis et effectualiter absque omni
quastione, litte, vel controuersia complendis Idem Dominus
Rex obligauit eidem Domino Infanti omnia bona Sua
habita et habenda vbique, necnon et idem Dominus Rex
ipsi Domino Infanti dedit et tradidit pro libata dotis de
ea videlicet quod inuper in pradicto instrumento obligatio fuit dare promissa aliam medietatem in pecunia
numerata prout in pradicto instrumento plenius continetur, quas quidem quingentos mille marabitinos
eidem Domino Infanti incontinenti Idem Dominus
Rex numeratos fuit et solvit, et dictus Dominus
Infans per modum pradictum de dote pradmissa repu
tans se contentum et integre satisfactum renunciauit
ex certa sciencia et expresse exceptioni non numerate tal
non recepte et non solute tibi pecunie ad quingentorum
mille marabitinorum dicte monete ratione dotis
pradicte. Sane cum sit rationi consonum quod pro huc-
jusmodi dote in casu rebellionis pradicte Domine ad
Maria et illis quorum interest vel interesse poterit
fiat obligatio congrua debita et sufficiens, ideireo pro
Securatione saniori quingentorum dictorum mille
marabitinorum predictam Dominum Infantem
receptorum ac etiam adhuc non quingentorum mille
pro quibus dicta villa eidem data et assignata exis-
tunt si ipsi

tum si ipsi Domino Infanti vel suis aut cui vestibus:
ani dobi voluti fuerint grahi sponte, et ex certa sci:
entia vigore et potestate donationum sibi per illustris:
simum Dominum Alfonsum Regem Aragonum ——
genitorem suum recolende memorie decerni loci sta
ctarum et ex virtute et potestate donationum sibi per
Illustrissimum Dominum Alfonsum dico, sibi ad pro
prium concessa per serenissimum et Excellentissimum
Principem Dominum Petrum dei gratia Regem ——
Aragonum ejusdem Infantis fratrem cum instrumento
publici donationis et confirmationum cujus bulla plom
bea sigillati cum hoc presenti publico instrumento
in perpetuum valituro obligauit dicta Infantissa
Dominas Marie presenti, et stipulanti et omnibus
suis generaliter omnia bona sua presentia et futura
et specialiter loca predicta videlicet de Alorio, Mediano
Camarasa Cubellas, Henich, Valdamar, Tamues ——
Lamaçana, Vernet, Tammana, penina Merita,
Lorens Tanetalinea fabrigada Fonte longa villa
nova Mongaij Subhoc videlicet modo quod si contigerit
ipsum predemori sine liberis (quod absit) existen
matrimonio pariter procreati, seu prolectiam re:
manente per id quod dedicta dote per ipsum recep:
tum fuerit, seu alios Loco sui ipsi Infantissa Domi:
ne Marie presenti et stipulanti restituatur integre
et complete, Verum si memorata Infantissa primo
si contigerit prole ex ambobus superstite premisit ——

dictam dotem reddere dictæ proli eius ex certa scientia
dictus Dominus Rex eandem voluit applicari et acquiri
integraliter et ex toto. Cæterum si eandem Infantissam
Dominam Mariam prædmori contigerit prole(que) deu
auertat ex eodem matrimonio genita non stante quid
quid receptum et habitum fuerit de dote prædicta premi
sit nomine suo et suorum successorum dicto Domino
Regi Portugalliæ presenti et stipulanti nomine suo et
Successorum suorum in Regnum reddere et restituere
integraliter et complete, quod mihi fecerit prædicta
infantilla Domina Maria si eundem Infantem
Dominum Fernandum prædmori contigerit liberi ex
tantibus vel non extantibus, prædictus Dominus Rex
Portugalliæ vel Successor suus in prædicto Regno in
casu quo contigerit dictam Infantissam prædmori prole
Legitima non extante habeat et teneat hi omnia præ
dicta loca tantum et tamdiu donec dos recepta cum dam
nis et interesse fuerit integre restituta quod quidem
Loca in continenti mandauit voluit ac solemniter pro-
misit prædicta Domina Maria Infantilla et præ
dicto Domino Regi Portugalliæ præsentibus et stipu
lantibus, et alijs ut supernius est expressum bradi per
ipsam et illos suis casibus jam dicti possidenda et quod
faciat sibi fieri per Alcaldes sui Castellanos et homines
prædictorum Locorum ad hoc potestate habentes fidelitatis
homagium, ut conuenit et expedit eidem Dnæ Infantillæ et
prædicto Dno Regi et successorib. suis ad perpetuæ securitatem

dotis recepta

dohi receptas prædictas in et super locis prædictis habendâ
prout utilius firmius et securius sibi potest, de cujus
securitate etsi contingat quod per prædicta loca specialiter
et obligata ipsius dohi robinendâ in casibus prædictis
non sit plena securitas attributa obligauit se Infantissâ
Dominâ Mariâ et prædicto Domino Regi præsentibus et
stipulantibus nomine suo et eorum quorum interest quod
assignauit et specialiter obligauit alia loca sua per quæ
possit dotem eadem plenarie in dictis casibus securari et
firmius et securius sibi potest ut in aliis superius
et dictum et ad securiorem firmiorem et plenioren
omnium prædictorum firmitatem Serenissimus Prin
ceps Dominus Alfonsus Portugalliæ et Algarbij Rex
Illustris et Domina Regina Beatrix ejusdem Regis
Conjux Legitima ac Domina Eleonor Regina Aragonum
Excellentissimi Domini Alfonsi Regis Aragonum
Felicis recordationis relicta, ac Inclitus Infans
Dominus Petrus, ipsorum Dominorum Regis
Alfonsi et Beatricis Reginæ Portugalliæ primo-
genitus et Dominus Fernandus Marchio Terenic
et Dominus de Albarrazyno ipsorum duorum
Regis Alfonsi et Reginæ Eleonoris Aragonum
filius, et prædicta Infantissa Domina Maria
concesserunt promiserunt, laudarunt et le
obligarunt et tactis sacris Sanctis euangeliis juraverunt
omnia et singula superius contenta tenere complere
seruare, et teneri, seruari, et compleri facere juxta

posse, et nullomodo contra ea facere vel venire aliqua
tempore vel modo. Acta fuerunt hec Elbore Loco die
hora mense et anno superius annotatis Testes qui
presentes fuerunt. venerabiles, prouidi, et discreti
vir Domini Johannes Alfonsi de Albuquerque, Jo=
hannes Alfonsi Episcopus Eborensis, Johannes martini
Episcopus Visensis, Didacus Lupi, Fernandus Gonçalui
Cogominho, Johannes Coelho, et Stephanus Coelho, Mar
tinus Alfonsi Brito, Martinus de Oliuença Milites
Rodericus Alfonsi Pimentel Commendator de Mertholo
Magister Alfonsus Prior Ecclesie Sancte Marie Vima
raens, Magister Joannes Legum et alij plures. Ego
vero Vallascus Johannes Serenissimi Principis et Domi
ni Domini Alfonsi dei gratia Portugallie et Algarbij
Regis illustris, tabellio generalis in predictis Regnis
suis hijs omnibus et singulis una cum dictis et alijs tes=
tibus presens fui et dictum instrumentum in tribus
foliis cum dimidia ipsius libri manu mea scripsi
et hic signum meum apposui quod tale est — In
testimonium veritatis.

Trato de casamento feito entre
El Rei
Dom Affonso de Castella
E a Infante
Dona Maria filha del Rei Dom
Affonso
de
Portugal

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Tratos de casamento feito entre
El Rei Com Afonso de Castella
E a Infante Com Maria filha
del Rey Com Afonso de Portugal

En el Nombre de Dios Amen Sepam
quantos esta carta viren e oyren como nos
nos Dom Afonso per la gracia de Dios Rey
de Castella de Leam de Toledo de Galizia e Sen
lla de Cordoua e de Murcia de Jahen de Algarbe
Senor de Biscaya e de Molina Yel mui nobre
e mui honrado Dom Afonso por esa misma gra
cia Rey de Portugal e dos Algarues Senor a bos enos
cias Sus mui amados Sobrinos Las quales fueron fechas
firmadas e outorgadas por el dicho Rey de
Portugal e por Pero Rodrigues de Villegas e Ferr
fernandes de Lugo nuestros Mandaderos e Especi
ales procuradores Suficientes a esto
nos dellos e outorgamos nuestro complido e
general especial poder para esto e lo de yuso
contenido segund mas complidamente se contiene en dos ins tru
mentos publicos en bos dellos en cuyo tenor que
es este dicho Rey de Portugal

Sayes

Lo fecho ell uno por mano de Lorenzo Alvarez notario publico general en los Reynos de L dicho Rey de Portugal ell otro Instrumento fecho por mano de Eyerjanes. Otrosi Notairo pu blico en general en los dichos Reynos de Portu gal Lambos los dichos Instrumentos Signados de los Signos dentros dichos Notarios esellados desello de plomo del dicho Rey de Portugal de los quales Instrumentos Nos tenemos el uno dell dicho Rey de Portugal el otro los quales es Instrumentos nos vieron E nos fueron mostrados Leidos epublicados tambien por los dichos Nuestros pro curadores como por Joam Alfonso Tigo E Este van Laguarda e Joham Lorenco e Lorenco Vanques E Eyeean generales fecho procuradores del dicho Rey de Portugal dellos quales instrumentos el tenor dellno dellos es este que segue Sepan quantos Este Instrumen to vieren como quinta feria dies y siete dias andados dellmes de Febrero desta era de mil E CCC es sesenta E cinco años en la cibdad de Coimbra en los paços de Palacio nobre e muy honrada Se nhora dona Isabel por la gracia de Dios Reyna de Portugal E del Algarbe Emperiz en Africa e Madam Lorenco Martins Fidalgo

general

general en los dichos Reynos a los testigos a
diante escriptos Pero Ruiz de Villegas Scrivano
Seruidor vino Mandaderos esperides E procura
dores Sucesiuentes E nombrados de Suso en
Suso nombrado Señor Don Alfonso por la
gracia de Dios Rey de Castilla E de Leon Mostra
ron E fisieron ler por ante mi el dicho Es
criuano vna carta de procuracion fecha y for
mada de Señor Martin escriuano de la Camara
del dicho señor Rey de Castiela E notario publico
de su Corte e signada con su signo E fecha ou dos
mandado del dicho señor Rey de Castiella
e sellada con su sello de cera colorado de la qual el tenor
de uerbo a uerbo tales Sepan quantos
esta carta de procuracion vieren
como yo Don Alfonso por la gracia de Dios
Rey de Castiella de Toledo de Leon de Galizia de
Seuilla de Cordoua de Murcia de Jaen del
Algarbe e Señor de Viscaya e de Molina otorgo
E conosco por esta carta que otorgo E conosco por esta carta por mi
E por todos mis herederos e sucesores que otorgo e conosco por esta carta
que otorgo E conosco por esta carta por mi E por todos mis herederos e sucesores
E por todos mis bienes muebles E rayses auidos E por auer doquier que
yo sea E por todos los Reynos E Señorios que yo he E tengo E auere
de aqui adelante para siempre jamas que do E otorgo todo mi poder
cumplido libre E bastante segund que yo lo he E tengo E segund
mejor E mas cumplidamente lo puede dar E otorgar Rey o Reyna o
otro qualquier Señor o Señora de qualquier estado o condicion que sea
a vos Don Alfonso Conde de Gijon Señor de Noreña mi Camarero
mayor E mi Adelantado mayor en la frontera E a vos Don Juan Manuel
mi Adelantado mayor en el Reyno de Murcia E a vos Don Juan Nuñez
de Lara mi Adelantado mayor en el Reyno de Galizia E a vos Don Juan
Alfonso de Haro mi Adelantado mayor en el Reyno de Castiella E a vos
Don Juan Alfonso de Alburquerque mi Mayordomo mayor E a vos Don
Juan Alfonso de Benauides mi Alferez mayor E a vos Don Juan Alfonso
Perez de Guzman mi Almirante mayor de la mar E a vos Don Juan
Alfonso de Alburquerque mi Camarero mayor E a vos Don Juan Alfonso
de Benauides mi Alferez mayor E a vos Don Juan Alfonso Perez de Guzman
mi Almirante mayor de la mar E a vos Don Juan Alfonso de Alburquerque
mi Camarero mayor E a vos Don Juan Alfonso de Benauides mi Alferez
mayor E a vos Don Juan Alfonso Perez de Guzman mi Almirante mayor
de la mar E a vos Don Juan Alfonso de Alburquerque mi Camarero
mayor E a vos Don Juan Alfonso de Benauides mi Alferez mayor E a vos
Don Juan Alfonso Perez de Guzman mi Almirante mayor de la mar E a
vos Don Juan Alfonso de Alburquerque mi Camarero

Carta de procuracam que ella o qualquer della por
da e feita por mi em mi nome e
de receber por mi por mujer a la Infante Dona
Maria filha delRey meu muito comi homrado Dom
Afonso Rey de Portugal e do aello segualquier le-
gitimo cumprido especial poder que pueda e pueda
por mi e em meu nome e logar fazer
Casamento com a dicha Infante Dona Maria
Borgalaures deste presente Ano e dotar assi
Bom e segundo como a dicha Infante
Dona Maria e prometer dacer e fazer assi
e da maneira de dar e fazer e outorgar
e obligar todos e cada hus dos bens
dellRey meu senhor e padre assi moveis
como de raiz e de qualquer outra
calidade que sejam e em qualquer
parte que sejam e lhe pertençam
e outorgar e prometer todo o que
for necessario e cumpra de se fazer
e outorgar e prometer em dote e
em arras e em casamento com a
dicha Infante Dona Maria e
de lhe dar e assinar em todos
os dichos bens e cada hus delles
o que for costume e direito
e ordenado nestes Regnos
de se dar e assinar a Infantes
filhas de Reys e de lhe dar
e assinar em todos os dichos
bens e cada hus delles
em arras e em casamento
com a dicha Infante Dona Maria

para lusarras E dlo nadcio Lotros ; para sobrigar
por mi enmio nombre ffazer por lees escrituras
Lomenages parados E prometer de las mis villas E dlos
mios castellos en fialdad E mar ffemb dl dicho
Rey de Lortugal E dla dicha Infante Dona Ma-
ria esses que agradesco ẽ mio abnor E
Lamiscilla de Cregrido E el Puerto alcaçer
fllo E la mi villa de Lagenia E el puerto cas
Lavilla de Castro Rasse E el mio alcaçe E la
mi villa de Lucade E mas E las otras villas ca E
caceres E castiellos sobredichos o dellas o hay ui
las Salcaceres E castiellos nuestros E del mio
Señorio quales Los dichos Nuestros procuradores
o qual quier dellos se abinieré o abinieré o pusiere
ho pusieré el dicho Rey de Lortugal lasgua
Les Villas Salcaceres E castiellos deuen ser
dados E feytos en ereden̄s por las maneras E
condiçoes que se leguen. Item quejo para
embos mios dias tenga E guarde E faga por
ffirme el dicho esponorio E casamiento que se
refecho por los mios procuradores E por qual
quier dellos en nuestro nombre con la dicha
Infante Dona Maria e queda dme E
queda acia por su muger E por Reyna E
nombre se nione parta dellas E por mano
della

della Romana por muger o por Reyna aun que
y dispensacon Nuestro Santo Padre pueda a
uer del papa porque Este casamento seia firme
Dali que Este papa otorgase Este casamento o
dispensacon expressamente o por otra Manera que
sea Este dicha Infante Dona Maria E
que renunciesse Como ella Este sobresto pusiesse al
gunas Sentencias della Iglesia para me cons
tringir esto o que ficesse Contra el dicho Rey
de Portugal por sentencias della Iglesia o por
otra Maneira qualquier que sea Excepciones
chas arrefens Mas que en todos los otros dias
Reguarde omra Estado como amother Ea
Reyna Eque no sea contra el dicho Rey de
Portugal por ninguna dellas dichas Maneiras
ni fuero Ni proueer ninguna otra cosa por
que el pertenda Nij aia embargo sobre las di
chas arrefens Mas que sea en todo Seruicio
con el Laude en todo. Otro Sij que Rompe
Sapoderes a la dicha infanta Dona Maria Ni
Mande despoderar por Mi Nij por otros por
esta razon Ni por outra dellas arras Este
dio que El por mi fuere rrada Essencialas
Rontamente tengo Eguero que
de

de ello seaguardada por mi Y mis dias a
Y mi obligo Los mios sucesores y ellos sean
tenidos de lo complir Y guardar Y las dichas
cosas Y non venir contra ellas en parte ni en
todo con algunas condiciones Y maneira que
de uso se contenga con que mejor obligo a
guardar y valla Y si lo contra las dichas cosas
o alguna dellas en parte o en todo que
pierda los dichos castillos
Y alcaceres Y villas Y sin que libremente
Y sin contienda cobradas sea Y derechos Y
tenencias al dicho Rey de Portugal Y a sus
sucessores Y en todo derecho Y señorio Y con
toda juridicon Y nuestro complido Imperio
Y con todo otro que en derecho mas lugar en
ello sea Y sea en los mios sucessores
Y si contra las cosas sobredichas o contra alg
nas dellas viniesen en parte o en todo - Otro si
lo complido especial poder a los dichos mios pro
curadores Y cada uno dellos que por mi Y
en mio nombre puedan Y puedan hazer
juramento Y pleitesia con el dicho Rey de Portugal
Y obligar a mi Y a los sobredichos castillos
Y alcaceres Y villas Y a cuyo he de poner en Y
sus leyes faga Y mbgar libremente Y en
com

Sem contenda ninguna aquellos homes
fijosdalgo que el Rey de Portugal enlos que sien
poner Leyro y queiro Estorge Leonsientam
aquellos homes fijosdalgo que el Rey de
Portugal pusiere en ellos Castiellos Salcacers y
fagan aella omenage que sejo ellos mios Sus
Leales Sy non touieremos Riagardaremos toda
Las cousas sobredichas Cada hua dellas com
Las maneras Leondicoens que hi son puestas
o fueremos contra ellas o contra alguna della
emparte ou embo los porros o porotro que los
dichos homes fijos dalgo quetouiere Los
dichos Castiellos Salcacers que los entregem
Luego chiere mente Sem acontienda Ni
guna a dicho Rey de Portugal Sesos homes
fijos dalgo que el Rey de Portugal escogiem
pertenecer estos Castiellos Salcacers deuem a
fazer omenage que guardem Stengam
Los dichos Castiellos Salcacers Porque sejam por
ellos guardados emantenidos Los dichos pleitos
Espeituras Sabenécia y Como de suso sem
Item Sy queiram emtregem ellos Castielos
Salcacers deuem antifazer Omenage que
guardem Stengam Los dichos Castiellos

Et

Alcaceres porque sean por ellos guardados
Amanteçidos los dichos fueros Espo[illegible]
abenençias como de suso se contiene Eque no
en tregen ellos Castillos Alcacares al Rey de
Portugal Nuestros sucessores Salvo como de suso
dicho es. Otrosi quetruiendo yo guardando los
casos sobre dichos que dellos sobre dichos Castie
los Alcaceres Notea fecha gorra en mi Real
mi tierra Mas que guardem dellas Mio Servi
cio Enuestro Señorio guardando y salvo los
sobredichos Et si el Rey de Portugal quisiere
poner otros alcaides Nuestros Castillos Alca
ceres que les pueda hacer siendo home fijo
dalgo de linage pero o teniendo ante mi ellos
alcaides afazerme fidelidad o menage e fazien
do me carta Escritura del dicho Rey de Por
tugal porque yo sea cierto Otrosi quitruiendo
en mi el alcaide y quebrantase el alcacer o ca
stillo o emendado por si o omen fijo dalgo que
sea como me faze fidelidad o menage Otrosi
para quitar el omenage que meten en
fecho el dicho alcaide mayor o que le mande
Luego entregar el dicho alcacer o castillo
a otra home fijodalgo que el Rey de
Portugal enmiende para aello Lem

otro

Sem̃o Fro alongamiento ni dectinimiento
ninguno q̃ue E̅ dimicorte E̅mio procurio sin
costa E̅ sem̃chancellaria Sq̃ue por menester
ueuta razon. Otrosi do complido Seguial
poder a los dichos Mios procuradores Sacada
uno dellos q̃ue por mi E̅nnio nombre faga
Sacar E̅ Seo Rigem a dicho Rey de Portugal
q̃ue yo consonsejo E̅ consentimiento dello
de la mi corte Saga q̃ue los moradores y ue
Sinos dutas Villas o Sinchos Castillos E̅ al
Cabeceras q̃ue han de ser puchos E̅ marrefen
tam bien fijosdalgo como otros homes E̅ cada
Sien fagam pleit̃o E̅omenage por mi E̅ por
Rdos los dichos termiños q̃ue non fuerem
Ni enganem por mi ni por otro Ni de Sagoerí
a los dichos homes fijosdalgo q̃ue los dichos
Articlos Cabaceres o uieren Bi consientam
a otro q̃ue los engañe Ni los fuerce Ni los de
Sagoeren dellos, Mas q̃ue los aiuden a guar
dar E̅ mantener los dichos alcaceres E̅
Castillos Sin algunos Loq̃ uisieren dellos por
qual o dua Soderan E̅ q̃ue quando yo fuer contra
Sicotas q̃ue Son contenidas E̅ el dicho pleit̃o E̅
Sentera

Sy costeras cabenencias o contra alguna de
las quales yo sea en tal forme del Rey de Por
tugal o dessi rrame faga guerra ami yo pera
poderme defender quiero con conseio e con sen
timiento dellos de la mi Corte e del mio con
seio do poder de ellos moradores y vezinos de las
dichas villas de yuso nombrados castillos e fuer
zas que a de ser puestos en marafones que
fagan los dichos pleitos y omenages y que
en este logar y ellos y cada vno de mi en nombre
de ellos y cada vno de ellos y natural de mi y que otro si en
esta razon otorgue todo pleito y omenage
y naturaleza y debido de suio y toda obra obli
gacion que ami sean tenidos por qualquier
razó y manera que ami sean tenidos
por qualquier razó y manera que ami
obligados sea o pudiere ser y que ellos assi le
otorgé de mi por dicho natural os y dellos obligados
bellas maneiras que de suso son dichas y otro
si con consejo y consentimiento dellos omes
buenos de la mi Corte y del mio consejo lo com
plido y general poder a los dichos mios procu
radores y cada vno dellos para fazer todas
las dichas cosas y cada vna dellas y cumplir y guardar
miento del dicho desposorio y casamiento y dellos

dichos

dichos pleitos Incidencias Yncidencias Yanexidades Yconexidades dellos
dependientes Yfacientes Yfacientes dellos Yque yo fa
ria si por mi fuese presente auer y acudir a todos
especial mandado en igualdad de todas dichas cosas
y en mayores Yprometo Yotorgo por mi Y por
los mios Sucessores de auer por firme Y aguardar Y tener
Y hazer complir Y aguardar Cantes por firmes Y ey
fables todas y cada unas dichas cosas Y cada una dellas
que fueren dichas Yfechas Yprocuradas Yotorga
das Y prometidas por mi Y mi mismo nombre Y por
los dichos mios procuradores Y por cada uno dellos
al dicho Rey de Portugal Y de non yr Y venir contra
ello en parte ni en todo so obligamiento de
los mios Reynos Y dellos todos otros mios bie
nes- Y porque embiando Y hablando los
dichos mios procuradores en mi nombre dello
procuracion podrian recrecer muchas cosas muy
largas Y complidas en esta dicha procuracion
Y para adelante alli por muertes como sobrevidas Y
porque mejor Y mas cumplidamente puedan
todo hazer y complido General Y especial poder
y los dichos mios procuradores Y cada uno dellos
y cumplidamente vajan poder en las cosas
sobredichas Y cada dicha procuracion Y vaj
Y vajan poder para se auenir con el dicho Rey
de Portugal assi en mandamiento de los castellos
Y a

Alcaceres E Villas que hande ser puestas em
arefines Cenfialidade como em mudamiento
dellos alcaides que ellos am detener como en los o
menages que ellos am de fazer como em todalas E tra
cas que ellos o qualquier dellos ouier o ouieren
emquales quier maneira que mas cumpla por E
ellos E sus bienes sean guardados E mantenidos em
todo el Reyno de Portugal E ellos puedá fazer
assi emére como mas dello que nesta dicha procura
cion se contiene como en menguar dello que
fuere escripto E todo que cumple en esta razon E los
dichos mios procuradores o qualquier dellos fisiere
fisiere ende todo obligo ellos e mi por fiadores
Bienes E mas con todas obligaciones E cedillas E sum
Bienes dellos Santos Evangelios corporalmente
por Mi Mano tanidos E sobre la cruz de
Nuestro Señor Jesu Christo juro por mi E por los
dichos mios sucessores E la dicha procuracion E el
poder que en ella he dado E otorgado a los dichos
mios procuradores E cada uno dellos E de non re
vocar ni ir contra ella dicha obligacom ni
contra ninguna destas cosas que dicho somo conte
nidas E que fuere E fuchas E otorgadas E firma
das por el poder della mas que cumpla E guarde
E aia por firme E por estable por mi E por los mios
sucessores la dicha procuracam E todalas cosas
Suso

E cada uma destas cousas
sempre ja mais ẽ qualquer destas cousas E cada
uma destas seam mais firmes E mais estaueis E nom
vengam em duuda E jo el sobredicho Rej Com o
Fonso Mandey Joam Martines de Lami Camara
E mio escriuam E notario publico de la mi Corte
que fisesse fazer esta carta de Procuraçam E que la
signase com su Sino E por mayor firmedumbre Mandey
la seelar com mio Sello de plomo E mando a los
testigos que em esta dicha carta Som escriptos.
que lo firmé Dellos Sem testigos que fueron llama
dos E estuueron presentes aello E sucedichos. Dó
Vasco Rodrigues Maestre de la Caualleria de la
Ordem de Santiago e Com Joam Nunes Maestre
de la caualleria de la ordem de Calatraua e Com
Rej Francisco Rodrigues procurador de las cousas
que ha Laorden de Sam Johan em Castilla E em
Leon e Com Afonso Sanchez de Boorquez que
Dom Diego Gomez de Castaneida E Gonçalo Lajo
de la vega Meirino Mayor del Rej em Castela
Su prestamero mayor em Biscaja E em las em
cartaciones e Pero Laso Sufijo Caualleiro mayor
del Rej e Martin Fernandes el Lajo e Joam
Martinez de Seuilla guarda Mayor del cuerpo del
Rej e Francisco Rodrigues Camareiro e del Rej

Fecha

Fecha a dezeocho dias de octobre de mil e
quinientos e treinta e cinco años. Yo el dicho
Joan Martinez de la Camara de dicho Señor Rey
su Escriuano Notario publico de la suso dicha
fui presente a todo esto que dicho es e por mandado
de dicho Señor Rey fize fazer esta carta
de procuracam que en ella mio signo en tes
timonio. Aguel procuracam mostrada e
leida los dichos Pero ruiz e Francisco fernan
des dixeron al dicho señor Rey de Portugal e
el bien sabia e era cierto en como entre el e el
Don Alfonso de castiella era tratado e acor
dado fecho el casamiento del dicho Señor Rey
de castiella e de la infante Donna Maria fija
del dicho Rey de portugal e agora el dicho Rey
de castiella los enuiara a pedir mar com
plir el dicho casamiento e otrosi para pro
ver con el tiempo conuenible aque el dicho
Rey de castiella recebiese por esposa e por mu
ger a la dicha infante Donna Maria e otrosi
si para poner con el tiempo conuenible aque
el dicho Rey de Portugal diese e entre
gase la dicha Infante su fija al dicho Rey
de castiella para auenir al dicho casamiento
e acabamiento e para labrar e auer el
dicho Rey de castiella la dicha infante por
muger e por Reyna e para otorgar
el dicho

El dicho Rey de Portugal en arrefirió Juntos las
hicllos en ellas para Lo tener Complir Jaguardar
todo aquello que ellos con el fasiesen en Su nombre
aprometiendo que ellos por el Poder de Sadicha procu-
racaõ en sus En nombre de Sdicho Señor Rey
de Castilla, e por el fasiaõ Con el dicho Señor Rey
de Portugal tal Liga e Confederacion e fronteras Conuiene
a saber que El dicho Señor Rey de Castiela enbie
Sus ciertos Mandaderos Procuradores especia-
les Jficientes para recebir por ell En su
nombre para el Serenissima Señora muger La
sobre dicha Infante Dona Maria ante
del dia de San Joham Baptista de Junio pri
meiro que uiene fasiendo saber el dicho Rey
de Portugal tiempo aguisado Conueniblemente que
Ellos Puedan fazer e ser ante del dicho dia
de San Joham Baptista E que los Mandaderos
Procuradores especiales Sufficientes que
El Rey de Castiela para esto Mandar por el
En su nombre para que reciban por esposa
Señora muger a la dicha Infante Dona Ma
ria luego los dichos procuradores Con Liga
ron en nombre E Como del dicho Rey de
Castiella Señor e sucesor dicho Rey de Castiella
la dicha Dona Maria por sus armas E

por

Por ser dotado para emprender la conquista de
las Islas Canarias Castillos Villas de Gibraltar
de la Ciudad de Toledo con todos sus términos
derechos vindas jurisdiciones pertenencias y
entonce el sobredicho Rey de Portugal dixo q
bien sabia era cierto en como el dicho casa
miento era tratado encertado ante el dicho
Rey de Castilla y el comendadicha Infante Doña
de como ellos viesen traijan poder cumplido
del dicho Rey de Castilla ante de este dicho dia de
San Joan tiempo conuenible q ellos embiesen
ciertos mandaderos y procuradores especiales
suficientes para recebir por el consentimiento
pera el por ella y por su muger la dicha
Infante Dona Maria entonce presentes los
dichos procuradores recibia al dicho Rey de Castilla
la por ella y por su marido a los dichos procurado
res en nombre del dicho Rey de Castilla Y otro
si fue ese obligava que fasta el dicho dia de
San Joham dicho entregasse o fiziesse dar y entre
gar al dicho Rey de Castilla la dicha Infante
Dona Maria y mandaria al dicho Rey de Por
tugal y a la dicha Infante su hija Vida y
Salud con gracia y dispensasao Romana

entonce

ortonce los dichos procuradores ambos a en
nombre del dicho Rey de Castilla prometio obli-
gar al dicho Rey de Portugal que faltando dichos
dos Infantes el dicho Rey de Castiela viniendo
viuda sin hauer hauido casamiento con otra Reyna
Ladicha Infante Doña Maria entregada sea
uida y desenfagan luego entregar los dichos de
caceres e villas con todos sus terminos rendas de
rechos jurisdiciones e pertenencias los quales al
caceres Castiela e villas con sus terminos ren
das jurisdiciones e pertenencias sobredichas los
dichos procuradores se obligaran de hauer el dicho
Rey de Castiela por sus cartas e por fuerca de dicho
dichos Otrosi para el dicho Rey de Castiella
mer complir e guardar el dicho casamiento con
todas las cosas sobredichas e cada una dellas e de
uenir contra ellas en parte ni en todo los dichos
procuradores en sus nombres del dicho Rey
de Castiela e por ese obligaran al dicho Rey de
Portugal que el dicho Rey de Castiella tenga
sea en arrefenas los dos caceres Castiellos e
Villas conuiene saber Trugillo Plazencia
Caseres Burguillos los quales arrefenes ande
Estar por las maneiras condiciones que se a
delante diguen. Conuiene saber que el dicho
Rey

Rey de Castilla sea por muger e por Reina alla
dicha Infante Dona Maria y que ella no deje ni
se aparte della en ningun tiempo ni por ninguna
razon por manera della no auer por muger
e por Reyna mas que tenga cumplan y guarde
el dicho casamiento y le guarde y mantenga
y mora y estado cuidado y honra como con muger
muger e con Reyna y que no mengue con ello
ni por ninguna manera ni por ninguna
razon ni haga ni pensar ni dar firmedum
bre non pueda auer del Papa sobre el dicho
casamiento o alguna dispensacion otra firmedum
bre alguna o que el Papa entienda este
casamiento o diese expresamente o por
otra manera qualquier que de ser las dichas cosas
sean mas que el dicho Rey de Portugal
todos sus dias guarde honra a la dicha In
fante Dona Maria assi como a Reyna y
muger

La su Muger ego que non sea contra El dicho Rey de
Portegal por ninguna destas Maneiras ni faga
ni procure ninguna otra cosa porque El dicho
Rey de Portegal pierda o aia embargo sobre los
dichos arefendes mas guesea en esto deseo uno
con el Que vaiude en todo o Rosi y que no desapo
dere La dicha infanta Dona Maria ni mande
Lisapoderar por si ni por otre por esta razon ni por
otra de las sobredichas alcaceres Castieos y villas
que el dicho es nalan por sus arras e donasio ni
de las Rendas de sec sitas - Otrosi y los dichos procu
radores por el poder especial que am em la dicha
procuracad dixeron que non solamente obli
gauan esto el dicho Rey de Castilla que el dicho Rey
cumpla e guarde en todos sus dias mas no son
obligados los sus succesores que sean tenidos de
cumplir las dichas cosas en non yr contra ellas
en parte ni en todo ni en algunas maneiras ecó
diciones y deseuso son contenidas e si el dicho
Rey de Castiela contra las dichas cosas uinier o
contra cada una de las en parte o en todo y fierda
los dichos alcaceres Castieos Villas e lugares
uremente e sin contienda al dicho Rey de Portu
gal e sus succesores con todos sus derechos Rendas
curidis

Juridicos cosiegertenias en todo derecho es un hono
rero emcio Imperios Vdostro que guarde
recho y el dicho Rey de Castiela en ellos aia egual
quiere se entienda en los dos Sucessores si con
Ras las cosas sobre dichas viniese Emparte o en
todo. Otrosi los dichos procuradores por el poder
de dicha procuracon dessus en sobre del
dicho Señor Rey de Castiela Por el fizieron
Juro y prometieron en el dicho Rey de Portugal
Que obligaran y el dicho Rey de Castiela sigue
mbregar Lo vniente o Jem contiendo
y Jemenbargo Ninguno los dichos Seralcace
rescatic os ecidas aquellos omes fijosdalgo
y el Rey de Portugal en ellos ecidiere gonerque
Sean omes de linage para guardar Vedar y
los dichos fijosdalgo y el Rey de Portugal em
los castiellos fiziere fagam del omenage y
el dicho Rey ellos sus Sucessores no fuesiere
nigunare Lo das cosas sobre dichas cada
una dellas o las maneiras y condiciones y hi
Jonquetas o fueren contra ellas o contra al
guna dellas emgarte o en Lo por ningun otro
Siendo el dicho Cierto y sabidor de Lo fazienbo
Ha saber el dicho Rey de Portugal se lo
obs

El dicho Rey de Castilla faziendo
Saber los dichos alcaides y los dichos alcaydes hoviesen por
Sospechoso hombre fidalgo el dicho Rey de Castilla
Sea tenudo de lo corregir o enmendar luego lo
Hacer saber por sus cartas a los dichos omes y fidal
Gos y hoviesen los dichos alcaveres y castillos
Los embiase luego sin mientes de sin contienda
Ninguna al dicho Rey de Portugal segund el
Fidalgo del Rey de Portugal escoger para
Tener los dichos alcaveres y castillos dende fa
Zer omenage al dicho Rey de Castilla y lengua
Guarden los dichos alcaveres y castillos para
Lo que dellos guardados mantenidos los dichos
Fechos punturas avenencias asi como de suso
Son contenidas y si non embiasen ellos a
Caveres y castillos al Rey de Portugal asi de
Sus sucessores salvo como dicho es. Otrosi que
Siendo el dicho Rey de Castilla
Las sobre dichas cosas y cada sobre dichos cas
Telos non sean fecha guerra alla Su tierra
Mas le guarden sus franquezas y su señorio guar
Dando el sobre dicho. Otrosi los dichos
Procuradores dixeron al dicho Rey de Portugal
Que

Jeomagem q̃ os ditos Alcaeres Ecastellaes vsillas
q̃ ael gore dar ao Rey de Castella emanem
Jeam presentes sobre las ditas cosas comanda
meiras y condicoins q̃ ey Jomdeudan q̃ el di
cho Rey de castella aja tenudo e obligado como
dicho he para q̃ el dicho Senhor Rey de Portugal
sabia q̃ elle era Jenalada mente para q̃ nom auia
y despensasion e por dada q̃ si auia delle non
gozer e por gar el Jeriptto e por no fazer cada
uno dellos sobredichos Reyes aquello q̃ deuia
para ganar q̃ comteendo q̃ el dicho Rey de
Castella ouiesse ja recebida por espoza e por mu
ger a dicha Jnfante Dona Maria E Roman
do la faziendo la por muger e por Rayna alto e
centogar q̃ efectiuado entre el Rey de Portugal
e el faziendo le dados e entregados los dichos
alcaceres e castellos q̃ son nomeados e senala
dos para lecar por rasaras e dona co faziendo he a
omenage delos castellos e villas teniendo con ella
como con sua muger e como Rayna e mantenendo
le onra e estado q̃ faziendo al complendo el
dicho Rey de Castella todo esto antes q̃ e
despensasion fuesse ganada e auida q̃ e ga
nada e auida e dicha despensasion q̃ e
los dichos castellos alcaceres e villas q̃ el Rey
de

de Castiela, poem en marrefons del dicho Rey de
Portugal, que al dicho Rey de Castiela quites e
desembargados e libres sean e mandados, sin dele
fazer al, sin embargo ninguno, siendo el dicho
Rey de Portugal entregando delos sus castiellos
que le deue tener en marrefons al dicho Rey de Cas-
tiela, por razon dela entrega de la dicha Infante
doña Maria, Fho, y concediendo que a l
tiempo que la dicha desposasion fuese gana
da, caso el dicho Rey de Castiela non oviese
complidas e acabadas todas las dichas cosas e
cada una dellas que en razon de dicho casa-
miento ha de complir e de acabar o oviese com-
plidas algunas dellas e fincasen las otras por
complir que en complidas e acabando todas las
otras cosas que ha de fazer e complir en razon
del dicho casamiento, conuiene a saber, el dicho
Rey de Castiela, la dicha Infante doña Maria por su legitima
muger e tomando la, auiendo la por muger
e por Reyna, e dando le e entregando le e fazi-
endo le dar e entregar las dichas arras e do
nadio e faziendo le dellas fazer omenage como
dicho es, e fecho e complido todo esto, el dicho
Rey de Castiela, deues e sea tenudo de dar dicha en fenes

Lo dan

Sescan luego desembargados Sembregados sien
do Dicho Rey de Portugal embregado de Las arcas
quesson en razon de la Sembrega de la dicha
Infante Dona Maria Dios i Sea asiesde que
Dios Bo quiera que Sl dicho Rey de Castiella Mu
riese ante que la dicha Despensasió fuese ca
sada que Sl dicho Rey de Castiella e la Infante
Dona Maria ouiesse desto ome Fijo ou fija
que estas dichas arcas sean Sembregadas
Sembregadas a omes Fijos dalgo Naturales de Castiella
o de Leó quales Sl Rey de Portugal escogiere
escogiere que son omes de linage e tales pa
ra guardar Verdad que fagan por ellos ome
naje que los tenga me guarden en toda cuella
maneras Condiciones que ellos am de tener
aquellos omes Fijos dalgo Naturales de Por
tugal que Sl Rey de Portugal Si pusier Si
qualquier que fincar por Rey de Castiella o
Sus tudor o Curadores con consejo acomsentimiento
de los omes buenos de Castiella Sde Leó que amos
en uno que fuesen razon en derecho luego de Si
los dichos Fijos dalgo que sean dichos Castiellos
Dalcaçares y ouiere de tener elos guarde
o menaje Sin Sospecha Juramento ante
cia vocalage Sin da Sin Obligacion por
qualquier razon e maneras que la dudasen
fuera

fecha por si o por otre o aquellos en o de quien
sean tenidos e obligados e que estos sus jurando en
este fecho e razon es lo siguiente Do Sancho de Le
natural e de vasallage é a ella Rey de Castiella
ajam o de quien sean auer e yo Rodrigo juro e ouiese
fecho e razon es de poder a todos dichos fijos dalgo
é seguedan de Reynos e tierras e expedir sus vasallos
e quitar todo pleito o obligacion juramento
omenage o cosa otra obligacion por que les sean
tenidos por razon de hacer razon e ma: de uno e
no en este fecho e razon a los dichos fijos dal
go e vasallos dichos Castiella e Leon e tierras de
Castiella e de non ser tenidos de aqui adelante por
omenage ni por vasallage ni juramento ni
obligacion de pleito postura ni abenencia ni
por ninguna otra manera por que les sean
dichos ser tenidos o obligados a ello o a cada
fecha por si o por todos por razon e
manera e aguel que fuesen por el Rey de
Castiella e sus herederos e sucesores como dicho es a si
lo fagan fazer segund e que sin duda e sin
embargo ninguno puedan tener e guardar
los dichos e Leon e Castiella tierras e señorios
manera y sus dichos e que los ande tener
e guardar

aquellos omes fijos dalgo naturales de Rey de
Portugal, e el dicho Rey de Portugal, pudier
e, aquel, o fincar por Rey de Castiella o fuero
o fuesen con consejo e consentimiento de los
omes buenos de Castiella de leon, e nunciie luego
por ante aquellos omes fijos dalgo, aquellos di
chos alcaldes e castellanos quiere detener fiendo
fecha la ley derecho fazana o costumbre o establecimiento o constitucion sillo ouo
ó lo ha en castiella de leon o en alguna otras
partes de su señorio por ý se entienda o pueda
o deua entender que ninguno natural de
Castiella o de leon por omenage fiel o juramen
to ni por otro ningun embargamiento que ouiese fecho
non de ni entruge castillo de dicho Señorio
a Rey o otra tierra ni faga omenage fiel
ni portara juramento nin otra cosa contra
dicho e sobre ello ouiese fecho por el Rey de
Castiella perdiese o pudiese perder castillo de
su señorio o que fuese entregado a Rey o a
Señor de otra tierra e que otrosi de poder e
obligamento de los dichos fijos dalgo, aquellos
dichos alcaldes e castellanos quiere detener que
por esta manera dicho es fuesen fechos por

ante

antes le Dexaremente Dy fpecidmiente
Luego fe la mente caida cena delas fobre di
chas cosas ellas aj an por Renunciadas Eafsi mes
mos por ecitos Edes obligados dellas Y el dicho
Rey de Castiela o Sefeutor o Tutores y alli Fagamefa
Ler Sforcy Considerando que aquel Y fincafe
por Rey de Castilla Sefeutor o Tutores fi fi fiesem
Saber aquellos omes fijos dalgo de Senorio de
Portegal Y fuiesen los dichos Castielos que
dicho Rey de Castiela era Muerto Ello Segun
Los dichos Castielos ande ser Criados ate
nerlos omes fijos dalgo del Senorio de Castie.
la odeleon por esa guellas Maneras Y
Condiciones Y Sostenian los fijos dalgo na
turales del Rey de Portegal Y los dichos fi
jos dalgo que embonce Sus Castielos fo
fiesen tales o tan fuertes que embonce Sus Castielos fo
fiesen Sabidos Y Sostenidos Y Sin Rebato
Y Sin Costa Y Sin Costa Y Sin Costa Y Sin Costa
Los dichos fijos dalgo del Senorio del Rey de Por
tegal Y Sus Castielos fo fiesen Sabidos Y Sostenidos
Y Sin Rebato

ellos quisiendo el dicho Rey de Portugal escoger
finando por ellos escoger poniendo si fas
pasa o de ella muerga sin q parezcan q ellos fuesen
maliciosamente q entonces sean tenidos
los dichos fijos dalgo q ellos dichos castillos
hoviesen de entregar al Rey de castilla o a
su hutor o a su fuerte mandado. Otrosi q viniendo
siendo el dicho Rey de Portugal los dichos fijos
dalgo de señorio de castilla o de leon para
tener los dichos castillos aquel q finare
por el Rey de castilla o su hutor o su fuerte man
dado. Otrosi q escogiendo el dicho Rey de Por
tugal los dichos fijos dalgo de señorio de castilla
o de leon para tener los dichos castillos aquel
q finare por el Rey de castilla o su hutor o non
lo q[uisiere] guardar de si q hazer q[uie]s q[uie]s natura ni com
sin todas las otras maneras e condiciones q[ue]
compuestas e divisadas entre el dicho Rey de
Castilla e el dicho Rey de Portugal en razon
del dicho casamiento e cumplimiento del
echar sobre dichas arras e donadio e los dichos fijos
dalgo del señorio de Portugal q[ue] viniesen los
dichos castillos del Rey de castilla tengan e
guarden esos castillos el dicho Rey de Por
tugal q[ue] quisiere poner otro o otros fidalgos o fijos
dalgo.

dalgo sus naturales en los dichos castillos y los
faga fazer en sus fijos dalgo sean tenudos de
los entregar aquellos que el dicho Rey de Por
tugal y quisier poner faziendo ante ellos fijos
dalgo del tal omenaje que los sus padres fezieron
fecha como quedas maneiras y condiciones
con y atenian fecha Otrosi que los fijos dalgo
fagamos el dicho omenage dado tiempo
que el dicho Rey de Castilla ovies[er] embiar
dizir Castromotar al dicho Rey de Portugal o a la
Reyna Sumuger o a su sucesora faziendo le
entrega comedio de Castillo Monge que los Monge
ros que el tenga o mes fijos dalgo de los
otros de Castilla de Leon para tener los
dichos castillos que el dicho Rey de Castilla
y sus tudor guardasen e fiziesen guardar y
cumplir todo aquello y en manera que
ha de guardar e de cumplir que escogiendo
el dicho Rey de Portugal los dichos fijos dal
go e desnaturandolos de si el dicho Rey de
Castilla o su tudor pordelante el procurador
del dicho Rey de Portugal mandando a los
dichos fijos dalgo que pedes naturem dell como
dicho es faziendo al dicho Rey de Portugal
aquella omenage que en nuestro derecho

[illegible]

los dauitada dellefazer Cotro sfaziendo aldicho
Rey de castiella omenaje que cotro es.o de
fazer esciando desto cierto los fijosdalgo que ue
nieren los dichos castillos por si o por otro o mesijo
dalgo que en nombre los dichos fijosdalgo y ellos
dichos castillos hubieren los entregasen a
quellos que el dicho Rey de Portugal para
ello escoger aguardando le cumplir endole en
este Comedio todas las sobredichas cosas en la forma
dellas que se an de guardar Cal cumplimiento fin
aconteciendo que al tiempo de la muerte del dicho
Rey de castiella que finase fijo heredero suyo de
la dicha Infante Dona Maria siendo de tal
edat Cen tal tiempo que entregasen aelle
los dichos castillos del Señorio de castiella de
Leon que los dichos fijosdalgo y cuenticuviesen las
dichas castillos los entregasen al dicho fijo
heredero e sucesor del dicho Rey de castiella
sin otra sin embargo e sin detenencia nin
guna non se faziendo asi este comedio
faziendose alguna manera porque lien
dole dicho castillo aelquiese de fazer Cotro Ly
contesciendo que alla muerte del dicho Rey de
castiella o su fijo de la dicha Infante Donalla
ria non fuese de edat Cen tiempo para

Le entregar los dos castillos del señorio de las
Villas de Leon que los dichos hijosdalgo q̃ quisieren
los dichos castillos guarden Servicio Señorio
Vasallos guardando en todas cosas sus honores Estados del dicho
Rey de Portugal o alla dicha Reyna Su muger o a
Sus sucessores no dar las cosas sobredichas E cada
una dellas que el dicho Rey de Castilla tenga de
guardar en razon de lo dicho casamiento Otro
Si Se acaesciere que Dios Non quiera q̃ el
el dicho Rey de Portugal muriese antes que
dicha despensacion fuese ganada Sigue el
dicho Rey de Castilla el Infante Dona Maria
oviesen fijo o fijos de uno q̃ dellas dichas
Reynas Doña Beatriz de Portugal madre de la dicha Infante
Doña Maria por q̃ dellas maneras E con a
q̃ dellas condiciones q̃ dellas fuesen tenidos el dicho
Rey de Portugal Siendo en Vida la dicha
Reyna doña Beatriz q̃ dellas acontesciese muer
te de la dicha Reyna ante q̃ dellas despensacion
fuese ganada Sigue el dicho Rey de Castilla
el Infante Doña Maria oviesen fijo o fijos
de uno q̃ dellas dichas Reynas Sean en
Vida heridas a Sucesor del dicho Rey de
Portugal q̃ en su lugar oviesen de heredar
el Rey

del Reyno de Portugal. O si el dicho Rey de Portu
gal quisiere proueer otro o otros alcaides en estos cas
tillos alcaceres que lo pueda fazer pero que ten
do antre estos alcaides al Rey de Castiella e fazien
dolle la dicha omenage por la manera que
dicha es los dichos omes fijos dalgo que del Rey
de Portugal tuuieren al dicho Rey de Castiella para que
puedan leuar carta del dicho Rey de Portugal
porque faga cierto al dicho Rey de Castiella que
los escoge para los tener en aquellos castie
llos en logar de aquellos que los antetenian
por que los dichos alcaides e aquellos dichos
alcaceres e castiellos hiciesen dello lo que
biar por si omes fijos dalgo que sean si fazen fal
omenage al dicho Rey de Castiella e aquellos
allian fecho e para les quitar la omenage
que eteniam fecha en esta razon e que
el dicho Rey de Castiella mande luego entre
gar los dichos alcaceres e castiellos a aquellos
omes fijos dalgo que del Rey de Portugal
allen enuiar para esto sin detenida
e sin embargo ninguno desfagadar sus
cartas e ues por todos sin escusa e sin chance
lleria e que le fueren mester en esta razon

e los

Otrosi dixeron los dichos procuradores que
vinieron que el dicho Rey de Portugal mandaren
llegar a aquellos fijosdalgo que enbiar al Rey
de Castiella para e fazer omenage dellos ante
que entregasen los castiellos aquellos fijos dal
go que enbiar aquellos el Rey de Portugal
mandar entregar dellos mientre ael Rey de
Portugal por rio por home fidalgo para tener
los por el si mandase entregar los castiellos
aquellos fijosdalgo para ser ciertos que le
fisieron aquella omenage que le ellos de
los castiellos tenian fecha. Otrosi los dichos
procuradores por el poder de sadicha procura
cion en nombre en nuestro del dicho Rey de
Castiella e por el fisieron pleito e omenage
segun dicho es al dicho Rey de Portugal que el dicho
Rey de Castiella con consejo e consenti
miento dellos desconsejo e dellos de la
corte saga que los moradores e vezinos de
sus tierras e castiellos que ham de
ser puestos en nuestro fin e tambien fijos dal
go como los otros quales quier faga omenage
por si e por todos dellos sus terminos que
non fuercen ni enganen por si ni por
otro

todos ellos juntos poderem todos dictos homes fijosdalgo
juntos dictos Castillos Palacios viviendo
fijos sientan astos cuelos fuere fi engañe
fiere poder dellos Marauellosamuden a
guardar Mantener fi dos alguno dellos qui
siere forcar de sta poderar Eyueguando el
dicho Rey de Castiella fuesse contra las cosas
suesdichas contenidas em las dictas yer-
vas ca Benefficios o contra cada una dellas
juntos dos Leon Asturias de Rey de Portu
gal desirman Sfagam gerra al Rey de Castilla
casu terra al Rey de Castiella ca su terra E
para poder ellos esto fazer juntos El dicho Rey de
Castiella comconsseio Econsentimiento de
los dessus consseio Dellos desuerte de po
der aellos Moradores Vezinos delas dichas
Villas Logares Castiellos Palacios que
sean tenudos Sobligados de fazer juramentos
Solepnes Sescritos Omenages juntamente co
las Cortes razon los desnaturare de
Sus Reynos Tierras Naturaleza debido de le
Mirio Sobredicho Sacon gacion enque le
sean tenudos por cada juez razon emanera
que

aquellos obligados sean tenudos de les dar e pagar
los dichos mrs. segund dellos por sus naturas son obligados
por las maneras e condiciones sobredichas otro
sí los dichos procuradores por el poder de la dicha
procuracion en nombre e en voz del dicho Rey
de Castiella juraron e fizieron pleito al dicho señor
Rey de Portogal juraron en la cruz e sobre los
Santos Evangelios corporalmente por ellos fa
ziendo e el dicho Rey de Castiella non fuese ni de
fagodere ni engañe ni mande fazer ni dezir ni
deser ni engañar por si ni por otro abiertamien
te ni encubiertamiente ninguno delos a
caides delos dichos alcaueres castiellos no faga
ni mande fazer ninguna otra cosa por ellos
alcaides delos sean desaforados e robados
moradores e vesinos de villas ni lugares e
caueres castiellos sean e non sean forçados con
tenidos ni costrinidos ni les fagan ninguna
otra manera por ni dexen de tener e guardar
las dichas omenages e sobre esto mandó fazer ca
uer por mayor abondamiento e firmeza de mi
obligó al dicho Rey de Castiella juro sobre la
cruz e los Santos Evangelios corporalmente por
el cabildo e fago cumplir e mantenga e guarde
bien

bien verdaderamiente compridamiente
E dar las cosas sobredichas cada una dellas
E qualquiera dellas empero si contra alguna
dellas empare biendo abierta mein
te ni escondidamiente en ninguna ne
ni por ninguna razon E si el dicho señor
Rey de Portugal fizo faria a los dichos procura
dores del Rey de Castiella cumplidamente
nes e fizesse entregar libremente e sin contien
da aquellos omnes e fijos dalgo del Rey de Castiella
para esto exigiere e quisiesse dellos rehenes
guardar verdaderos sus castiellos essi dentro
ches Pancorbo de Portalegre de Monforte por las
maneras e condiciones e tiempos contenu
sober e el entregue e faga entregar al dicho
Rey de Castiella en el dicho lugar e fasta el dicho
dia de Sant Johan Baptista de Junio pri
meiro que viene del dicho Infante Dona Maria
para la tomar casar con el dicho Infante por muger
E por Reina el dicho Rey de Castiella e si contra lo sobre
dicho el dicho Rey de Portugal el dicho Rey de Castiella aquel
tiempo en cada lugar fiziendo sobre sobre el
Rey de Portugal o contra sus bienes e pareciere
gose el dicho Señor Rey de Portugal e si fuere
el dicho tiempo por cualquier dicho
es

es non entregase o fiziese entregar la dicha Infante su fijo al dicho Rey de Castiella auno y dispensaçion ronpiendo dando Dios a ella la dicha Infante vida e salud e fuerças todos los dichos castillos villas con todos sus terminos derechos jurediçiones pertenençias enteros en el dicho Imperio e seiendo tornados a poder ella o en poder del dicho Rey de Castiella para lo dicho poder complir prometer e segurar dar e aquellos omes fijos dalgo que la dicha Infante escogiere para poner en los dichos castillos fuesen omes fijos dalgo e los fiziesen omenaje e les tengan e guarden bien e lealmente por la dicha manera e condiçion por el dicho Rey de Portugal o no lo fiziendo que los dichos castillos e villas e lugares e tierra e vasallos e todo lo que ella oviere en el dicho Imperio sea luego tornado a poder del dicho Rey de Castiella e de aquellos omes fijos dalgo que ella escogiere para poner en

Castiella mandar para tener los dichos castie
los deue fazer cierto el Rey de Portegal segun los
el Rey de Castiella enbia para ello esta ome
naje ¿ en fecha e entregar deue a fazer ome
naje al dicho Rey de Portegal ¿ tenga laguar
de bien ¿ fielmente los dichos articulos por la
manera e condicion sobredicha ¿ los nom
embegem el Rey de Castiella tanto por la con
dicion ¿ derechos conuiene a saber non cum
pliendo el dicho Rey de Portegal aquellos
¿ se obliga al dicho Rey de Castiella en razó
dello embega della infante Donna Maria
con dichoes ¿ los dichos fijosdalgo ¿ los di
chos castiellos touiere entregem luego al
dicho Rey de Castiella sen embargo e sin
detenencia ninguna los dichos castiellos
¿ Roti para poder los dichos fijosdalgo ¿
castiellos touierem acomplir ¿ guardar la
dicha omenage al dicho Rey de Portegal
se obligo a los dichos procuradores ¿ faga a
los moradores dellos dichos castiellos
tambie fijosdalgo amostre qualesquier que
fagamos omenage segun ¿ por todos los dichos sus
terminos ¿ non fiziesen ¿ tienganen por ti

ni

ni por otro ni desapoderen los dichos mis fijos
vasallos ó los dichos castillos tuviere ni consientan
contra ó los fuercen ni engañen ni desapodere dellos.
mas ó los ayuden é guarden é mantener dellos
alguno dellos ó se esforçar de apoderar ó le
el dicho Rey de Portugal non cumpliese aquello
ó se contra fiziese el dicho Rey de Castiella en razon
de la entrega de la dicha Infante Doña Ma-
ria como es ó ellos sea el señorio del Rey de Cas-
tiella de ser contra el Rey de Portu-
gal e contra su tierra e para poder ellos cobrar é el
dicho Rey de Portugal con consejo e compli-
miento de los de su consejo e de los de la corte de
poder alos moradores fuezinos de las dichas villas
e logares castillos e fuerças de ser puestos en a
quellos rehenes ó se hagan los dichos fieles homenages
e generalmente hagan e faran todas cosas e cada una
de las que de poder deben e son tenudos de fazer
en esta razon segun e de la manera que
dicho es. Otrosi el dicho Señor Rey de Portugal

fizo

fizo juramento en la cruz e los Santos
evangelios corporalmente por ellos tañidos e
ga cumplir e guardar e faga cumplir e guardar
en razó delos dichos fiscaltieles e hade poner
en rehenes el dicho Rey de Castiela Coto si
en razon de los procuradores de las Villas o los dichos
castiellos son las maneras e condiciones e aque
llos obliga el dicho Rey de Castiela en razó de la
entrega della Infante Dona Maria a sin
condiciones e los dichos procuradores en nom
bre e en boz del dicho Rey de Castiella recibieró
la dicha obligacion prometiendo ciertamé
te. Otrosi los dichos procuradores por el poder
de la dicha procuracion en nombre e en boz
del dicho Rey de Castiella e por el prometieró
e se obligaron en nombre del Rey de Castiella
y el dicho Rey de Castiella fiera consiento e
otorgo y aquellos omes fijosdalgo y el Rey de
Portugal a de poner en los castiellos y de ellos
el Castiella a de poner en rehenes segun al
dicho Rey de Portugal omenage en tre las Villas
que an de fazer y cumpliendo el dicho Rey
de Castiello aquello a que se obliga en razó de la
entrega de la Infante Dona Maria e fazien
cierto los dichos fijos dalgo Naturales del Rey
de Castiello y han de tener los dichos castiellos
de dicho Rey

del dicho Rey de Portugal q̃ ha de ser elegido el qual tiempo
le aya de entregar libremente y sin contienda
los dichos sus castillos q̃ assi fuere obligado en aver fenes
y los no entregando luego libremente en el sen
tenido y los dichos sus hijos dalgo naturales del
Rey de Portugal q̃ tuviere los castillos en aver
fenes del Rey de Castiella entregue al dicho Rey
de Portugal los castillos sin detenencia y
sin embargo ninguno y otrosi q̃ en la omena
ge q̃ los hijos dalgo naturales del Rey de Por
tugal an de hazer al Rey de Castiella sea conesta
en la dicha condicion que si en el aver q̃ no
entregando los hijos dalgo naturales del Rey de
Castiella los sus castillos al Rey de Portugal assi
cando alguno dellos por entregar cumpliendo el Rey
de Portugal las dichas cosas como dichos es y los
hijos dalgo naturales del Rey de Portugal q̃ tuvie
ren los aver fenes los dichos castillos y castillos
del Rey de Castiella los entregen luego al Rey
de Portugal sin contienda y sin embargo
de la omenage jurado y fecho al Rey de Castiella
y de las otras condiciones q̃ dicho es y
los dichos procuradores por el poder de la dicha pro
curacion en nombre y en voz de dichos señor Rey
de Castiella y por ellos dixeron q̃ ellos y por
con

con el dicho Rey de portugal q̃ dando dios al dicho Rey
de castiella fijo o fija de la dicha infante doña Maria
luego lo mas ledo q̃ le fazer pudiere q̃ faga el dicho
Rey de castiella q̃ los ricos omes buenos caualleros
cambien le parescan de elegion. Otrosi les con
sejos del su señorio q̃ fagá al dicho su fijo o fija que
faga omenage q̃ es costumbre de se fazer a los
fijos o fijas herederos de los Reyes de castilla e de
Leon q̃ el dicho Rey de castiella el sobredicho ju
ramiento q̃ fizese iure e prometa de le fazer assi
fazer de le guardar assi otrosi les dichos procurado
res en nombre e en voz del dicho señor Rey de
castiella q̃ fizieron q̃ le pusiesse con el dicho Rey de portugal en obligacion
de le dar dar a los omes buenos del algo q̃ el dicho Rey de portugal pusiera en los dichos alue
dres castiellos q̃ el Rey de castiella ael ade poner
en pleno fines a dia cierto q̃ sostenemiento q̃ meta q̃ diga
q̃ cuenta saber a los q̃ touiere los dichos fueros de
Guarnicion de cruzado cada uno dellos q̃ cuenta m.
maraudis doblados q̃ tenudos q̃ touiere los cas
tiellos de homenaje de suso q̃ termino de dos años a
cada uno dellos diez mil maraudis de la dicha moneda
q̃ fazerles las pagas delas tenencias della emien
da q̃ diga q̃ cuenta saber luego q̃ cuando cada uno q̃
viere a ser enbiado de cada uno q̃ cuenta q̃ quiere de auer
dellas dichas tenencias q̃ el dicho Rey de portugal
luego de la dicha q̃ cuenta q̃ diga q̃ tenudo a q̃ puesta
en

dos cada uno dellos dichos alcaceres y castillos y acada
dellos quatro meses ges el tercio del año del dia que
ren entregados los dichos alcaceres y castillos la o
tra tercia parte acada uno dellos dichos alcaides y
caballeros y quatro meses la otra tercia parte della
manera que dicha es enguisa que acada uno de los dichos
alcaides sea compliemiento de la dicha quantia
y gand caber segun dicho es en cada un año en guar
los dichos castillos y fuerças segun dicho es por las
maneras sobredichas y los dichos procuradores en
nombre y en voz del dicho Señor Rey de Castiella
y por el los obligaron y el dicho Rey de Castiella se
diese obligue de dar las dichas tenencias acada uno
de los dichos alcaides por las maneras y en dichas
somejendo o emendando los dichos alcaides o qual
quier dellos al dicho Rey de Castiella adibir le y a
frontarle y les diese las dichas tenencias y el
dicho Rey de Castiella las non diesse dar por la
monta y dichas y en el dia y hora a fronta
da falta sesenta dias y dende adelante que pasada el di
cho Rey de Castiella los dichos alcaceres y castie
los o qualquier dellos degadien dicha la dicha
tenencia todo derecho y señorio y jurdicion
y gouieren los dichos alcaceres y castiellos y villas
sientas villas hoc dichos castiellos y fueren y los
dichos alcaceres y castiellos y villas fingueiere
mente

mente el vinrcontienda al dicho Rey de Portugal e q̃ los
dichos alcaides q̃ los dichos alcaeres e castellos fuviere
sen entregar al dicho Rey de Portugal o a su vinrcontienda
dicho, sinconbienda e sinembargo q̃ no q̃ en la omena
ge q̃ la dicho ellos alcaides fiziere al Rey de Portugal
sea contenido e declarado de complir e guardar ellos q̃
dichos enprego de las dichas tenencias Lotrosi q̃ en la
omenage q̃ fisieron al dicho Rey de Castilla de ser
esta cada dicha condicion Lotrosi q̃ el dicho Rey de Por
tugal se obligue a los dichos procuradores q̃ en nonbre
faga dar a los alcaides q̃ el Rey de Castiela pusiere en
los castillos de aromuches de Portalegre cada uno
dellos de sus quinientas libras por cada año. Item q̃
ellos q̃ hizieren los castillos darruide e de monforte
cada uno dellos sus mill e quinientas e sesenta e tres libras
por los dichos tercios e fazerles las pagas a los ter
cios de año por el tiempo q̃ los tuvieren por las ma
neras q̃ sobredichas son q̃ el Rey de Castiella de
fazer a los alcaides q̃ el Rey de Portugal pusiere en
los sus castillos Lobligue el dicho Rey de Porta
gal q̃ si no fiziere dar las dichas tenencias a los
dichos alcaides como dicho es siendo le apuntado
por los dichos alcaides o por cada uno dellos por
Lamanera q̃ dicha es dentro de treinta q̃ apuntado
fuere en sesenta dias q̃ dende adelante pierda los
dichos castillos o castillo q̃ no fiziese paga de la
dicha tenencia como dicho es q̃ la villa o villas
e castillos

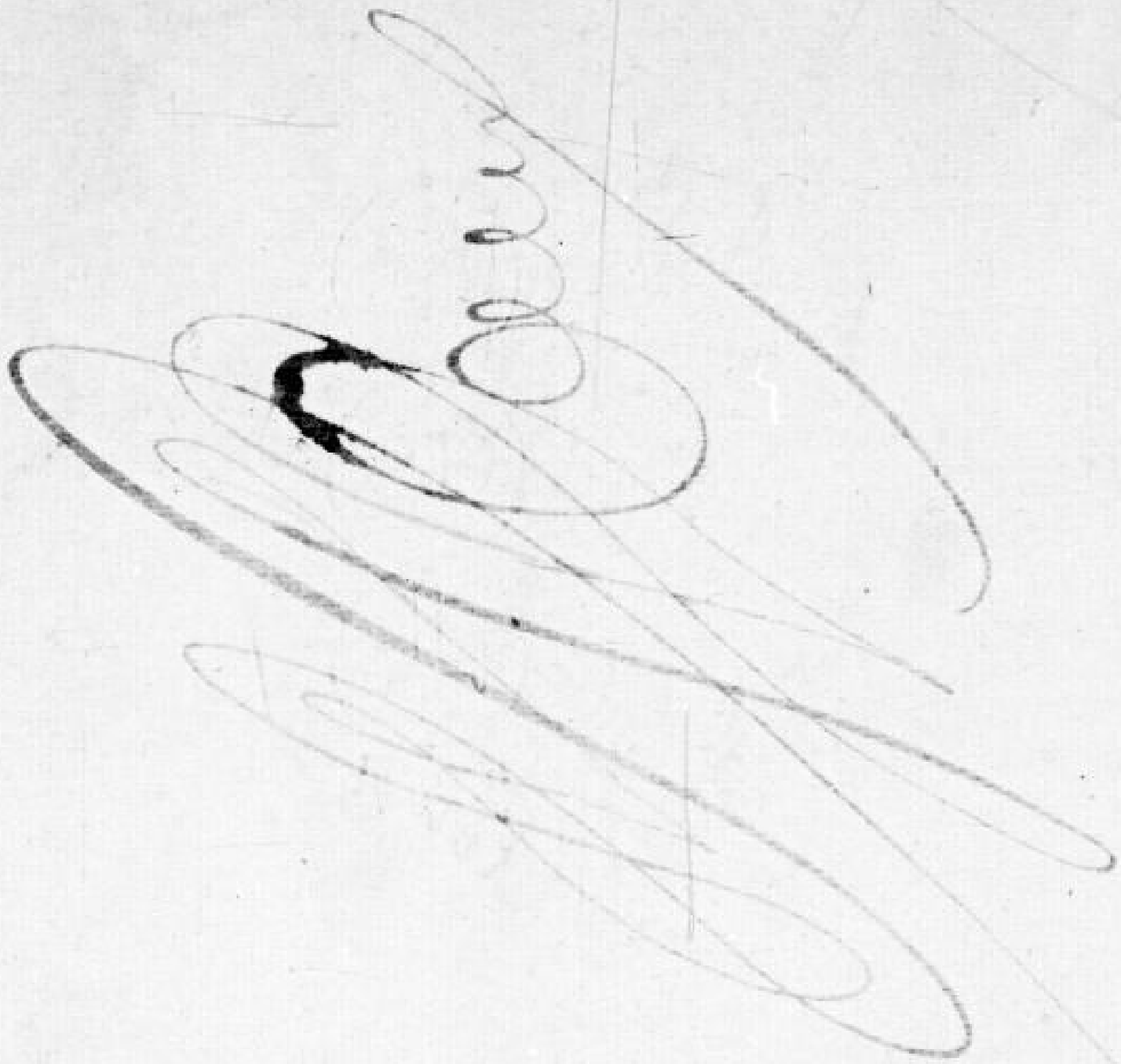
Los dos castillos tornegalos alcaides sean tenudos
de los entregar al dicho Rey de Castiella o aque
llero mandado q̃ dello fagam omenage al dicho
Rey de Castiella E q̃ dello si q̃ en la omenage q̃ fiere
al dicho Rey de Portugal E sea conecta añadida
condicion de las quales cosas el dicho Señor
Rey de Portugal e los dichos procuradores del dicho
Rey de Castiella pidieron Señor instrumẽtos amos
de un tenor fecho ẽ el dicho mes cera allugar sobre
dichos testemonios Martin Canes escriteiros E
gomcalo Pires escribero, Lopes fernandes pacheco
Estevã daguarda E Joham Lourenço E Maestre
Vicente de las leyes E gomcalo fernandes chamcino
todos mui dos E Lourenço Martinz cabalia
sobredicho adar ellas cosas presente fui com Leri
anes cabalia o general Corregidor del dicho Rey de
Portugal de los dichos procuradores este instra
mento de mia mano escreui en estos tres rooes E
el dicho perianes cabalia fizo dello instrumẽto
semellante desta arma de un tenor asamano es
crito cerca auna juntura de los tres rooes E ay
misinas guardas testigos en testemonio de verdad
de Lizo perianes cabalia sobredicho adar ellas
cosas dessuso dichas presente fui con los dichos
testigos e ay mi Signal que en tal testemonio de verdad
de Lizo perianes cabalia sobredicho Rey
de Castiella diziendo Examinando de fenecia

com

con los dichos concejo de nuestra corte todas las
cosas en cada una dellas y en lo dicho instrumento lo
contenidas entendiendo lo por seruicio de dios
nuestro señor y por honra de nuestra corona real
dicho Rey de Portugal de los nuestros sennorios
tenemos por bien y plazeme de lo loamos y otorgamos
y damos licencia cumplida como lo en las
cosas sobredichas en cada una dellas y en los dichos
instrumentos son contenidas y cada una dellas
los santos Evangelios sobre cada una dellas
mente puesimos nuestras manos de tener cumplir
y mantener y guardar todas las cosas sobredichas y
cada una dellas y son contenidas en el dicho instrumento
y no yr ni venir contra ello en parte ni en todo en ninguna
tiempo ni por ninguna razon en para todas
cosas y cada una de las cosas mas ciertas y mas
firmes y no venir en duda mandamos a los
sobredichos de la nuestra corona real nuestro escribano
mayor publico jurado y los nuestros
y pidieron fazer dello cartas ambas semejables
al tenor desta para ante los dichos
procuradores de dicho Rey de Portugal para el en
manera de valer no cosa [illegible] y grande
corona

Y le poderes cumplir en carta o en cada una de
las fojas que ese suso e por mayor firmadas de sus nombres e
mandamos las sellar con nuestro sello de plomo E
mandamos a los testigos que en esta carta son escri
tos que lo firmen de sus nombres que fueron llama
dos e presentados ante el Conde don Alfonso
Fernandez de Lara en la villa de Sotoscueva a cator
ce dias de marco hora de mil e trezientos e sesenta
e seis años Que fue fecha esta carta sobredicha por
sentencia esta que suso dicha es con los dichos testigos E
apedimiento de los dichos procuradores del dicho señor Rey
de Portugal Otrosi mandamos que el dicho señor
Rey Don Pedro fisiese dar e diese cartas ambas E
muestras de un tenor e fir esecuere esta carta en cada u
fojas de pergamino con su seguelo en pos de los dichos
procuradores del dicho señor Rey de Portugal para
el dicho seguelo dias e mando que sean escriptas estas
[illegible]

Presentadia por ser cierto lo en esta dada en ella y las
escritas fue su mi dino lobo si en fin de esta carta
y ser en fauor de la onzena bia pure en tel temo
nio de uerdad esta mio acustumbrado sino



Contrato decasamento entre o Rey
Dom Fernando Rey de Portugal
E o Rey Dom Joaõ Rey de Castella
com a infanta Dona Beatriz filha
do dito Rey Dom Fernando Rey de

Portugal

1451

1421.

Contracto declaramonto antre Dⁿ Rey Dom Fernando 40
Rey de Portugal ⁊ El Rey Dom Joan Rey de Castella
Dom alfonsa Dona Beatris Haedoll ⁊ Rey-
Dom Fredrando Rey de Portugal

En el nombre de Dios Amen sepan quantos esta carta-
viren como nos Dom Joan pella graça de Dios Rey-
de Castilla de Leon de Toledo de Galizia de Sevilla de-
Cordoua de Murcia de Jaen del Algarbe del Algezira ⁊ Sor-
de Vizcaya ⁊ de Molina. Vimos ⁊ sanctorno-
de Partes abenencias Capitulos ⁊ Pleytos, que fueron-
tratados ⁊ firmados entre el muy alto muy noble Principe-
Don Fernando por la gracia de Dios Rey de Portugal
⁊ del Algarbe, ⁊ de la muy noble muy alta Señora Leanor-
su muger Reyna destos dichos Reynos, por si ⁊ de la una-
parte ⁊ el Honrrado Padre Bispo Don Joan Arcobispo de Sa-
tiago nuestro procurador Suficiente con nuestro Espe-
cial ⁊ Conplido poder ⁊ por nuestro mandado en-
nuestro nombre, ⁊ por nos ⁊ de la otra parte los Sabi-
dores comunes del Pleytos Capitulos ⁊ Posturas que fueron-
hoy ⁊ fueron convenidos consertados ⁊ firmados entre-
nos ⁊ los dichos Rey ⁊ Reyna de Portugal ⁊ el tenor de-
Verbo a verbo es este que se sigue. — En el nombre-
de Dios Amen. Sepan quantos este publico ynstrum.
Viren como Joues dous dias del Mes de Abril era de mille e
quatro cientos ⁊ Veinte ⁊ Un annos, En Salamanca Rey-
de Castilla ⁊ Leon por del Rey nuestro Señor en-
Corte del Bispado del dicho Logar en cima del Rey-
Dentro en los palacios Maestre ⁊ dichos Logar-
de Salamanca Perro Sanchez ⁊ Juan Diez ⁊ Alfonso ⁊ el muy-

1421.

El muy noble muy alto esclarecido Principe Señor
Don Fernando por la gracia de Dios Rey de
Portugal e de los Algarbe, e la muy alta e noble
Señora Doña Leonor su muger Reyna de los
dichos Reynos, otrosi estando y presente el
Señor Infante Don Joan electo e confirmado
de la Iglesia de Santiago mostrando en Embaxador
Procurador del muy noble muy alto esclarecido Principe
Señor Don Joan por la gracia de Dios Rey de Castilla
fijo e del con dicho Señor Procurador del Infante Don Fer-
nando fijo segundo genito del dicho Señor Rey de
Castilla, con poderes e bastantes para lo de yuso scripto
de los unos e de los otros esclarecidos Señores. Segund
se mostraron por sus Cartas publicas e signadas
de sus scriptos e sus sellos pendientes. Reyes Reynos
de Portugal e de la una parte e los dichos e cada
uno de los dichos Señores Rey de Castilla e del
Infante Don Fernando por los poderes que de los Se-
ñores de la otra parte por servicio de Dios e por honra
de los dichos Señores Reyes e por aprovechamiento de los sus
Reynos otrosi por mayor firmeza de amistança e
paz e sosiego entre ellos para todo el tiempo
de sus vidas e de los fijos de los fijos e de los
sucesores de los unos e de los otros de los Señores Reyes
sus Naturales e confederados e concordaron e firmaron
los capitulos e convenencias e pleytos e posturas
que se siguen. Primeramente que el dicho
Rey de Castilla case con la Infante Doña Beatriz fija

Fija primogenita e heredera de los dichos Rey e Reyna de Portugal e la Reciba por muger por palabras de presente segun manda la santa Iglesia por Procurador Vndeia ante que la dicha Infante sea sacada de la Vna tierra para yr para el dicho Rey de Castilla ante del dia que partiere del dicho Logar de Salvaterra ante que de alli parta, Otrosi que el dicho Rey de Castilla Verna por su cuerpo personalmente por la dicha Infante entre Elbas e Badajoz ante que la dicha Infante sea entregada a la Vna e a la otra e la Reciba por su muger por palabras de presente segun manda la santa Iglesia. La dicha Infante Reciba al dicho Rey de Castilla por su marido por las dichas mismas palabras depues que el dicho matrimonio assi sea fecho presente Tabelion e Notarios publicos de la Corte e Cancillerias de los dichos Reynos de Castilla e de todos los Portadores de Reyes sobre Caualleros e otros muchos personas notables que alli estouieren assi de Castilla como de Portugal que ende fueren llamados de los quales Embiados sea fecho Instrumento publico o Instrumentos publicos cumplidos el dicho Rey de Castilla firmara e otorgue por su mano e sellado con su sello. Otrosi que la dicha Infante sea entregada a los dichos Embiadores. Los quales el dicho Rey de Castilla Jurara sobre los Santos Evangelios por su mano e confirma de dos en que el dicho Rey de Castilla

Dela muerte de la Reyna su muger no Recibio
por si ni por otra en su nombre en su poder otra
muger alguna por palabra ni por escripto ni despues
desto mostrara sospecha suficiente para
poder casar con la dicha infanta tal por que sea
dirado todos los cargos que son entre la dicha
infante y el dicho Rey de castilla para no poder
casar en uno ni otro si ante que la dicha dispensa
que les sea entregada la dicha infanta al dicho Rey
de castilla por quanto ella es menor de doze annos con
plidos; pero sea ya tal que sea apta para la matrimo-
nio si sea denunciada por sus conuentos que la
dicha infante es apta para consumar matrimonio si
que le deue ser entregada; dela qual sentencia
sean dados publicos instrumentos sellados con el sello
del dicho Juez entregados al dicho Rey de Portogal
o a su voluntad todo esto fecho la dicha infante
sea luego entregada al dicho Rey de Castilla luego
que donde partir sera amados los dichos infante
en la raya con todos sus bienes y sus fortalezas
publicamente y esto dela Iglesia segun ordenacion
dela dicha Iglesia celebrando vn arcobispo o obispo
mijo el qual les bendiga los dichos bodas segun
ordenacion dela dicha Iglesia y esto fecho sean dados
mas instrumentos publicos porque el dicho Rey
de Castilla en su nombre y los suyos entregara
la vaga al que el dicho Rey de Portogal enbiara a la
raya para que la haya y de ende en adelante

En adelante averá entratará la dicha Infante como
su muger legitima entrambos los dichos desposados
Y como la dicha Infante cumpliere la dicha edad
de doze años fasta veynte dias del terçero año
siguiente el dicho Rey de Castilla en su persona
propia Recebirá otra Vegada la dicha Infante
por palabras de presente por su muger de la qual
por su muerte de segun manda la santa Yglesia, que
otrosi el dicho Rey de Portugal dentro del dicho
Termino, otrosi el dicho Rey de Castilla dara a la dicha
Infante Dona Beatriz en dote todos aquellos Ciudades
Villas Logares Castillos Juredicciones Terminos que la
Reyna Dona Isabel su madre del dicho Rey de Cas-
tilla tenia al tiempo de su muerte, salvo Arevalo
Madrigal Porqueras Villas de arrendo Y de Madrigal
donde el Rey de Castilla es en renunciada a la dicha Infante =

+

Infante las villas de allen ejo de san Esteuan de
gormaz, con sus aldeias Clerecias y Eclesiasticos
Especros y derechos Jurisdicional mero mixto impe-
rio Exorrecion Salcadas para que las aja en
Ledos los dias de su vida tambien enbida del dicho
Rey de castilla como despues de su muerte acae-
ciendo, que el dicho Rey de castilla muriese ante
que la dicha Infante Ella no casando con Ro, assi que-
la dicha Infante aja todas las dichas cijdades y villas
Logares con sus aldeias, Clerecias, Rentas, Pe=
Rey Derechos Sjarias dellas tambien como
pleitamente como las auia la Rayna Doña Maria
Leonor muger que fue del dicho Rey de castilla
y que ella pueda Ella por Cabeca Corporacion Como y a bastante
que pudiera auer ebien Vista de letrados, Obser-
que en el dicho caso, a saber. Sabiendo el dicho
Rey de castilla su muerte ante que la dicha In=
fante que la dicho que ella Recibiese el dicho Rey
de castilla sea entregada bien E complidamente
por los Sobcesores del dicho Rey de castilla al dicha
Infante como le de derecho deuo ser, en caso que
la dicha Infante Cosasse despues de la muerte
del dicho Rey de castilla que la dicha Infante
fasta que la dicha dote sea entregada pueda
Tener E tenga Posesion de los dichos Cidades
villas E Logares que assi fueren dados por el
dicho Rey de castilla Cabe sus fuidos E=

V

V

Seruidos en sus Rondas dellos por Sujos-
Sante dela entrega dela dicha Dote Cumplida no sea
ven puesta ser desagoderada dellos como dicho es-
Otrosy en Razon dellos Sucessiones y dellos Rejnos-
de Portugal Estorpados entre los dichos Rejs de Por-
tugal E de Castilla que sea gan por la guiza Opri=
mera mente, que faliciendo el dicho Rey de Portugal
sabiendo Sijo baron nascido o pernascer dela dicha
Rejna Dona Leonor o de otra Sua muger legitimas-
que el vaiga despues de muerte dela dicha Rejna-
Dona Leonor que la Erencia delos dichos Regnos de
Portugal Edel Algarbe sea del dicho Sijo de Rey de Por-
tugal Libre Edesembargada Emviendo el dicho Rey
de Portugal no dejando Sijo baron dela dicha
Rejna Dona Leonor o de otra Sua muger como dicho y-
o dejando Sijo o Sucesores Sus Sijos legitimos o-
tros descendentes asy que la linea derecha delos Sus-
descendentes sea Sabido Escusado, que la Erencia de-
los dichos Regnos sea libre Edesembargada ala-
dicha Infante Dona Beatris Sua Sija, e que los naturales
delos Regnos de Portugal Sean ala dicha Infante
Suios omenajes que en aquel caso a Vran ala dicha
Infante por su Rejna Señora Como Sijo sean omenaje
dicho Rey de Castilla cuando Con la dicha Infante
que lo Reciba por Rey despues de muerte dela dicha
Infante Sucesor delos Sucesores del dicho Rey de Portugal=

2

de Portugal espintos, osaber, fijos nacos e sobre-
sores de la linia derecha del dicho Rey de Portugal
E de la dicha Reyna su muger o de otra su muger
legitima, que oviere despues de muerte de la dicha
Reyna Dona Leonor segund adelante se declarara
en este capitulo que fabla en esta razon. Otrosi
plaze al dicho Rey de Portugal que el dicho Rey
de Castilla durando el matrimonio e fijos com-
sumado con la dicha Infante que el dicho Rey de
Castilla se nombre Rey de Portugal como ma-
rido della dicha Infante despues de la muerte del
dicho Rey de Portugal no oviendo fijo varon,
como dicho es o oviendo le con fijos
legitimos o otros descendientes assi que la linia
derecha fuese del dicho espinto E en el sobredicho
caso llamo el dicho Rey de Castilla Rey de
Portugal ennida de la dicha Infante Otrosi
falleciendo la dicha Infante Dona Beatriz sin
auer fijo nin fijos legitimos o descendientes de
tal derecho, que los dichos Regnos de Portu-
gal fuesen dellos assi la dicha Reyna de Castilla
de Portugal, E de la dicha Reyna Dona Leonor, de
otro su muger legitima que oviere despues com-
plidos, onjes onjes fijos dellos o fijos legiti-
mos, Salvo si que quando el Rey de Portugal
otro fijo o fija nyeto onjes descendientes de
fijos o fijas suyas E de la dicha Reyna Dona Leonor

Doña Leonor o doña su muger legitima que-
despues della muerte della sea Vivo y sobrevi-
en este caso el dicho Rey de Portugal della dicha
Infantes descendientes dellos por la manera que
dicha es, que en este caso los dichos Reynos de Por-
tugal sigue al dicho Rey de Castilla, y por la
misma manera sobceda el dicho Rey de Portugal
en los Reynos de Castilla faltesciendo el dicho
Rey de Castilla sin Infante Varon mas sobcedan
sus hijos legitimos della en la dereza, otrosi que el Rey
de Castilla jure y prometa que en caso que el Rey-
no, en Portugal guarde a los naturales y de los
dichos Reynos de Portugal y del Algarbe sus fue-
ros libertades y franquezas y costumbres que
por el dicho Rey de Portugal y todos los Reyes dan-
te del sean dados y otorgados y de los
dichos Reyes y dada a cada una ciudad villa y Castil-
lo, y que no hara ni fara sentencia que el dicho
Rey de Portugal y del Algarbe sus pueblos
y subditos no tenga ni lleve ni consienta ni haga ni
otro cualquier quier encargos a los moradores de los
dichos Reynos y en cada una dellas ciudades y Casti-
llos villas y lugares del Salvo aquellos y aquellos
que es acostumbrados y ordinariamente por
los otros Reyes que ante el dicho Rey fueron en los dichos
Reynos de Portugal y del Algarbe sus pueblos
y subditos. Otrosi que el Rey de Portugal
jure a la hija legitima y Regnante la dicha Infanta

t

Ladicha Infante en Portugal o fijo o fija delo-
o del dicho Rey de la Castilla o de otros descendien-
que el dicho Rey de la Castilla fometador sela alesci-
byere y fino Recebjere negunas dotes con la dicha
infante el dicho Rey de la Castilla dara otro tanto en dote
ala dicha segunda fija quando fuere ordenado que
el Rey de Portugal der en dote con la dicha Infante de-
guiza que la dicha segunda fija aja tanto poco fa-
cabanjento, Otrosi falesciendo el dicho Rey de Por
tugal sin auer fijo baron dela dicha Reyna Con
sorte que les y de ser Vilot lugares que el dicho Rey
de Portugal tenedor o deere a cualesq; Castillos
o otros quales personas de qualquier Estado Con-
diçion que sean sigan a ellos Libres y Desembargados
por la guisa que se contjene en esta Carta Con-
dicho es e sigan contenido en los Previlegios que
el Dado o dijere adelante en razon delos dichos
Donadios para poder mantener su honra y sus
Otros y todos los otros Donadios que el dicho Rey de
Portugal tenedor o deere a cualesq; Castillos
o otros quales personas de qualquier Estado Con-
diçion que sean sigan a ellos Libres y Desembargados
por la guisa que se contjene en esta Carta Con-
dicho es e sigan contenido en los Previlegios que
Estas Donaçiones y Previlegios sean todos y queden
derecho pudiese les ynpuner, Otrosi porque en
cion del dicho Rey de Portugal y de guardar
todos los Regnos en quanto pudiere que sean

Dejuntar Ymeptusar alacorona delos Rejnos de
Castilla enoj q nesfingue sienque Rejno sobresj como
Sobto aqui fuesse apartada mjente delto queseria-
grande Vuida Sel Rej de Castilla o todicha Jn-
fante o Vicse elRegimento delloj. Eporquetro Sj-
Gmuneste paralos dichos Reynos Regimento de-
Tales personas quesepan Lacondjcon delabjenapon-
ende quel el Rej de Portugal que enel caso Sobredicho
mjentra el Rej de Castilla quesea bjen, Sobta quela dicha
Jnfante aja Sjo Yseadicho Sjjo dejdad quepasede
quatorze annos, quel Regimiento delos Reynos de Por=
tugal Edel Algarbe ajaj enlajusticia como enponer capa=
llanes Equitar omenajes Yrecebirlos Yjuarlos como en
Soler moneda como enadmenistrar Los bienes Edere=
chos Yrentas delo Reijno como enlodalos otros Oficjos que
Pertenesen agouernanjendo Yregimiento delos di=
chos Reynos Icasteda porladicha Reijna Dona Leonor
madre deladicha Jnfante, Laqual Reijna con aquellos
que ella Ordenare Sposta Consejo asj como gouernado-
en el dicho Reijno Reja Egouierne Los dichos Reynos e
Sus Lugares Sus Castillos Yfortalezas Yjentes dellos
maj os Omenajes Yjuanzas debos Egolesciendo la dicha
Reijna Dona Leonor quela dicha gouernancia Yque
aquellos que el dicho Rej de Portugal o la dicha Reijna
Dona Leonor ordenare enSus Testamentos Yde aquel
tienpo quela dicha Reijna aja deauer la dicha gouer=
nanca como dicho es. Otrosj quenel caso Sobredicho en
que el dicho Rej de Castilla Yde Alegnar como marido de
la dicha Jnfante asj como dicho es Yquelos dichos Regnos

Cabos dichos Reÿnos de Portugal fagan guerra Spaÿ
por mandado dela dicha Infante Sinob Reÿna contra
aquellos qual dicho Rey de Castilla mouian guerra
despues dellos Reynos de Portugal con qualquier manera que
dentro en los Reynos dellos mantengan Cabos de la paz,
Sdela guerra, que ella mandare mantener contra
dellos, porque para ora dellos Reynos no pueda demandar los
Alcaydes que huÿeron los Castillos ni sus gentes Ella
gratificara llanos los odos Grados los dichos asbeleros
Sus gentes fuera dellos Reynos por mar Spor tierra, que
El dicho Rey de Castilla les pague el Sueldo a quella Como pagare
a los Suyos. Otrosy, que la dicha Infante Sinob Reyna
de Castilla Ej el dicho Rey Sumando durando El dicho
matrimonio ayan Cabos las Rentas Efruitos dellos dichos
Reynos pagadas los Bienes dellos Cabidos Efficiales
de la Justicia Ellos dichos Officiales necesarios Ellos contias
dellos Fidalgos Todos los dichos Cabos asy para la dicha Reyna
Como los otros mantener sus todos como dicho Cabos ne-
cessarios Ecostumbrados segund al tiempo dela dicha Reyna
Como los otros madre dela dicha Infante, Ytrosy que en caso
que la dicha Infante aya de heredar los dichos Reynos que
luego que la dicha Rey de Castilla haya fijos, que los dichos fijos
que Vieve dela dicha Infante los dichos Cabos Justicia que en ellos
sobre dichos meses sean entregados Ytrosy los dichos Reynos
de Portugal para que se rijan Y gouiernen segund el Rey fue
los Ella la dicha Reyna dixo Sesor Fue Vuelta odea gradesci-
gue dea ordenare Ytestamento dey para despues de sus muertes Ytrosy

Otrosi que el primo genito o primogenito que-
rejere dela dicha Infante Sdelos dichos Rey de-
Castilla oquel oaquellos que Eredare los dichos
Regnos de Portugal como dicho es muerta la dicha
Infante entonce Reina, pueda queel dicho Rey-
de Castilla sirgua bigus la Rey Señor o Reina delos
dichos dichos Regnos de Portugal Sgueelle
dicho Rey de Castilla sino llamemos de lej-
adelante Rey de Portugal, Sley ofrezjere gar-
pordadelderecho queobiere enlos dichos Regnos
de Portugal por qualquier quisa Sicaso Rodan-
via Sldespimando Egouernancalala dicha Reina
Como dicho es, Otrosi queal general dicho Rey de
de muerte deldicho Rey de Portugal Regnare la
dicha Infante quela Justicia cevil Scriminal alcada-
apelaciones Suplicaciones Sea bot Libros Sdelem-
bargad fasta laposturna sentencia inclusive
Sob o termino Sfinal dlembargo dentro aq-
Regnos de Portugal Egueno Salgan fuera de Regnos
de Portugal en ninguna quisa nin manera que
sea Salen, Epor qualquier dichos oficiales sean pue-
por la dicha Infante dejen por la dicha Reina Leo-
nor, Otrosi que los juezes Sescriuanos Sescolbieren dejar
enlos Regnos de Portugal anbos qualquier personas
sean Libres Sdesembargados paranteldicho Reina
Condleonor Sfu Consejo. Otrosi que los dichos Justicia
les dejusticia queobieren dejer peralibros Sjenoteuit
Como en lo Criminal Sloscrecos delos Regnos Sean juntegados

Seam Portugaleses naturales de Portugal en ñra de-
fensa y que correrá a su cargo con sus fronteros en-
guerra. Otrosy que los portugaleses que en los quere-
quisieren, vengan con sus Reyno de Portugal
con otros en los dichos guerra, nunca jamas en-
tren en los Reyno de Portugal ni ayan exerci-
tos ni fortaleza ni edad, ni otro ningun bien, otrosy que
el dicho Rey de Castilla, ni la dicha Infante Do-
Beatriz no puedan tomar a Corte ni naturaleza del
dichos Reynos de Portugal. Y para si fuere caso necesa-
rio de hacer Corte y estuvan dentro en los dichos Reynos
de Portugal sobcolegida Gobernador, y sobre aquella
que ellos tuviere por su consejo; otrosy que el dicho Rey
de Castilla no pueda hacer moneda en el dicho Reyno de-
Portugal y si hoviere de hacer, que sea fuera y que sea
igual con moneda sea fecha con signo y de la dicha In-
fante Reyna de Portugal y de la Villa de Portugal, y sobre-
todo derechos Reales y de Portugal En otro. Otrosy que la
de Castilla no pueda llevar ni lleve derechos ni sisas
ni otras prisiones algunas ni otros gravios en
Reyno segund que los Rey podrian hacer y sin cargo
de condicion. Otrosy que el Rey de Portugal entregue
la dicha Infanta para mujer al dicho Rey de Castilla
dentro Cortedias de mayo primero que viene en la Ciud-
de Badajoz, donde ella y la dicha Ciudad y Reyno pri-
mero mente con sus Reyno en el dicho Rey Rijdecastilla

Rey decastilla enpersona dela dicha Infanta
en salua terra de magos que nos arrebeje en-
diana aldia que ladicha Infanta passare a
Castilla dindia antes Reconpliendo se todos los obras
cosas segund se contenj de suso en el primero Capi
tulo. Otrosi que ladicho Rey decastilla entregue
aldicho Rey de Portugal e al Infante don fernando
su fijo alterzero que enentregare ladicha Infan-
ta aldicho Rey decastilla en la villa de Cruz
para que lo tenga aldicho Rey de Portugal consigo
hasta que ladicha Infanta aya Edad de Onze annos
complidos Entre por los doze annos, E que en aya-
jon de pueda ser fecho. Otrosi que el dicho primero
primero dia de mayo que verna de la dicha Era
quinte sea dada el dicho termijno para que
Rey de Portugal deentregar aldicho Infante Don-
fernando aldicho Rey decastilla Cazando primero
otrosi Complido La Edat delos onze annos Entrando
Los dose Aldicho Rey decastilla con ladicha In-
fante Recibiendola por su muger Ella al-
por su marido publica e personalmente segun-
se contjene en el primero Capitulo que sobre
dicho es, que sobre todos Estos Otros Escri-
vanos dellos sean fechos Leidos Enmendados Sig-
nados por los Perlados mayores delos Condes
Ricos Homes Caualleros Escuderos Alcaldes
delos Castillos Concejos delas Ciudades Villas Lugares

Vsoyary delos Reyes de Portugal e de Castilla
E Sr me dumbres Los mas fuerte y mas fuertes
que si solo pudiesen obrar vsaria de todos
Equese conformasen en ello la dicha sufficiencia E la-
mejor forma que ser pudiese Equesedes sobre-
sentencia por la Suya de Roma apostmento-
dor parte Capenmas de comunidad Entre dichos
Padres pero que aya Superior temporal y Spiritual
Segun ordenado Es Sabido, que en vista
por la parte del dicho Rey de Portugal que sus-
mayor enmas sirme mente pueda Saber. / Sobre si-
que se fagan Ciertos Embiados Juramento-
agora por los Perlados Condes Vicios Embia-
Caualleros, que aqui Stuviesen, que el Rey de
Portugal tome la Sentencia Declaracion todos y
Capitulos Cada vno dellos Segun son ordenados
En aquel tiempo que Sy ordenado todos juntos alli
que los Procuradores del dicho Rey de Castilla Es
Vieren ade poner por aquen en Salua terra con la dicha
Infante por palabras de Su parte de nombre del dicho
Rey de Castilla que los Perlados Condes Vicios Embia-
E caualleros que aqui Stuvieren Sobre los Ciertos
Embiados que el Rey de Portugal ordenare Sobre a-
pitulos Sobre que son necesarios aquerda Sobre-
dichos de los Capitulos de cada vno dellos, Sobre si-
embiados, que fagan todos estos Embiados por
los Perlados Condes Vicios Embia, E caua-
lleros y que el Rey de Portugal Sobredicho con el Rey de Castilla Es-

E despues cada vno dellos partes que fuesse ajun-
tos con Cortes cada vno en su Reyno E que fuessen que-
los prelados Condes E Ricos Omnes E caualleros
que fuesse y no acertasen, Otrosi los ciudades e villas
E lugares de los sus Regnos, que fuessen los dichos
E sus Procuradores primero que viniesse, E que el Rey de Portugal
E bien sus procuradores alos cortes, que el Rey de Castilla
fuesse E otrosi que el Rey de Castilla sus procu-
radores alos cortes que el Rey de Portugal fuesse ob-
seruados los dichos omenajes, Otrosi ordenado por-
los dichos partes, que por quanto el dicho termino
E plazo en que el dicho casamiento se deue fazer es por
que los partes fuesse seruido de la guarda de los jus-
tos E leales pactos E conuenencias de los dichos capitulos
E por que los dichos partes se guarden de los jus-
dos, segun que los dichos pactos fallaren que deue-
ser, Otrosi algunas palabras o capitulos que sean
contra substancia destos dichos capitulos o de cada vno
dellos los dichos pactos vieren que son de ynstar
E deuen ser puestos por los dichos pactos E que todos
fechos en todo el mas breue que se pueda E luego
el dicho Rey de Portugal E dicho Reyno juren
prometieron en su forma E juraron a los santos E san-
tos pactos E capitulos corporalmente tangidos los tener
E guardar E complir todos los capitulos E cosas
en dichos, E cada vno dellos E de nunca yr ni
venir contra los dichos E cada vno dellos

Cada vna dellas entrabe dichas partes o cada vno dellos en su nombre
obren luego e sin mas dilacion alguna e sin otra sentencia ni declaracion
alguna ni enel sobredicho ni en alguno dellos ni en ninguna manera
dicho o cada vno dellos en su nombre e cada vno de sus bienes muebles
e rayzes auidos e por auer e los bienes de sus Regidores e Oficiales
e de cada vno dellos e de la dicha villa e de sus propios e rentas
e pechos e derechos della e de cada vno dellos e de sus vezinos e
moradores e de otras qualesquier personas e lugares que a ello
o a parte dello quisieren e pudieren ser auidos e tomados e
prendados e executados en todo e por todo segun e como e por la
forma e manera que dicho es e segun e como e por la forma e manera
que por sentencia definitiua de alcalde ordinario de la dicha villa
dada e pronunciada contra el dicho Rey de Castilla e de Leon
e contra cada vno dellos en su nombre e contra sus bienes muebles
e rayzes auidos e por auer e contra los bienes de sus Regidores e
Oficiales e de cada vno dellos e de la dicha villa e de sus propios
e rentas e pechos e derechos della e de cada vno dellos e de sus
vezinos e moradores e de otras qualesquier personas e lugares que
a ello o a parte dello quisieren e pudieren ser auidos e tomados
e

obligaron e Eg.ptecard. specialmente eley-
dora poderio, que los puedan hazer desu-
jurisdicion autoridad assi ciudades villas e cas-
tillos como lugares delos sus Reynos e
otros bienes que ayan assi suyos delos
sus Reynos como delos moradores delos ysta
que ayan conplido. dela dicha pena e que pagan
delos como de cosa juzgada e que por esto no
el no pueda hazer prenda en los bienes ne los mo-
radores ne delos bienes del dicho Rey de los Reynos
delos sus Reynos ni delos naturales delos ni-
otrosi le pueda hazer guerra ni mal ni daño
por esta razon. Ca en caso que ellos contra esto fuesen
sobre ello o contra qualquier delos viniesen
en todo o parte que pague la dicha pena
al dicho Rey de la qual vna vez do sea pagada e
vista e cierto cayeren en qualquier delos sobre dichos
por firme sobre todo en su nombre de pena e so
interese e daño cayendo en ello cada vno qual
otorgaron e sometieron e juraron de non ve-
nir contra esto por ninguna excepcion por ley ni fuero ni otra
capitulacion ni priuilegio ni fuero ni fuero ni ley escripta
ni spirita e ni alguna ley derecho o derecho al
ley que contra esto sea. Renunciaron en aquesta
parte e nos alguna ley o derecho canon
o alguna otra ley o fuero o constitucion assi escripta
como non escripta por el dicho Rey, e por los Reyes onde ellos
ellos que contra esto sea o pueda ser en qualquier
manera por esta presente carta todo esto. cada vno

Cassa E anulla E quiere que no aja ni aia lugar en-
todas las cosas E cada una dellas aqui contenidas-
E sometieronse a jurisdicion E de la santa Iglesia de
Roma E a poder de Excomunion E de cualquier dicho-
que pueda ser puesta en ellos E en sus Reynos-
Viniendo contra las dichas cosas E cada una dellas-
E luego el dicho Comendador Iñigo de santiago en-
nombre del dicho señor Rey de castilla E de su com-
su embaxador E procurador. por virtud de la procuracion
E poder que del tenia para lo de suso dicho en la fee-
Real del dicho señor Rey de castilla E a señor E juro
por en la alma del dicho señor Rey de castilla E a los santos evangelios por de
corporalmente tanjidos, que el dicho Rey de castilla-
terna E guardará E complira todos los capitulos E cosas
sobre dichas E cada una dellas, E que nunca yra-
contra ellos ni contra cada una de las en todo ni-
en parte por si ni por otro publica mente ni abscon-
dido en dicho ni en fecho ni en consejo en ninguna
tiempo ni por ninguna manera, E que en caso que
el dicho Rey de castilla viniese contra los dichos con-
o contra cada una dellos o alguno o algunos de-
llos en todo o en parte derechamente o de derecho-
mente publico mente o ocultamente aunque lo-
diga en su testamento E en su postumera voluntad
E que no valla E que sea por ende por esto mismo-
fecho quiero E demás que prometia en nombre del-
dicho Rey de Castilla
E pecho del dicho Rey por pena E en nombre de interes

Q enterte Ededano alos dichos Rey s Reyna de
Portugal Eaqualquier otra persona q supier
tenga o pretenda tener o pueda pretender enqual-
quier manera, alos dichos Rey o Reyna de Portu-
gal, que presentes sobleneamente Eviramente
stipulantes Recibientes en persona Ean nombre de
Sena Edu interese, cem mil marcos de oro Elope-
nna pagada ono pagada q siempre sin que el-
dicho Rey de Castilla obligado abaer Ecumplir
todas las cosas y sobredichas Ecada Una dellas Ea-
y endo en la dicha penna de los cem mil marcos y-
de oro como dicho es, que el dicho Rey de Castilla dá
poder al dicho Rey s Reyna de Portugal vaquellos
que fueren Ordenados en substitutamente y quedauen-
gouernar Los dichos Regnos despues de sus dias Ea-
todos los de su Senorio que per su propria autoridad
Eentregue bienes y Sujetos Edelos Cidades y Villas y Loga-
res de sus Regnos Eque pueda Esperdar Sobre mene
sobre guerra assi por mar como por tierra Especialmen-
te Rogar en todos sus bienes Edelos sus Regnos Ede
todos los sus naturales, Con quales quier poderes el dicho
Elect en nombre del dicho Rey de Castilla obligo
Ejpotheco Especialmente, Eque dicho y Cerdá po-
der, que dey puedan Usar de dicha propria autoridad
assi Cidades Villas Castillos como Lugares de sus
Regnos Estos bienes quales quier assi suyos como
sus Regnos como delos moradores delos Portugue
ajan cumplimiento dela dicha penna, Eque fagan

1

E que fagan delos bienes como dessa costa propios
que puesta la razon el dicho Rey de Castilla no pueda
faser guerra en los terminos ni en los moradores y ni-
en los bienes del dicho Rey de Portugal de aqui ade-
delos sus Reynos y ni delos naturales dellos y ni otros-
les pueda faser guerra ni otro mal ni daño por-
esta razon Demas que el dicho Rey de Castilla contra
estos dos sobredichos o contra qualquier dellos venga
en todo o en parte, que pague el dicho perro al dicho
Rey de Portugal o a su certo mandado dos cuentos-
dorados como dicho es y mas todos los daños y costas
por vezes en el dicho grado, y que sea obligado de pagar
por fuerza de esta estipulacion en nombre de pena y de juramento
y de daño caendo en ella contra esto sea y sea
esta carta y todo en nombre del dicho Rey de Castilla
en juicio y fuera de juicio en todo lugar
ninguna excepcion por ni por otro ni por alguna razon
razon ni fuero ni derecho ni ley escripta ni non-
escripta ni alguno ni derecho ni costumbre ni que contra-
esto sea que la renuncia aqui expresamente
y demas alguno ni derecho civil o alguna otra ley
o fuero o constitucion o encabezamiento de corte por el dicho Rey
o por los Reyes donde el viene, que contra esto sea y pueda
ser en qualquier manera que el por esta presente carta
en nombre del dicho Rey de Castilla renuncia y quiere
no tenuto que no aya, ni aya lugar
todos los otros y cada uno de los aqui contenidos. Y que
dicho y fornido el dicho Rey de Castilla a jurisdicion de la parte

2

Dela santa Iglesia de Roma Capera descomunion
Ed. antredicho que pende a su prueba en el ven-
nos sus Regnos Veniendo contra los dichos dos-
Seada Vno delos; Luego el dicho Rey en nombre-
del dicho Señor Rey de Castilla, por el poder en del Se
para Rd. Lo otro si en nombre del Infante Confer-
nando su fijo su actor Causador y defensor en la
Sentencia el tenor a que es Sonjoca, dixo que desde
este dia endelante para Vos siempre guitana Equivo
dicho Rey de Portugal Dela Reyna Dona Leonor de
muger Dela dicha Infante Dona Beatriz su fija Dos
Sucesores y Herederos y Vos los pertenecientes Sinterveyo y ju-
ramentos Dellos, que son presentados. Lo otro si que pide
na Equidad en nombre del dicho Señor Rey Vos los
Juramentos Dichos Enmendados Edeyno tuvo enton-
ces y al Dicho Infante Confernando o dixo en su
nombre por que el y quier Prelados Condes y mae-
ros Ricos-
ombres y Caballeros Dellos y de el y quier personas de qual-
quier Estado condicion que sean Et toda otra qual
quier cosa en que el dicho Señor Rey de Castilla Dos y
Sobre sus Dellos y al dicho Infante Dos y Herederos y Sus
Reyes son de presente o puedan ser adelante obligados
en qualquier manera por Razon del dicho debate y quere-
llas. Et firmado ante el dicho Rey de Castilla El
Dicho Infante Sujo dela Una parte El dicho Rey de Reyno
de Portugal Et dicha Infante Su fija dela otra Sobre los
dichos debates y contrariedades que se Valian de Vna y
Dicho Infante de Castilla El dicho Rey de Portugal L-

De Portugal de la dicha Reyna su muger en su nombre
e de la dicha Infante Doña Beatriz su hija e de sus herederos y subce-
sores e otrosi de todos los sus naturales y subditos y aque
llos que tienen e puedan pertenescer en alguna guisa de una parte
a la dicha Reyna Doña Leonor e consortes en nombre e otra
parte sobre dichos fueron fechas e otorgadas e firmadas e
juradas por la guisa que suso dicho es en el dicho lugar
de Santaterra en los palacios sobredichos dentro en la
camara del dicho Señor Rey de Portugal dia emes de
sobredichos presentes Don Alfonso Cardenal de Aragon e Don
Alfonso Obispo de la guardia e Don Martinho Obispo
de Lisboa e Don Juan Obispo de Coimbra e Don Juan Obispo
Conde de Coria e Don Diego Lopez Pacheco Maestre de la
Orden de Santiago e Don Fernando Arcediano de Toro e Fernando Arcediano de
Viseo Egas Coelho Vasco de Gama Juan de Silva Doctor Juan Chan-
celler de la Reyna dicho Señor Rey Don Juan primero de
Portugal e muchos otros muchos. E luego en el dicho dia le
viernes Dixo el dicho Rey Don Fernando. En lo sobre
dicho Señor sus palacios en la sobredicha Cazianal. Estando Y-
Don Alfonso Obispo de la guardia del consejo del dicho Señor
Rey Dixo que el Obispo exponte fiscal Estando el Cuerpo de Dios con-
sagrado en una patena, que tenia en las manos y presente
el sobre dicho procurador del dicho Rey de Castilla e sobre
dicha Infanta Doña Beatriz que y presente estaua pedia
licencia y autoridad al dicho Rey de Portugal Este dixo
Señor dijo Este si a la Reyna Doña Leonor su muger que
ese mismo ahi estaua para que respondiese para dis de
Cazar de todos Cortes pasados y excusando y consenti-
miento de despositos e de matrimonios como quiera que

Como quier que no fongan mi valha ledereche dicha infanta fue obligada alos cumplir Paso
Renunciar. assi todos defechos los quales ella auia
fechos ponia o por otros o otro por ella auian fecho
dicho o otro poreda assi como el dicho infante Don Enrrique
su primo genito deldicho Rey decastilla como con
o Duarte Rey o del Conde decantabrigia, o con otro, o
otros quales quier personas de qualquier estado e
condicion que sea para Renunciar o Reclamar
quales quier juramento En obligacion y quella
Dispensados a todos otros actos fechos o dichos
dispusorios Ecopadimento o consentimento qualesquier
Laqual Licencia Cautoridad assi pedida por lodicho
infante Deldicho Rey confirmando Esto assi como dicho
dicho fue mando e dieron Esotorgaron ladicha Licencia e
autoridad alodicha infanta suso dicha en laquella manera
que suso dicho es Equello demandado, Elargo la-
dicho infante por ladicha Licencia Cautoridad Expreso
consentimento, que assi dello dicho Rey e Reyna pue-
Reclame Espartir Ledespo debdo Delequales quier
dispusorios Ecopadimento Consentimento Delapostori-
Delmatrimonio, que ella auia fecho por si o por otra,
o otra poreda assi con el dicho infante Don Enrrique
o con el dicho Eduarte su hijo delconde decantabrigia,
o Ernesto o otro qualquier o qualesquier personal-
quier Ebdo Condicion que sean, como que
que ellos no tengan ni valan ledereche ni leadia
obligada alos consentir Epor que ellos Pueda Renunciar

Renuncio todos. Otrosi enquanto ella Reuoca-
ra dos sus juramentos Obligaciones e qualesquier
fecos sobre sobredicho E Relaxo Equesobdos juramtos
que aella fuesen fechos por la dicha Razon E contra dixo-
Edicho por su pedimento que aya qualesquier juramentos Obligacio-
que otro poreste abtos fechos por la dicha Razon, Otrosi lo
dicha Infanta dixo que por quanto Sus voluntades no declara-
con del dicho Rey de Castilla que pida Especialmente Facul-
tad alos dichos Rey Reyna que puedan sobre sobredicho
Luego dispuesto Juramento dello dos partes E cada vn
dichos Rey de castilla E dicho Rey Portugal, E otrosi la
dicha Reyna Juramento dixo Entregado la dicha Li-
cencia alo dicho Infante su hijo, E luego la dicha Infante
Juro al cuerpo de Dios Consagrado que sobre anteella
en manos del dicho Obispo el qual sacrijo Consagrado que
ella con despencacion del papa Clemente o del que diere
Su poder para despensar sobre el debido de parentesco, o qual-
quier otro embargo que ay entre el dicho Rey de castilla, ella
para no poder casar Casado Con el dicho Rey de Castilla
E que el queriendo Obiendo nunca abra ni tomara
otro Esposo ni marido ni Consentira en despensio ni-
encasamiento Con otra persona demanda E fecontrario
fizere. E en aquel Cuerpo de Dios Consagrado la
Comprie en dello Encargando se precisamente en esto
mando al cuerpo E sobre alaalma E demas Someti-
o jurisdicion de la santa Iglesia Romana de qui en adelan
Este en dicho que pueda ser puesta en ella. E el dicho Rey
de Portugal E Otrosi la dicha Reyna Sumuger juraron

Juraron al cuerpo del Diot consagrado que estaua ante ellos
en manos del dicho Obispo como dicho es, y luego al cabo
Vno dellos tomo con sus manos que entregasse Ebraan
Cadiclasynfante su hija para que casse con el dicho Rey de
Castilla sobre Coca dias delmes de Mayo proximo que biene
en la Ciudad de Badajoz, o entre Elvas e Badajoz, segun que
y contenydo en el capitulo desuso scripto, que habla en esta
razon. Que juraran los dos poder porque dicho juramento
que el dicho Infante Enrrique dexasse con el dicho Rey de
Castilla Vengan a estar con el dicho Rey sobre dicho,
Que el dicho desposorio e casamiento se haga y se cumpla segun
Segun Vsan fazer en tal caso Infantes contrahentes
dichos desposorios y casamiento y que terna todos los di-
chos y cada vno dellos, y que no yran contra ellos ni
vno dellos, cada vno dellos, y que no yrna contra ello por
si ni por otro en publico ni en secreto en algun tiempo
ni por alguna manera guardando y complyendo el dicho Rey
dexa todos los otros y cada vno dellos contenydos en
los dichos Capitulos en su forma y sobre todo razon
Fecha y otorgada fue dicha carta de dichos contra-
tos en la dicha Ciudad de Badajoz a veynte y vn dias
del mes de Mayo proximo que biene
Del Nascimiento de nuestro Saluador Jesu Christo de mill
y quatrocientos y ochenta y quatro años, de-
la parte del dicho Rey de Castilla por pena y por pro
pena, que en el pone mill marcos de oro y la pena pagada

Pagada otra pagada, que los dichos Juramentos
prometimientos obligaciones fiançias firmes
Luego el dicho Rey en nombre del dicho Rey de
Castilla Y por el procuracion y poderio que del tiene
para ello Juro al cuerpo de Dios consagrado que el
dicho Rey Ponia en sus manos y elqual estando
corporalmente con sus manos en la alma y cruz real
del dicho Rey de Castilla se obligo que fijo ni entrega-
da la dicha Infante al dicho termino, que el dicho Señor
Rey de Castilla ó de su poder para despensacion del papa o clemente
del que biere su poder para despensar sobre Razon
del debido deparentesco entre qualquier embargo que
contra el dicha Infante para no poder casar dentro
pasado en segunda persona Y por solauras depedan-
te Y que ella viendo nunca ahora ni Jamas otra
persona por muger ni consentira en ello ni
encasamiento con otra persona del mundo; y otrosi que
el dicho Señor Rey de Castilla dentro de veinte y quatro meses
la Reyna Doña Leonor su muger sobre dicha pro conte
dia no sea fecho partij ni por otra persona ni casa
miento ni promesa alguna contra persona alguna-
Y otrosi que el dicho Rey de Castilla entregara al Infante
Don Fernando hijo del dicho Rey de Portugal vos en
mandado en la Villa de Elvas segun y como en
el capitulo sobre escripto que sobre Razon
Y cuenta y Carta Todos los dichos autos siendo
vno dellos Y vno contra otro ellos partij ni qualquier
ni cada uno dellos en algun tiempo ni por

Rey por alguna manera. E otrosi que para juran
alos prelados y Dr nobles Ricos hombres caualleros
Escuderos fijos dalgo que touieren en la Corte del dicho
Rey de Castilla alcierpo que la dicha Infanta sea casada
pregada segun la forma del juramento Puesto Por los
otros por los prelados Condes Ricos hombres
Fijosdalgo que tenia Portugal en la Corte del dicho Rey
de Portugal. E que contra esto fizese el dicho Rey de Castilla
que aquel cuerpo de Dios Como perjurado sea Egnelto de
mandado Caramente Restituyendo alcuerpo enel robado
alma. E sobre esto el dicho Rey de Castilla sometio al dicho Rey de
Castilla a jurisdicion dela santa Yglesia Romana y de su
Santidad Del antedicho, que pueda ser puesto enel Entredi
cho, E Encara los que dicen y contra parte dela fuese
el dicho Rey de Castilla por si o por otros en qualquier cosa
nera que pague el dicho Rey de Portugal en pena en por-
pena que con el pacto dicho Entre los procuradores delos di
chos procuradores mill marcos de plata Entre pagada otro
pagada que los dichos Juramentos pusimentos Obli-
gaciones sigan firmes, E luego el dicho Don L. Cardenal
Daragon por si Yomanjor firmo e Juro e hizo Regue
rido Requerido por el dicho Rey de Portugal Juro el
dicho Juego de Dios Comprendo Por sometio de Como
quier Poder Procuras por todo Supoder, que los Juramen
Obligaciones fechas sobre los dichos Esponsorios en
tiendo pueden ser entre el dicho Rey de Castilla
el dicha Infanta que fuesen Firmes
Y Juro como por el dicho Rey de Castilla que no Vsara
nos en algun tiempo en dicho nin en fecho nin en consejo
ni en otra manera alguna por si o por dicho Depositario

Despozorios Ecclesiasticos sean embargados ne sidepalen
Otrosy el dicho Obispo de Santiago por si Juro Sobre
este mesmo Juramento, E sobrello el Con Martinho
Obispo de Lixbona E don Alfonso Obispo delagoarda
E Confesor Obispo de Coimbra E Gonçalo Alfonso -
fetes Conde de Barcellos E Don Henrrique Manuel de
Vilhena Conde de Seia E Don Joan Fernandez conde de Auiã
Egonçalo Vasquez dAzeued E Joan Affonso Pimentel
Ffrol Gomez dAbreu E Joan Rodrigues Pereira Gonçalo
Gomez dAzeued E Lourenço Eannes Fogaça Fajres Gomez
Despenedo, E Fernand Affonso Seruidor del Rey Vasallos
Naturales del dicho Rey de Portugal todos Juraron
Dellos Juraron al dicho Cuerpo de Dios Consagrado que
Estaua ante ellos en manos del dicho Obispo, que
verdad declarasen Estas Testigos por todos sus poderes
que los Juramentos Obligaciones fechos sobre los
dichos Esponsorios Matrimonio, que fueron entre
entre el dicho Rey de Castilla E la dicha Infante que
Debenga Edaren En Estan Primera Escriptura assi por
el dicho Rey de Portugal como por la dicha
Infante Eque no Sean agora nin en algun tiempo,
en dicho nin en fecho nin en consejo nin en otra
manera alguna por que los dichos Disponsorios Ca-
samiento que sean embargados nin sin Efecto, E
contra dello Esten Eque aquel cuerpo de Dios Consagrado
los Cuerpos Ende Eque ellos demande en Es-
cripto ende Eque ello demande en Es-
cripto ende Eque ello demande en Es-
cripto ende Eque ello

Rey de Castilla Sus Reynos que absoluan Rebeldes Juzgadores Conseruadores Capellanes al dicho Rey de Castilla por su persona Sus Reynos quando Recibiere la dicha Profesion de Personages eligiere entregada como Suso dicho es Dor los sobredichas cosas Cada una dellas Segunda Guardara Y cumplira en Su Vida Contra dicha otra parte dellos Sin Yr ni Pasar en ninguna manera Sobre todas las Clausulas Condiciones Pactos Juramentos Penas y obligaciones Suso Contenidas. Otrosi luego el dicho Rey de Portugal por si mesmo Leera Guardara Y cumplira todos los Capitulos Y cosas Sobredichas Cada una dellas Sin Licencia alos Sobre dichos Obispos de Lisboa Y Cada uno dellos Segunda Y de Coymbra Y Conde de Barcellos Y Alferez Don Gonçalo Vasquez Y Juan Alfonso Y Juan Gomez Y Rui Gonçalo Gomez Y Lourenço Andres Cayry Gomez Y Gonçalo Alfonso, que Y Alcayde Gelanbey Y Cada uno dellos Que en caso que el no Viniese ni Guardase Y cumpliese Todos los Capitulos Y cosas Sobredichas Y Cada uno dellos en Conforme Y manera. Y todas condiciones Pactos Juramentos que en los dichos Capitulos se contienen que los sobredichos en Su Caso Segundasen Y no Pasasen Y Cumpliesen del dicho Rey de Portugal Y que Assi en guerra Y Contra el Y contra Sus Reynos Tuviendo con el dicho Rey de Castilla. Y luego los sobredichos Y Cada Uno dellos con la dicha Licencia, que del dicho Rey de Portugal Y Sus Sucesores den por si Y Sus Personas Pleito Omenaje en manos Negocia Soarez de Mesquita Caballero Vasallo del dicho Rey de Castilla, Y juraron por los Santos Quatro

Consagrado que el dicho Rey de Aragon dela Segunda Vista con
Con sus manos que ellos que faran todo Suposolen-
Jorge el dicho Rey de Portugal Sus sobre Conga-
Guarde Cumpla el dicho Rey de Castilla todos
Los dichos Capitulos Cada Vno dellos segund
que son firmados Jurados, en la manera Forma-
Etiempo, que Cada Vno dellos Cada Vno dellos:
Otrosi que todos Cualesquier Confirmaciones todos dellos
Capitulos Cada Vno dellos en quanto a ellos pertenesce
dellos Confirmo segund que en ellos se contiene en los
que el dicho Rey de Portugal Sus sobre todos Cumplira
Guardara todos dichos Capitulos o algunos dellos o Contra
Dellos fiziere, que todos que el dicho Rey de Portugal Sus sobre-
Jurado en este Caso del dicho Rey de Portugal Sus sobre-
Electos para aquello Contra todo Cualquier todos
Regnos tomando con el dicho Rey de Castilla todos
Dando Cumpliendo dicho Rey de Castilla todos todos
que Cualesquier del en todos dichos Capitulos que son
Firmados sobre todos Cualesquier Cualesquier
Jurados en todos dichos Capitulos que son
Jur

96

Del Algarbe dal Jasira e señor dallara de Biscaja-
E de molina Aquantos esta nuestra Carta de procura-
çion vieren Sabemos saber que nos confiando de la
bondad e Lealtad E discriçion de Gonçalo de Con Juan
alcaid E Confirmado de la Iglesia de santiago nuestro cor-
çeler mayor Sobredicho Ordenamos Establecemos E
por nuestro Procurador mandadero Embaxador mas
çid Especial actor factor negoçios y gestor; Sobre Sy-
lenas dichos officios dierto Sciençia Poder abSoluto Co-
Sentimos Ordenamos acto Seguido del Siguiente
Confirmando mi Sy en aquella manera Guisa
Forma, que nos mejor Cumplidamente pode
Ser algual dun nuestra Ciençia Poder abSoluto damos
Conplido poder, que el sobre dicho sobre
como nuestro procurador pueda haber Firmar
Poner Firmas en nuestra anima Con nuestro
Sello Comfirmando Rey de Portugal E del Algar
be, E de la Reyna Coronada Muger Sanuger Este Capitulo
que Sigue, Asaber o saber que nos Casamos Con
Confirmando Cora Beatris Fija Sobredicha Esclara
del dicho Rey de Portugal E de la dicha Reyna su
muger por palabras de presente segun manda=
santa Egleja por nuestro procurador Este dia ante-
que la dicha Infante pasar de la Cibdat Sobredicha
pasemos del dia que Entremos de dicho Lugar de
Salvaterra ante que de donde partay. E otrosy que nos
que bajamos por nuestro Cuerpo personalmente por la
dicha Infanta entre Ellas E Badajoz. Ante que la
de Infante nuestra Fija entregada nos casaremos con

BIBL. JUSTINIANO RIVADA

con ella

Yo ella el dicho recibimos por mj muger por-
todos los dias de nuestra vida segun mãda-
do Santa Yglesia, Y que Yo dicha Infante Recibo
a vos por marido y recibo mj muger por palabras
de presente segun dicho es, Y que hagamos el dicho matrimonio
Y de Portugal Obdos los quales dos Reyes nuestros
Señores y Padres consientan y den su poder cumplido
a sus Procuradores, segun dicho es, Y que hagamos
todos los dichos capitulos, y cada uno de ellos, Y que
los juremos a los Santos Evangelios personalmente de la
Reyna mj muger y de Recibirnos por
por su esposo y marido con este poder otra
alguna muger por palabras de presente ni de futuro
sin. Y todos y cada uno de nos dijimos que nos obligamos de pos
sesion bastante para poder casar con la dicha Infante
Y para que los susodichos todos y cada uno de nos
Y cada uno de nos en nombre de la dicha Infante por su poder casar
y desposar. Otrosi dixeron que la dicha Infante sea
entregada a vos por quien ella diga y nombre dentro
de seis meses contados, y no en otro, que esta persona
o personas nombradas por mj consentimiento
que la dicha Infante Y esta para lo cumplir el mando-

el matrimonio

El matrimonio Q̃ quisiesse dese ser entregada dela qual
sentencia sobre publicos juramentos selladas
con el sello. delodicho Juez, entregadas aldicho Rey
de Portugal vos su magestad, Q̃ luego que lo quisiesse
Infante. que nos aqui luego entregada Ela cuemos
abaxo nos hagamos luego en ella todas Bendiciones
solepnemente Q̃ publica mente en presencia dela Iglesia
segun ordenacion delaodicha Iglesia celebrando Eus
obispo, obispo misa Elqual nos bendixo los
dichos bodos segun ordenacion delaodicha Iglesia.
Edicho fecho el susodicho juramento publicos Q̃
quales y nos firmaremos y demuestro nombre Q̃ nos
mandaremos demuestro nombre Q̃ nos mandaremos
dar con mucho selo Entregado aaquel que
el dicho Rey de Portugal enbiare por ello Q̃ que
todo haya d'aqui adelante diremos trataremos la-
dicha Infante como mi muger Legitima en todos dias de
nuestra vida, Otrosi tanto que dadicha Infante cumpli-
dadicha Edad de doze annos q̃ sea dos dias del mes
anno siguiente nos publica mente en nuestra persona
propia Recebiremos dha Vegada dadicha Infante por
palabras de presente por mi muger della anos por
marido segun manda sancta Iglesia, Otrosi damos al-
dicho nuestro procurador complido Especial poder quel
por nos Con nuestro nombre pueda despozar Escolar Casar con
dadicha Infante dona Beatriz fija dedadicho Rey de Portugal

de Portugal

Reportada por palauras deplazenbe en los quales dyspa-
vios Casamjento Nos dagora Consentimos Equeremos-
Cotorgamos Confirmamos que dicho Muchio procura-dor
Cabeçiba por palauras de presente por mjj muger legitima
asy como manda Cadanta Jglesia Econsiento en ello-
en nuestro nombre Contodas Clausulas Econdiçiones
posturas que alguiere Cporbien tengare Eprome-
timos Cjuramos de nunca Benir Contra Esta Procuraçion Ni
mando en ninguna guisa, Cotra sy que dicho Rey de Portugal
nos de todo Cadabo Endemno Cotodicha Infante Suso qua-
qual sy dado al dicho Con Alfonso nuestro Fijo-
quando Casou Con la dicha Reyna Dona Maria Tia del dicho-
Rey de Portugal. Cque del dia que la dicha Infante
nos fuere asy entregada por mjj muger como dicho es-
fasta Seys años Como dicho nos de Espagne dicho Rey-
de portugal Cadicha Dote que nos Ha de dar en dineros-
Saber, Algunos terçios dyde el dicho dia fasta Ha anno
E los otros dos terçios enfin delos otros dos annos siguientes-
cada Vno terçio enfin del anno. Cotrosy, que nos remoz-
ala dicha Infante Dona Beatris endote todos aquellos
Ciudades Villas Logares Contodas Sus Aldeas Sterminos
que la Reyna Dona Isabel nuestra madre tenja Sabia-
al tiempo desu muerte, Salvo a Nuestro Emadrigal-
E por ellos Villas de a Nuestro Emadrigal daremos-
en enmienda a la dicha Infante Los Villas de Colar-

de Colar.

Secokar Edesantgteuan Legor naz con sus alde jas-
Eterminos Eallendas Espacios Edereches Ejuris dic-
ones mero mixto Imperio Econoscion Salea dos para
que los aja en todos los dias dela sanida tambien en
Guerra como despoj de rrecebo muerte acaescend
gue nos morjemos antes que la dicha Infante
no casando con otro, asy que la dicha Infante aja
todos los dichos Ciudades Villas Logares con sus al-
deas Terminos Rentas Espechos Ederechos Ju-
risdicion Eambien Eamos consintiendo que los
avia la Reyna Doña Leonor mj muger que Dios
dese Lesaremos Donacion Eamas cabo que fue fecha
Ser abiendo vista delebrados; Otrosy que no dicho Co-
Ellesciendo nos por muerte ante que dicha Infante
que todos que nos asy Recebemos Seacontregadas a los
dichos Infante bien Ecomplidamente por los muebles Ef-
cetores como se dedarcon derechos, Eencaso que dicha
Infante cosase despues delasmesma muerte Esobre que
Seacontregadas todo lo dicho que ella que pueda tener
Etenga La posesion dellos dichos Ciudades Villas Logares
que asy fueren dados por nos Eabor Eaja los por nos
Etruey Rentas dellos pertenjos Eantequeseacontregadas
todo dicha Eotte como dicho es nin sea nj pueda ser des-
apossada dellos como dicho es. Otrosy enrazon delos
otros dellos Regnos de Portugal Estorgado en nos Sobdicho
Sobdicho-

El dicho Rey de portugal que sea dado por esta guisa.
Primeramente que estando el dicho Rey de Portugal
casado con fijo barao nascido o por nascer de dicha Reyna
Dona Leonor o de otra su muger legitima que el viese
despues dela muerte della dicha Reyna Dona Leonor, que
la herencia delos dichos Regnos de Portugal E del Algarbe
sea del dicho fijo del dicho Rey de Portugal libre E de
embargado, e muriendo el dicho Rey de Portugal no
dejando fijo baron dela dicha Reyna Dona Leonor
o de otro su muger como dicho es; o dejando fijo, que
muriese sin fijos legitimos o sus descendientes que segun derecho
extinta que la herencia delos dichos Regnos sinquasen
libres E desembargados al dicho Infante Dom
Beatris sus fijos E sus naturales delos Regnos de Por-
tugal fagan al dicho Infante sus Omenages que
mal que el caso aura al dicho Infante por su Reyna e se-
ñora. E otrosi fagan omenage a vos casando con la
dicha Infante, que vos reciba por Rey despues dela
muerte dela dicha Infante E cond los subcesores del dicho
Rey de Portugal E dela dicha Reyna su muger o de otra
su muger legitima que vos viese despues de la muerte dela
dicha Reyna Dona Leonor segun que adelante se
declarara en otro Capitulo que fabla en esta razon.

en esta razon.

En esta Razon; Otrosy, que durando el matrimonio
Entre ambos Contraydo entre nos dicha Infante-
que nos. que nos llamemos Rey de Portugal como-
mandado. dela dicha Infante despues dela muerte del-
dicho Rey de Portugal no Viendo Hijo baron como-
dicho Es. o habiendo Muriendo Sin Hijos legitimos-
o otros descendientes asy que la Linea derecha fuese-
debida. Sobrina; que en este caso nos llamemos
Rey de Portugal enlugar dela dicha Infanta; Otrosy
Falleciendo dicha Infanta Doña Beatriz sin dexar
Hijos o Hija legitimos o descendientes, y declinado este
caso dichos Regnos de Portugal Venga y Sobrevaya
Todo Hija de dicho Rey de Portugal y dela dicha
Reyna Doña Leonor o dexando Sucesor Legitimo que
Viva despues como dicho Es, o nyeto o nyetos hijos-
dellos o Viene Legitimos; Otrosy que no habiendo dicho
de Portugal otro Hijo o Hija nyeto o nyetos descendientes
de Hijos o Hijas Hijos y dela dicha Reyna Doña Leonor
y dicha Sucesor Legitima, y que despues declarando
dela Vida y Fallecido este caso dicho Rey de-
Portugal dicha Infante o descendientes dellos por
Cuenta que dicha es que en Este caso los dichos Regnos
de Portugal y Algarbes. y por la misma manera
Sucedan dicho Rey de Portugal sus Regnos de Castilla
de Castilla.

Decastilla Fallesciendo nos. elInfante nuestro primano-
Sin Sobcessores Legitimos delinea derecha. Otrosy que
nos Juramos Eprometemos, que enlas que nos Regnemos-
en Portugal, que guardaremos alosnatarales y delos dic Eoy-
Regnos de Portugal Edel Algarbe todos los preuilegios-
Libertades y graçias Edonadios fechos por los dic Eos Reyes de
Portugal Eporlos Reys dante del todos Eoy Suc-
cessores Eatodos delos dic Eos Reynos Edecada Vna
Ciudad Villa Eastillo dellos Eotrosy que juramos Eos-
metamos queenos todos nuestros Sobcesores ni tampoco
temos fecho ni Sjnbay ni hapay ni otro Equales-
quier Enatrjguos alos moradores delos dichos Regnos-
rijacada Vna delas Ciudades Eotros Villas Eslugares delos
Dichos Regnos Eseñorios Eque acostumbrados Españoles
Ordinariamente por los otros Reys que ante el-
dicho Rey fueron enlos dichos Regnos de Portugal-
Edel Algarbe, los Españoles Sus Bienes Eseñorios. Et
otrosy que el Rey de Portugal obiere otra Hija Legi-
tima Eregnare Ladicha Infante enPortugal vbijs-
dicha Edelos Eode otros descendientes Equenos Equeste-
nemos Ladote hi Ladeciberemos Eyno Deciberemos
hij quno Dotte Ladicha Infante, queenos demos-
Otrosi Ordenamos Eestablecemos Equalquiere
Ordenado que el Rey de Portugal Derendote Con la-

Contradicho-

Con la dicha Infante de quien fue la dicha segunda
hija ajudado para su casamiento. Sobre todo
Cierto Dicho Rey de Portugal su auer hijo
baron de la dicha Reyna Donaleonor que es
Ciudad y Villa y tierra y Lugar y que dicho Rey
de Portugal Sodado adiere de quien adelante de la
dicha Reyna Donaleonor su muger y segun de la dicha
dicha Reyna Donaleonor libre y desembargados
sus bienes y sus dias. como y se quiere contenido en los
priuilegios que el Sodado, o diere adelante en razon
de los dichos donadios para poder mantener su honra
y su estado, o hasi todos los otros donadios que el dicho
Rey de Portugal tiene dados o diere adelante y segun
dos y sobre que haya quier personas de qualquier estado y
condicion que sean sigue a ellos libre y desembargados
por la guisa que fue contenido en los priui-
legios que sobre ello tengan; aun que en ellos no fuesen
dichos priuilegios. sean tales y que de ellos puedan los jugonga-
dos. y otrosi porque la intencion del dicho Rey de Portugal,
y de guardar la corona de los sus Reynos en quanto pudiere
que esta no aya de ser en ningun tiempo menoscabada de los
Reynos de Castilla. mas que sea y sea siempre Reynos to-
dos, como ella es aqui fecha apartadamente de los que
son a parte subida. Sino esta dicha Infante o diesemos el-
Reynamiento de ellos. Por que otrosi Prometemos por
los dichos Reynos Reynamiento de todas y qualesquier personas que
en la condicion de esta Hestra, por razon de guerra del dicho Rey

Rey de Portugal

Rey de Portugal que nel caso sobredicho mjentre-
vos Reynos vino sobra que la dicha Jnfante caja-
Sea el dicho Rey de Edad que passe de catorze a-
nnos, que el Regimiento de los Reynos de Portugal
del Algarbe assi en Justicia como en poner Corregi-
dores Alcaldes Alguasiles Escriuanos Recebidores
Veedores Alcaldes del Rey como en todos los otros Ofi-
cios que pertenescan. assi en la dicha Reyna como en todos los otros
dichos Reynos sea fecho por la dicha Reyna Doña Leonor
madre de la dicha Jnfante; La qual Reyna con aque-
lla que ella ordenare para su consejo assi como gouerna-
dor en el dicho Reyno, Rija e gouierne los dichos
Reynos, Esto dar las costas Juyzios e sentencias
Sendos las obras mayores e menores e semejantes Ofi-
Cios Salua empero la dicha Reyna Doña Leonor que la dicha
gouernança sinque aquello que el dicho Rey
de Portugal e la dicha Reyna Doña Leonor En-
comendare? en su testamento, todo aquel tiempo que la
dicha Reyna ouuiere Justicia e gouernança como
dicho es, otrosi que el caso sobredicho en que nos auemos
a Regnar como mayor de la dicha Jnfante assi como
dicho es, que los dichos Reynos de Portugal hagan
guerra e paz por mandado de la dicha Jnfante
Reyna contra aquello que contra nos mo-
uieren guerra. despues de los Reynos de Portugal en

Enero

Crefta mariza. que dexen en los Regnos hobs
mantengan Labos delagoz Edelagueba, quecha
mandare mantener contra ellos pero que para
fuera dellos Regnos. no pueda Lenar Vasallos
Ecebujeren los Castillos ni Sus gentes, Elequizion
Lenor los otros tirados Vedicho los Castellanos Eſus
gentes. fuera dellos Regnos por nos o portiena
que nos que los paguemos Segund anuſha Costa
como pagarmos alos nuſhos; Ohosij quelodicho
infante Jeend Regna delatika Edurando entre
ella Elodicha matrimonja. ajamos todos los Reynos
Eſenidos delos dichos Regnos pagada los tenencias
Epor los Castillos Elos officiales dela justicia Elos
otros officiales necessarios clay Condicion deben Sdalga
Todos los otros Castillos ofij para lodicho Regna Dna
Leonor mantener Segund como otros Vsan necesa
rios Econplidos Segund alueidnja delodicha Regna
Dna Leonor madre dela dicha infante, ohosij que
encaso que lodicha infante aja de Eredar los dichos
Reynos que luego que nos ajamos fijos que todos Ey
Fijos que obiermos enlodicha infante Sbeta hermo
sa, Ser entregados Ehaydos alos Regnos de Portugal
para que Sean jen Ey Lo poderio del dicho Rey Snabuelo
Edela Regna Dna Leonor Snavuela, o de aquellos
que ella Ordenare en Su testamento despues de Sus mande

despues

Despues de su muerte. Otrosy que el primogenito
o primera fija que naciere de la dicha Infanta
Heredera o aquel o aquella que heredara a los dichos
Reynos de Portugal como dicho es muerta la dicha
Infante que luego muerta la dicha Infanta entonce
entonce Reyna pueda que nos Seamos Rey y Reyna Se-
ñor de Portugal y que nos dally adelante no nos llamemos
nos Rey de Portugal y Seamos fazer nos podamos
el derecho que avremos en los dichos Reynos de Portu-
gal por qualquier guiza y manera de Reyno y Señorio
guimento y governança a la Reina como dicho es.
Otrosy que en el dicho caso dypuesto de muerte de la dicha
Rey de Portugal Reynando la dicha Infanta que la
justicia civil y criminal alcada y apelaciones de juris-
dicciones sea dada librada y embargada y toda
la costumera sentencia inclusive y dada otrosy sin
embargo alguno en este Reyno de Portugal, que
no salgan fuera del dicho Reyno de Portugal en-
ningunas guisa ni manera que sea por ellos, y que
los dichos officiales sean suelto por la dicha Reyna
Doña Leonor. Otrosy que ellos Rey y Reyna
de poder en los dichos Reynos de Portugal entregar
les quier personas sean libres y desembargados por
ante la dicha Reyna Doña Leonor y su consejo: otrosy
que todos los officiales de justicia que oviesen de ser para

Los alcaldes

Para alibrar asy en lo ceuil como en lo crijminal
entre fechos delos Regnos sean portugaleses
naturales de Portugal e no de aquellos que cu=
rrieron o fuxieron con sus jnimigos en guerra.
Otrosy que los Portugaleses que en los guerros que
dieron vinieron viuer alos Regnos de Portugal
e otros en los dichos guerros nunca jamas entren
en los Regnos de Portugal ny caigan en ellos contra
ny heredad ny otro ny gun bien. Otrosy que nos ny
ladiche Infante Doña Beatriz ny podamos llamar
a corte ny fuera naturales delos Regnos de Portugal por=
que sea fuere cosa necesaria de saber corte, que se faga=
dentro en los dichos Regnos de Portugal so la Reyna
Doña Leonor e sea guarda que ella mande prouer conseio.
Otrosy que nos ny podamos foler moneda en los dichos
Regnos de Portugal. e si le ouiere de foler, que se faga
quando e segun que la moneda sea fecha en Seuilla
de la dicha infante Reyna entonce de la vista e de=
mas saber los dichos Reynos de Portugal en otros
Otrosy que las Reuentaciones e los Iglesias e las des=
pensaciones e las otras gracias e cartas graciosas pudan
ser fechas por la dicha Reyna segund que las ouo Rey=
poderia foler sin encargo de su conciencia. Otrosy
que el Rey de Portugal entregue la dicha Infante
ano por muger sobre dos de mayo primero
que viene en la ciudad de Badajoz donde ella sea

O entre ellos sladicha Ciudad sabiendose primera-
mente (como despues vino entre nos sladicho) ssan-
ser nuestros procuradores en persona delsladi-cho
Infante Don Salua terra de Miagos. que entre-
Rey Eudiano elsdia que sladicha Infante partiere
para venir acabila o sadia antes Ecuando fuere
todos los otros casos segun el contenjdo desta ssu
primero Capitulo.) Otrosi, que nos que entregare nos-
saldicho Rey de Portugal mi Fijo alsiempo que nos-
otros entregada sladicha Infante en lasvilla de
Elvas para que tengo saldicho Rey de Portugal
Consigo sobre que sladicha Infante aja sedad de doze
annos Complidos Conde pelos dita annos enque el-
casamjento puede ser fisme elqual termino sea el pri-
mero dia de mayo, que verna delsanno fijriente
fasta elqual termino seobligue saldicho Rey de-
Portugal dentregar saldicha Infante Con fiadores
ssos, oaquien nos Ordenarmos dentro en nuestros
Regnos de Castilla casando nos primero ora vez Con sadi-
dala edad delos onze annos Entrando pelos dita
Conladicha Infante, eluecebindola por mj muger e-
claamos por su manjdo publico Espsonal mente
segun dicho ssera en el primero Capitulo que fabla
sobre esto dello Ensobredicho Sobre todos
seanfechos Leidos Omenages Juramientos por los sobre dichos
nombrados delos caualleros Clerigos Sonbres seaualleros Es-
cuderos.

Prelados y Caualleros delos Cabildos y Consejos delas
Ciudades Villas y Lugares delos Regnos de Castilla y Por-
tugal y Personas particulares Assi en sus Bienes y en sus Fuer-
ças que sobre ello pudieron auer y Por la Autoridad y Egue con ciencia
nuestra Real fuesse en la mejor forma que ser pudiesse
Pgue sea dada Sobre ello Sentencia por la Justicia de Roma
a prohibiendo dellas partes Sopena de excomunion Ele
antedicho Estos pero que aya Fuerça de Ley Assi
Real y Segun en todo dicho es en los Estados que deuen de
estar por la parte del dicho Rey de Portugal que mejor
y mas Bastantemente pudiere ser, Otrosi damos al dicho
nuestro Procurador Conplido poder que el pueda en
nuestro nombre prestar Juramento en nuestra Anima
en vez alma Como los dichos Rey y Reyna de Portugal
que aya y quieran Hacer Promisiones Abenencia y Capi-
tulos y Juramentos y Condiciones que en tales
casos Fuere menester, Otrosi Damos Poder
y Conplido poder que el pueda en nuestro nombre
Assi como nuestro Procurador En nombre del dicho
Infante como su actor Procurador pueda Jurar Segun
el dicho Rey y Reyna de Portugal Hagan Juramento
en Forma Y Juramento Hecho que Fuere en Forma Valga
o dicho en nuestro nombre: por Seguro que aya Persona
que quier manera por Razon del dicho y que Fuere hecho
y Firmado entre el dicho Rey de Portugal Sobre-
dicho y Capitulos y Acordamiento que Fecho sea en dicho
sobre-

Entre el dicho Infante Don Fernando e la dicha Infanta
Doña Beatriz; al qual dicen nuestro procurador damos
cumplido Poder Especial para todos los dichos
sobredichos e cada uno dellos, que aquí son expresos
e declarados que requieran Especial mandado o descendiente
dellos o dellas a ser ayuntados en qualquier manera
que el que ellos pusieren e fijaren en nuestro
nombre e por nos e mandamos a todos los
prelados condes marqueses barones ricos hombres caua-
lleros escuderos fijosdalgo e alcaydes e mer-
caderes de las ciudades e villas e lugares de nuestros Reynos
e todos los nuestros e todos los nuestros naturales de qual-
quier estado o condición que sean, que les cumplan
assi en lo que les pidieren e requirieren de nuestro parte
nos por esta nuestra carta assi mandamos so pena
de la ayer en mal caso en los quitamos e mandamos a todos e
cada uno de los dichos escribanos, que para esto fueren llamados
que sobre ello les requieran, que den a cada uno
de ellos testimonio signado con su signo porque nos
sepamos como se cumple nuestro mandado. Otrosi damos cumplido poder
cumplido para mantener e guardar todos los usos e costumbres
en nuestro nombre sobre firmados con los dichos Rey
e Reyna de Portugal e cada uno dellos, que nos obli-
guen a nos e nuestros Reynos a los tener e cumplir todos
e cada uno dellos por la guisa que en ellos serán firmados
e otorgados so pena de perjuros e de otras penas
de las en las cartas sobre ello fechas e ordenadas
en Cortes

E que en caso que nos o alguno de los dichos Reyes
o alguna dellos fallesciendo o viniendo contra los
dichos Capitulos y Asiento y Otorgamiento y Concordia
que dicho es y firmare con los dichos Rey e Reina
de Portugal o contra alguna dellos nos o alguno
de nos consintiesemos segun por dicho es otorgado en
nuestro nombre que dicho es de agora damos poder al
dicho Rey de Portugal e a los dichos Reina Comadoras
Sumuges e a aquella que fuere sobrevivo que
de los dos dellos dichos Rey de Portugal haya de regir
e gouernar el dicho Reino sobre los otros de suso dichos
que por su propia autoridad se entregue en nuestros bienes
e de los Ciudades Villas y Lugares de los nuestros Reynos
e Señoríos que nos puedan libremente e sin contienda
assi por mar como por tierra, e que puedan entregar
en todos los nuestros Reynos e Señoríos
naturales, los quales desde agora obligamos
e hipotecamos especialmente para complir e observar
e guardar todas las cosas e cada una dellas que dicho es
en nuestro nombre e por nos como
dicho Rey e Reina hacer procurare firmare o en
qualquier manera firmare renunciando expresa
mente qualquier ley derecho o derecho actual constituyendo
o estado fuero o costumbre general o especial que
por nos pueda ser en qualquier manera dello

ynadoso

Manera dello qual Sometemos y Jusamos
de nos nunca ajudar ny alegar cosa alguna
contra lo qual dicho nuestro Procurador y Pere-
grino mande lo dicho Rey y Reyna de Portugal
y damos aldicho nuestro Procurador poder Espe-
cial mandado yace a nos y nuestro Regno y
bienes y Cidades Villas y Logares a nuestro Sennor
pueda obligar y Someter sobre nos y ellos y nuestros
obligaciones y qualesquiere otros y nuestros y pueda
Condiciones y renunciaciones Leyes y Fueros y juris-
Sometimiento y Especialeyes y otras y obligaciones
Cosas Cada Una dellas, que el dicho nuestro Procu-
rador firmare en nuestro nombre Sporno con-
Dicho Rey y Reyna de Portugal nos dese-
agrar y confirmamos y aprouamos y ratificamos
Sometemos y Juramos de lo Ratificar y confir-
mar y agrouar en nuestra Propia persona aquel
tiempo y Logar, que por dicho nuestro Procurador
fuere otorgado y prometido que lo faremos y
y que otrosy que lo faremos assy Jurar en la
nuestra Corte Segun manera que lo pudiere
y firmare con dicho Rey y Reyna de Por-
gal Segun era y es el tiempo y el acto obli-
gare alo ssy fallen y cumplir y juramos

Y juramos

Jyuramos alos Santos avangelios porvos
Corporal monte Tangidos delos Bras Segun
Por Procurador Sperten Cumplir Equar
dar todos todos Cada vno bien Cumplida mente de
de nuneca Venir Contra dho nj Contra alguna
delos Portros nj Portro dexeda mente Como
derecha mente Cneste Caso pueda nos jurar
Puede nos jurara En nombre de entrambos
Eldamos alos dichos Rey Reyna Eca
dalmo dhos Eaquellos que pertenes o pueda
pertenecer enqualquier manera Con mill
marcos de oro en laqual pena Caigamos Equal
quiera Caiga. Una Edos este Vez Eqtantos
Vezes Veniermos o fizermos Contra los dichos
Cosas o qualquiera delos queldicho nuestro
Procurador con los dichos Rey Reyna de
Portugal firmar o en nuestro nombre Pueda
fera o jurare Segun dicho es, Ela pena pagada
o nō pagada que siempre Rigamos Estemos
obligado a tener Equardar Cumplir todo lo
queldicho, nuestro Procurador por nos En nues
tro nombre enqualquier manera Con los
dichos Rey Reyna de Portugal Pueda
jurar Firmar alli nos dio ayude Elos
Santos avangelios Porque de lo Presente
Pronotario enderecho mandamos Sygnar Sor-

Pasen Sobre

Sabor esta Carta de procuracion en nombre dos pedaços de
pergamjno sellada con nuestros sellos de cera pendente
en la qual segunimos nuestro nombre la qual otor-
gamos ante gonçalo Lopes. Diego martines nuestros
Escriuanos Estantes publicos en la nuestra Corte cer-
ca todos los nuestros Regnos que la signase de sus signos
fecha Sotorgada fue esta Carta de procuracion en
Sanilla de torre de Jgilla a doze dias de marco era de
mill quatrocientos veynte e vn annos E testimun-
gueron Presentes Rej fernandez Rej Liçaes con-
fesor S Diego Lopez de Sanjguesa camarero del Rej
para sus llamados, e nos Rej. E Jo gonçalo
Lopes Escriuan e notario publico. Sobredicho
con los dichos testigos fue presente al sotorga-
miento desta presente Carta de procuracion e por mar-
dado del dicho señor Rej la escreui
por mj mano en estos dos pedaços de pergamjno
E en la suma dellos puse mj signo en testimo-
nio de verdad. Jo Diego martinez Escriuano
del dicho señor Rej e Escriuano publico sobredicho fuj
presente al sotorgamiento desta dicha procuracion e
con los dichos testigos E con el dicho gonçalo Lopes
Escriuano vna Sacada en estos pedaços de pergami-
no de cuyo mandado del dicho gonçalo Lopes
la sotorgamiento e mandado del dicho señor Rej e

señor Rej

Saldicho señor Rey fes mj signo en testimonio
de lo jurado e otorgado por los dichos Burgaleses e Salomj-
nistas aquj mjs signo a bos en este mandamjento de-
clarado. Estas cosas sobredichas fueron fechas e
pedidas otorgadas e firmadas e juradas por ante
el dicho Rey a pedimjento de Don Juan Perez cal-
dj ero clerigo de la diocesis de Don Juan Perez cal-
dj ero clerigo de la diocesis de Don Juan Perez cal-
dj ero clerigo de la diocesis

Yo Juan Rodriguez escribano de Su Alteza y su notario publico en la su corte y en todos los sus reynos y señorios presente fuy a todo lo que dicho es en vno con los dichos procuradores y testigos de suso escriptos y llamados y rogados. Y por ende fize aqui este mio signo en testimonio de verdad. Juan Rodriguez.

Heredera del muj alto Prinçipe Con Fernando
Rey de Portugal Edealtgarbe Edela muj nobre señora
Dona Leonor Regna delos dichos Regnos depresti
Cõdjuntimẽto delos dichos Rey s Regna padre
Emadre nrjos que son de Bendiçõ Recejbo por este
Epor mandado Legitimo aldicho Don Johan Rey de
Castilla enpersona debos Don Johan Electo con-
firmado en Arcobispo desantiago segun manda
Lasanta Iglesia de Roma testigos que fueron pre-
sentes aldicho matrimonjo Ester sobredicho Rey Llamat
dos Rogados Don Pedro Cardenal dAragon
Don Alfonso Bispo dela guarda Don Martiño
Bispo delisboa Don Rey alfonso Bispo de Co-
ria Don Anrrique manuel de Vilena conde
de Seca Delconde Dongoncalo Don Juan fernan-
dez Conde de Ourem Egoncalo Vasquez daleuede,
Johan gomez dabreu Pedro fernandez Arce-
diano debrjuiesca Epaulo pitez calviello dean
detaracona Epaulo Clemente Canonigo debarcelona
Notario apostolical Estos mismos Ydebodos Eotros
sobredichos como fueron fechos Eotorgados fir-
mados Jurados Edela manera como pasaron aldicho
Rey de Portugal pedio Erequirio amos los
notarios publicos Ej sus Escriptos Zenbedesmos
ende Este publico Instrumento odos omos quando
Lo comprise Ejgnados de nuestros Signos Ealdicho
Electo en nombre aldicho señor Rey de Castilla

de Castilla

Recabdo assy Otorgo El Rey Nuestro Señor
los dichos notarios que desemos al dicho señor
Rey de Portugal. los dichos poderes presentados
en la manera que ellos demandaron fizieron sus
fijos, E nos demos Sendo este publico instrumento
segund fecho. Dia Sus Mes Era Sobre dichos, E
por mayor firmeza los dichos Cardenal de Lagon e
el dicho de Santiago Sus Procuradores aqui Sus nombres, Se-
ñalaron cardenal. Electus. Confirmatus. Yo Alfonso Lo-
pez de Cordoua Notario publico por autoridat apostolical
E imperial E Real, en Uno con los dichos Procu-
radores de Sus Señores fuy presente a todo E cada
Uno de los actos E cosas sobredichos E fiz aqui este
mio signo en testimonio E Verdat. E yo Alfonso
otrosy al dicho Procurador Recebimiento Otorgamiento
de matrimonio E Consentimiento de los dichos
sobredichos en este dicho quaderno segund que en
escripto Capedimento de los dichos partes
me fue dado E en mi fue recebido, el qual va corre
gido E enmendado Salvado donde dize en que fize fe-
por mano de Gonçalo Lopez Notario de Su Señoria Sobre-
dicho en fin de cada plana por mi, e los Procuradores Notarios
Notarios E partes aqui mis signos a ruego hun de otro
munyo de verdad. E yo Gonçalo Lourenço Sarjaman de
dicho señor Rey de Portugal en este publico instrumento
Este dende de Su Señorio, que con los Notarios Sobre-
dichos Sus Señorios fuy presente E todo lo dicho
fuy testigo E fiz aqui este mio signo
en testimonio de verdad.

Obligaciones

68

Sobligaciones Decosas sobredichas Decada Vna dellas
fueron fechas prometidas firmadas Ejuradas
por la guisa que dicho es por los dichos Señores Rey
Reyna de Portugal eporladicha Infante. E
otrosi por eldicho Conde Don Johan Decastro en
nombre deldicho Rey de Castilla edel Infante Don
Fernando Sufijo, por los poderes que para ello Él cu
pedimento delos dichos partes le fueron dados ebre
cadero Vno delgual vá Corregido Enmendado Sobre
rado en quinze foias depergaminos. enlos quales
dichas Vna dellas Scripto mi nombre Enaquí ome
signo fiz que tal es. Ejo gonçalo Lopez Scripuano de
mi Señor Elrey de Castilla Ejsobrestante publico en
la Corte enlos Sus Reynos onde con los testigos
Contenidos sobredichos Fuy presente alos capitulos
Pactos ecosas sobredichas quando fueron fechas
prometidos otorgados Ejurados. Otrosi alos dichos despo
sorios Recebimiento Dotorgamiento Dematrimonio
Consentimiento delos Dichos Pactos ecosas sobredichas
en este cadero contenidos. delgual Vão Scripto por
mi mano Ecorregido Enmendado Ejsalvado neste quin
Zeno Depergaminos Dedoblado Demi nombre Delos
nombres delos notarios sobredichos encada plana Rey
Scripto enbrey Delos en la primera foja alos veinte ebo
Reynos Delasegunda plana odize. Ley Denlatercera
foja, aij scripto sobre Rayado alos Vijnte ebo Reynos
delaprimera plana odize casamjento. Ejenla quarta

Enlagrata

En la quarta foja en el primer Reglon de la primera-
Plana ay escripto sobre Rajado dize Cap. Ciduay-
En la dicha quarta foja ay testado en los primeros dos-
Regles y de la primera foja dize de la primera Plana o-
dize. delos fidalgos y todos los otros cosas ay para los
dicha Reyna Doña Leonor mãdo testado como los
otros cosas necesarias en la dicha quarta foja en la primera
Plana ay escripto entre los Reglos y dize Reglos y odize
entre. En la quinta foja a los dos Reglos dize Reglos-
de la segunda Plana ay escripto sobre dize, los que-
En la sesena foja en el postumero Reglon de la primera
Plana ay escripto sobre Rajado, o dize delos segundos del-
Consejo del dicho Señor Rey. En la sesena foja en la 2ª.
Plana ay escripto entre Reglos y dos Reglos. odize
que torna. En la setena foja en la primera Plana
Reglos y dos Reglos. odize. juramento y no le-
yesen por ynorancia o descuydo en algun-
dicho Señor Rey de Portugal Sorejo por mj mano este
dicho quaderno con ay en el mjo signo en testimonjo
de verdad. En dos de Março de mjll y dos y ochenta y dos años-

del mes-

Delmes de Mayo dela Era sobredicha en la villa de
Elvas en los palacios Donde stouan posando la
dicha Señora Doña Leonor, Viuda del Infante Don
Pedro Señor: los dichos Señores Rey e Reyna e infante
Don Juan e Don Fernando Rey de Aragon e Conde de Ampurias
procuradores del dicho Rey de Portugal e Confir-
mado dela Iglesia de Santiago Como
procuradores Suficiente del dicho Rey de Castilla segun
se contiene en los poderes e procuraciones que delante
son escriptos dixeron que entre el dicho Rey de Portugal
e la dicha Reyna e infante e el dicho Rey de Castilla e
por el dicho Rey sus procuradores fueron tratados Otor-
gados e Jurados pleytos e Venidas e Asentadas Vnas e
Sobre Razon del casamiento entre el Rey de Castilla e la
dicha infante e Sobre otras Cosas en Los dichos tratos con-
tenidos, delos quales algunos dellos Se auian de cumplir
e acabar en este dicho presente dia martes, e los dichos
Señores estando en Cortes publicas e Juntos
Con mucha Solepnidad e Vniuersidad de Gentes
Por los dichos Señores Rey e Reyna e infante fueron dichos e

E los dichos Juezadores juraron a los suenos de dichos
Consagrado cumplidamente segun fuero con sus manos el real-
Bonja en sus manos el Martin Gomes capellan de la dicha
Senora Reyna e dieronle fieles Juezadores segun fuero
en el dicho dia jueves. todo lo que fueron tenudos de fazer
e complir en este dicho dia mandy segun dicho es. fe-
chos juezadores fueron luego y alli dichos estendimiento
este Juzgamiento Estos sobredichos Don Diego Obispo
de Coimbra e Don Alfonso Obispo de Lamego e Don
Martin Obispo de Lisboa e Don fernando Obispo de
Confesor del dicho Rey de Castilla, Egreia Sobre dicho
meses e Pedro fernandez Arcidiago de Seuilla Egon-
calo Vazquez Dozued e Don Alfonso pimentel del
dicho Rey Segnores, Vasco martinez de Ulha e Alvaro
Gomez de Sousa e Estevan Gomez Dozued e Vasco
Gomez. Despues desto miercoles hora del dicho me-
dio dia Stando en la dicha Ciudad de Badajoz en la Egleia Catedral de la dicha
Ciudad Stando ally Don fernando. Obispo de la dicha
Ciudad Recebido en pontefical Abeni con el en pos del
Dicho Consagrado en una patena grande en sus manos
Sacro nos mostrado Clerigos de Uerbo a uerbo a Godredi de
Cadenas debdor contenidos en la escripta de suso
Escripta e sus debdos e los dichos Clerigos fueron todos
Jurados ante nos el dicho Rey e Reyna de Portugal
por Razon de Juramento nuestro e de la dicha Infante
Dona Beatriz Sua fija e porque todos dellos seyen
en los dichos libros en la escripta de suso escripta
Escripta e sus debdos

Y si medubleçe que tratado Avenjdo Ordenado y fecho
por el dicho Don Joan Arcobispo de Santiago por nos
Y en nuestro nombre Y por nuestro mandado Y especial en
nuestra Gierta Sabedoria. prender otorgamos que la
procuraçion Y poder nuestro que el dicho Arcobispo presente
en todo por el qual fizo Y otorgó todo lo que fue tratado Y
avenjdo Y concordado Y firmado por nos Y en nuestro
nombre segun fizo Y exerivio en el dicho Caderno dellos
tratos. Y el qual procuraçion Y poder son escriptos Y defuso
en la dicha Caderno. que fue fecha por nuestro
mandado Y otorgada por nos Y delante los testigos
Y testigos en ello contenjdos, Y que la firmamos por
nuestras manos Y mandamos que fue sellada de nuestro
sello. Por ende nos avenjdos Y firmantes de las dichas
cosas Y suso escriptos Y cada vno dellos Y en
los nombres Y en nombre de cada vno dellos Y en
virtud de todos Y firmados avenjdos Y Ordenados por
el dicho Arcobispo en nuestro nombre Y por nos Y en
los dichos Rey Y Reyna de Portugal Y fiendo por nos
todos los dichos otros Y cada vno dellos con grande
Diligencia vistos Y examinados Y caydo sobre todo
Y cada vna dellos vna Y muchas Y muy vezes Y luego en no
Y en Consejo Y deliberaçion desta Sabedoria confir-
mamos Y Ratificamos Y Laudamos Y Aprouamos Y con-
sentimos Y todo lo que fue Y fue tratado avenjdo Y fecho

Y

Puesto Prometido efirmado por eldicho Arcobispo
por nos En nuestro nombre con los dichos Rey eRegna
de Portugal segun dessuso Escripto Cobligamonos
Cprometemos en nuestra propia persona tener
Cguardar Cenplir todo lo dessuso escripto que en Cyma
puesto Cnotado auenido puesto Prometido Cfirmado
por eldicho Arcobispo En nuestro nombre Cpor nos Ves-
mandado con los sobredichos Rey eRegna de Portugal
Todas Cada Cuna Cpor si Cpor todos Cfirmadamente que
dicho Arcobispo En nuestro nombre Cpor nos mandado
Cobligo Cprometio segun dessuso Escripto Cpormayor
firmeza En nuestra persona juramos a este Cuerpo de
Dios consagrado por nos Corporalmente tangido el
qual eldicho obispo tenia En sus manos Como dicho
que nos tenemos Cguardaremos todo Cumplimos
todos las cosas En suso Escriptas Cada Una dellas que assi
fueron firmadas por eldicho Arcobispo En nuestro nom
bre Sin cabta arte En engaño alguno Cque nunca Vernemos
nos contra ello ni contra parte dello En publico ni
En escondido por nos ni por otros Cen ninguna Manera
ni por ninguna manera. Consintiendo Cguardando nos
Los dichos Rey eRegna de Portugal todas las cosas suso
escriptas Cada Una dellas, Cnos obligamos Cprometemos
Otrosi juramos a este mismo Cuerpo de Dios por nos Corporal
mente tangido, que nos no Revocaremos la dicha Cseru-
racion poder Cmandado dessuso escripto que diremos Cfirma-
remos eldicho arcobispo En ninguna manera expresa ni Calladamente

Calladamente

Cabada monte Real alguna Reuocacion en algun tiempo
fuese fablada, que della Yo sea Reo, e mando que
que no vala mas que la dicha prouision en lo tiempo
Yo me Refiera en ella. Leguro Leer della Contiene. Otrosy juro
por este mesmo Cuerpo delCor Consagrado por mi Cor-
poral mente Rogado. que despues della muerte de la Reyna
Dona Leonor que fue mj muger sobre sobredicha no Reuocaremos
por nos nj por otra en nuestro nombre Consuelo
poder nj persona otra muger alguna por palauras
dispusicion nj derecho en ninguna guisa nj manera
que sea. Salvo Todicha Infante Dona Beatrj mj Espo-
sa mj muger. Luego Don Pedro Arcobispo de Toledo Don
Diego de Braga Don Rodrigo Confirmando Bispo de Lamego
Don Alfonso Bispo de Coria, Don Joan Bispo de Cala-
horra, Don Pedro fernandez maestre de Santiago, Don
Diego martinj maestre de Alcantara, e Don Pedro Conde
de Trastamar, e Don Joan Sanchez Rey manuel conde de
Carrion e Don Joan fijo del conde Don Pedro e Don Gonçalo Gu-
tierrez de Toledo, e Joan martinez de Rojas e Don Lopez
de Haro, e Diego gomez Sarmiento e Don Alfonso fer-
nandez mayor, e Alfonso fernandez Coronel Diego
fernandez de Quadilla, e Juan Furtado, e Gonçalo Ruiz de Villa-
fuerte Vistados en Cabezuela, que fi Toledo e Santiago e Sobr-
todos cada vno dellos juraron al tiempo de Dios consagrado que
Toca ante ellos en manos del dicho Bispo; e igual dellos
todos cada vno dellos corporalmente Confirmo e Segnaron

Con sus manos.

conuusimmo. E prometeron de cumplir E faler E procurar
por ssob. Sus poder, que los dichos prometimientos y obligaciones
E juramento fecho sean y por razon de la dicha casamiento
mucho E dicha infante mj muger E de los vnos y
con venencias Reglas E prouisiones sobre ello fechas y fir-
madas, que se tengan E cumplan segun E por la forma E ma-
nera que en la dicha mj muger E en mj se deue agora
ni en algun tiempo E dicho ni enfecho mj en cosa ni parte
en contra dello ni de alguna cosa porque el dicho casamiento
embargado ni impedido sea, E luego nos el sobredicho Rey de
Castilla por mayor firmeza de tener E guardar E cumplir todos
los capitulos E cosas sobredichas E cada vna dellas en el
dicho contrato scripto E contenido de suso licencia a los
sobredichos Arcobispo de Sevilla E Obispo de Avila E de
Badajoz E de Coria E de la Orden de Santiago
E del Cantara E con de dicho E con de de Carrion e
Don Pero Gonçalo fernandez, E Don fernando E Juan
Duque de Bedmonte, E cada vno dellos que ssi assi pre-
sentes como dichos es, que en nombre que nos no tengamos
ni guardemos, ni cumplamos todos los capitulos E cosas
sobredichos E cada vna dellas en forma en ellos contenida
E condiciones E calonias que en los dichos capitulos
se contiene, que los sobredichos en esta caso segun
dicho es no incurran E incurrir no deuan al dicho Rey de Castilla
teniendo os ofte dicho Rey de Portugal, E luego, nos sobredichos,
E cada vno dellos con la dicha licencia que nos es dada

E luego nos dimos

Que les demos para el Rey de Leon e en nuestro
en manos de Gonçalo mendez de vasconcelos, vuestro
procurador para el dicho Rey de Portugal el
juraron ante nos de dios consagrado que estara ante
ellos en manos del dicho Obispo que ellos para ello
poder por que nos el dicho Rey de Castilla tengamos
guardemos e cumplamos a los dichos Rey e Reyno
de Portugal todos los otros e que pertenesçe e pue-
da pertenesçer en qualquier manera todos e cada los
dichos capitulos e cosas e cada uno de ellos e lo que
sobre dichos capitulos leyes fue e manda segund
que son firmados jurados en la manera e forma
dicho es que en cada uno de los dichos capitulos
e cada uno de ellos, que en ellos se contiene
en quanto a cada uno de ellos pertenesçe de los cumplir
en todos e cada uno de los segund e como en los dichos
capitulos se contiene e declara. E nos el dicho Rey de
Castilla no tengamos ni guardemos los dichos capitulos
e cosas o alguna de ellos en todo o parte nos ni
nuestros herederos e sucesores ni otro por nos en nuestro
nombre en manera alguna en este caso demos
al Rey de Portugal dicho e nuestro e contra nos
e contra nuestros Reynos - Item que el dicho Rey de
de Portugal ni otro por el dicho Reyno e consintiendo en que
darem que estan en aquellos en que estoy aquellos

aquellos -

Aquellos que estaran Cabtivos estatan sin amor
dando Servicio Lindo amor Los dichos Rey y Reyna
de Portugal sobre Los dichos Capitulos Secretos y Sobredichos
Secreto Vna de Las cosas. Todos y Cada vnos dichos Casos y Cosas fran-
chos pruevtidos Capitulados y Concertados y Firmados y
por Lagrima Emanada que dichos presente Alfonso Sean
Rey nuestro Sobrino y Sobrina y Sobrino y Sobrina a Cada vna
cosa y Cada vno de Las dichas cosas y Cada vna de ellas
Capitulos Estatuyo y ordeno que dicho Rey y Reyna
de Portugal Sus Sobrino y Sobrina y Cada vno de ellos
Sean tenidos y obligados de Las dichas cosas y Cada vna
de ellas Guardar y Cumplir y executar y Cada vno de
Los dichos Capitulos y Cada vno de ellos Segun y
de manera que en ellos y en Cada vno de ellos se
contiene y declara y Segun y de la manera que
Los dichos Rey y Reyna de Portugal Sus Sobrino y
Sobrina y Cada vno de ellos Los Juraron y prometieron
y Se obligaron de Los Guardar y Cumplir y executar
y Cada vno de ellos Segun y de la manera que en
ellos y en Cada vno de ellos se contiene y declara
Segun y de la manera que dicho es Los quales dichos
Capitulos y Cada vno de ellos Fueron Jurados y Confirmados
por Sus Altezas y Sus Sobrino y Sobrina y Cada vno de
ellos Segun y de la manera que dicho es y Sobre
todo Lo Suso dicho Cada vna de Las dichas partes
Pidieron a mi Escribano publico Testimonio o Testimonios
Signados de Sus nombres y Cada vno de ellos
Fueron Testigos que a todo Lo Suso dicho Fueron
presentes Los Nobles Caballeros Don Juan Manuel
Comendador mayor de Castilla y Don Juan de Fonseca
Comendador de Alcantara y Don Juan de Zuñiga
Comendador de Membrio y Don Juan de Velasco
Comendador de Socuellamos y Don Juan de Ribera
Comendador de Castilleja de la Cuesta y Don Juan
de Silva Comendador de Fuente del Maestre y Don
Juan de Ulloa Comendador de Castilleja de Guzman
y Don Juan de Zuñiga Comendador de Monroy y
Don Juan de Zuñiga Comendador de Alcuescar y
Don Juan de Ulloa Comendador de Santiago y
Don Juan de Ulloa Comendador de Alburquerque

Reyna delos dichos Reynos mostrando muy luego
la pureacion sobredicha para ante del Sancto
en Jesu Xpo con Pedro Cardenal Sarragoncely-
yeregino y delegado suyo al dicho Cardenal como
por los muy altos el dicho Don Juan Rey de Castilla
el dicho Rey al dicha Infante Doña Beatriz. Estos,
estos palabros; Vos señor Don Juan Rey de Castil-
la de Leon que estades presente Recebido al Infante
Doña Beatriz fija legitima y Cardenal de los
dichos Rey e Reyna de Portugal que aqui esta
aqui presente que Vuestra Egestad enuges
legitima por palabras de presente segun manda
la Santa Iglesia de Roma otorgades por su mu-
ger al dicho Rey de Leon, e yo assi lo recibo
por su marido e por su muger. E luego vos Don Juan Rey de Castilla

Por Rezan delas Partes que entre nos Reyes
Confirmando Rey de Portugal fueron fechas
Firmadas entre la dicha Villa delmas y Ciudad
de Badajoz fueron fechas Juramentos y Pleytos
omenajes entre nos con la Reyna nuestra Señora
Parte a saber Una Hija delmas de Barcellos
Una Hija del Conde de Gonçalo Sanchez Hija de Pero
Con amonizes Una Hija de Gonçalo Vasquez de Sou-
sa Todas Hijas de Fidalgos Portugueses de Se-
ntenas Todas Hijas de Fidalgos Portugueses de Se-
Rey de Portugal Y Nuestra delas Partes del Rey Se-
Hijo de D. Fernandes de Velasco Todos del D. Rey
Sarmiento Todos de D. Juan de Mendonça
Todos de Sant Iago Chris Hijos de Fidalgos de Portugal
algunos Condes y Caballeros Todos Hijos dalgo
dellos mucho Regnó Ellos Regnos de Portu-
gal y Criados Vasallos Ecclesiasticos y Seglares. Es-
Juramento y Pleyto de Homenages y Fidelidades
por ellos Prometidas y Firmados de Sus Nom-
bres. Item otro si El dicho Rey de Portugal
Nuestro Señor Y Sucesores Herederos y Sucesores
Reynos entre nos Seran Firmes y Estables, y
que nos el dicho Rey de Castilla y nuestros
Herederos y Sucesores siempre, al dicho Rey de Portu-

Rey de Portugal

Rey de Portugal todos los señores y ynfantes de
Juramentos que en el sean fechos por esta
Razon. Sobrello todos dichos arrobis-
Mandamos que les sean entregados los mesmos
quitamos vnados ellos vezes quales quier por-
los Procuradores delegados para ello por
que nos fagan fecho sobre esto lo que
quales quier quier pueden todos conde mas hes ca-
uallero todos poderes delos Regnos de Portu-
gal Por que quales quier Cabdillos vnos Hoga-
des Por que quales quier quita en nombre que sea-
Luego Confirmo fernandez Conde de ourem pro-
curador delos dichos Rey de Portugal que presen-
te Esta con poder abastante para esta
Cogeral procuracion poder adelante scripto to-
Recebio el dicho quitamento en nombre delos dichos
Rey de Portugal Edelegados a quien pertenesce
o pueda pertenesser, por cual quier quita. E el dicho
Conde de ourem procurador en nombre delos dichos
Rey de Portugal por si e en nombre delos dichos
mismos Regnos delos dichos Juramentos Por-
Sidos Mandados y cuyos fieles entregados todos
Fij y vnidos vna todos ellos vezes a los pueblos conde
mas hes cumplen todos personas por personas delos
mesmos Regnos y quales quier pueblos Juramentos-

Juramentos

Lomenages Edeynaksanjonbs Eyuramb?-
gue por Ebadlazon fueron puestos a Edicho Ceje-
de Estrugal. por quales quier contribuyentes
Elugares eporqualquier quiera manera que-
sea; Enos assi Lo Recebimos en nuestros nombres
Edequales quier nuestros Vasallos enaksolb-
agae pertenezca epordepertenezca; enqualq-
quier manera Delcicho Casamiento Eque ten-
dejado Juramento Edelos Juramb Eyuramb-
Eprimados endichamanera quedichos, Eran
Por Don Pedro Arzobispo de Sevilla Eporel
Dicho Obispo de Cartagena Eporel Reverendo
Bispo de Cibora, Eporel Obispo de Bigo Eporel
Padre Confesor de Sus Altezas, Eporel Maestre
Maestre de Santiago, Epor el Conde de Benavente
mayordomo, Epor cada Vno de los Grandes
muchos. Edelos que dha Cominco de Rosete
delcicho mes de Mayo en la dicha Ciudad de
Badajoz Estando en la Plaza principal de la
dicha Iglesia Catedral Retraido en un
tablado Edichos Conde Arcobispo de Santiago
Estando En Cabildo Ayuntado Como en otra
Epago Don Pedro Arzobispo de Sevilla Edijo

Epor

Don Alfonso obispo de la guardia Don Mar-
tin obispo de Lysboa, Don Juan obispo de
Coymbra Don Diego obispo de Avila, Don-
Juan obispo de Calahorra, Don Gonçalo obis-
de Cora Don Gonçalo obispo de Badajoz, Es-
tando En Plenario mayor Cordes mas de Cien-
Sonbres caualleros Y otras personas assy de Por-
gal como de Castilla, Estando En presentes
por Testigos publicos dejuso escriptos
llegos En el muy alto muy noble sobredicho Don-
Juan Rey de Castilla Y de Leon en medio de un
Campo Vistido Real mente con una Corona
de oro en la cabeça Y puesta en su cabeça Y
Respon dero sobre el Euangelio Y Luego el mes-
mo llegos En Luego la sobredicha Reyna Doña
Beatris Su muger sobre un caballo en Guisa
nisma de grida Vistida Y Coronada Y Despues a
Laguarda de la dicha Yglesia Y luego el dicho Arco-
bispo Cap 25 En Las Bendiciones de los arcos. Le
que se dezian dessuso En Dentro en la dicha
Yglesia En la dicha misa Y Cada uno de los
Los juezes En su Grado el dicho Arcobispo Les-
bien dixo Los dichos bodas publica Y Solenne
mente Segun ordenacion de la Santa Yglesia
como Sentencia fuer Todo lo dicho fecho Y
Solenne mente En Dor de la dicha Yglesia-

Iglesia como dicho es el Ilustre Domingo de Soroche-
Gobernador de la Isla y Reyno de Chile en nombre de
de mayo. dela una sobre dicha dentro en la
Iglesia catedral de la dicha Ciudad de Badajoz
Estando ante el dicho Rey dicho dicho Ejo per-
sonalmente. Otrosi estando Ej presente Don
Pedro Arabrijo de Lanuza Regidor. en nombre
Sical Teniendo el cuerpo de dios consagrado
en sus manos Don Juan Alfonso Conde de Le-
nijeblas, Don Pedro nuñez Conde de mayorga
Don Gaspar Bijos de Cardona Y Alvaro gracian
de Alburnoz Y Don Sancho Ruiz de mayor-
desteud Y Juan Ruiz de Medina Regidores Vasa-
llos Y Caballeros, que dij Estan presentes de-
mas de la gente Y Juraron por Dios Y Santa
Maria Y por las palabras de los Santos Evan-
geleos corporalmente que dij Estan presentes
Arabrijo de Lanuza Regidor en sus manos, otro-
si Juraron los dichos Ynmenajes en manos del
dicho Gonçalo mendez de Vasconcellos Vasallo
del dicho Rey de Portugal Y de sus naturales de
sus; el qual dicho Juramento Y dichos Ynme-
najes Y dichos Juramentos Juraron por
la misma manera Y forma Y con
aquellas condiciones Y con que lo hizieron el dicho
dicho dia miercoles hicieron del dicho su menaje-

de mayo-

Ternajo los dichos Arcobispo de Lixbona los Bispos de Camilla E de Badajos E de Coria E de Calla Sorra E maestres de Santiago E de Alcantara E comendes de Castaman E de Carrion E los otros sobredichos caualleros mayores vasallos. Otrosy luego en este dicho dia juis dentro en la Iglesia catedral de la Cibdad de Badajos estando y presentes don Aluaro pires de Castro Conde de Arraiolos E Gonçalo Conde de Marialua E Joan Conde de Viana E Joan Alfonso de Alvito primo hermano del dicho Rey de Portugal E don Rey Pedro alcayde pereira Prior de los Hospitales E don Rey Alfonso de Albuquerque maestre de Santiago E Antepedias de Castro E Nuno Manuel almyrante mayor de la flota de Portugal E don Gomes de Sosa E Gonçalo mendes de Vasconcellos E Joan mendes de Vasconcellos E don Aluaro de Moura E Aluaro Vasquez degaes E don Rey Alfonso de Sequeira vasallos naturales del dicho Rey de Portugal. nos dixeron los sobredichos que bien sabian E como entre nos E el Rey de Portugal nuestro primo E la Reyna nuestra Señora Sennuger E la Reyna doña Beatris muger hija del dicho Rey de Portugal fuesen tratados E firmados ciertos capitulos de Venenaja E Liga E Hermandad E Posturas

E Posturas

Thomas Rym dambley, asy sobre el casam.
que se fecho entre nos Sladicha Reyna Bea-
triz my moger como sobre los solepnes
delos dichos Regnos de Portugal Sde
Castilla como sobre otros muchos Sotros con-
tenidos en los dichos Sus capitulos fechos
sobre sobre Razon. Los quales dichos Sus capi-
tulos Sadvenencias Sconcordias Sseguridades
fechas Sotorgadas Sjuradas Sotorgadas por los
Sdel consejo Sdiputados Sdelos Sindicos Sdelos
villas Slugares delos dichos Regnos de Portugal
Sde Castilla, debemos Sqeremos Sprometemos Sde-
mandamos Venir contra ellos ni contra parte dellos
en publico ni en abscondido Sdemas delos seguri-
dades Sjuramientos para los tener
Sguardar Sconplir, segun que mas conplida-
mente Sen cada vno dellos dichos Sus capi-
tulos, que son firmados Sobre Sobre Razon,
Sdelos quales son signados delos Signos de Ma-
thias Sanches de Cardona Sdelgonçalo Lopez
Sgonçalo Suarez Scriptanos publicos, Sfue-
ron firmados Sjurados en Salvaterra
Sdamagos del Bispado de Lisboa en el Cabil-
bispo de Santiago nuestro Procurador en nues-
tro nombre, Sdeque fueron agui Retefficados Se-

Retefficados.

Reb.cados Ejurados por vos en nuestra propia
persona, E dixemos que el dicho Rey de Leon
gal Les enviava mandar que Vos fuesen los
dichos plejtos E omenages E juramentos
E ley natural segund E como eran contenidos en los dichos
capitulos dejos en los dichos tres capitulos.
Segun fue contenido en una Carta Sobrescripta
escripta en pergamino E sellada con su sello de plomo
E firmada de su nombre el tenor de la qual
es este que Ejmostrado E leejdo es E sobre que se sigue
Don Fernando por la gracia de Dios Rey
de Portugal E del Algarbe a vos Don Alvaro
Perez de Castro Conde de Arraejolos E Gonçalo
Conde de neva E Don Juan Conde de Viana E Gon-
çalo Vasco dalvjo nuestro jurado E Gon-
çalo Rej Lourenço Alvares Pereira Prior del Hospital
E Don Lopo Dias marescal de Portugal E Don Alvaro
Gonçalves de Abreu E Don Lopes Dias marescal de Portugal
nuestro Almjrante E Don Gomes de Sousa E Gonça
lo mendes de Vasconcellos, E Juan mendes Fale-
mano E Vasco martins de Melo, E Alvaro Gomes
de Sousa, E Pedro Roiz da Fonseca, E Martin Go-
mez d'alajde, E Alvaro Paes que dejan E Vasco
Gonçalves Comendador major da orden de Christus E
men Roiz, E Rej mendes fijos del dicho Gonçalo

Gonçalo mendes, Sobrigo ataides e Soeiro taves-
ueedor nuestros Vassalos Snobrados Sdaquelles-
o aqualquier delos aque Sta nuestra Carta fore
mostrada Sacatorgada Sgraçias Canalleros Sf-
cuderos Sdelos nuestros Regnos queSta nuestra
Presente Carta virdes Salud bien sabedes como-
nos Sirmos efirmamos trabos ccapitulos Salbue-
çias Sleijes Sposturas con El Rey dom Sobre nues-
tro Señor por Rezon del casamiento enSre el ele-
Reyna Dona Beatriz Samuger muj Sija, Sotros
delos Sobredichos Sdel Rejno de Portugal
Sde Castilla Sdelos muros, cozas Contenjdos
en Sdichos dichos trabos Scapitulos, Sotrosi
Capitulos Sdelos Sfidalgos delos dichos Regnos
de Portugal Sde Castilla Sdelos Sdelos ciudades
villas Slugares Sdelos dichos Regnos denen Sonor Sguar-
dar Sconplir en Sus Veuir contra ellos nj contra parte
delos Sexpublica nj en abscondido Sdeuen Sobredi-
chos Sprometer Sjurar omenajes Sjuramentos Segunfescos Sen
esos dichos dichos Scapitulos, Sotrosi Sprometen Sjuran Sdelos
en Salvo terra de Senagos Sdelos Obispado de Lixboa, Sos-
pueblos Sposo Sjuntados por mano Sdel Mateos Sarcedes-
Sgonçalo Sopes, Sgonçalo Sourenço. nos Sdamos pubti-
cos Sporende Vos mandamos Sabedes Sacada Sun-
dedes Sque Sfagades Sprometer Somenagen Sjurar-
aldicho Rey de Castilla Saguien El mandare Sguar-
dados-

1

que vos guardar dey todos los dichos todos y cada vno
vos todos abenençia y firmedumbre por la guisa
y manera que entre nos y el dicho Rey de la Cibda
fyrmado y firmado. y que todos los dichos capitulos
contiene, asy en razon de las sobcesyones de los dichos
Reynos como en todos los otros cosas, guardando el con-
tenido todos los capitulos y cosas todos y cada vno
entre nos y el por la guisa que en ellos se contiene
y se contenjo, y que no yremos ni consentiremos
por nos ni vuestro poder que ellos ni ninguno
fyrmedumbre y juramento y cosa por nos por razon del
dicho capitulado del dicho Rey de Cibda y de la dicha
Reyna su muger ni hija. y de los otros todos y
cada vno de sus reynos y tierras y sobre ello y cada
vno fyrmedumbre que se tengan, y dire y cumplan y ser
cumplan assy por nos como por la dicha Reyna Doña
Leonor mi muger y que no seremos agora ni en
algun tiempo en dicho ni en hecho ni en consejo ni
ni en otra manera alguna. porque el dicho capi-
tulado sea embargado ni quebrado y por ninguno
fyrmedumbre de menos valer y cumplir todos y cada vno
de los dichos todos capitulos y cosas y cada vno de los
en ellos dichos todos capitulos contenidos, nos por
esta nuestra presente carta vos mandamos que jun-
tedes ante todos evangelios y alcuspodelios con-
tenido que fuesedes de vuestro poder, porque vos-

Porque vos

Porque nos el dicho Rey de Portugal tengamos y guar-
demos y cumplamos al dicho Rey de Castilla todos los
otros y cada uno por si de pertenescer en qualquier
manera todos los dichos pactos y capitulos y cosas y cada-
una dellos segun son firmados y jurados en la forma
y manera y tiempo que se contyene en ellos y cada uno
dellos. Otrosy que los sobredichos Condes y maestres y Prio-
del Espital Ricos Omes caualleros y escuderos y nuestros
vasallos y cada uno dellos; guardaredes y cumplireis y
todos dichos pactos y capitulos y cosas y cada una de ellos
en quanto a los pertenesciere de los cumplir y guardar
segunt en ellos y cada uno dellos se contiene; assi
en razon de las subjeciones de los dichos Regnos como
en todas las otras cosas, y vos mandamos y damos licen-
cia y facultad cumplida y espresa con tenor destas
nuestras cartas. Y nos el dicho Rey de Portugal nos-
otros que en cosa que nos el dicho Rey de Portugal no-
tengamos ni cumplamos, ni guardemos los dichos
pactos y capitulos y cosas en ellos contenydos o alguno
dellos contra dello pasar nos que vos podades desnaturar,
nos desnaturaredes y seamos el dicho Rey de Portugal en-
redes guerra y seades contra nos y contra nuestros Regnos
y tenydos con el dicho Rey de Castilla. guardando al dicho Rey
de Castilla a nos y a la Reyna Doña Leonor mi muger to-
dos los dias de sus vidas de gouernar y regir
los dichos Regnos de Portugal todos los casos contenydos en
los dichos pactos y capitulos y cada uno dellos que nos guar-
dar deue; Otrosy nos fazemos y constituymos y ordenamos a

Obviendo Damos vos Licencia para vos obligar que Jurando en aquel caso en guisa que juren cabildo mata Seron. Porque dicho sea dey cierto Lo Jongadey en hecho otra Duda alguna, Vos mandamos esta nuestra Carta dado en Salvatierra de nuestro Reyno dia de Mayo El Rey Como dicho es. Lopez Cadenick que la dicey hizo escribir por su mandado, Vos mandamos assignada por nuestra mano Sellada con nuestro Sello de Plomo. El Rey; Luego por dicho Rey de Castilla Regueros Los sobredichos que fuese luego los dichos capitu-los Juramentos Juramentey segun que dicho es tomado-a hazer, segun que el dicho Rey de Portugal que les enbiava mandar por la dicha Carta Luego los sobredichos Cada uno dellos por la licencia Facultad Expresa contenida en dicha Carta de la sentencia Jurada al tiempo de dicho Rey de Portugal Suseron, segun que en dicha Carta sentencia Jurada al tiempo de dicho Rey Consagrado cada uno dellos tanjo Corporalmente con sus manos, Prome-ten de Consejar Ayudar Favorecer por todo su poder que sus Juramentos Obligaciones fechos sobre el dicho casamiento fecho entre nuestro dicho Regno Con Beatriz mi muger que Jongo Duque Esposa mia Secundogenita. assy por el dicho Rey de Portugal Suseron como por la dicha Regna Con Leonor su muger. Y que no sera agora ni en algun tiempo en dicho ni en hecho ni en consejo ni en otra manera alguna. Por dicho casamiento sea embargado ni Ydyate Y Secundo de Pizere que aquel cuerpo dellos Consagrado Los com-prenda Y que lo haga. este mundo Y los cuerpos en dicho Y los Y sus animas; Otrosi Luego los sobredichos Cada uno dellos con la dicha Licencia Expreso consentimiento

consentimiento -

Conſentimiento, q̃ el dicho Señor Rey de Portugal le-
ga por la dicha ſu tanta fizerõ ſplujdo Enmenagee-
en manos dello Señores Fernandez maeſtre de Santiago
nuſtro Vaſallo Ejurado por dicho cargo de ſus conſagra-
do q̃ ellos Eſtuuieran dob Señor q̃ por el dicho Rey
de Portugal Señor ela dicha Reyna Coñ Leonor ſuma-
ger tengan Eguarden Ecunplan. amos dobs eſtos dichos
capitulos Eca dalno dellos, delos q̃ales Eſobre dichos capi-
tulos Ej fue fecho mencion Segun q̃ ſon firmados
Ejurados Cada mano Eforma Eſtenpo q̃ ſe Eſtjone
en ellos Eca dalno dellos. Otroſy q̃ ellos Conſtituyan
Eguardaran los dichos capitulos Eca dalno dellos ſegun
Eſtan delos ſubceſſiones delos dichos Regnos de Portugal
como en todos los otros Eſtan enguanto a ellos pertenece dellos
Cunplir Segun q̃ en ellos contiene Conſta q̃ el dicho
Rey de Portugal Señor ela dicha Reyna ſu muger
no Cunplire Eguardare los dichos o alguno delos
o contra ellos o contra alguno dellos paſare q̃ en ello q̃
Sea ley natural Eder natural en eſte caſo del dicho Rey
de Portugal Señor Eleſtara guerra Eq̃ no ſera contra el
Econtra los ſus Regnos Teniendo Conſigo guardando Ecun-
pliendo nos ambos dichos Rey Reyna de Portugal ſus-
Señores de dos Cartas q̃ contenjdo en ambos dichos capitulos
q̃ ſon firmados Sobre ſello Real Eſello aſi noſotros
Ecumplire Eguardare q̃ en caſo en nenguno caſo
en q̃ caſo en aquellos q̃ en ambos Cabello o mato non.
Lo qual fue fecho dia Sobredicho Jueſ vnte eno dias
del dicho mes de Mayo era Sobredicha en la dicha ciudad
del Badajoz dentro en el monaſterio de Sanct Juſt, eſtando
en una Camara delos caſas del dicho monaſterio de dicho

dichos-

al dicho señor Don Joan Rey de Castilla. Estando Ej dicha Reyna Beatriz su muger Reyna de Castilla en presencia de nos los Escriuanos publicos Testigos abaxo escriptos luego la dicha señora Reyna Reyna Beatriz dixo al dicho señor Rey su marido que Ej ella tenia que le pedia que le diese licencia autoridad con consentimiento expreso para que consintiese aprobase Ratificase confirmase todos los tratos auenencias Capitulos pactos y escriptos que fechos entre el dicho señor Rey de Castilla Conel muy nobre señor Don Fernando Rey de Portugal Y del Algarbe su padre Y la muy nobre Reyna señora Reyna de los dichos Reynos su madre Y sobre la razon del casamiento que fuere fecho entre el dicho señor Rey de Castilla Y la dicha señora Reyna Reyna Beatriz Y sobre los subcastiones Y guarniçion de los dichos Reynos de Portugal Y sobre todas cosas los que ally son fechos fueron Y fechos Y firmados en Salutania de Mayo de la Bispal de Lisboa entre los dichos Rey Y Reyna su padre Y fue acordado Y fecha entre Don Joan Arçobispo de Santiago su Capellan del dicho señor Rey de Castilla su mando Y poder Y Representado Y por los dichos señor Rey de Castilla los quales tratos son de suso escriptos en este cuaderno Y luego el dicho señor Rey de Castilla dixo que le daua Y dio la dicha licençia Y autoridad Y expreso consentimiento para aprouar confirmar Ratificar los dichos tratos Capitulos Y escripturas Y auenençias Y para todo lo al en los dichos tratos Y guardar Y complir todo lo en ellos contenido Y condiciones penas Y juramento en los dichos tratos contenidos. Y luego la dicha señora Reyna

Reyna

Para Beatriz dixo que ella auia licencia a auinidad.—
Y Consentimiento del dicho señor Don Johan Rey de Castilla su marido. que ella para dar y otorgar Carta
Via el dicho cuaderno dentro y Cauonezias y Escripturas
Escriptura y Sus Scriptos, que fueran hordenados entre los
dichos Rey e Reyna Supadres en lo de yuso. de la
Una parte Y el muy noble dicho Principe Don Johan
Rey de Castilla Sumarido por el dicho Don Pedro padre
en Sus Y. Don Johan Arcobispo de Santiago Secre-
tario. con Su especial Y complido poder Y Suficiente
dad Segun nombre Y por el dela otra parte por la Con-
del casamiento que fue fecho Firmado entre la dicha
Señora Reyna Doña Beatriz Y el dicho Señor Rey
de Castilla. Y Egual Y del deseo sobre. Con todos y
todo lo que Scripto Y Es de yuso en los dichos Dos Cuader-
nos Escripto Y Glosado Y Ordenado con mucha
Solemnidad Y Sobre todo Y Cada Una cosa de
Ellos Y Cada Uno dellos Una Y muchas Y Cada
vez en Nombre Y en Voz de Sus Principales
Y Cada Uno dellos Una Y muchas Y Cada
vez Y Cada Uno dellos Una Y muchas Y Cada
vez Y Cada Uno dellos Una Y muchas Y Cada
vez

Sabeduria diogo confirmo Rabbi Dapirou Econ-
sentio endo Dque assi fue fecho Rato do avenedo-
pueda Ogrometido, Ofirmado en bedor dicho Rey
E Reyna de Portugal supadre emadre E del dicho Rey
de Castilla sumarijdo. pendiendo Esupuscusador les
sun queruzo escripto. Cobligouse Ogrometio-
en su propria persona de ter Eguardar Ecomplir-
do todo lo en este escripto, que assi fue tratado Eavenid-
pueda Ogrometido Ofirmado sobre dicho Su casamt.
Con el dicho Rey de Castilla Obligaciones Eguarança
so. las penas Ofuero Ospodemos Econdiciones en los di-
chos Tratos contenidas aque se obligou Epor mayor-
firmeza en su propria persona Juro a Dios Eos santos
Maria sobre la segnal dela Cruz que Corporalmente-
con sus manos, que dicha tiene Eguardara
Ecomplira desde Ahedia para todo Sempre todos los
otros sobredichos en nel dicho Cadern contenidos Ea-
cada Vna dellas que assi fuesse dellos firmados por
Razon del dicho Casamiento Obligaciones Eguarança
del dicho Reyno de Portugal por los dichos Rey E-
Reyna de Portugal Su padre emadre Epor el dicho
Rey de Castilla Sumarijdo por el dicho Su procurador
Sin otro arte Ingano alguno, Eguarançea-
Vuno contra el otro Su contraparte dellos por si Y-
por todos Epublicos Y en Ascondido en ninguna
tiempo ni por ninguna manera Ofi contra dicho
Fuese o posasse, que Dios Santa Maria Eorgueda
Segrel dela Cruz lo Compuerta desto Eque el ordenan
Passe cosa mynjente en todo mundo a nuestro exelen-

enel otro-

Cruelaos al alma. Esto fue fecho e otorgado ago-
nado Ratificado por la gracia que dicho es, pre-
sente y el dicho Don Juan Arçobispo de Santiago
E Don Martinho Obispo de Lisboa E Don Alfon-
so Obispo de la guardia E Don gonçalo conde de Barce-
llos E Don Pero Conde de Ourem, E Don Alfon-
so Albuquerque maestre de Santiago E gonçalo Vas-
quez de Acuña Estando, Estos dichos otorgantes
Seguiente Vnibe Eduy dia del dicho mes de Mayo
de la dicha Era. Estando nos dicho Rey de Castilla
dentro en el monasterio de San Juan de la Ca-
de Badajoz ante el altar mayor de la Capilla del dicho
monasterio Casados Eyo el dicho Rey con-
Con sus manos y Doña Isabel mi muger Casada con Don Alfon-
so rey de Portugal Eyo Don Fernando de Cordoua E
Alfonso Fernandez su hijo mano del Rey de Nauarra
Alcayde de Cordoua E Fernando Alfonso E Diego Lopez
de Zuñiga Alferez Camillo nuestros Vasallos y natu-
rales, que eran presentes de la una parte y de la otra
Espeleo consentiendo y que estando Eyo para ello da-
mos fizieron Juramento sobre el dicho Cuerpo de dios
consagrado. Otrosy fizo el dicho Rey Homenaje en
manos del dicho Arçobispo de Santiago de Vasallo-
del dicho Rey de Portugal, E fizo naturaleza de Vas-
allo al dicho Juramento E Homenaje E naturaleza de
Naturaleza fizieron por la misma manera-
Equisa forma E consequentes condiciones conque-
Fizieron el sobredicho dia mes y lugar de mayo
los dichos Arçobispo de Santiago E Obispo de Avila-

Escribilla

Camilla Dª Badajoz Dª Leonor Dª Elisabet Dª Ana
Dª Mencia de Santiago Dª Isabel Dª Catalina Dª Inés Dª Tomasa
Dª Leonor Dª Ysabel Dª Beatriz Dª Juana Dª Ana Dª Maria
Dª Catalina Dª Ysabel

Vasallos deldicho Rey de Portugal, obtros de los poderes
que eldicho Conde douré abra del dicho Rey de Portugal
para lo que dicho es, E eldicho Arcobispo de santiago para
dellos E requerstigue Q Donfernando por la gracia
de dios Rey de Portugal E del Algarbe a quantos
Esta nuestra Carta de procuracion vieren Sabed que
nos confiando de la bondad Lealtad E diligencia de Don
Josanz Conde de oure nuestro Vasallo E del nuestro Consejo
Fazemos Ordenamos Establecemos por nuestro pro
curador mandadero Embajador Nuncio actor Factor
de los nuestros negocios qual mejor en aquella manera
forma que nos mejor e mas Cumplidamente po-
dremos fazer E de mejor amos Cumplidamente pode-
mos fazer de el mayor E mas Cumplidamente puede ser,
alqual damos Cierta Ciencia E poder autoridad damos
Cumplido poder, que de por nos E en nuestro nombre
assi como nuestro procurador presentador fecho parado
Confirmador, E jurador, cierto dado E capitulos
E conuenencias entre nos E la dicha Reyna nuestra
muy mugor de la vna parte E Don Johan nuestro primo
Rey de Castilla E de Leon por Don Johan Rey Confirma-
dor de la Eglesia de santiago nuestro procurador nuestro mensajero
Especial de la otra parte sobre los desposorios E casa-
miento que son Ordenados fazer entre el dicho Rey de Castilla
E la Infanta Dona Beatriz nuestra fija E de fazer
E cumplir Cierto Capitulos Contenidos en los dichos dado
E capitulos Instrumento primera que dello fue
a dos dias desde mes de Mayo en que estamos pues
pasados por los dichos dado E capitulos E algun dellos

E algunos dellos

O algunos dellos e los vezinos mas antiguos que se
avian de hallar como fue acabar el dicho dia con
el dicho Rey de Castilla e con sus procuradores en su
nombre para aquel tiempo que el prometido
fuesse fueron e fue a aquellos puntos e pleitos
e conuenencias que en el dicho e para el
sobre esta enmienda alma que en sus manos
se requestasse e dauan e dieron al dicho enuiado
dor con todo el especial poder que el por sus cartas
nombre pudiesse jurar e que jurado tuuiesse el dicho
Rey de Castilla todos los juramentos e puntos e contenydos
en el dicho Juramento e en las declaraciones que en
el fueron fechos por el e que jurados que
fuesse por todos e cada vno de los Regnos
de Castilla segun que en el dicho juramento
se contiene la nuestra Villa de Bayona e la dicha
Ciudad de Badajoz e cada vno dellos. Otrosi que
el dicho Rey de Castilla todos los Castillos, fuesen
entregados e dados e entregados por fiuza a los dichos
Rey. otrosi de algunos portugueses como de algunos vezinos
de Castilla e de los dichos sus Regnos e que de
todos los dichos Castillos e Fortalezas e villas
vezes en nuestro nombre segun que dicho es
fuesse fecho e que nos fuesse entregado
en nuestro nombre la dicha villa e Castillo
e Fortaleza e que en este caso que el dicho
entregado al dicho Rey de Castilla. Porque
pudiesse e para recebir yo mismo por mi en nombre
juramento de todos los juramentos e puntos
e pactos

Yporq̃ Rjnteresa Eſto Leÿ Enmenaje Eſpraksaon
Sobre Cosas ſeſas aldicho Rej decabilla por nos-
Yporq̃ualey quier otras perſonas nuestros Vasallos-
Eſdelnuestro Señorio, Sobre Razon delas dichas pose-
Sonos quepueda dar Eda aldicho Rej de Castilla
Casto o Casto descrecimiento Equitamonda decemos nos
Damos por contento enbeque Eſatisfecho delas Enmenaje
asÿ delos cabildos Villas Elogares comodqualey
quier otras perſonas. Edelos Los otros Cosas enaldicho-
Rej de Castilla nos Sodeſſoler Ecumplir Asiendoſe elde-
cho Edecadarna delas Prouisiones Eſatisfecho
Odos Yporq̃ pueda Sarrogar Eolongar qualey quier
otros cosas quepsiendenos Ealdicho Rej de Castilla ajan-
deſſoler Ecumplir Asi Enmiendas Cierto enlos dichos dos
Contenjdos Eperdonar delos Yporlos Cartas quefspor-
dho Sondeſſoler, como otros qualesquier Cosas qualo
aelstuguese para aquellos tiempos objetos Ecum
plidos Condiciones que aelbiendoſe Sacar, alqualdicho
nuestro Procurador. damos Cumplido Cumplen Especial-
poder poralos Los cosas Sobredichos Ecadauna-
delas Yporqualey quier otros Asi queſean mejores
Especialmondad Edependencias dichos. vasallos.
Aquestonios Ecargos enqualquier enqualquier ma-
nera. que el qualesquiera Sacrista Eoficiales ajan enmuestra
alma enmuestro nombre Yporlos Cabildos dichos Rej de Cas-
tilla ó con Su Procurador Equaley quier Procuradores
Condiciones Yporenmiendas Estatamiento Aceptado
EcRecibjmos

Recebiomos de a Reyna nuestra señora Juramento y Pleyto homenaje en forma de derecho que nos hara y cumplira todo lo que nos mandare y hordenare y nos no yremos ni partiremos de su Corte y Casa sin su licencia y mandado y que en todo tiempo que nos mandare y hordenare nos volveremos a su Corte y Casa y a su mandado y hordenanza y que no tomaremos ni recibiremos de ninguna persona de qualquier estado y condicion que sea ni de otra ninguna persona en su nombre ni sin el ni de otra ninguna persona en su nombre ni sin el ni de otra ninguna persona en su nombre ni sin el

Sqeula sigra ~~de~~ de su sigro. Sagaal sigro nro pro-
nuestra mano Emandamos selar con nuestro sello
de Bumbo. Dada en salon tenra de nro pro y quada-
dios de Mayo era de mil quatro sentos y veinte y on-
anños. Yo Rey. Yo el Sobredicho Diego nro-
tario que por mandado Estreganamiento del dicho
señor Rey fize Carta de Procuracion. por mi mano. Es-
cripto deste pro mi mano Sciepro Sagual mi signo
Sig quetal Sig. no ha sospecha en dicha Carta
quatro días de Mayo cayo el dicho gonçalo ~~Sanchez~~
Lo sobredicho Don Juan por la gracia de Dios Rey de Castilla
de Toledo de Galizia de Sevilla de Cordova
de Murcia de Jaen del Algarbe de Algezira Señor de Vizcaya
de Molina Sepan quantos esta Carta de Procuracion vieren como nos
Don Juan Obispo confirmado de la Iglesia de Santiago
Fazemos Constar que por quanto nos somos ordenados y Estable-
cidos por Procuradores mandaderos y Embaxadores
nuestros para fazer y otorgar todos y cada unos nuestros pleytos
y negocios que nos avemos y esperamos de aver con
el muy Alto Señor Don Fernando por la gracia de Dios Rey de Castilla
de Toledo de Galizia de Sevilla de Cordova de Murcia de Jaen del Algarbe
de Algezira Señor de Vizcaya de Molina y con la muy Alta Señora
Doña Juana por la misma gracia Reyna de Castilla de Toledo de Galizia
de Sevilla de Cordova de Murcia de Jaen del Algarbe de Algezira Señora de Vizcaya
de Molina y con el muy Alto Señor Don Alfonso por la misma gracia Rey de Portugal
y del Algarbe y con otras qualesquier personas de qualquier estado
o condicion que sean asi Eclesiasticas como seglares
Vezinos o moradores en los Reynos de Castilla y de Portugal
y en todos los otros Reynos y Señoríos de los dichos Señores Reyes
y en cada uno dellos y en otras qualesquier partes
Especialmente para pedir y demandar y recibir todos y
qualesquier bienes muebles y rayzes y derechos y acciones
que nos avemos y esperamos de aver de los dichos Señores Reyes
y de cada uno dellos y de otras qualesquier personas
de qualquier estado

Don Fernando Rey de Portugal e dalgarbe
e Señor de Ceuta Señor Damager de la dicha parte sobre
los estados e conquistas que Su Señoria tiene en-
fre nos e la infante Doña Beatriz Señora de la or-
Rey e Reyna de Portugal e Señores de los Señores e Comps Cir-
cunstantes todos conteñidos en los dichos tratados e capitulos
esos mismos dudas dicha muy enguesta e tamos puesta
por lugar los dichos tratados e capitulos, o alguno dellos
e los casos en ellos contenidos, e en especial en la dicha
e Compostela e declarar el dicho dia de marzo con los dichos
Rey, e Reyna de Portugal o cualquier o cualesquier en su
nombre para en el tiempo que mas quisiere e por bien
tuviere e sobre aquellos para e por ellos e por todos e cada
uno de ellos pueda pedir e requerir e por razon de cada
alma qualquier juramento, e cada una vez todo lo que
dicho es damos poder cumplido al dicho señor Embajador
Rey quier otro o otros, que en nuestro nombre e en nuestra
Reyna de Portugal ayan de hacer e Compostela ante mi-
nos. E por razon de ello o dello en todo o en parte
Sandelefaser, como otro qualquier cosa que en todo
lo que cumple e para ello fuere necesario. E con-
condiciones que en el dicho nuestro poder se contienen, otro
sobre nuestro procurador damos cumplido e especial
Especial poder para todo lo sobredicho e cada
una cosa de ello e para cualquier otro o otros ante quien
mayor o mas fuerte que en aquel caso e para ello e cada
e cualquier especial mandado e dependencia
dello todo lo necesario e cumplido en derecho
una que el dicho nuestro procurador en nuestra alma
en nuestro nombre e para nos como
dicho Rey e Reyna. e como procurador e para ello
prorogaciones e condiciones e juramentos e obligacio-

e obligaciones

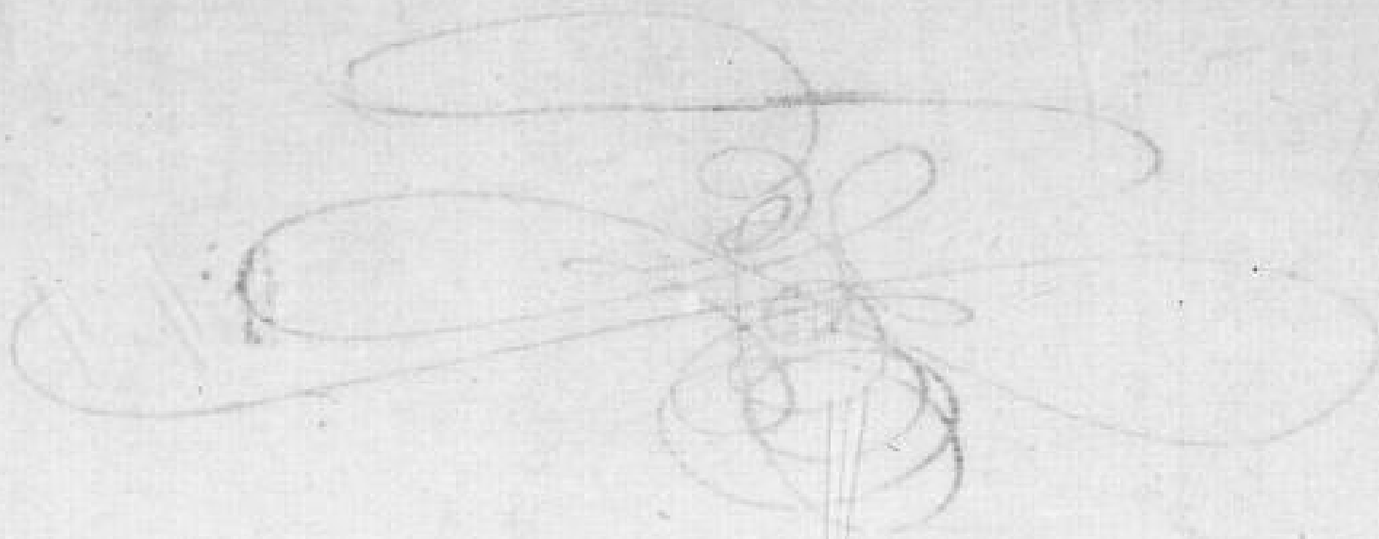
Obligacional Ejuras Ecos Escalvra debas guel
dicho nuestro procurador fiziere Ejurmare ennuestro
nombre Ejuramos Cosos dicho Rej Reyna de Portu-
gal o cumplidor cada. Sobre lo qual dicho Ej, nos-
Sobredicho procurador Cos confirmamos aprouamos Ebora-
ficamos Ejuramos alos Santos Evangelios por nos
Corporalmente tanjdos debotamente Ecomplir Eguar-
dar Esobre tener Cumplir Eguardar Todo dicho Cos-
tro bien E Complidamente, Ede nunca Venir Contra-
dicho nj Contra alguna dellos por nos nj por otro-
directamente Ejue enqualquier, Cualquiera nos pudiesemos
pudiesemos por nos Cen nuestro nombre en qualquier ma-
nera Contra dicho Rej Reyna o contra por otra cada-
quier manera Ejurare oprometere. asj mismo
Vojade Estos Santos Evangelios; Ejporque nuestro procurador
Este Vengua endubdas. mandamos Sobre esta nuestra
Carta Sellada con nuestro Sello de plomo pendiente, en la
qual Serquimos nuestro nombre. Lo qual otorgamos-

otorgamos.

Otorgamos ante el Concejo Corregidor nuestro Escribano-
Notario publico. En la muy Noble Corte con todos-
nuestros Regnos que la Reyna de su Reyno de todo-
en la muy Noble Ciudad de Badajoz en el dicho dia mes y-
era desuso Escripto Siendo Vejnte Vn annos. nos-
El Rey, yo Gonçalo Lopez Escribano Notario publico
Sobredicho por mandado del dicho Señor Rey lo escrip-
Esta Carta de provision por mi mano este en-
este mio Signo En testimonio de Verdad. Sobre todo-
Estos costes Escada Vno dellos Sobre mi Escripto
Venir despues en duda, mandamos saber que la muestra
carta en nuestra corte segun pasado fue-
dicho Rey E Reyna de Portugal. Lo qual nos fue-
dicha Reyna Doña Beatriz mi muger Cuyo nos
tenemos nombre y Cuyo dicho Rey mandamos
Confirmar con nuestro Sello despues de esta nues-
tra Ciudad de Badajoz Vnze dias del mes-
ero de quatro Cientos Vejnte Vn annos nos-
El Rey. A Reynoso. Cujo Mandado Sancho Fernandez
Escribano Notario por autoridad apostolical y Real
Real Vno con todos sobredichos testigos y con todos
dellos Escripto Rey presente al dicho Confirmacion-
fecha en la dicha Villa de Elvas Escripto Confir-
macion del dicho Señor Rey de esta Villa Juramento
El Rey Esmera que Edes nada Juramento Sobredicho.
Testigos Observamiento del dicho Confirmacion fue Escripto
fecho por Ley

Fecho por los dichos Rey e Reyna de Castilla por ante la
Corte de la dicha Villa de Roy en la manera sobredicha
dicho y enunciado y fecha confirma este testimonio de Vasco
Gonçalo Lourenço Escripuã del Rey de Portugal en Basco-
gonçal nuestro Corte Cabdo testimonio y nuevamente
dicho testimonio Ostando y presente adiçion
gacion fecha en dicha Villa de Roy Confirmacion e Con-
firmacion del dicho señor Rey de Castilla Juramento de
Leyes Homenaje e Segurança mandó sobredicho
Confirmó la confirmacion del dicho Juramento fecho por
el dicho Rey e Reyna de Castilla personalmente de Juri-
damento e Recebimiento de Homenaje de Leyes e Usan-
ças e Costumbres de suso escriptos Confirmacion
de dicho Voto e Retificamento Confirmacion fecho
por la dicha Reyna Doña Beatriz Cabdo los otros
testimonios sobredichos e cada Cada dellos en manera
que se sobredicho es. Que autorizado e mandado
del dicho Rey de Castilla que me para ello dan e do cierto
Signo mio signo que tal Es. Gio gonçalo Lopez
Escribano de mio Señor el Rey de Castilla Que fuy presente
a todo lo que sobre dicho es e por mandado
de los dichos Señores Rey e Reyna de Castilla
Signo e Subscribo en testimonio de verdad
Rogado.

Reyna defunta, cerca la dicha Villa de Illescas
con guitarneja de Reyes de Castilla de Leon
Toledo Sumenage, E de Navarra de Sevilla
Cordoba, Murcia de Jaen de los Algarves de Algezira
E de Gibraltar, Conde de Barcelona, Señor de Vizcaya
E de Molina, Duque de Atenas E de Neopatria, Conde
de Ruysellon E de Cerdania, Marques de Oristan E de
Gociano, Por quanto por parte de la dicha Reyna
Doña Beatriz, Cabdad de Portogal me fue fecha relacion
E Suplicacion diziendo que ella es Cabdad de Portogal
E Señora de Molina, E que por quanto el Rey Don Fernando
de Portogal su padre, que Dios perdone, finó sin fijo varon
legitimo, E que ella es su fija legitima, E heredera
E Sucesora en los dichos Reynos, E Señorios, E que
segun las leyes, E costumbres destos Reynos, E Señorios
que ella es Cabdad de Portogal, E Señora de Molina
E que segun las dichas leyes, E costumbres destos
Reynos, E Señorios, que ella es Cabdad de Portogal
E Señora de Molina, E que segun las dichas leyes, E
costumbres destos Reynos, E Señorios, que ella es
Cabdad de Portogal, E Señora de Molina, E que segun
las dichas



1428.

89

Contracto do casamento del Rey Dom Duarte emsendo Infante com a Infante Dona Lianor d'Aragaão &ª

Em nome de deus Amem saibam quantos este publico estor-
mento virem que no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu
Christo de mil equatro centos e vinte oitto annos quatro dias
do mes de nouembro na Cidade de Coimbra dentro nos paaços
do muy alto, e muy poderoso, e excellente Principe e Senhor
Dom Joahan pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarue
e senhor de Ceepta que son acerca do mosteiro desanta Clara
em presencia de mi notario publico, e das testemunhas adiante
scriptas sendo hi presentes os muy nobles Illustres Principes
e Senhores Infante Dom Eduarte Primogenito e herdeiro nos
ditos Regnos de Portugal e do Algarue e senhorio de Ceepta
em nome do sobreditto muy alto e victorioso Principe e S.
Rey seu senhor e Padre por poder de hũa procuraçam daqual
atheor se adiante segue, e a Illustre Princesa e Senhora Infante
Dona Leonor d'Aragon sua muito amada e muy prezada mulher
Os sobreditos Senhores disseron que assi hé verdade que
ante delles forom ja tractados feitos e firmados alguns con-
tractos com certos capitulos em elles conthendos antre o muy
poderoso e excellente Principe Dom Afonço pella graca de deos
Rey de Aragon et de Sicilia e de Valencia &ª. e a sobreditta
Illustre e excelsa Princesa e Senhora Infanta dhuma parte
e o Reverendo chomrado in christo Padre Dom Pedro Arce-
bispo de Lisboa, em nome dos sobreditos Principes e Senhores
Rey de Portugal, e Infante seu muito amado e prezado filho

como seu Procurador sobre e por rasom do mah'monio tractado
efirmado emtre os dittos Muitos Principes e Senhores Infantes
Dom Eduarte, e Infante Dona Leanor dos quaes se mostrou oposi-
meiro seer feito em olhos negros Filha da fidade de Daroca
do Regno d'Aragon por o qual se mostrou serem contractados
antes fectos serem de todo emmouados reformados e retractados
acerca do qual posbimeiro contractado conciderando o ditto
Principe e senhor Rey de Portugal, e visto por el e examinado com
os doseu Conselho acordou que alguns dos dittos capitulos
per dicto posbimeiro contracto contheudos deueriam ser
emendados reformados, e renouados em outra forma e
maneira por igualança das partes sobre a qual emmenda
mouaçom e reformaçom sereneo ditto Principe e senor
Rey de Aragon, a o qual prougue de os dittos capitulos serem
emmendados reformados e emmouados em a forma que adiante
se segue, e sobre a ditta rasom enuiou ao ditto senhor e Principe
Rey de Portugal dr. Doctor Anes Empreram seu fiel con-
Selheiro protonotario com sua procuraçom abastante e
Sufficiente para os dictos capitulos emmendar reformar
e emmouar com ditto Principe e senhor Rey de Portugal
Sem emmouaçom per derogaçom do sobredito contracto
Sobre ditto mahimonio principalmente feito e concordado
Salvo que em quanto per esta emmouaçom reformaçom
e correiçom nouamente feita se mostrara ou podera
mostrar seer emmouado reformado emmendado ou corregi
do &c. das quaes procuraçoms o theor de diante segue
primeiramente se segue a procuraçom del Rey de Ara
gom em esta forma.

Manifesta cousa seja a todos que esta presente carta

Virem

virem que nos Dom Affonso pella graça de deos Rey d'Aragon
de Sicilia de Valencea de Majorca de Sardinia, e de Corsega Conde
de Barcelona Duque d'Athenas e de Neopatria Conde de Rossilhon
e de Cordenia, Consijrando que por contemplaçom do matri-
monio feito e firmado emtre o Illustre Infante Dom Eduarte
Primogenito de Portugal, e a Inclita Infante Dona Leonor
nossa muy prezada e muy amada Irmãa foram feitos e fir-
mados certos Capitulos emtre nos e a ditta Infante de huma pah
e o Reuerendo in Christo Padre Dom Pedro Arcebispo de Lisboa
Procurador do muy alto Principe Dom Johan pella mesma
graça Rey de Portugal e do ditto Illustre Infante Dom Eduarte
seu filho primogenito Segundo parece por ethomento
publico dado e feito em o Lugar de Alhos negros Abdas
da Cidade de Daroca a deseseis dias de Fevereiro deste
presente anno mil e quatro centos e vinte e oitto em poder
de Johan Olzina nosso Secretario, E nos consijrando
outrosi que da presente a corroboraçom e execucom dos
ditos capitulos ainda emadendo corregendo emendando
e reformando aquelles a contemplaçom do ditto matri-
monio Som stados tratados e concordados por nossa parte
e da ditta Infanta de huma parte e do ditto Senhor Rey de
Portugal e do Infante Dom Eduarte da outra parte certos
outros capitulos pactos Conuenções e outras cousas. Porende
confiando da Lealdade industria e boa direcom de vos
Fel conselheiro, e prothonotario Nosso Ao ser Empetrante
Doctor em Leys por tenor desta presente carta ou ethomento
publico, de nossa certa Sciencia e conselhadamente vos

Ditto Ancey Compere Ram absente como se fosse presente
constituimos, e ordenamos certo e inducidado nosso Procu
rador, e vos damos compridos poder e faculdade que em nosso
nome, e por nos possaes tractar e concordar, firmar e outorgar
os ditos posturneiros, e outros quaesquer capitulos pactos
conuenções e outras cousas que se requiserem, a corroborem
execução, adição, correição, emmenda ou reformação
dos ditos primeiros capitulos segundo ditto hé já de suso
firmados com aquellas obrigações, adições, qualidades
renuncias, clausulas, e forma em maneira
assi como vos veredes e poderedes concordar com os ditos
Rey de Portugal e Infante Dom Eduarte, e ainda com os
Inclitos Infantes Dom Pedro Dom Henrique Dom Joham
Dom Fernando filhos do ditto senhor Rey de Portugal
em quanto a elles ou quaesquer delles as ditas cousas
ou cada huma dellas se requerdam, e vos ditto nosso Pro:
curador conhecerdes poder, e deuerse outorgar e firmar
com estromentos publicos e authenticos em poder de
quaesquer notarios em forma e tenor de palauras
que a vos parecerem, e as firmas e outorgamentos e
stipulações dos ditos pactos conuenções capitulos
obrigações e renunciações e prestação de quaesquer
juramentos pleitos e omenagees, contra qualquer
firme solenidade dos ditos Rey de Portugal e do In:
fante Dom Eduarte, e outros Infantes seus filhos
Subditos por semelhante acceptar e receber, e os
ditos juramentos pleitos e omenagées em nosso

Nome

nome, e por nos prestar sobre a cruz ✝ e os sanctos euange-
lhos, e contra qualquer firme solemnidade que com-
elles puderdes concordar, e auer, e cobrar os ditos mentos causas
e scripturas que por parte delles serão feitas firmadas e outor-
gadas em poder de quaesquer notarios, e as que por nossa
parte serão outrosi por vos firmadas a cerca o sobredito a elles
possaes e cada hum mesmo requerer demandar espedir, e que as cousas
que sam ou serão conuindas pactadas outorgadas firmadas
juradas em razom da seguridade da dote e arras, e assigna-
çom de mantimento, e camera, e outras cousas da dita Infante
serão postas em execucom, e declaradas a devido effecto
e finalmente cerca as ditas cousas, e cada hua das quer dellas
em nosso nome e por nos possaes fazer firmar outorgar
jurar prometer o que nos poderiamos se pessoalmente pre-
sentes fossemos ainda que sejam taaes cousas que de direito ou
de facto requeressem special mandado sem as quaaes as ditas
cousas ou alguã dellas fazer non se podessem, e nos a aquelles
e a quaaesquer dellas por apresente damos como ditto hé
outorgamos, e encomendamos a vos Ancer Empere Rom
nosso compridu poder e faculdade, com libera geeral
administraçom prometendo nos em nossa boa fé Real em
poder e mãão de Notajno e Secretairo nosso de Nuu Scripto
como a pessoa publica para vos e para outras quaaesquer
pessoas das quaaes seja ou possa ser interesse stipulante
ou acceptante, e juramos a deos e aos quatro sanctos
euangelhos por nos corporalmente tangidos, e a esse

Sinal ^crus + , que hauremos por firme e compriremos e faremos
e guardaremos todo o que vos acerca das dittas cousas e cada
cada huer delles hauerées tractado e outorgado e firmado con todos
outorgado e jurado e non reuogallo, e contrahir a aquello
por neinhuma razon ou causa que seja so obligaçom de todos
nuestros bienes muebles e sedentes nos mouentes, Dado e feito foy
esto no Paço Real da Cidade de Valencia a desesseis dias do mes
no anno do nascimento de nosso Senhor de mil e quatro
centos e vinte oitto, e de nosso Regno treze, e em fundo desta
procuraçam estaua escripto e attignado o signal do ditto
Senhor Rey d'Aragon como em ella parecia em esta guisa
Signal de nos Dom Affonso pella graça de Deos Rey d'Aragon
de Valencia de Majorques de Sardenia de Corsega Conde
de Barcelona Duque de Athenas e Neopatria e ainda
Conde de Rossillon e de Cerdania que as dittas cousas
louuamos firmamos outorgamos e juramos e a cada
ehum em todo publico mandamos ser posto nosso Sello
pendente por mayor firmeza das cousas Dobredittas
e esto alli acabado pareciam humas Letras que se diz
que eram escriptas por mao do ditto Senhor Rey d'Aragon
e diziam assi Rex Alfonsus Item a fundo desta subscri-
pçam estaua huma regla escripta em esta forma
Testemunhas foram presentes aas dictas cousas o nobre
Monsen Eximen Perez de Corelha Copero Monsen Johan
de Sirera Camareiro Caualleiros e Francisco d'Ariño
Secretario do ditto Senhor Rey. Item em todo fim
desta procu

Desta procuraçom pareceo estar scriptura e sinal do ditto Joham Elzina Secretario do ditto senhor Rey d'Aragon ese disse por ella ua Signum mei Johannis Elzina Secretarij Domini Regis predicti ejusque auctoritate notarij publici per vniuersam dictionem suam qui predicti interfuit eaque ipsius domini Regis mandato subscribi fecit et clausit Segue a procuraçom del Rey de Portugal em esta forma.

Saibam quantos este publico estromento e carta de procuraçom virem que nos Dom Joham pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarue, e senhor de Ceita etc. Considerando que por contemplaçom de matrimonio feito e firmado, entre o Illustre Infante Dom Duarte meu muito prezado e amado filho primogenito, e herdeiro do ditto nosso Regnos, e a inclita Princeza e Senora Infante Dona Leonor sua muy prezada e amada mulher foram feitos e firmados estes capitulos, entre o muy excellente e muy poderoso Principe o senor Rey d'Aragon, e ditta Princeza e senhora Infante Dona Leonor sua Irmãa de huma parte, e o Reuerendo in Christo Padre Dom Pedro Arcebispo de Lisboa nosso Procurador, e ditto Senor Infante meu filho doutra parte segundo pareceo por estromento publico dado e feito em o Lugar dolhos negros Aldea da Cidade de Lamego a desesseis dias do mez de Janeiro deste presente anno de mil e quatro centos e vinte oitto Jos: scripto e assinado por Joham Elzina Secretario do

dittos senhor Rey d'Aragon, e Conssijrando nos outrosi como
a cerca dos ditos capitolos auemos tractado e acordado com o
dittos senhor Rey d'Aragon que alguns delles por iguallança
das partes ajam de ser reformados emmendados, e commendados
em outra forma e maneira por aquella razom o dittos senhor
Rey d'Aragon a nos emuiou o Doctor Ancer Emper Rem
Seu conselheiro, e Prothonotario com sua procuraçom
abastante para com nos hauer de emmendar reformar
e emmendar os ditos capitolos, Porende nos confiando
de lealdade prudencia industria e boa direçom do dito meu
presado e amado filho Dom Duarte primogenito e her
deiro dos ditos nossos Regnos, constituimolo Habelee:
mos ordenamolo, e fasemolo, e solemnemente o creamos
em todas forma de direito e modo e ley por que mais efficada
mente e milhor podemos certo verdadeiro endoutrinado Fidi:
Sufficiente pertenecente e ydoneo nosso geeral especial Nuncio
e Procurador, e dos negocios juso scripto factor gestor
absente como si presente com Liberal geeral, e speciall admi
nistraçom que por nos, e em nosso nome possa emmendar
reformar emmendar e jurar os ditos capitolos ou parte delles
do ditto contracto sobre ditto matrimonio feito contheudo
em aquella milhor forma e maneira que elle milhor
entender, e sepader concordar com ditto Prothonotario
como Procurador Sufficiente do dittos senhor Rey dito
gon, e a nos sobre ello enuiado por el como ditto hé
e com ditta Princesa e senhora Infante Dona

Leonor

Leonor sua Irmãa, e nossa muy amada filha, e que possa sobre
aditta ennovaçom reformaçom, e correiçom fasere outorgar
quaesquer pactos avenças concordias e stipulaçoes que
ael pryguer, e porbem tener, e mandar sobre ello faser quaes
quer scripturas que para ello forem necessarias e pertencerã
e que con hũ si possa tractar firmar e outorgar a cerca
da ditta reformaçom ennovaçom e correiçom todoaquillo q̃e
nos tractar firmar e outorgar poderiamos se ael presentes
fossemos posto que taes cousas sejam que de feito ou de
direito requeiram special mandado porque nosso final
tençom hé e vonta de que aja em ello e para ello todo
nosso lime e compprido poder com Libera lgeeral especial
administraçom e prometemos por firme Stipulaçom a vos
dicto notayo presente stipulante e acceptante em nome
de todos aquelles cujo interesse por o presente ou ao diante
pode tanger, e esguardar por qualquer guisa que seja
e Juramos sobre o signal da cruz + e sobre os sanctos evan
gelhos por nossa maão corporalmente tangidos que
aueremos por rato grato firme e estauel para todo sempre
e assi o faremos compprir ter e goardar, e realmente e com
effecto teremos compriremos e goardaremos bem e fiel
Lealmente sem arte e sem engano todo aquello
que acerca do que dicto hé, e todas as outras cousas emergen-
tes e dependentes delle por o dicto nosso Procurador
for gesto tractado firmado outorgado jurado e ennuca ja

mais em nenhum tempo contra elle hiremos nem vijre-
mos de feito nem de direito em parte nem em todo por nos
nem por outrem por qualquisa que seja nem daremos fauor
nem ajuda nem conselho a nenhuma pessoa de qualquer stado
ou condiçom que seja para contra elle vijr ho obligaçom de
nossas terras e bees que para elle obligamos, e outorgamos
nho dello lhe mandamos ser feita esta procuraçom na
Cidade dEuora nos Paços que som no moesteiro de sam Fran
cisco seis dias doutubro anno do nascimento de nosso senhor
Jesu Christo de mil e quatro centos e vinte oito testemunhas
que presentes forom os Illustres e excelsos Principes e sen
res Infantes Dom Henrique Dom Joam Dom Fernando
filhos do dicto senhor Rey, e o noble caualleiro Mosen Afon
so de Mello Guarda mor e do Conselho do dicto senhor
Rey e emfim desta procuraçom se continha hum Signal
de letras o qual parecia ser feito por mao do dicto senor
Rey e dizia assy El Rey, e ajuso do dicto Signal segui-
asse scriptura que dezia assi Eu Joham Vasques Serviçao
da Camara do senor Infante meu senhor e Notairo
geral por auctoridade do dicto senhor Rey nos dictos
seus Regnos e senhorio que este publico estromento
de procuraçom por mim fiel seruam fuy e screuer
e aqui meu signal puge que tal he . . . E as
quaaes procuraçoes assi mostradas as dictas
partes de seu proprio arbitrio, e liure vontade
acordaron

acordarom entresy, e Conceron firmaron Lauraron, conbe-
garom que os ditos capitalos sobdito tracto pobrimeiramente
feito conthendo forem emmendados, reformados, e emmendados
em esta forma e maneira que se segue. Sem emmenguo pero, e dero-
gaçom do dito tracto ante deste feito Saluo em aquello
parte que se por este for emmendado e emmendado et correjdo
mostrara e podera mostrar ser emmendado reformado, e corregido
como sobredicto he.

Primeiramente dito senhor Infante Eduarte Primogl
nito com vontade e expreso consentimento do dito senhor
Rey de Portugal seu Padre da, e consigne por arras e nome
darras a dita senhora Infante sua muy prezada, e amada
molher que presente he, stipulante e aceptante por honrra
de seu Linhagem e dos seu corpo sinta mil florins douro
d'Aragon os quaes segurem a dita Infante os ditos
Rey de Portugal e Infante Dom Eduarte sobre todos
seus bens e specialmente sobre a villa de Santarem
situada dentro no Regno de Portugal, e outros sobre as rendas
da dita villa de Santarem com todas as segunidades obrigaçoões
stipulaçoões renunciaçoões clausulas e firmacoes em
taaes matrimonios acostumados, e em toda maneira como
mais de direito e custume se possa entender a proueito da
dicta Infante.

Item do dito senhor Rey d'Aragon da a dita senhora Infan-
ta, em e por dote cem mil florins d'Aragon com os pactos e
vinculos de juso contheudos, os quaes a dita senhora In-
fante com vontade do dito senhor Rey d'Aragon aos

os ditos pactos, e vinculos a substituyrão e por dote adotto
Illustre Infante Dom Duarte Primogenito o qual escreuem mil
florins a resaam de onze soldos de moeda Reaes de Valencia
por cada hum florim pagos a ditto senhor Rey d'Aragon dentro
tempo de dez annos contados do dia que ditto matrimonio for
consumado adiante, comtem a saber cada hum anno dos
mil florijns, em caso comtudo que ditto senhor Rey d'Aragon
fosse fora de seus Regnos e terras he comtendido que a paga da
quelle anno posa, e deua ser feita no outro anno seguinte em
todo caso, as quaes ditas pagas dos ditos cem mil florijns
hajam ser feitas por dicto senhor Rey d'Aragon na cidade de Valença
ou na villa de sette aguas hũ mais quera ditto senhor Infante
Dom Duarte ou quem seu poder teuer para receber aquellas
e quaes pagas dos ditos cem mil florins posam ser feitas
por dicto Rey d'Aragon em boa prata mercadoyra araon-
de cento e dous soldos o marco de Valença, ou em Reaes dous
ou de prata do dicto Regno segundo ditto Rey d'Aragon
mais queira a toda sua vontade, E por pagar o ditto
cem mil florins ditto senhor Rey d'Aragon obliga
de presente todos seus bens e especialmente as villas
de Braga de Berga, e de Gyna.

Item alem dos ditos cem mil florijns a Raynha dona
Leonor ha offrecido guedara, em e por dote adicta Infan
te com os pactos e vinculos ditos cem mil florins
d'Aragon, e el ditto senhor Rey d'Aragon instara a todo
seu leal poder e supplicara a a ditta senhora Raynha
sua mãe que de e pague os ditos cem mil florijns
que aella

que a ella pertencem de pagar acceptado empero que ditto
Senhor Rey d'Aragon nem seus bees non sejam theudos e
obligados em alguma maneira por os ditos cem mil florijns
que aditha senhora Raynha ha offerecidos adar e pagar
Item os ditos senhores Reys de Portugal e Infante Dom
Eduarte Segundo de presente aditha dotte aditha senhora
Infante que presente he acceptante, e ao dito senhor Rey d'A-
ragon, e ao Amer Empere Ram presente Procurador do
dito senhor acceptante em caso de restituyom da dotte segun:
dojuso se contem por contracto certos e firmes sobre todos
seus bees geeralmente, especialmente sobre as villas que le
dam em carrera da dicta Infante segundo de suso em nos
primeiros capitolos jaffirmados se contheem.
Item se acontecera ogue deos non quiera que aditha senhora
Infante Dona Leonor mayra durando este odito ma:
trimonio sem leixar filhos legitimos do dito marimonio
que os ditos cem mil florijns daditha dotte que elle dito se:
nhor Rey d'Aragon da seram tornados, e restituidos ao
dito senhor Rey ou a aquel que despois deste dias succe:
dera no Regno d'Aragon porque aditha senhora Infante
possa testar, e despoer ao tempo de seu finamento da terceira
parte dos ditos cem mil florins a toda sua vontade
e entendido, e comprido, que dagora ho que the dara aditta
Senhora Raynha sua madre em dote ou de outra qualquer
maneira, e da terca parte tam somente das ditas arras
podera aditta senhora Infante despoer et estar a toda

Sua vontade como de cousa sua propria, e que em este caso as duas partes restantes das ditas arras sejam de todo quites e remitidas, e em caso que a dita Infante aja filhos do dito matrimonio poderá despoer de todo o sobredito ata em quantidade de trinta mil florins por sua alma ou onde dellas for lembrado — e mais nom pero antre os ditos filhos que a ella sobrevijram poderá despoer tertar, e ordenar a toda sua vontade de todo o susodicto.

Item os sobreditos senhores Rey de Portugal e o Infante Dom Eduarte fasem, e prestam juramento que nom — empacharom nem embargarom nem persuadirom — por si nem por outros em publico nem em escondido a dicta senhora Infante por maneira que em seu testamento ou em qualquer outra sua derradeira vontade ella nom possa ordenar nem despoer dos seus, pois que nom seja contra o em estes capitulos contheudo e toda sua vontade — nem darom conselho nem favor esforço nem ajuda a pessoa alguma que a embargue, nem consentirom nem — leixarom embargar ante darom ajuda e todo favor em — tal maneira que ella livremente e sem opposiçom — e persuasion alguma possa despoer e ordenar dos seus segundo e por maneira dessusdicta a toda sua vontade.

Item se acontecerá o que Deos nom queira que o dito Infante Dom Eduarte morra durando o dito matrimonio em tal caso a dita senhora Infante possa dagui — dia que morrer o dito senhor Infante ate o

quarto

quatro annos compridos escolher se quiera ter e auer a camera
que segundo forma etheor dos primeiros capitolos ja segundo dicto
he firmados, em qual tempo e caso teera, e deer deuera as
rendas della, e mantimento com as arras sobreditas em nos
ditos capitulos mencionado, ou auer e obrar o que sera pa
gado da dicta dote, e os ditos vinta mil cruzados de arras
em caso que escolhera de teer e hauer a dicta camera e
rendas della, e mantimento que ora e ey a tenha enteiram.
toda sua vida tanto quanto non casara e quiera viuer
e star no dicto Regno de Portugal, e que em este caso
auendo e tendo a dicta camera, e mantimento non
the seja dada nem restituida a dicta dote ou qualquer
parte della, e os vinta mil cruzados de arras the sejam em
todo caso pagados, porque se acontecera que a dicta senhora
Infante aja escolheito teer a dicta camera e rendas della
e mantimento como dicto he, e despois aquella tal escol
himento em algum tempo quiera casar ou non viuer
no dicto Regno de Portugal que em tal caso the seja
pagada a dicta dote em qualquer parte que della sera
pagada, e os ditos vinta mil cruzados de arras desta
cando empero, e descontando daquello todo o que
ella hauera recebido e obrado nas rendas da dicta
camera e mantimento dez dia que hauera feito dicto
escolhimento de teer a dicta camera, e mantimento

ates aquella hora, & tempo em caso que ella escolhesse
restituion da dita dote que a dita dote e arras lhe sejam
pagadas segundo a forma dejuro declarada assi que durando
o tempo sobredito dos ditos quatro annos de escolhimento
nunhe seja defalcada cousa alguma do que recebera da
dita camera e rendas della e mantimento nem por
ella lhe possa ser feita compensacom alguma.
Item que em qualquer caso dos sus ditos, e em outro
qualquer que a dita Senhora Infante aja de ser restituj
da a dita dote, e pagadas as ditas arras a dita Senhora
Infante aja a tenha a dita camera, e mantimento
e lenc todallas rendas da dita camera e mantimento
antes que lhe sejam pagadas as ditas dote e arras
enteiramente realmente e com effeito, e que lhe non
possa ser descontado nem desfalcado cousa alguno das
dote e arras dello que atti Lenara da dita camera rendas
della e mantijmento antes o aja para si como seu e
cousa sua e daquelles o ditto Senhor Rey de Portugal
e o ditto Infante Dom Duarte lhe facam doacam pura
e irrevogauel emne vinos a a dita Senhora Infante
Item o ditto senhor Rey de Portugal e o ditto Infante
Dom Duarte e cadahum delles se obligam que em qual-
quer caso que seja de fazer a restituiçom da dicta
dote e paga das ditas arras assi o ditto senhor

Rey d'Aragon

Rey d'Aragon como a dicta Senhora Infante, e a seus
Successores em aquesto seja tudo pagado a qualquer ou a
aquelles que de qualquer delles ajam poder para aquello: den:
fro de quatro annos contados do dia que for a caso e logar a
a dicta restituiçom fazedeira na cidade de Lixboa ou
na villa de Elvas onde mais prazera a aquel que
auera de receber a dicta paga comuen a saber cada hum
anno a quarta parte do que aquello montara e que a
dicta dote deue ser restituida em aquella mesma moeda
em que fora restituida recebida
Item os ditos Senhores Rey de Portugal Infante Dom
Duarte dam assignam e seguram a dicta Senhora Infante
o dicto matrimonio especialmente sobre a Cidade de Lixboa
e rendas e pertenças della com todas seguranças obrigaçoes
renunciaçoes clausulas e contractos em taes matrim
nios acustumados em maneira que a dicta Senhora
Infante, ou aquel que ouuer poder para aquello
cada hum anno aja receba, e cobre dicto matrimonio
realmente com effecto sem diminuiçom alguma pagas as
tercas e termos acustumados no dicto Regno de Portugal
e que sobre esto se façam ordenem e firmem logo os dictos
contractos ou priuilegios e prouisões abastantes para
aquello com toda maneira como mais de direito e custume
se poss a dicter a proueito da dicta Senhora Infante.

Item porque em hum dos capitulos de suso ditos ja
segundo dito hé ante as ditas partes juntados se contem
que dadita camera que tinha a senhora Rainha Dona Philippa:
Filippa, que som as villas de Alanquer Sintra Alvayazer
Torres novas Torres Vedras e outras quaesquer villas e
Logares, e herdamentos, rendas dellas que aditta senhora
Rainha tinha em camera sejam feitas duas partes por o
dicto senhor Rey de Portugal ou por quem elle mandar
cassi feitas aditta Infante ouvesse recolhesse para si
qualquer parte dellas qual ella mais queira, e aquella
parte que ella escolhera lhe seja dada em camera, e aquella
aja e tenha tanto quanto sera Infante, e que logo quando
a Deus prasa que seja Rainha que por aquel mesmo
feito sem auer outra doaçom nem provisom alguma
ouvesse enteiramente aditta camera que auia e tinha
aditta senhora Rainha Dona Philippa, e leue para si
as rendas e mobimentos, e proueitos della, e adminiha
çom della; de presente aditto senhor Rey de Portugal
faz a ditta divisom em duas partes, comum a saber
Torres novas e Torres Vedras e Alvayazer por huma
parte, e a outra parte Alanquer Sintra Obidos
e aditta senhora Infante escolhe por sua parte
as ditas villas de Alanquer Cintra e Obidos.

Item he acordado que falecendo aditta senhora
Infante

Infante Dona Leonor em durando odito matrimonio
todas las joyas perlas epedras preciosas, eassi outrosy
argento e apparamentos de casa e outras quaaes quer
cousas que por oditto senhor Rey de Portugal ou senhor
Infante Eduarte seu marido lhe foram dadas ou postas em
guarda e em comenda sejam tornadas e restituidas a
aquel ou aquelles quelhas deram ou em guarda, e em comen
da poserom, e no caso que oditto senhor Infante Eduarte
seu marido falleça durando odito matrimonio todalas
ditas joyas, e cousas todas suzoditas que por oditto senhor
Rey ou por ou por el dittosenhor Infante seu marido ou
cadahum dos Infantes seus Irmaãos foram dadas aaditta
Senhora Infante Dona Leonor sejam suas como de
cousa sua propria, e as que lhe foram postas em guarda
e em comenda sejam tornadas e restituidas a aquelles que
as em guarda e em comenda tiverom dico derom, e
poserom, E se por ventura aconteça occorrer ou emer-
ger alguma questom ou duuida sobre ditas joyas
e cousas sobreditas, se forem dadas ou em comendadas
por os ditos Senhores Rey ou Infante aaditta Senhora
Infante, em tal caso ella restante dodito matrimonio
seja creuda por sua verdade com juramento dos Sanchos
Euangelhos, e segundo que ella dittasenhora Infante
por oditto juramento affirmar ati seja aditta duui
da equestom de todo finda e terminada, e de todalas
joyas e cousas todas suzoditas que aditta senhora

Infante agora depresentelha, e ao deante ouuer doutra parte
por qualquer titolo que seja que non fosse por doaçom ou
emcomenda dos dittos Senhores Rey ou Infante seu marido
Ditta Senhora Infante em todo caso podera dispoer a todas
Suas vontades assi como de cousa propria sobre as quaes ditto
Senhor Rey e Infante seu marido nem cadahum de seus
Jrmaaos nunca em nenhuum tempo lhe poeram
nenhum embargo por qualquer guisa que seja, e
semelhauel maneira se tenha acerca das joyas
e cousas todas sobreditas que por aditta Senhora Infante
forem dadas e emcomendadas aoditto Senhor
Infante seu marido.

Jtem emcomoguer que assi seja que nos dittos capitolos
segundo dicto he firmados seja contheudo que por
quanto aditta Senhora Infante Lenaria comsigo
alguas Donzellas Donas e outras molheres, e escudei-
ros, e outras pessoas de sua casa aoditto Regno de
Portugal que lhe non fossem lançados de sua casa
por os dittos Senhores Rey de Portugal e Jnfante
Dom Eduarte nem por qualquer delles nem por outra
pessoa alguma sem vontade e expresso consentimento
daditta Senhora Infante, ante as honrrariam e
tractariam rasoadamente, e ditto Senhor Rey de
Aragon, e aditta Senhora Infante non embargante
o contheudo no ditto capitolo, remetem e leixam
de presente aquello ao arbitrio vontade e
ordenaçom

ordenarom dos dittos Senhores Rey de Portugal e
Infante Dom Eduarte,
Item os dittos senhores Rey de Portugal, e Infante Dom
Eduarte, e os Infantes Dom Pedro Dom Henrique Dom
Joham Dom Fernando filhos Lidimos do ditto Senhor Rey
de Portugal querendo mostrar boa e agrande afeiçom e amor
que ham aos senhores Reys d'Aragon e de Navarra
e Infantes Dom Henrique Dom Pedro Irmaos daditta
Infante por razom do ditto matrimonio e conservar aquel
conuem e poem, e prometem aos dictos Senhores Infantes
dicto Reys e Infantes ou qualquer delles que ditto Senhor
Rey de Portugal, e Infante Dom Eduarte, e ainda os
dittos Infantes Dom Pedro Dom Henrique Dom Joham
e Dom Fernando non darom conselho nem favor nem
ajuda nem assistiram directamente nem indirectamen
te a alguna nem algnas pessoas de qualquer Stado e con-
diçom dignidade ou preeminencia que sejam ainda que
taaes pessoa ou pessoas sejam ou seram constituida ou
constituidas em dignidade Emperial ou Real, ou contra
qualquer Segral ou Ecclesiastica que nom cair nem diser
reposa contra os dittos Senhores Reys e Infantes nem contra
suas pessoas coroas Stados ou dignidades, e Regnos e terras
terras nem contra alguns delles assi por cousa ou guerra
justa como injusta nem por alguma outra razom ou cousa
cuidada ou incuidada ainda que taaes pessoas sejam
muy juntas ou conjunctas em qualquer graao de con
sanguinidade affinidade ou outro parentesco aos ditos

Senhores Rey de Portugal, e Infantes seus filhos, e qualquer
delles por propinquo ou chegado que seja porque de todo o
dicto em este capitulo conthendo, e cada cousa e parte dello
sejam exceptados, e exceptamos sus ditos Senhores Rey de
Portugal e Infante Dom Eduarte, e os dittos Infantes seus
filhos, aos Reys de Castella, e de Inglaterra, e os Regnos e
Senhorios e terras delles, e de cadahum delles, e qualesquer
e qualquer delles, e os vesinhos e moradores dellas.
Semelhantemente os dittos Senhores Reys d'Aragon
e de Navarra, e Infantes Dom Henrique e Dom Pedro
seus Irmaos querendo mostrar aboa e grande afeiçom
que ham aos Senhores Rey de Portugal e Infante
Dom Eduarte, e aos Infantes Dom Pedro Dom Henrique
Dom Joham, e Dom Fernando seus filhos por rasom
do ditto matrimonio, e conseruar aquel conuem pooem
e prometem aos dictos Rey de Portugal e Infantes
seus filhos, e a qualquer delles que os ditos Senhores
Reys d'Aragon e de Navarra e Infantes seus Irmaos
non darem conselho nem fauor nem esforço nem ajuda
nem assistaram direitamente nem indireitamente
a alguma pessoa ou pessoas de qualquer Stado con-
dicom ou dignidade e preeminencia que sejam ainda
que taaes pessoas sejam ou seram constituida ou constitu-
idas em dignidade Imperial ou Real ou doutra
qualquer Sagral ou eclesiastica que nomear ou
diser seposa, contra os dittos Senhores Rey de Portugal
e Infante Dom Eduarte, e contra os Infantes filhos
do ditto Senhor

doditto senSor Rey, nem contra duas pessoas coroa Stados dignidades Regnos, ou bens e terras nem contra algum delles assi por cousa e guerra Justa amo injusta nem por alguma outra rasom cinida da ou nom cuidada ainda que taaes pes: Soas sejam muy juntas ou conjunctas em qualquer grao de consanguinidade affinidade ou outro parentesco aos dittos senhores Rey d'Aragon e de Nauarra, Infantes Dom Henrique Dom Pedro, e qualquer delles por— propinquo ou achegado que seja porque dello de suso em este capitulo contheudo, e cada cousa ou parte delle Seja excepta do, e excepta do ditto senhor Rey d'Aragon a el Rey de Castella seu Primo a el Rey de Nauarra seu muyto amado Irmão e aos Regnos e senhorios e terras delles, e cada hum delles e quaesquer e qualquer dellas e os vesinhos e moradores daquellas, E outrosi ditto Senhor Rey de nauarra, e os dittos Infantes Dom— Henrique e Dom Pedro, exceptam dello de suso em este capitulo contheudo, e cada huã cousa ou parte della ao dittos senhor Rey d'Aragon seu muy amado Irmaão, e a el Rey de Castella seu Primo, e os Regnos e senhorios e terras delles, e a cada hum delles, e quaesquer e qualquer delles, e os vesinhos e moradores delles.

E por esta reformaçom emmendaçom e correiçom com os capitulos em ella contheudos, assi concordada comuinda e—

outorgada, em he dito Principe e senhor Infante
em nome do ditto senhor Rey seu Padre, e ainda em
seu nome da huma parte, e a ditta Princeza e senhora
Infante, e o ditto Doctor Conselheiro e Protthonotario do
ditto senhor Rey de Aragon como seu Procurador da outra
aja mayor força corroboraçom e firmydom, e comua:
lidicom, e venha a effecto decyja de feserom as dictas partes
pacto aucença e concordia e prometerom em hes i por
firme stipulaçom, e aos notayros presentes aisi como
dos absentes cujo enteresse pode tanger, e esguardar por
qualquer guisa que seja, e assi o juraram sobre o signal
da Cruz, e aos Santos Euangelhos por Suas maos
corporalmente tangidos que os dittos senhores Reys
Seus Principaes cujos Procuradores som, e os dictos prin:
cipaes e senhores Infantes Dom Eduarte, e a senhora
Infante Dona Leonor compriraam manteeram e guar:
daram esta reformaçom em nouaçom e correiçom, e todas
los capitolos em ella conthendos realmente e com
effecto, e que ja nunca mais em nenhum tempo por
si nem por outrem defeito nem de direito em juizo nem
fora del hiram contra ella em parte nem em todo nem
daram favor ajuda nem conselho a nenhua pesoa
de qualquer estado e condiçom que seja em publico
nem em escondido para contra ella poder vijr em
parte nem em todo, e fazendo o contrario a parte que

Contrauer

contravier encorra nas penas conthendas nodicto contracto
principalmente feito sobre oditto matrimonio tantas vezes
como sera contradicto ou feito nas quaes penas pagadas
ou non pagadas que esta reformaçom emmendaçom e
correiçom. em os capitolos em ella conthendos seja e
sigua sempre firme e stauel e perpetua para todo sempre
e que ja mais nunca em nenhum tempo possa
ser revogada.

Item oditto Doctor em nome doditto senhor Rey dAragon
como seu Procurador prometeu por firme stipulaçom
e juron sobre o signal da cruz + e os santos euangelhos
com suas maos corporalmente tangidos que oditto
senhor Rey dAragon seu senhor e principal boeuara
firmara outorgara, e jurara de manter guardar e comprir
e defeito guardara compira, e mantera bem fiel, leal e
verdadeiramente esta presente emmendaçom reformaçom
correiçom e capitolos em ella conthendos, e outrosi
curara, e fara atodo sempo digo compido leal
e verdadeiro poder que o senhor Rey de Nauarra
e o Infante Dom henrique e Dom Pedro seus irmaos
semelhauelmente outorgaram firmaram, e juraram
a dicta emmendaçom reformaçom e correiçom em quanto
a cadahum delles se eegoarda, e que todos os dictos senhores
e cadahum delles enuiaram e fizeram enuiar e apresen-
tar ao dittos senhor Rey de Portugal em seu poder
publicas cartas, e estormentos assignados de seus

maaos, e sellados com dous sellos por maneira authen
tica que faça fé detodo o sobredito da leitura deste
instromento ates seis meses primeiros seguintes.
Item o ditto senhor Infante Dom Eduarte em nome
do ditto senhor Rey seu senhor e Padre como seu Procurador
prometeu por sua fe e sua verdade e sob pena de
perjuro e de infamia e sob obrigaçom de todos seus
bees moveis e de raiz auidos e por auer que
o ditto senhor Rey seu Padre e principal
louuara firmara outorgara e jurara de manteer guardar
e comprir, e de feito compra guardara e mantera bem
fiel Leal e verdadeiramente esta presente enmenaçom
reformaçom e correiçom, e capitulos em ella con-
thendos da leitura deste presente instromento ates
hum mez, e outrossi curara, e fara a todo seu compri-
mento leal, e verdadeiro poder que os Infantes Dom Pedro
Dom Henrique Dom Joham Dom Fernando seus
Irmaos que semelhauelmente outorgaron louuaron
firmaron, e juraron a dita enmenaçom reformaçom
e correiçom em quanto cadahum delles he esguarda
e que os ditos senhores e cadahum delles enuiaron
e farom enuiar e presentar ao ditto senhor Rey
de Aragon em seu poder cartas publicas ou instromentos
assignados de seus maaos e sellados de seus sellos
por maneira authentica que faça fé detodo
o sobredito da feitura deste instromento ates seis meses
primeiros seguintes.

Outrossi

Outro si as partes sobreditas em nome dos princi:
paaes Reys e Senhores cujos Procuradores som, e ainda
o ditto Principe e senhor Infante, e em seu nome e a
ditta Princesa e senhora Infante como parte a que tho
pertence prometeram por firme stipulaçom, e só vertude
do pacto e juramento susodicto que nom demandarom
nem empetrarom nem acceptarom por si nem por
outrem absolviçom relaxaçom do dittojuramento do
Sancto Padre Nosso Senhor nem de nenhum seu
Sobsessor, nem do seu delegado nem doutro Prelado
da santa Madre Igreja que poder aja para aguoll
e que qualquer delles que o contrario feser que por
esse mesmo feito emcorra em pena de perjuro em
as outras penas no dicto contracto principalmente
sobre oditto matrimonio feito contheudas, e ainda
por nenhuma guisa vsar nom possa de tal absolviçom
ou relaxaçom, comcauçom de nem por outra maneira
nem cautella alguma e renunciaçom geeralmente
e especialmente todas Las Leyes foros custumes
Laçanhas das quaaes se por alguma guisa ajudar
puderem para vijr contra este contracto ou para em:
petrar, e guaançar ditta absolviçom e relaxaçom
os quaaes direitos aqui ouverom por expressos e
especificados, e renunciarom ainda as leys que
dizem que geeral renunciaçom non valha, e
ante quiserom e outorgarom que esta geeral renon

cia com aja virtude de expressa e especial, em tal guisa
e maneira que este contracto de ennoua com reformacom e
correiçom, e capitulos em ella contheudos perpetuamente
seja firme e stauel, e ja nunca em nenhũ tempo posta
em nenhũa maneira ser renogado.

OUTROSI Supplirom os ditos senhor Infante em nome
del Rey seu senhor e Padre, e em seu nome del e da ditta
senhora Princesa e senhora Infante quanto a ella
pertence, e o dicto Doctor Anes Comper Ram em nome
do ditto senhor Rey d'Aragon seu senhor como seu
Procurador que he, seus proprios e absolutos poderios
todo e qualquer falecimento de feito ou de direito, ou de
solemnidade de feito ou de direito dito de custume ou de
direito que em este contracto fosse ou falleceste posto
que tal fosse de que deuesse em el ser feita especial e
expressa menom, o qual falecimento ou falecimentos
os ditos senhores Infante e Infanta e Doctor ouueron
e ham aqui por expressos inserctos, e expressamente
apercebidos, mandando querendo, e outorgando que
non embargando qualquer defecto ou defectos que este
contracto com todas as cousas em el contheudas e cada
huma dellas seja firme e stauel e valedoyro para todo
sempre alli e tam compridamente como se em el
nenhum defecto ou solemnidade falecesem ou
fossem omissos.

E destas cousas os sobreditos Principes Infante Dom

Duarte

Eduarte, e a Infante Dona Leonor, e o ditto Ancer Cuspere
Ram como Procurador do ditto senhor Rey d'Aragon
pediron e requeriron a Pobam Vasques, Escriuam
da camara do ditto senhor Infante, e Notario publico
do ditto senhor Rey de Portugal, em todos seus Regnos
e Senhorios, e a mim Martim Vasques Notairo Apos
tolico chamado e requerido por as ditas partes
para auer de Star a esto como de feito Stue e fuy pre:
Sente que thedessemos dello estromento quantos the
prester fossem, e ainda quiserom por mayor firmidom
que este fosse assignados por elles e sellado os de seus
Sellos, e assi o fizerom e Outorgaron. Testemunhas
que a isto presentes forom o Nobre e honrado Senor
Conde De Barcellos, e o Reuerendo em Christo Padre
Arcebispo de Lisboa Lobinho del Rey e Dom Fernã
do de Loronha Camareiro mor do ditto Senhor Infante
e do Conselho del Rey, e o discreto Doctor Martim Do
cem, e Aluaro Goncalues d'Ataide ambos do
Conselho do ditto senhor Rey e o Doctor Ruy Fer
nandes do seu desembargo, e Morem Luis de Tal
lez Caualleiro Aragones, e mice Gaspar Espinola
Thesoureiro da dita Rainha e Senhora Infante
e outros Feito foy este estromento na ditta Cidade
de Coimbra Logo dia mes e anno sobredittos
et Signauerunt D. Fernandes. et Inferius
La Infanta cum duobus paraphis ante
et post. et Inferius Dc Ram, et inferius Sem plebs

E eu Joham Vaasques sobreditto escriuam da camara
dodittosenhor Infante e Notario publico del Rey
em todos seus Regnos esenhorios que com este martim
Vasques Notario suso jurado escripto, e testemunhas suzo
escriptas foy presente atodo o contendo em este estromento
de contracto, e que meu sinal foy que tal hé S Johanes
Vasques.
E eu martim Vaasques Notairo Apostolico suso escripto
que este estromento e caderno de contracto em que som
escriptas oito folhas sereny e atodalas cousas em el
contheudas com dodito Joham Vaasques escriuam
Notairo e testemunhas presentes foy e aqui meu si-
gnal fiz que tal hé S

E nos Dom Joham pella graça de Deos Rey de Portugal
e do Algarue e senhor de Ceepta aprouamos e ratificamos
e confirmamos outorgamos e firmamos o contracto
Suso escripto, e cousas contheudas em el feitas em nosso
nome por o ditto Infante Dom Duarte meu filho como
nosso Procurador, e juramos sobre o sinal da + e
aos santos Euangelhos por nossas maãos apos-
tamente tangidos a todo comprir e goardar sub as
clausulas em el contheudas, e em testemunho dello
e por mayor firmeza assignamos aqui de nosso nome
e mandamos acellar com nosso seello de chumbo
e ainda queremos por mayor firmidom que
Joham Vaasques nosso Notario publico fosse a
ello presente

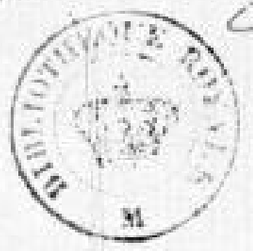
E Eu Johan Vaasques Tabelliam da Camara
do dito senhor Infante e Notario publico del Rey
em todos seus Regnos e senhorios que com este martim
Vasques Notario sus.e juro sescripto, e testemunhas suzo
escriptas foy presente a todo o conteudo em este instromento
de contracto, e aque meu sinal foy que tal he B Johanes
Vasques.

E eu martim Vasques Notairo Apostolico suso escripto
que este instromento e caderno de contracto em que som
escriptas oito folhas sereny e a todas as cousas em el
contheudas com dito Johan Vaasques seriuam
Notairo e testemunhas presentes foy e aqui meu si-
gnal fiz que tal he B

E nos Dom Johan pela graça de Deos Rey de Portugal
e do Algarue e senhor de Ceepta aprouuamos e ratificamos
e confirmamos outorgamos e firmamos o contracto
suso escripto, e cousas contheudas em el feitas em nosso
nome por o dito Infante Dom Duarte meu filho com-
nosso Procurador, e juramos sobre o final da + e
aos Santos Euangelhos por nossas maãos apostas
mente tangidos a todo compir e goardar sob as
clausulas em el contheudas, e em testemunho dello
e por mayor firmeza assignamos aqui de nosso nome
e mandamos asellar com nosso Seello de chumbo
e ainda queremos por mayor firmidom que
Johan Vaasques nosso Notario publico fosse a
ell o presente

ello presente com as testemunhas asuso scriptas
ese subscriuese. Feito foy ysto em Estremoz em os nossos
Paaços que som dentro no Castello daditta villa a dez dias
de Dezembro anno do nascimento de nosso Senhor Jesu
Christo de mil e quatro centos e vinte e oito. Assignado
El Rey.

Testemunhas que a esta confirma com presentes foram
os honrados diretor Doctor Martim Docem do con-
Selho do ditto senhor Rey e do Infante seu chançarel
mor, e Diogo martim Cavalleiro, e Doctor Ruy Fernã
des ambos do desembargo do ditto senhor Rey e Lem
Goncalues seu vedor da fazenda, e outros e eu Iohan
Vaasques sobredito que tambem foy a elle presente
e aque meu signal fiz que tal he Iohannes Vaasques



105

1429.

Ao Duque Philippe de Borgonha, et a Infante dona Isabel L.a del rey dom Ioan primeiro de Portugal

Contrato de Casamiento.

1429

In nomine Sancte et Individue Trinitatis patris et filij et Spiritus Sancti. Amen. Nouerint Vniuersi presentis Instrj Seriem Inspecturj. quod anno a natiuitate dnj milesimo quadringentesimo viesimo nono, die Vicesima tertia mensis Julij in Insula et fidelj ciuitate Vlyponensi in castro pdicte ciuitatis in mej notarij et testium Infra Scriptorum pntia constituj. Illustrissimus, Victoriosissimus et potentissimus princeps dnus Joannes dej gratia Portugalie et Algarbij Rex Ceptaeque dnus ex parte una. Et Illustrissimus et excellentissimus princeps dnus Philippus Dux Burgundie, Comes Flandrie Arthesij, et Burgundie, Palatinus et Namureo, dnus de Salinis et de Machlinia. per honorabiles et magne discretionis Viros Suos ambaxiatores et oratores in hac parte, videlicet dnum Joannem dnum de Rouuais et de Herzeles. dnum Balduinum de Lannoy dnum de Molenais gubernatorem Insulensem milites, Andream de Chonlojon domicellum dnum de Mornay camberlanos, magistrum Egidium Decornuto doctorem indecretis magistrum requestarum hospicij conibiros, et magistrum Joannem Sibert Secretarium dicti dnj Duus ex parte altera. vt eiusdem dnj Duus Sufficientes procuratores et nuncios Speciales. pro vt in Litera procuratorij dicti dni Duus eius propria manu Signata, et eius magni cacheti Sigilli appendie roborata, nec non Subscripta. consignata et roborata manibus dnj Philippi parentis presbiterj, et antonij de Vrauenarde clerici Tornacen. Diocesis publicorum apostolica et Imperiali autoritatibus Notariorum. plenius continetur. cuius quidem procuratorij tenor de verbo ad verbum Sequitur in hac forma. Philippus Dux

Burgundie Comes Flandrie, Artesij, Burgundie, Palatinus et de Namurco, dnus de Salinis et de Mechlinia Vniuersis pntes — Literas Inspecturis Salutem cum ob affectum et amorem — Singulares quos erga regiam dnj Portugalie, quam plurimis — racionibus Inducentibus cordialiter gerimus. necnon proprer — Fragantia morum et Virtutes quoe Laudabiliter referuntur — de preclara Virgine dona Belisabet Illustrissimj ac — potentissimj principis modernj Portugalie, algarruique regis — dnj et consanguinej nostrj Dilectissimj Infantissa, proponamus et Intendamus tractatum connubij Inter ipsam dnam Elisabet — et nos facere promoverj, vt Inde fructuosus effectus consequj — Valeat condittore Largiente qui Sacrj huius ordinis author est — et director. notum facimus quod nos attendentes prudentiam, — discretionem et probitatem dilectorum et — fidelium nrorum dnj Joannis dnj de Roumais et de Herzeles, dnj Balduinj de Lannoy dicti balivj gubernatoris nrj Insulensis militum, Andreoe de Colonion domicelj dnj de Mornay — cambellanorum, magistrj Egidij Descornay doctoris in decretis — requestarum hospitij nrj et magistrj conciliorum nostrorum — et magistrj Joannis Hibert secretarij nrj Jam dictos consiliarios et secretarios nros de Ipsorum fidelitate diligenciaque plenarie confidentes facimus, constituimus et ordinamus Ambaxiatores procuratores, oratores et nuncios nros speciales in hac parte — dantes eisdem ac Ipsorum quatuor, aut tribus quicunque fuerint

plenariam

plenariam potestatem et speciale mandatum cum libera
adeundj prefatum dnum Regem Portugalie ac cæteros quos fuerit
opportunum pro facto dicti matrimonij, de ipso matrimonio nro
ad dictam dnam Elisabeth per verba tam de futuro quam de ptj
ac de forma modis conditionibus et articulis proedem requisitis
et congruentibus vt tam super dote quam dotalitio ac donatione
propter nuptias et de dote restituenda et aliis opportunius provi-
dendj, tractandj, conueniendj, concordandj et concludendj: eosdem modos,
conditiones et articulos nõie nrõ promittendj firmandj et
iurandj ac super omnibus suprascriptis et suis dependentiis
eorundemque singulis litteras suas conficiendj expediendj et
tradendj quas per nras litteras et alter. vr per eos conuentum,
concordatum et firmatum fuerit roboris firmitate
Vallamus et Vallabimus, nec non vniuersa et singula perendj,
requirendj, tractandj, concludendj ac faciendj in materia
premissa et circumstantiis et dependentiis eisdemque ad
ambaxiatores procuratores et nuntios legitimos et fideles
specrant et pertinent, et est in simili causa consuetum,
quamuis res mandatum speciatius forsasis exigeant et cum
libera, quod quidem mauis speciale mandatum etiam cum libera
hic habemus pro exto et specificato, quæ omnia et singula
per repetitor ambaxiatores, procuratores, et oratores nros vel
quatuor aut tres eorundem, sic vr prefertur pro parte nra

tractanda, concordanda, concludenda, promittenda, Jurandæ et
fienda in premissis ac si forent in presentibus declarata et
expressa, rata, grata, firmaque habebimus, et nunc prout
ex tunc rata, grata, atque firma habemus et illa tenere
observare, et complere, ac teneri, ac observari et compleri facere
promittimus bona fide in Verbo principis et sub obligatione
bonorum nrorum mobilium et Immobilium presentium et
futurorum ac heredum nostrorum et à nobis causa habentiu.,
cessantibus in contrarium excusationibus, objectionibus et ~~allegationibus~~
allegationibus quibuscumque, Et quod omnes prefat. Ambaxator.
non possent commodè prefatam Illustrissimam Joram
Infantissam procuratorio et nomine nrō recipere per Verba
de prēsti nec esset dubium per juris nri procuratorij auctoritatem
concedimus quod nrō nōie eandem Joram Infantissam
recipiat per verba de prēsti dictus dnūs Joannes dnūs de Rombais
et de Berzeles, Et in casu quod contingat eum esse alter occupatum
Vel absentem quilibet alius ex predictis Ambaxatoribus Laicis
possit eandem Joram Infantissam dicto procuratorio nōie
recipere per Verba de prēsti ut dictum est, Et nos volentes huiusmodi
procuratorium habere maioris roboris firmitatem concedimus
ex libera plena et Libera nrā potestate absolute supplere
et habere pro expressis quascumque alias clausulas quemodolib. et.
ad prēs procuratorij firmitatem necessarias opportunas et
honestas quas hic habemus pro expressis et specificari earum

Si tales sint

Si tales sint quod mandatum speciale et cum libera exigant. quandoquidem hic habemus pro expresso et specificato, In — quorum testimonium sigillum nrum his pribus appon̄j — fecimus et ad maioris roboris firmitatem nomen nostrum — manu nra hic subscripsimus et mandato nro Dominus per — Secretarium nrum et notarios publicos subscriptos sois signis et subscriptionibus consuetis predicta omnia et singula — firmari et roborari datum et actum in Villa nra Brugen̄j — tornacensis diocesis in Ecclesia parrochiali Sancti Salvatoris — Sub anno millesimo quadringentesimo vicesimo nono Indictione Septima mensis maij die quinta, pontificatus Sanctissimi in Christo patris ac dñi nr̄i dñi Martini divina providencia — pape quinti et anno duodecimo. pribus ibidem nobilibus viris dño Nicolao Robin dño d'Authume nro Cancellario, dño — Joanni de Luxembourg dño de Beaurevoir militibus et Guidone Guilbaut consiliariis nr̄is testibus ad premissa vocatis specialiter et rogatis. Et ego Philippus parentis presbiter tornacensis diocesis publicus apostolica et Imperiali auctoritate notarius quor̄dictorū procuratorum confirmat̄j et procuratis datum̄j caeteraque alia — Suprascripta dum modo premissa per me fatum Illustrissimum Principem et dñum dñum ducem agerentur, dicerentur et fierent una cum notario publico Infra et personis et locis supra Scriptis p̄sens fui, eaque sic fieri vidi et audiui, Idcirco has — p̄sentes Litteras, sue hoc p̄sens publicum Instrumentum manu —

adiena fideliter scriptum de predicti dñi Ducis mandato —
confectum, manuque eius suo nõie proprio Subscriptum ac —
Secretarij Sui Signo manuali Signatum Signo meo Solito una
cum appendice Sigilli eiusdem dñi Ducis ac Signo et Subscriptõne
notarij predicti Signauj hic me propria manu ~~Scripta~~ Subscribendum
Subscribendum Infidendum et Attestandum omnium Singulorum
premissorum requisitus et rogatus. Et ego Antonius Bruxellensis
clericus tornacensis diocesis publicus apostolica et Imperiali —
autoritate notarius quod dictorum procuratorũ constituto et
potestatis donationj cereisque premissis omnibus et Singulis —
dum vt premittitur per prefatũ Illustrissimum Principem
et dnum dnum Ducem agerentur et fierent vna cum notario
et testibus Suprascriptis Vocatus Interfui; eaque sic fieri vidj
et audiuj, Ideo has pntes Litteras Suie Instrumentũ publicum
manu aliena fideliter Scriptum de predicti dñi Ducis mandato
Inde confectum eiusque manu Sue nõie proprio Subscriptum —
Secretarii Sui Signo manuali Signatum. Signo meo Solito una —
cum appendice Sigilli eiusdem dñi Ducis. et Signo et Subscriptõne
notarij prescripti Signauj hic me manu mea propria —
Subscribens requisitus in Attestationem omnium et Singulorum —
premissorum Super contractum matrimonij de quo celebrandj —
Inter Illustrissimum et excellentissimum prefatum dnum
Ducem Burgundie ex Illustrissimam et preclaram et

et nobilissimam

et nobilissimam primeram dnam Infantisam Elisabeth
filiam dandies dñi regis Portugalie vp Inter quos prefatos
dnos dnum regem et dnum Ducem per predictos suos procurato-
res
et nuntios speciales vigore procuratorij scripti fuerunt
tractata concordata firmata, et iurata capitula infrascripta
in forma que sequitur. Primo sequuntur capitula
pro parte dñi regis premissa deo concedente adimplenda
dicto dño Duce aut eius deputandis. In primis quod dictus
dnus rex memorato dño duy vel eius deputatis det in dotem
cum matrimonij prefate Infantisse filie sue centum
quinquaginta quatuor millia coronarum currentium de
pnó in villa de Cournay quarum viginti pene fuerunt duisse
per medium et una partium earumdem mansit pene
officiales dñi regis, aliam vero medietatem habuerunt in pe
predicti ambaxiatores, et hoc fuit factum vt maneret securitas
quedam quod licet postea sequeretur mutatio monetae predictarú
coronarum, quod promissum ex vtraque parte possit parari et
dicti sunm valorem intrinsecum predictarum coronarum, et
ne alicuj partium predictarú pareret preiudicium. Item quod
perfecta solutiu fiat per dnum regem vel eius deputatos In
prædictis Coronis aureis de Cornay, vel in alio auro alterius
monetae Vel in pasta dum tamen sit eiusdem ponderis et ligae
in aqualitate, et vere valeat valorem prædictarú Coronarum
de Cournay super hoc diuisarum vt supra considerata materia

et non forma, vel fiat pars predicte solutionis in argento, vel
in moneta patej et terrarum dicti dñi Ducis suum rectum et —
rationabilem eius valorem. Item quod prefate summe —
fiat solutio per deputatos dñj regis in villa de Brugis dam —
dicto dñó Ducj statim completa solemnj ratione dictj matrimonij —
centum millium Coronarum modo subscripto, et dequinquaginta
quatuor millibus infra villam de Brugis vsque ad annum duntaxat
numerando a die solemnj rationis dicti matrimonij in modo et —
forma supradictis, Nihilominus tamen prefatus dnus Rex
prestabit securitatem de solutione quinquaginta quatuor —
millium Coronarum in forma cum predictis ambaxiatoribus —
concordata. Item quod pro maiorj securitate solutionis dicte
dotis summa centum millium Coronarum soluenda statim post
huiusmodj solemnem actionem matrimonij deponetur et tradetur
propriis manibus quorundam Camporum Brugis qui tradent
et expedient illam dam dicto dñó Ducj aut suis deputatis facta
prius solemnj ratione et consummatione matrimonij predictj,
Si autem dicta solemnis actio et consumatio matrimonij predictj, qđ
deus auertat, aliqua causa contingente impediretur et non fieret
dictj Campsores teneantur prefatam summam centum millium
Coronarum restituere deputatis per predictum dnum, et prefatj
Campsores super hoc facient obligationem dum dicta somma per-
eosdem Campsores recipietur et pro solutione residuj dicte dotis —

vsque quinquaginta

vsque quinquaginta quatuor millium Coronarum fienda —
Infra annum vt premittur, plibatus dñus Rex vna cum —
dño Infante eius primogenito obligabunt oia bona sua mercantias
que ac bona suorum et subditorum vbicunque fuerint et —
super hoc suas dabunt litteras obligatorias in forma Jam per-
dictum regem et per procuratores dicti dñi Ducis concordata. —
Item quod prefatus dñus rex promisit ipsis ambaxiatoribus —
quod adhuc procuratorio sufficienti Ipse curaret et de —
facto faceret Ipsam tradi sponsalibus per verba de pñti cum —
prenominato dño Joanne dño de Roubais vel eorum altero —
nomine dicti dñi Ducis. Item facto hic et confirmato —
Supradicto matrimonio vt prefertur per verba de pñti prefatus —
dñus Rex promisit se facturum et curaturum et quod de facto
mitet prefatam dnam Infantissam eius filiam ad Villam de
Brugis comitatus Flandrie ad solemnisandu et consumandum —
matrimonium Inter dictum dñum Ducem et dictam dnam —
Infantissam in facie sancte matris Ecclesie pro vt est moris,
Inducam et muniram tam Vasculis argenteis quam aliis Jocalibus —
et paramentis, et Ita associatam pro vt statum eius conuenit, quas
quidem dña Infantissa et eius comitiua sumptibus regiis supportab.
et manutenebitur, quo vsque prefato dño Duci securitas prestabitur
vt in continenti fiat solutio centum millium Coronarum supra —
scriptarum, et eidem prestetur securitas quod Infra annu solluantur
quinquaginta quatuor millia Coronarum, Et vsque ad solemnem-

actionem matrimonij que sequetur. Vsque ad duos menses Inclusive
a die quo prefata dna Infantissa aplicuerit ad portum de Sclaus
etiam Villam de Brugis sicut in capitulis prefati dñi Ducis
plenius continetur. Item quod in casu quod in dicta Villa de
Brugis propter occupationem posset, vel alio casu fortuito necessario
solemnitas matrimonij commode fieri non posset, prefatus
dnús Rex dictam dnam Infantissam filiam suam
suis sumptibus ad aliam Villam vel castrum ad dictum matrimoniũ
solemnizandum mittet seu destinabit, dum tamen predicta Villa
vel castrum a dicta Villa de Brugis maiori spacio duodecim
leucarum non distet. Item quod prefato dñó regi placet
quod de somma centum quinquaginta quatuor millium Corona
soluendarum dicto dño Duci nomine dotis cum prefata filia
sua, propter quam datem Ipse dnús Dux donationem propter
nuptias seu dotalicium quod in Vulgari Vocatur duaire vt in
suis capitulis Infra scriptis continetur iam dicte dne
Infantisse confert vel dotat. Idem dnús Dux et eius heredes
Laurentius Irrevocabiliter dimidiam predicte dotis que est
somma septuaginta septem millia Coronarum ~~quarum~~
~~earundem~~. Idem quod si casus contingat quod prefata dna
Infantissa primoriatur sine liberis seu filiis prefato dñó rege
superstite Ipsa dna Infantissa de tercia parte, dimidie dotis que
est septuaginta septem millia coronarum que sibi venire reminenda
et etiam de terna parte omnium aliorum bonorum tam mobilium,

quam Immobilium quæ tempore Ipsius decessus possederit, —
possit testarj vel aliter disponere pro sua Libito voluntatis. —
alia vero duæ partes tam dimidiæ ~~paterni~~ dotis, quam aliorum
omnium bonorum suorum libere, et absque alio Impedim:
ento præfato dño regi omnino remittuantur. hoc tamen —
excepto quod bona mobilia quæ a dño Duce per donationem —
vel quouis modo habuerit si pater premoriatur, revertantur —
ad dictum Ducem, et si dñus Dux premoriatur, quod remaneant
apud dictam Infantissam Irrevocabiliter, et vtæqualitas —
pariter seruetur in tractatu dño duce premoriente bona —
mobilia quæ dicta Infantissa eidem donauerit revertantur —
ad eandem. Idem quod si casus contingat, quod dñus Rex —
præfatus premoriatur præfata dña Infantissa de omnibus bonis —
tam mobilibus quam Immobilibus posit disponere In sua vltima
voluntate pro suo Libero arbitrio, vno tamen excepto, quod si —
tempore eius decessus filios seu liberos reliquerit, de tertia parte —
bonorum suorum posit testarj dumtaxat duabus aliis paribus
Liberis eiusdem relictis, salua etiam semper exceptione —
premissa in capitulo Immediate precedenti quoad bona —
mobilia procedentia ab Ipso dño Duce tam in capitulo pñti —
quam in aliis sequentibus faciendibus mentionem de huiusmodi
mobilibus: Item in casu, quod dña contigerit, quod præfata dña
Infantissa diem suum clauserit extremum absque confectione —
alicuius vltimæ voluntatis, restituio Ducis dimidiæ dotis et —

et omnia alia bona mobilia et Immobilia ad eius heredes ad
quos de Iure pertinet devoluantur qui pro bono anime sue
in operibus piis elargiantur secundum vota conscientie eorum. —
Item quod predictus dnus Rex Iam dicte Infantisse filie
Sue auctoritatem prestabit, et consensum filiorum Suorum
fratrum eiusdem requiret et habebit talitev et in tantum
quod Ipsas conuentiones, condiciones et pacta Superius et Infra
Scripta approbabit ratificabit ac etiam renunciabit de facto
antequam Sponsalia fiant per verba de presenti omnibus
partibus, Viribus et actionibus que eidem de Iure vel consuetudine
quo vis modo euenire vel pertinere possent et deberent in bonis
mobilibus vel Immobilibus dicti dni Ducis quo tempore
Solemnij rationis matrimonij Supra dicti predictus dnus
Dux habet vel etiam in futurum habebit et etiam in
Successionibus ducis de Brabant et dnarum Ducissarum de
Bauaria, Comitissarum Hanonie, holandie Zelandie &c.
In quibus quidem bonis mobilibus et Immobilibus et Successionibus
predictis nec dna Infantissa nec eius heredes aliquod Ius
pretendere poterunt filiis seu liberis sui et predicti dni
Ducis Si quos habuerit vel ex eo procreauerit duntaxat
exceptis In quibus filios liberis seu filiis predicta renunciatio
habere locum non valeat, nec ad eos vllatenus extendatur.
Excepto tantum quod si predictus dominus Dux Burgundie

Vltimum Illud quod in suis capitulis in hoc tractatu designatu
continetur aliquid grauose vigore donationis vel alicuius —
testamenti vel quouis modo eidem dñe Infantisse —
donauerit vel reliquerit. possit Ipsa dña Infantissa et eius
heredes habere renunciatione predicta non obstante. Si vero pfatus
dñs Dux alia dominia vel terras post tempus contracti matrimonij
acquisierit, Illis superius enarratis duntaxat exceptis pfata dña
Infantissa in dominiis et terris nouiter acquisitis habere possit,
et de facto habeat Illa omnia que de Iure vel consuetudine
quouis modo ad ea spectare dignoscantur. Nunc vero Sequuntur
Capitula que prenominati ambaxiatores, procuratores, et
nuntij speciales Suprascripti domini Ducis vigore sui procuratorii
et mandati sufficientis superius descripti vna cum pfato —
domino rege tractauerunt, concordauerunt, promiserunt —
firmauerunt, et Iurauerunt Vice et nomine dicti domini —
sui domini Ducis in forma et modo qui sequitur. Primo quod
pfati ambaxiatores et procuratores promittant et Iurabunt
in animam predicti domini Ducis quod pfatus dominus Dux —
Interim nullum aliud matrimonium nec cum alia persona —
Iam dicta domina Infantissa excepta firmabit. Item —
pfati ambaxiatores et procuratores promittunt quod —
pfatus dominus Ioannes dominus de Roubais, vel aliquis —
alius de predictis ambaxiatoribus exquo sibi procuratorium, et

mandatum Suj domini Ducis quod supra scriptum est —
Venerit, vt meo continetur nomine Jam dicti domini Suj —
ducis dictam dnam Infantissam Elisabet per verba de presenti —
Secundum ordinē et formā Sancte matris Ecclesie Rome —
de facto recipiet et desponsabit, et matrimonium predictum —
firmabit et hoc tali die Sicut Interdum Regem et Ipsos —
ambaxiatores et procuratores fuerit concordatum. Item
quod dicti procuratores promittunt nomine dicti domini Suj —
ducis quod si dicta domina Infantissa sumptibus paternis —
transmissa vt superius in capitulo domini regis continetur
applicuerit ad portum de Eclausa et ad Villam de —
Brugis aut ad aliam Villam, Vel castrum non distante ab —
eadem Villa de Brugis vltra duodecim Leucas vt dictum est. —
Idem dominus Dux certificatus de solutione dictarum centum —
millium Coronarum tempore solemnis actionis matrimonij —
predicti, et presita cautione de solutione fiende —
Infra annum de quinquaginta quatuor millibus Coronis modo
Subscripto quod prefatus dominus Dux a tempore applicacois —
dicte domine Infantisse ad portum de Eclausa Juxta Brugem
vsque ad duos menses ad plus Inclusive faciet et mandabit
fieri solemnem actionem matrimonij predicti in facie —
Sancte matris Ecclesie et cum eadem domina Infantissa —

matrimonium consommabit realiter et cum effectu, Et deinceps
eandem dnam Infantissam vt eius Vxorem, contoralem, et
consortem cum gentibus et officialibus Suis ad eam de beneplacito
Ipsius domini Ducis deputatis in Suam domum Sumptibus dicti
domini Ducis Suscipiet gubernandam vt Suos proprios familiares
Item predicti procuratores et ambaxiatores promittunt eadem
domina Infantissa prius decedente dictum dominum Ducem
daturum et restituturum Suis heredibus et Testamentariis
omnia bona mobilia que Ipsa habebat et tempore mortis
posidebat Ita in Vestibus Suis Sicut in omnibus aliis Jocalibus
et garnimentis et paramentis officialium Suorum que Ipsi
tempore mortis tenebant et possidebant, et omnia alia bona
Immobilia que Ipsa tempore eius decessus habebat et posidebat
vt Sua quacumque via et modo et vltra mediate dicte dotis
Septuaginta Septem millia Coronarum que Sunt tales et
eiusdem boritatis Intrinsece et ponderis, Sicut prefatus
dominus Dux recepit pro dote, Et Si casus contigat quod
restitutio dimidie dotis non fiat a tempore mortis dicte dne
Infantisse vsque ad vnum annum Inclusive, quod Spatium
detur domino Duci ad Ipsam restitutionem faciendam ab
illo tempore Incipiet currere Interesse, Sic quod heredes
et Testamentarij dicte domine Infantisse habeant annuatim

In reddit̃bus Septem milia centum octoginta Septem
Coronas predict̃a bonitatis et ponderis, nulla predict̃a
dimidia dotis Summe de falcatione facta de quibus prefatus
dominus Dux dict̃is heredibus et testamentariis donationem
faciet ex nunc pro vt ex tunc quod dicta Solutio non fuit
facta tempore congruo vel conuenienti, quæquidem Solutio
Septem milium centum octoginta Septem Coronarum eisdem
fiet in emenda et satisfactione cõmoditatis que de Solutiõe
predicta Summa si tempore habili facta fuisset, faissent
percepture, et quod prefata Solutio eiusdem fiat quolibet
anno post dictum terminum vsquequo dicta Summa eisdem
fuerit completa soluta, et pro securitate Solutionis dictarũ
Septem millium centum octoginta Septem Coronarum
Dictus dominus Dux prestabit certas villas et loca sine
aliquo Impedimento et omni modo expeditas ex quibus
redditibus dicta Solutio libere possit haberi quousque
Solutio prefate dimidie dotis sit perfecta, Et prefatus
dominus Dux tale mandatum assignabit et ita validum,
per quod heredes prefate domine secundum formã ipsius
tractatus possint libere et absque vllo Impedimento pfatã
Summam Septem millium octoginta Septem Coronarum
annuatim esse recepture. Item quod si casus cingat

prefatum

prefatum dñum ducem ~~perexcepisse~~ propius diem suum claudere extremum quod prefate domine Infantisse omnia bona mobilia que Ipsa tunc temporis habuerit et possederit in sua camera et pro toto Statu suo habebit Indubitanter et Insuper omnia bona Immobilia que Ipsa quocumque titulo acquisiuit postquam fuit in potestate dicti domini Ducis tunc Illa bona fuerint acquisita vigore donationis, arrogationis, adoptionis, emptionis, ex testamento vel ex alia vltra voluntate, vel alio quouis titulo, vel modo, Et ultra hoc medietatem predicte dotis que est septuaginta septem milium Coronarum boni ponderis et Intrinseq valoris Supradictarum, que si soluta non fuerint a tempore mortis prefati domini Ducis vsque ad sex menses Inclusive, quod Iam dicta dna Infantissa habeat annuatim pro tuo Interesse quousque sibi, vel suis per eam deputandis vel heredibus vel testamentariis suis fiat plenaria soluto, septem millia centum octoginta septem Coronarum predictarum Sine vlla de falcatione Summe principalis dicte dimidie dotis, de quibusquidem septem millibus centum octoginta septem Coronis predictus dominus Dux donationem facit predicte dne Infantisse et heredibus et testamentariis suis in forma et rationibus supradictis obligando certas villas et loca ex quorum redditibus dicta

Septem mille centum octoginta septem Coronæ annuatim —
debeant prefatæ dnæ Infantissæ persolui Sciri ni —
capitulis precedentibus facta est mentio, Et insuper pro —
alia medietate dotis quæ apud dominum Ducem et eius heredes
est mansura nec ad eam debet reuerti prefata domina —
Infantissa in donatione propter nuptias quod in Vulgari —
dicitur douaire seu dotalicium ab heredibus prefati domini —
Ducis toto tempore vitæ suæ dictæ dominæ Infantissæ —
habebit duodecim millia trecentas viginti Coronas auri boni —
ponderis et Iusti secundum formam predictam sine alegua —
onere annuatim de reddibus dicti dni Ducis, Et propter loc —
fier gnalis obligatio supra omnibus bonis dicti domini Ducis,
et specialiter in Villis de malines, Lenremonde et Oudenarde
Et si forte redditus predictarum Villarum non sufficerit vt
ex eis annuatim prefatæ duodecim mille trecentæ viginti —
Coronæ non possent commode persolui dictæ dnæ Infantissæ —
In eo quod deficerit redditus aliarum Villarum et locorum —
prefatæ Dnæ Infantissæ assignentur ex quibus vna cum —
aliis habeat annuatim complementum solutionis predictæ
Summæ, quidem redditus erunt in Comitatu de Zutphen,
seu in alio dominio iam dicti dni Ducis, et hoc in electione —
eius dictæ dnæ Infantissæ vt magis sibi placuerit, —

quarum quidem

quarumquidem Villarum et Loconum reditus et proventus
eidem dñe assignabuntur absque vllo alio onere vel
Impedimento. Item quod reditus et pfata bona pdicte
dimidie dñis per omnia alia bona tam mobilia quam
Immobilia que per mortem dicti domini Ducis ex predicta
domina percepitura vebex morte predicte domine Vivente
dicto dño Duce ad heredes vel testamentarios eiusdem
spectabunt, ea condicione teneantur, quod nec Ipsa, nec
eius heredes, vel testamentarij oneribus seu debitis pfati
domini Ducis velatenus obligentur seu si debita illa
a tempore solemnis actionis matrimonij sint contracta,
Dño tamen excepto quod si predictus dnus Dux aliquam
donationem alicuius castri vel villarum seu aliquorum bonorum
Immobilium gratiose predicte dne Infantisse contulerit
vltra ea quod ex dotalibus huius contractus conferre potest,
quam illud quod precedenti dnum Ducem si existens
donatum si debitis dicti dni Ducis obligatum pro illis
debitis dumtaxat quo fuerint per dictum dnum Ducem tracta
a tempore solemnis actionis matrimonij citra, et non quo
fuerint contracta ante predictum matrimonium, quecumde
obligatio addebita sit solum habito respectu ad quantitatem
bonorum mobilium et Immobilium que dictus dnus Dux
possedit tempore eius decessus et habito respectu ad

quantitatem debitj pro rata solummodo et non vltra hoc-
tantum ad eo quod si dictus dnus Dux prendere maxime:
nio
emerit Villas vel Castra vel aliqua bona Immobilia-
que vnus in relacione dicte dne Infantisse, pos-
xnorem domini Ducis si cum supervixerit, si voluerit
habere illam partem proprietatis dictorum bonorum-
que de Jure vel consuetudine patet vel Loj sibj debebitur
quod Ipsam solvat correspondentem partem precij quo-
dicta bona Immobilia fuerint empta tempore mortis
dicti dnj Ducis, et si voluerit solvere illam partem
precij predicti quod possit habere partem seu portionem
vsufructuam Juxta consuetudinem predictam et soto
vita tempore predicte dne Infantisse nulla solvoe-
facta de precio quo dicta bona fuerint empta. Item-
prefati Ambaxiatores et procuratores promiserunt vice-
et nomine prefati dnj Ducis quod prefatus dnus Dux
ex sua certa sciencia et potestate absoluta per deliberacoem
sui consilij et cum autoritate et consensu omnium quorum
opus fuerit et oportunum fuerit vel ordinabit quod Ipsa
domina Infantissa habeatur pro naturalj et compriata-
patet et dominorum suorum et non pro extranea prsona
et quod predicta dna Infantissa possit gaudere et de-
facto gaudeat omnibus priuilegijs et Libertatibus,

ad originaliter

ac si originaliter. Ipsa domina ex dominiis dicti domini ducis esset, —
naturalis, oriunda, et nativa, et quod omnino efficiatur capax, et —
habilis ad recipiendum et in se habendum omia bona Immobilia, Villas —
Castra et alia dominia et domicilia in ~~Comitatu~~ Ducatu Burgundie
Comitatu Flandrie, et omnibus aliis dominiis predicti dni Ducis,
et hoc tam titulo cuiusvis donationis, arrogationis, adoptionis, et —
vigore testamenti vel alterius cuiuslibet Vltime Voluntatis, et
omnibus aliis modis, quibus de Iure vel consuetudine haberi —
poterunt, et non solum ad eam sed etiam ad eius heredes et —
testamentarios post eius mortem quo ad eius Successionem —
predicta gratia extendatur, non obstantibus quibuscumque —
constitutionibus, ordinationibus, Viribus, Vsibus aut consuetud
inibus regni Francie seu dominiorum predicti domini Ducis
ad hoc contrariis. Quibus quidem Capitulis per me Notariu
et Vbinam Inscriptorum presentia sic pactatis et —
declaratis prefatus Illustrissimus, Victoriosissimus et —
potentissimus princeps dnus Rex Portugalie et Algarbij
Cepteque dominus et composuit et firmauit per sanctam —
crucem et ad Sacra dei Euangelia manibus suis propriis —
corporaliter tacta pro se Suisque heredibus per firmam —
Stipulationem prelibatis dominis Ambaxiatoribus et —
procuratoribus Illustrissimj et excellentissimj principis domini
Philippi Ducis Burgundie, Comitis Flandrie, et —

compromissiones, pacta, conuentiones, et omnia per eum
pactata, concordata, firmata, et Iurata pro vim suprascriptis
capitulis plenius continetur, firma, grata et rata habere
et tenere, nec contra facere vel venire per se vel per alium
quamcumque ratione vel causa seu Ingenio de Iure vel de
facto sub pena centum millium Coronarum auri solemni
stipulatione promissarum, ac refectione damnorum et expensarum
litis et extra ac omnium bonorum suorum, heredumque
suorum obligatione, que pena soluta vel non promissa omnia
et singula firma perdurent. Et pariformiter et vera
Vice honorabiles et magne discretionis viri Ambaxiatores,
oratores, procuratores et nuncij speciales, videlicet dominus
Joannes dnus de Roubais et de Herzeles, dnus de Baldinus
de Lannoy dominus de Mon Lembais gubernator Insulensis
miles, Andreas de Coulayon domicellus dnus de Mornay
Cambalam dicti domini Duris, et magister Egidius Descornato
doctor indecretis magister requestarum hospicij consiliarij, ac
magister Joannes Bibert secretarius prefati dnj Duris
Vigore procuratorij dam suprascripti promiserunt per
fidem stipulacionem dno regi factam et Iurauerunt per
Sanctam crucem et ad Sancta dei euangelia per eosdem et
quorum liber eorum corporaliter tacta, Vice et nomine pfati
Domini Duris pro eodem dno Duce suisque heredibus,

promissiones

promissiones, pacta, conuentiones, et oia per eosdem Vice et
nomine dicti dñi Ducis tractata, confirmata, concordata et
Jurata prout in capitulis supra scriptis plenius continetur;
firma, grata et rata habere et tenere, nec contra facere,
vel venire per se vel peralium quacumque ratione vel
causa seu Ingenio de Jure vel facto sub pena centum
millium Coronarum auri Solemni stipulatione promissarum;
ac refectione damnorum et expensarum, litis et extra ac cum
bonorum dicti domini Ducis et heredum suorum obligatione. quae pnctia
soluta vel non promissa oia et singula firma perdurent.
Insuper dnus Rex plibatus memoratam dnam Infantissam
Elisabeth eius filiam, meis meique notarij et Vthum Infra-
scriptorum pncia personaliter constitutam autorisauit, et
eidem dnae Infantissae plenam et liberam autoritatem et
facultatem in hac parte dedit et tribuit prout pro huiusmodj
tractatu facere tenebatur, quaequidem dna Infantissa sic
vt praefertur autorisata, et dicta autoritate in se recepta
perficiendi ac sibj decenter exponi capitulis supra scriptis
quae pro bene notatis adcensis et Intellectis habuit, non
circumuenta seu decepta sed bene super hoc auisata et
consulta vt decebat, non vt cum violentia sed eius spontanea
voluntate, pnibus et consentientibus ad hoc Illustrissimis pncip

domino Eduardo primogenito et domino Henrico, Joanne, et
Fernando ipsius dñe Infantisse fratribus, et germanis
conuentiones, conditiones et pacta, nec non Vniuersa et
singula perinserta in quantum eam tangere possunt et
poterunt quomodocumque in futurum Volens approbauit
et ratificauit et illas et illa prefatus, transegit, accordauit,
et firmauit, ac etiam renunciauit his omnibus et singulis
quibus pro tenore memorati tractatus renunciare debebat, et
erat pro eius parte renunciandum promittens bona fide
pro se suisque heredibus sine aliqua exceptione iuris
Vel facti conuentiones, conditiones, pacta, renunciationes, et
Vniuersa et singula superius in dicto capitulis declarata
firma grata et rata habere et tenere nec contra facere
Vel Venire per se Vel per alium quacumque ratione
Vel causa seu Ingenio de Iure Vel de facto sub
obligatione omnium suorum bonorum ac heredum suorum
presentium et futurorum. Ceterum Voluerunt predicti dnus
Rex et predicti domini Ambaxiatores duo Vel plura Instrumen:
seu Instrumenta Vnius eiusdemque tenoris si expediat fieri
Vnicuique partium danda. Acta fuerunt hec omnia
Supradicta die, mense, anno, loco predictis presentibus
Ibidem discretis Viris dominis Martino de Sentis dicti dñi

regis

regis consiliario, ac Egidio Martino eius cancelario, et Jacobo martino expeditore supplicationum in palacio doctoribus ac Petro de Vandrey et Victor Sequespee, ac Carlo Morisin, Antonio Maraboto mercatoribus & Lorentinis testibus ad premissa vocatis specialiter et rogatis.

Et ego Philippus Alfonsi publicus autoritate regia per totam terram et dominationem Illustrissimj domini regis Portugalie, et Algarbij, Ceptregue dominus Notarius qui predictis omnibus dum sic fierent, agerentur, concordarent, et concederentur per prefatos dnos Regem, Infantes et Ambaxiatores vna cum prenominatis doctibus Interfuj et in notam recepj et in hanc publicam redigendo formam scripsi feej et clausi, signoque et nomine meis solitis et consuetis signauj rogatus et requisitus in fidem et testimonium omnium premissorum.

Et in corroborationem et firmitatem majorem omnium et singulorum contentorum in Instrumento supra scripto.

Nos Philippus Dux Burgundie, Comes & Landrie, Arthesii, Burgundie, palatinus et de Namuco, dominus de Salins et de Machlinia Idem Instrumentum sigillo nostro sigillarj fecimus, et nomen nostrum propria manu subscripsimus. Philippe.

1437.

121

Estamento del Rey Don Alonso Quinto

Testamento del Rey Dom Affonso Quinto

BIBLIOTHECA REAL

In Nome de Deos Padre Filho e
espirito Santo tres pessoas e hum
Deos Nosso Senhor Criador e nome
o qual segundo disse ho Apostolo he dalas com
feo devemos ser feitas agradoro e confesso e
creo firmemente como filho obediente a Santa
Madre Igreja catholica em a fe da qual agora
sempre quero e protesto de viver e morrer como
verdadeiro Christão. Eu Dom Affonso por
graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves
daquem e dalem Africa &c. Conssiderando a muitas
e muitas vezes preitesias que todos os
mesmos reis grandes devem fazer de seus al
mas e desejarem sempre despostos e apare chados
para quando a Deos prouuer de os levar desta vida
pois se nem sabe a hora certa nem maneira
de sua morte nem em este tempo em
toda minha saude corporal e em perfeita le gi
timo juizo emquanto de fazer apresentado quando desta
vida falecer que por escrito for fazer este meu
testamento e derradeira minha vontade
em alguas cousas que eu queria que depois
de

Em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espirito Santo tres pessoas e hum so Deos verdadeiro Amen. Sabham quantos este publico instrumento de testamento e ultima vontade virem como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos e sincoenta e sinco annos aos vinte dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade do Rio de Janeiro nas casas de morada de mim Tabaliam abaixo nomeado e asignado e perante as testemunhas adiante nomeadas e asignadas estando ahi presente o Capitam Antonio Pereira Pinto morador nesta Cidade e freguezia de Santa Rita e sendo elle Tabaliam e as ditas testemunhas pello dito Capitam Antonio Pereira Pinto me foi dito que elle estava doente de huma queixada que lhe tinha sahido e que temendo-se da morte e querendo fazer seu testamento e ultima vontade me pedia o escrevesse como elle ditasse e ordenasse e que elle o hia dizendo e ordenando na maneira seguinte

Em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espirito Santo tres pessoas e hum so Deos verdadeiro Amen. Eu Antonio Pereira Pinto filho legitimo de Manoel Pereira Pinto e de sua mulher Dona Maria Rosa ja defuntos naturaes que foram da Cidade do Porto nos Reinos de Portugal estando doente de huma queixada que me sahio e temendo-me da morte e querendo fazer meu testamento e ultima vontade pello que chamei a mim o Tabaliam abaixo nomeado e asignado e as testemunhas adiante nomeadas e asignadas e lhe dei a entender como elle ditasse e ordenasse e que elle o hia dizendo e ordenando na maneira seguinte

Primeiramente encommendo a minha alma a Deos meu Criador e Redemptor que a remio com o seu precioso sangue e a poz neste mundo para ganhar a gloria e vida eterna e peço a Deos que pello seu infinito merecimento e pella Paixam e Morte que padeceo na Cruz por mim me perdoe todos os meus peccados e me leve a gloria e vida eterna

Declaro que sou natural da Cidade do Porto nos Reinos de Portugal e filho legitimo de Manoel Pereira Pinto e de sua mulher Dona Maria Rosa ja defuntos naturaes que foram da dita Cidade do Porto nos Reinos de Portugal

Declaro que sou casado com Dona Maria Thereza de Jesus e que quando me casei com a dita minha mulher lhe dei de dote a quantia de quatro centos mil reis e que nam tenho mais bens dotaes

Declaro que tenho huma filha por nome Dona Maria Rosa que ficou em companhia de sua mai e que nam tenho mais filhos nem herdeiros forsados

Declaro que tenho huma escrava por nome Thereza Mina a qual lhe dou de alforria e liberdade para que depois de minha morte use della como lhe parecer

Declaro que tenho huma escrava por nome Maria

Tenho determinado daqui apoucos dias Entrar
emos Reyno de Castella Confundamento de
Casar Como Rayna Minha Sobrenoa Senhor
Conservando o Deos Servir melhor podermos de
fender Seu dirreito Segundo he ia ante nos Capitu
lado E Sendo Eu apoisse daquelles Reinos
emtam hordenarey Com Mor deliberacom hom
de minha Sepultura E empero Seu primeiro
Falecer desta vida presente Sigue ameos Key
Samenteiros Abaixo declararei
dehor denarem hom de milhor Me parecer Mi
nha Sepultura E Ese mosteiro Reyno hordenarem
E Sendo a Minm. Prazerca Sue fosse no mosteiro da
Batalha na Capella
Sigue Mandou fazer Elrey meu Senhor
Padre Sue Deos aia emmadoa das Sagueblas Ca
pellas E Nella Sam fundadas E empreando
nom fora acabadas a dita Capella Sameem o meu
Corpo no Cabido do dito Mosteiro E por meus
Testamenteiros E executores Seixo hu
Primeyro Meu filho Sue Herdeyro E Sei
Dona Senhora de Granada Duaz Primeiro
Casadas E Rogo por Reverencia de Deos
Testecarreo Sueiram acegtar E miso obrem
Como Sua Vontade E diligencia Sue he

rogo

regam Senadelles Espero a sinco mil reis
amigos Considrando que a Idade Idade e amor ganim
Peccem emtam sera tempo de serem Mortaes
Seconhecer. Mando que tanto que Infallecer
frigosamente Serigam Mi Emissas Rezadas
Com seus Responsos E dem mesmo quinze reis
por cada Missa Com seu Responso E Rogo Sejam
de Regueiro aquelles sinnandem dizer pellos
Procuteiros da observancia de San Francisco
deste Reyno Mando q cadem q cuinze Missas
afreitas E bem sendo q sejam alguas vezes
es horas dos finados. por mim E pello mesmo
geitchem elguas dias Mando q se agastem
Cem Missas reis orguaes Se despendam em re mi
mento de Espritos deguaes q quer dinheiros
assi emouro como Emprata Quemostra Mo
eda q quem Minha q carda Sorga Houver a
esse Tempo E nom a Soltarem a cinte de ho de
forem Mulhor parados E Sertes dinheiros Se com
Sigam aquem emtam for Meu Emmo Ler que
Sobdesp enda por mandado de Meus Executores y
Testamenteiros. Mando Elejto o Principe
Meu Sho E a Infante Minha Sha a Bem com
Sedeos gueos conserue Sempre em sua grasa
Eu

Saibam presente em Pirtudes Sabemos mi
nha comgueciuam Sm stepligamsobre
aterra q fuy o Principe Meu Snho Dom Joham
herdeiro nestes Reynos de Portugal Sdos Al
garues daquem E dalem em Africa Snr Se
nhorios q ecotaria como Senicam de Deos E
Minha Sa sim todas ou boas cousas Proue
Syrais q nekenhij edeuedaer Samindo q ha
Jam im sfrio ser de cousa alguã porque Sendo
Custume destes Reynos todos os q Reys em
Sigoados sho primogenito o q ha de emcarrego
de Manter Sagalhar todos os outros irmaos
segundo a seus Sabres comuem Mando q
Saibam algus pessoas q alguã cousa do
subornej Sdeuo dos sejam a q uelle corregimen=
to Satisfacam q uerega Sfr o q ue Sei a Sno
Juiz de mujsfho comcomsetho de seus fes
Samentciros Sespecial q uesejaguã elles
empretidos q uesoraome affi os de grande
Comthia como os outros dos preuilegiados em
por elles q uasem pagarem por respeito dos
preuilegios sno q uisesem gastar por o amor
de Deos sendo requerido pelo Principe Meu
Snho Emtamaestes Rom segaue = Q ue se

page

pague todo o seruiço aaquellas pessoas que co
migo estauão tempo de meu fiinamento Qui
sera mo seguindo a regra que S. Francisco fez
nos seus estatutos Sahi feles todos
os que ell for obrigado. Mando q̃ lhe sayba que
es quer dinheiros que ell deuo E for obrigado todo
fiando que se lhes Comprido pagamento E
satisfaçam começando nos mais principaes E
assim indo pellos menores Item se ell ou o mais
lembrar que ell poder como couza que por ello
somente encarrego pagado non fosse E ysso
esteue bem conhecido que minha alma daria
nojo Jogar y abrio Meu muito tempo E pollo que
emtanto Rogo todos meus geneos E obrados E nomeadamente
ell meu pollo amor de Deos E mando a meus herdei
ros testamenteiros E espiritoaes ou seculares
Joan de Ribeiro Negro Encomendo q̃ ell de mim E da
minha alma lembrar ao menos tam
to como se ell Rede Redendo acerca de que
ueio mall nossos pecados que todo ello ell
sem defectos como sam falecidas E sendo
os ell lhes pertence E os nossos non sam em
pedimento deuido o q̃ ell ou de principalmente
pera o pagar E o Emperador ao ell primeiro
guarda

querios q̃ ueesse fuis pagamento alem dos
outros dinheiros q̃ ue lhe Espero q̃ uemeos Sue
flores emcomiẽdem degraciã lhe Sia pagado pros
q̃ lebo mais ajinha compre Segundo lhe eu peço
Emando a Quagarto todalas alfamdegas do
Reyno Romemcarregando Sobre ellas despezas
delas Senom os mantimentos de seus officiaes
pellas rendas de q̃ ue lhe ey feito merce Sem
falta lhe Seja comprido Sem q̃ por cauo q̃ uenha
emq̃ uanto minhas dividas Sobrigacoẽs
Confforme deles pagas dellas rendas Senom
mandem fazer outras despezas pera pagar
aos ditos Emperador Sem Especial rogo Espero ha
Reresia Spo dos deste Reyno q̃ uedeos be=
ẽ spera isto q̃ ueiram dar algũa ajuda Spellas
Rendas deste Reino Nom poder ser pagado o q̃ ue
elles bem poderem fazer Nomdando mais q̃ ue
aq̃ uello q̃ ue pera elle compre Sospera elles
deixem Sobrecerem los guita q̃ ue meos Sculdo
res emalo q̃ ueiram dar Recebir comprazer
delles Senos ha algũa pessoa Ecrezia stica ou
Secular q̃ ue o receba Semelhamte como se
dita paga faca Enon parecca q̃ ue porello
nom Ser cousa q̃ ue ao dito Emperador m
nom

Rom razom ester segundo a Lig uella q̃ diz em q̃ tem
gueb Sensiado tal pagua Rdeer ſ ita porq̃ eu
cuidar q̃ eu Ealmente Rejam obrigado Ea
ſonda por meu juramento Edeu vatte ora dito
pagaRe nom fazer Digo Deos Minha culpa
Empero ditos dinheiros q̃ pareceo Rejram
dados elle Sabe q̃ em mãos Rom forem despendidos
Senom Rogue a dita rainha irmãa pertenceo
Sendo dous dinheiros de meus Rasendas
Sudespendi assi como em sete mil Escudos ſ
ao dito Emperador ſ a foram pagues Empaga
mento de mil e oito couros dos Rauios q̃ per aq̃
Las cousas ſ fizeram Como Genoueses Em
certas Mercadorias q̃ Rarinha Naõ hiam
q̃ per aella paga Comprij aq̃ a Naõ segundo
Verdade q̃ eu algumas despezas q̃ ſ fizeraõ
assim como Nas ſ ctas Vida das q̃ com ella ſ
ram a Italia Emoutras cousas q̃ ſ cheo a
ctade despeza Montaua E tendo oabq̃ para isto
era necessario bem tentado Eguardado for a
grande parte das despezas Escusarem ⁊ Hay
Vista a pouca pratica q̃ de semelhantes ſ eiz
em Rinha vida Enom meu tal idade Minha em
fam Nom Rademar auilhar algũas cousas q̃
q̃ elle tempo passaram Nom comprido as tam

Bem

tambem como dicta sempre erão devem deixar sua
caridade por que em tal caso o faria por sua peçoa
que nom conhecesem por proveito de suas almas
como ha muitas caridosas peçoas Deios fazer. quanto
mais devem fazer por mim Legua algũa cõ
prazimento ouverão Epenefficio receberão
Epelo Emando aos meus Sucessores que encomendo
da Coresia e pobres ou semella e da enxamin sem
comodidade nẽ preiuizo da paga porq̃ alguem trabalho
se seia fazendo pera se saber o que dito Emperador
ia Eem emsi Efe descontar Euo lhe xarei a som
cabeça Meu Vedor da fazenda e emmenda e lho
por mim a tirada e Encomendas Minhas forças
assim amigos e filhos primos parentes e dalgus
Epobres de teu Reyno cassi ãtre da acerecia peço
Erogo Emando que segundo cada hum Lir
om Ecaso rrequere aos Cada hum que
pello amor de Deos delli por algũ bem que de
mim ouverão que queiram fazer Rro o que pu
derem pollos Vitas couras que em este meu testa
mento Mando serem acabadas Ecompridas Se
gundo em dezeio Lembrando lhe como a Deos faz
Serviço Ea suas almas proveito Eainda obrarão
Vertude aquem Sam obrigados. Item em
Comendo Emando a meu filho que ponha
Devoguem sam obrigado Epor provido Este
Reyno

Regno e se eu se trabalhe de pagar as tenças e as
tirar e assi cumprir todo o que em suas
Cortes e Leis em Euora? e estando de seus
Corpos obedeço por necessario a inda em hũ respeito pello
q Deos proueo dando antre si o q̃ dito he q̃ elRey
ha de alarem conde sendo como acos prouera
em per ventura seer catiuo em terra de mouros
q̃ em por mim deueram fazer por eu seer liure
q̃anto mais em tal caso somos obrigado fazer
por escusar hir dahi á tall catiueiro e nom q̃iram
esquecer hũ herezia fazerem por em certo Dito
fazer como alguũs q̃ muito eram em seme
lhantes casos fazem por ysto caso o fazem
do como deuem a Deos faram seruiço e esmo
lide so mais conde sendo a qual Deos praza e
q̃ando alguẽ delles falecer ache q̃em de por sua
alma assi bem faça e todos estes como amor ho
nestidade q̃ sejão e eu o faço por amor de Deos e da
Virgem Maria q̃alquer mal ou dano q̃ lhe fizesse
ou por minha causa lhe fosse feito mereçedo e conhe
cam como segundo raidade em q̃ o ame meu regi
mento e os trabalhos em q̃ dis sempre fui
ajuntando hũ doell ao grande carrego q̃ he reger
este Regno nom he de maravilha alguũs cousas
faz erradas e eu assi pello de Deos Rezer

doo

perdoo qualquer erro & contrayem q̃ fizesem ẽ
perjuizo deminha fazenda & Reguengos
q̃ dalguũs ou delgũ fosse Emperoeste se entenda
so mente amim pertence Nomdo q̃ a justiça
somobrigados Todolas pessoas deste Reguo em
especiaes aos q̃ comigo teem dimdo Encomendo
ho Principe meu filho & todos q̃ Em seu
lugar ficarem Lembrando lhe estreyteza de
vida & Lealdade q̃ sempre teve este Reguo ante
os outros sempre floreceo Offereço Encomendo
minha alma a Deos q̃ ella goze Deos proveja outro Nom
fezerdes como cõ sua ajuda e boo encaminha
mento ja outros Infantes bem encaminhados
aqui foram q̃ criarem e lles em Mim Nom
desfalecer sua virtude Ordeno q̃ tenha que
tenho & bem assi Reparo Memorea & Lem
brança de Dona Felipa Minha prima
q̃ Deos aia q̃ lhe Mo
rria & dosende Sempre o Mesmo En
comendo todalas outras pessoas deste Reguo a
sua Ecclesiasticas como Seglares q̃ principal
mente aquelles q̃ meu Cravo teem encomen
dado encarrego q̃ perdoem os Serviços ou q̃
ouverem q̃ em qualquer Maneira me ouverem obrigado
Segundo cada hum for q̃ satisfazendo
a elles

este seu testamento sua alma aver a Sua graça amen. E
escrita esta cedula testamento derradeira por mim
feita em Santarem per mim Sobredita
Sam Mamede meu confessor E per elle
feita per aquelle testamento aver compridamente autho
ridade alguã outra mor ou menidade E outras cer
monias decidas e per direito ordenadas E que ho
Senhor Rey
per elle mandou que valesse E fosse firmeza E per
aa tal cousa se leixasse per certa E
minha certa E determinada E per mim
escrita E assinada per minha
mão E sello aa rogo e per mim
E per mandado
Vila da Erada em Segunda feira
sinco
Dom Joham
dias do mez de Abril
Dom Affonso
Dom Affonso
Dom Affonso

Mi Rey dercis atee delRo serem pagas por
forma delRo Tuosa Segurança. Fiz Este Se
Sinej o em algueiro 7 Talha como ca estilla
Sem embargo da Ordenaçom Segundo quer
con trariedades & cilRo Rogerio Ogrimeiro o
Pagou delesinta Sinco = Princepe
Pubro delRej Com.to Agosto.

Fi Rho as dividas pera que Suestes dinSeij o
guerçam Sera apagua d agrata das Sgre
jas Ror foõ Empratis os = Ue entendo que
amontaria Trinta Sete ato Milhoj ainda
Sueron Re muis sobre certo = O delRej
Causas peradereçar Sdeterminar dama
Rej ra que Se deter a sim Rardiid as Como em
Dubros que pertencem ao Testamento delRej
que Deos aja. = Ler 7 Maneira se terá os
Seus Criados a Sinda que Rom Casem Seauerem
Casamento Sco 7 prazem poij 7 os uem cerem
Sgo como delRej Falleco Segundo uerbo do Tes
tamento. = Primeiro delRej 7 ha acaba
Toda por Rua 7 Sinon faca Salleo como Sefazia
Em tempo de Sempoij. = Item que Casar
Com Mo Cheres Dacada da Sua Rera Rainha dey
Poij de Seu Falleçimento Seauer am Cada
Sua

Sem seu casamento queso muntes seu emcontentamto
soubros segundo ordenou. Parece ao Doutor Fernão
Roiz Gomes abocado e procurador do Bej e Decraria
e asentaro e Procuro por cada hua de Ronaiamte
Com seu casamento e seu contentamento Soubre
Seguinte Como seus pais falleco ao tempo de seu
Casamento segundo Ordenamca e Alguũ e falecer a
Cerqua de sua falecimento Seamtos seu casamẽto
seus herdeiros ou nom pois ouuerad ser falle
mento do dito Tenor. E Que se faça Como se ley
Comtẽpo de seu pai

1446.

Contrato do Casamento da Rainha Dona Isabel com o Rei Dom Joaõ de Castella

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Contrato decasamento da Rayntã Dona
Isabel, e Elrey Dom Joãode Castella

Dom Affonso Per aquamboscarta cartaçiirem
fazemos saber quenosacordamos percomsselhocau
toridade do Muito emagnífico Principe Jm
fante Dom Pedro Duque decoimbra Senór demuite
moor nosso muito prezado eamado filho Regedor enosso
rador Curador Tregedor pornos deenossos Regnos Se
norio serfeito firmado ecelebrado comagraça deDs
matrimonio segumdo mamdamento ekordenança
danossa madre esamta Igreia de Roma amtre omeu
alto emuj excellente emuito poderoso principe Dom
Joham pergraça de Deos Rey de Castella Deleon &
nossomuito prezado eamado irmaão ecamjgo de
huá parte per ho hommrado caualeiro graça Samchez
de Calha doDesembargo eguarda comosuem ba
xador eprocurador sofficiente pera ello ger uer
Rede Tpoder dehuá procuraçom q nos mostrou
firmada sello dito Rey seu senór Selada dos seu
verdadeiro sello ioescripta peradoctor fernam
dias ouuidor Treferendairo dodito Rey Selo
seu comsselho eper poder dehuá letra apostolica
de nosso senór o padre samto Eugenio quarto pre
sidente porora he da Tgreja de Ds escripta em pur
gamjnho em latim Selada comosello pen

o selo per mi dente do cheiro bo em fio de seda colorada
Zamarella da graças e Theor de cerbo acerbo adiante
he escripto. Dom Joam pella graça de Deus Rey de Portu
gal e de Leal e do Toledo e de Galliza e de Sevilha e Dor
dos e de Murcia e de Jaem e do Algarve daliem
Senhor de Biscaya e de Molina por quanto matrimonio
he hum dos sete sacramentos e dos mais nobres e mais
honrados da santa Madre Igreja como aquel que
he o primeiro e fundamento ordenado em o estado da ino
cencia humanal per Deus mesmo em o paraiso aquel
he fundamento de linhagem humanal e conservação
humanamento e crescimento do mundo e fazer e ser as
homes e vida ordenada e sem pecado sem o qual os outros
sete sacramentos nam podem ser mantheudos nem
guardados. Do qual nacem muitos e assinados bees
especialmente fee e sacramento e linhagem daqueal
linhagem geral e conhecido e nacido da santa hor
dem matrimonial. Nosso Senhor Deus he louvado e servido
e mundo geborado. O qual por nos confirmado he isso
mesmo porquanto he tractado em este horario entre nos
entre nos a Illustre e cinchita infante dona Isabel
filhada Illustre e cinchito Infante Dom Joam de Portu
gal e da cidade Deus aia e porque nos dicto he de
sangue e entre nos dicto Infante era nos emendamos
supplicar ao nosso Senhor santo padre e graça e dispensar
comnosco e comadita Illustre e Inclita Infante Do
na Isabel per que mediante a graça de nosso Senhor Deus
e gloria e honor e louvamça sua e de nos e nossa

BIBLIOTECA NACIONAL

Nos fernamos con vra merçed matrimonio e ella con nos con
vra orden e con nro Señor Dios Aguardando la sancta
fabla sobre dicho nro Santo padre nos hotorgada e data
Porem de nos confiando la prudencia e legalidade de
vos nro Señor fiel bem amado Garcia Sanchez de Valladolid
nro alcalde ordinario Aguarda por apresente vos damos e ou
torgamos Cumprido e abastante poder
segundo en mas ihor manera e forma que podemos
mas e en nro nombre e como nos mismos podades e
vos podades estar e estedes por palauras de presente
faades e cumplades matrimonio segund manda la sancta
madre Eglesia de Roma con la sancta e muy noble e inclita
Infanta dona Isabel e vos otorgar e outorgades por
nro esposo e legitimo marido e recebir e recebades
por nos e en nro nombre e por nras esposa
e legitima muger. E nos por apresente desde agora
para entonce e dahi en diante para siempre arre
cebemos por nra esposa e legitima muger E
ella, digo segund e por forma e manera que nos por
nos e en nro nombre arrecebades por nra esposa
e legitima muger. E ella se outorgar por tal E nos
arrecebades por su esposo e legitimo marido Otrosi
podades prometer e outorgar en nro nombre que
hedaremos e cumplidremos a sarrasedor que
nos dautardes e conoscudes e conoscudes
e outorgardes e nos otrosi prometemos dedar e outorgar
por razon del dicho matrimonio e sacramento e de
podades obligar e obligades por ende

do dito dote Barras quaes quer Rotas fidades Di
tas Lugares Terras Beés Herdades Feitas
Escriptos. Outrosim Rogo Vades asignar por
nos Em nosso nome quaes quer Cidades Vilas
Lugares denossos Regnos Terras pera seu assenta
mento e ergo lla tenha Epossua em sua vida segúdo
per a forma e maneira e com aquelles clausulas E
condições segautos Esposturas
que acuos iuntos for Outrossy ó nos Rogo eremos E
mandaremos assentar em nossos liuros pera seu
mantimento e desua caza hũ conto Ecentos E
sincoenta mil maraui dis emcada hum anno pera
emdo lasua vida E Rogo vades prometer Segurar E
prometaes Segures por nos Em nosso nome que a
dicto Conto Sauer Enos faremos pertal maneira q aia
Efunha pera cada hũ anno a dicta hũ conto Efeis
Sincoenta mil maraui dis pera dito seu mantimento
Eq̃ Elle nom possa ser nem seja quitado ossobredito né
algũa cousa delle em toda sua vida Caso q nos pas
mos desta presente vida ante q ella. Eesso mesmo os
damos Outorgamos livre Elivero bastante po
der is pera que as em dicta Rogo vades por nos Em nosso
nome praticar Tractar e concludir Outorgar Erreceber
outras quaes quer cousas Lugares q cumpra a tal Vigor
e effecto validade q seiam e ser possam Bcantes a dito
matrimonio Eporcausa e razão delle assi e q nos
aiamos de fazer Ecumprir como a q Elle por parte

parte dalla Illustre Excelsa Infante Dona Isa
bel asi como dicho he fazer e comprir e pode-
des fazer e outorgar e receber por nos e em nosso nome em el-
la razam juraes e fuer contractos pactos obriga
coes provisoes e recebimentos e quitamentos e quaesquer
juraes e fuer comunicoes e renunciacoes e
firmezas e clausulas especiaes fuer gerraes
segundo e em forma e maneira que nos mesmos
fizessemos presente fuendo escriuam e notairo publico e
fazendes e nos a alma iuramento e iuramen
tos que nos teremos e guardaremos e faremos
e comprireemos segundo em maneira e forma
dito he por nos e em nosso nome e prometedes e
juardes e fezerdes e outorgardes e prometerdes e
juardes e iurardes e receber isso mesmo por nos e
em nosso nome a obrigacoes e contractos e pacto
e pactos e juramentos e
sobre ello vos forem e vos alligada dicta Illus
tre e
inclita Infante como per outras quaesquer pessoas
de qualquer estado e condicion preminencia e di
gnidade e seiam e nos desagora pera entonce segu
ramos e prometemos e iuramos em nossa alma.
ura e fee real de aver por firme e
Segundo e per a forma e maneira e vos por nos
em nosso nome ofezerdes e comprirdes e
outorgardes e prometerdes e iurardes e
por firme e estauel e duradoiro para sempre

Sempre ssalvo E reservado sempre E em todo
contra elle nem contra cousa alguua E em parte
delle agora nem em algu tempo nem por alguá ma
neira nem causa nem razom seja obrigado a enlhos
bees alhos fiscaes e nos patrimoniaes que pera elle
obrigamos E ypotheca nos sobre rezoado E dicto E
sobre qualquer causa e parte delle passados obrigar
E entretanto dogua lhe mandamos dar esta nossa
carta firmada de nosso nome E sellada com o
nosso sello da qual outorgamos ante o nosso secreta
rio E notario publico E testemunhas abaixo escri
tas E chamadas E rogadas pera elle ho que lhe dada e feita
E outorgada na Cidade da Villa e Corte dias de Outubro Anno
do nacimento de nosso Salvador Jesu Christo de mil
E quatrocentos E quarenta E seis annos testemunhas
que presentes foram Dom Alvaro de Luna Mes
tre da hordem da Cavalaria de Santiago Conde de Ha
Castella E Affonso peres de vivero contador
mor do dicto Senor Rey E do seu Conselho E Pedro de
Luxon Camareiro do dicto Senor Rey para elle cha
mados E rogados. E eu Joo E Rey Leno Doutor
E Fernandes de Cordoua ouvidor E referendairo
delRey E do seu conselho e seu notairo mor dos
Previlegios rrodados E seu secretario fuy presente
ante a dicta Magestade do dicto Senor Rey com
as sobre dictas testemunhas ao todo sobre dicto E
cada cousa delle E por mandado E outorgamento
do dicto Senor Rey aqui screver entertemunho

Lutemmanko dilectae filio Gaspari Emanuel
Fernandes Referendario doctori et Secretario.
Registrata. Eugenius Episcopus Servus Servorum
Dei Carissimo in christo filio Johanni Castelle et Legi
onis Regi illustri et Dilectae in christo filiae nobili
mulieri Isabelli dilectae filiae nobilis viri Johannis
infantis Portugaliae orta salutem et apostolicam
benedictionem. Praeclara dignitatis et potestatis
potestas quae Romano Pontifici collata est fune
sa laboriter administrari conspicitur dum circa
fideles praesertim generis prerogativa clarentes
et apostolicae sedi devotos. Juris temperatio rigore
dispensationis accommodat judicium in partibus
et regnis statui fidelium per amplius in de
sirmetur et tranquillitatis amminicula procuri
ant. Ingiter adoptata cum Itaque sicut oblate nobis
pro parte vestra petitionis series continebat vos
quibus bona consanguinitatis gradu invicem com
mixti estis pro conservandis inter Castelle et Le
gionis ac Portugaliae regnos nec non illorum ha
bitatores et incolas pacis accordia nexibus in
simul desideretis matrimonialiter copulari pro
dispensationis apostolicae gratia deinde per humiliter
supplicantes. Nos igitur eximiae quam ad nos et
eandem sedem gerere. nosciminis devotionis inte-

integritatem perstringentes huiusmodi quo B
supplicationibus inclinati eo fine ut impedimento
ex huiusmodi consanguinitate provenit. Non
obstante matrimonium in uicem contrahere con trahe
re et in eo postquam contractum fuerit remanere
licite valeatis auctoritate apostolica tenore pre
sentium dispensamus prolem ex ipso matrimo=
nio suscipiendam legitimam nunciantes. Nulli
ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre
dispensationis enunciationis infringere vel ei
ausu temerario contraire. Si quis autem hoc at
tentare presumpserit indignationem omnipo
tentis Dei et beatorum Petri et Pauli apostolorum
eius se noverit incursurum. Dat. Rome apud
Sanctum Petrum anno incarnationis Dominice
millesimo quadringentesimo quinto Non
o decembris Pontificatus nostri anno quinto De
cuya dada otra parte a Illustre alta señora
Diego Sella Sesclaresida princesa Dona Isabel
nossa muito prezada Sannada prima e Illustre do
alto e Illustre principe e magnifico Infante
Dom Joham da Declaresida memoria cuia alma
Deus aia em seu santo paraiso per authoridade e
consentimento Expresso do Illustre Emagni
fico principe Dom Affonso Duque de Bar
lanca e Conde de Barcellos seu auo e da
Illustre Sella princeza Dona Isabel

Isabel Madre dadita Princesa Dona Isabel nos-
sos muito prezados e amados tio e Prima Ogeal
matrimonio acordamos sera sinificado Ece
lebrado ambre aditas partes por seruiço de Dd. E nosso
Senhorr e com ferucam dinotio Real Estado e
bem dellas ditas partes prinu pales Com certas clau
sulas e capitulos adiante declarados. E em esta forma
que se segue. Primeiramente he acordado e emno
me da Santa Trindade seia feito comtrada Solenidade
e celebrado ma trimonio segundo horde nança e
Mandamento da Santa Egreja de Roma ambre ditto
meu muito prezado primeiro Rey de Castella e Leam
nosso tio e padre e Procurador e Sabida meu e Dita
Princesa Dona Isabel com as clausulas pactos
e condiçoes adiante escriptas. Comque
ujsador guoso dito Rey de Portugal e Dalgarue
e. Damos e Leamos e outorgamos em dote e comtadita prin
cesa Dona Isabel nossa prima ao dito Rey de Castella
nosso tio e quarenta Cruzados em Florins douro do
cunho daragon e montam emdito cruzado oitenta
reaes brancos e que saueram daquem de Lay em
Cessam declarado como dicto e per nos tomam
dado e tomam companha no Camdelabre e por
este nosso matrimonio prezado e amado primo e
irmam em acada e fauor do dito Rey de Castella
nosso tio e seus regnos e senhorios e passou deste
dicto dia em diante pera sempre e cada hum dellos
per si e seus herdeiros e sucessores e
quarenta e hum cruzados e oitauo numero da
quinta geração do Rey de Castella nosso tio nos

Nos Emuidouro guar[dar] e mandamos como de
toda outra gente atti de cauallo como de pee que ao dito numero quer per
sua conta de soma ao regno de Castella o dito
anno no em campanha do dito conde estabre nos
primo em seruiço do dito Rey de Castella nosso
filio Sobre que dito soldo o dito Rey nosso filio
omparte delle ha de auer Sobrigado dy a gar anos
Sua outra parte delle para compri mento delle
ad ta soma he obrigado ao pagar aos quaes fidalgos
Caualeiros Snaturaes destes nossos Reynos Le
gando mandou comprida mente de contheudo Ray
Obrigacoins Erecados Contas Sadita re
Sam passarom a cada dita soma Contthia
dos dos quarenta Sinco mil florins douro fi
Com certada antre nos Sodito Rey de Castella
Sob ho montar na soma dello Sodito soldo
regoardo pello mais ou menos em ell mon
Castle Snos praz Soutrogamos Squeremos
Sadita soma Sigueras do tempo Soiacorda
Sacentemos Sodito Rey de Castella per o dito
Seu procurador Snum gua em algum tempo
cada hum delnos ditas partes Sob ha de dizer contra
dita soma Sconcordam de pormos Sao
dito Rey praz Sadita soma dos ditos guaren
Sta Simgados mil florins Seia sempre cauda
Sobre Seu da dita soma Sob ho montar
Sregoardo mais ou menos Sob ha montar
Sevoca gual quer dont Sque sobre llo

Sobre lo qual sia feita per altra alguna manera
manera que ser pusca. Iguals dits Procu-
rants Sindichs nos prometem e
dia e casament per paraules de present
per ara vinent dias primers seguints
autorgarem e conhexerem auerem nos e
cascun de nos per ben e per ferm e
obligats e obligam nos e nostres bens
sobre dita regam passarem e assentregarem
ab cartes de pago e diguitament faces per
lo dit Rey de Castella nostre Senyor a dita
Senyora Princesa Dona Isabel
dintre nou cents vint e dias per aquells
entregua realment e com effecte al dit Rey
de Castella nostre Senyor a dita Dona Isabel
o matrimoni e ella assi entregue dasitades de Lo
ria e Ciutat de Real e Guilar e Madrigal e altres
ments de marauedis ans e abans declarats e que per
dit Rey nostre Senyor hagen ser dats per terres
dotalicis en la manera dita ans e abans
Sia contengut e dit matrimoni sia consumat e sia degut e
fet entre aquells segons dit es e
Primerament nostra prima o altra alguna manera
Sinalment lo dit dot e tot passat a altra persona
mas als obligats o cascun dells e tots dits bens nostres
Simplement mi Storing dorlich notari e notari re-
ram e ficaram nos e ficarem en la forma e
migor als coms e dit matrimoni nom pusca fer
Per ço autorgades les dites cartes de pagament e

Saybam quantos esta Carta de Preuilegio virem
Que eu Rey faço saber que a Rainha dona Isabel
minha muito amada e prezada molher me enuiou
dizer por sua Carta que ella desejaua muito
fazer graça e merce a Dona Isabel sua filha
primogenita do Infante dom Pedro meu muito
amado e prezado tio e a seus filhos e descendentes
e a todos aquelles que de sua linha descenderem
e que lhes fizesse doação perpetua de certos
bens de raiz que ella auia e lhe pertenciam
por sua parte e herança de sua Mãy a Rainha
dona Isabel minha muito amada e prezada
molher e sogra que Deos perdoe e que lhe
eu fizesse doação e merce dos ditos bens
e lhe desse delles Carta de Preuilegio
com a clausula de nunca poderem ser
tirados nem apartados da sua linha
descendente e que lhe eu desse a dita
Carta de Preuilegio com a clausula
de nunca poderem ser tirados nem
apartados da sua linha descendente
e que lhe eu desse a dita Carta de Preuilegio
com a clausula de nunca poderem ser
tirados nem apartados da sua linha
descendente e que lhe eu desse a dita
Carta de Preuilegio com a clausula
de nunca poderem ser tirados nem
apartados da sua linha descendente

fam com iuntas a coroa E estado Real dos Reg
eregnos de Castella e nunqua ouueram nem foram
dados nem postos dos ditos Regnos e outras Re
inhas de Castella que ataa qui foram nos Regnares E
terras e herdades foram postas e ordenadas casamentos
Aguisa dante Referarrecadamente E com effeito em
Regar dodia e uella dita princesa com graça de
Se chegar a corte do dito Rei Nosso ataa e com em
fadia primeiros seguintes como dos ditos Re
gnos Terras Herdades Rendas E direitos Senho li
cam aguisa della auero Liuremente em ata
Sua uida ou dos ditos Seus herdeiros ataa e cum
pridamente dado seia paga do dito dote E arras
Item contando co usa alguua do principall
Sorte Riqueza ou dade E dinheiros Joias ataa o obrigada
Compensada por quanto o dito Rei de Castella
nosso Senhor Faz Graça E merce de todalas
ditas prouindas E direitos Senhorios E gra
doados Aos Seus herdeiros ata seer dado e
pricipalmente pagado o dito dote E arras E
guindo diz Item quanto pertence a
herança dadita princesa dona Isabel Herdou
per falecimento dodito Infante Dom Iohan
seu padre Item assi o que pertence a dauer E socceder
per falecimento da Infante Dona madre
dos ditos Rei de Castella nosso Senhor E dello o carre
gamento E a Infante Dona madre E aos Inf
tes Dam Pedro E Dom Iohan E Dom Diguo

Duque de Bragança que esto fezemos outorgou
E nos prometemos E outorgamos E seendo
esta Dona Isabel viua ao tempo do falecimé
to desta Infante sua madre que lhe daremos
E pagaremos suas teus herdeiros descenden
tes nomeando ella viua ozenta mil
florins E stando a dita Infante sua filha
aos dous annos primeiros seguintes E por ma-
is segurança desta paga nos obrigamos que
o dito Duque de Bragança ao tempo do
dito casamento desta Infante Dona Isabel madre
desta princeza Dona Isabel nossa filha dem Robeses
mezes primeiros seguintes nomearemos a
dita princeza Dona Isabel ou aquelles herdeiros
lugar ou lugares nossos E seiam emonnos Reg
nos E terra adita com hia para nella pagar
dentro nos dittos dous annos E com ha
guardado em aquelle prazo E dentro em ell
nomearemos entregar E entregaremos
suas gentes seu poder ou mandado realmente E
com effeito os ditos lugares para o tenda

Sancho

Jogo lexa a ouseus herdeiros descendentes de
sua dita Jomor ou premda Jpor penhor dos ditos
sasenta mil florins Jataa ser delles paga a tenza
Jeia dada aos ditos Jeus herdeiros descendem
tes asrzendas Jfruitos Jdireitos Jcurdicam ao le
gitimo delles pertencentes Jemdes contar por
ello cousa alguũa do principal Jporganos pral
dicti Jfolemos aa dita princeza Dona Jsabel
Jpor seu falecimento aos ditos Jeus herdeiros des
cendentes para Jsempres doarem dito docto
Jdes Jpoi Jde paga a ella ou seus herdeiros des
cendentes dos ditos sasenta mil florins que
fall lugar ou lugares contuas pertencas Ji
guem biuos trinta annos Jaa coroa dellos
regnos Jdocto Jrey de Castella notifficarre
cebendo os ditos sasenta mil florins obriga
ra aadita princeza Dona Jsabel pera a
paga Jrestituicam delles lugar ou lugares
Jqualquer dito quantia pera a restituir E
formar a suus herdeiros separado ou matrimonio de igual
guer guisa Jseia Dos quaes lugar ou lugares ella Jra
ra logo apos se at tempo do asentamento em tal for
ma Jque nom seia necessario tomar des pois outras
Jdel Rey nem de seus herdeiros Jfruitos Jrrendas
cui dicam e demorio delles Jnem de ella Jem
dito docto nem em parte delle nem de qualquer
parte dello Jseia em nenhuũa cousa Jdes Jque
ridas cui dem nem pidam os ditos lugares Jfruitos Jnem os E
ditos Jseus herdeiros Jdes contar ou
Jseus herdeiros Jdes Jque

que he acordado que a dita Cidade de Soria
E porquanto o dito Rey nosso tio Thesoyro pera
Sempre nos quis dito he aguardado o dito Rey
Nosso tio declarara ao tempo que ouuer de auer os
ditos sessenta mil florins E despois de dita Prin
cesa Dona Isabel e seus herdeiros forem paga
dos dos ditos sessenta mil florins que ao dito Rey
Sejão livremente o dito lugar. E porq falecendo
o dito Rey de Castella nosso pay primeiro deste mudo
E dita Princesa Dona Isabel ella seguindo
Sair fora dos ditos regnos de Castella sem licença
do Rey que a elle tempo em elles regnar, ou cazar
ou tirar E ho defendo ella nos sera por tanto
desaffeiçoada dita Cidade de Soria nem os
ditos seus lugares E terras E termos E direitos E
quaesquer Jurdicam ainda que ho ouuesse guerra
antre os ditos regnos de Castella por qualquer
Jouer maneira que fosse por nos E ho defendo
em poder outra qualquer cousa que ella dita
nem suas herdeiras E quaesquer dos ditos
te atras que seja cargo a mercê pagadas o
dito Dote E arras E nupcias como ella seus her
deiros E aueram como nos dito E tambem
nomeyro desaffeiçoada dos lugares q ho fore
Semelhe a gente q elles tenta mil florins
E q ella de auer por suas herdeiras E q cando dita
dita Princesa partir q quiser para estes nossos
regnos ou para outra q quiser parte per

per falecimento do dito Rey nosso Pio ella nom sera
obrigada a tetheuda nem lhe poerom embargo algũ
execuçoes nas Rainhas livremente e semoubo com
fradissimento e poder fazer a qualquer tempo q̃ lhe
prouuer ainda que guerra seja antre os ditos regnos
e senhorio do dito Rey de Castella nosso Pio assignaron logo
nada em primeiro dote e arras a saber por camara e pera seu
assentamento das ditas Rainhas a vila de Madrigall
e sam estes os seus lugares com seus termos
nos termos e cuydados com civdade Sevilha e Baeça
mero e misto imperio e com todalas rendas e direitos e
pertenças e outros quaesquer direitos e padroados
e egrejas pertencentes ao senorio da dita cidade e
vila e suas terras e lugares e cada hum delles e
quaes lhe dada assi e pellagens que as ditas rainhas
de Castella ouveron nos ditos lugares e lhe foram dados por
rezom dos seus casamentos e tambem livremente
como as ditas Rey nosso Pio ha e deve haver e pode
dezer aver salvo aquellas cousas que se apartam com
ẽtes e nas ditas cartas Reaes dos Rex e Regnos
de Castella que em nenhuma maneira nem foram dadas
nem postuidos nas ditas nem por as ditas cartas das
ditas de Castella que ata agora foram em os lugares
e terras que lhe dadas foram por rezom dos seus ca
samentos e aquellas (i) da Sevilla com as ditas
rendas juridicom padroados e dita primeira e
vera entrada e tenuido e stramenida do dito
Rey nosso Pio e mandou por dese fallecimento le

Se acomteter elle primeiro morrer por tal q̃ ella possa
melhor sostheer E o portar seu Marido emq̃ di
regnos Comtanto q̃ ella nõ case mais cuma Omde
mente segundo q̃ atras fica dito pertence Nem
saja dos ditos regnos sem licença do Rey q̃ as cultpo
em elles regnar E q̃ ella em seu tempo nõ possa fazer
nem enalhear nem trocar a dita Cidade e Villa Ter
gares comsas pertenças nem cousa delle em outra
alguã pessoa sem autoridade do dito Rey nosso fio
Morrendo per fallecimento dadita princesa a dita
Cidade Euilla com seus direitos pertenças q̃ quer
Sirua E desembargadamente ao Rey q̃ em elle cpo
for nos regnos de Castella Darasca coroa Real. E nem
o dito Rey de Castella nosso fio mandara assentar
em seus Liuros adita princeza cinco centos mill
Maraujdis E q̃ada hũ anno
me Liurar o dele seiam bem pagos de taes guisa
q̃ella seia delles contente E q̃ taes maraujdis
ella aja cõprida mente em cada hũ anno
dito Rey nosso fio falleca dentro da primeira mi
q̃ella nom casando ella outra vez em vindo o Rey
de Rey q̃ aquelle tempo nelles regnar como seus di
he Cidades Villas maraujdis Rendas assentados
sos ditos Lugares entregados Realmente E com

Item efectos dodia q̃ edita princeza dom graça de
P̃ chegar a corte dodito Rey dos Castella nosso tio ata
quarenta dias primeiros seguintes segundo q̃ uso
dito he na entrega daçidade de Soria q̃ he ha despeser
apenhada p̃ella restituicam dodote Spagamento
das arras como suso he declarado. Item q̃ falecen-
do edita princeza dona Isabel ante q̃ sua pagada do
dito dote arras em todo caso seus herdeiros atti abé
feitado como per testamento aiam compridamente
as ditas rendas e direitos e padroados ao
senorio dadita çidade de Soria pertemences atáq̃ he
sia feita paga dodito dote Arras e quaes direitos
e rendas e jurdicom e senorio alleromatti q̃ ella ouve
has hadauer adita princesa dona Isabel em sua vida
e sesso mesmo aq̃ recebeo q̃ lhe dado for apenhor pelos la
serita mill Soris q̃ ella ha dauer por sua herança ao
fallecimento dadita Infante sua madre segundo ca
juso he declarado no capitollo q̃ dello fala. Item q̃ se
ella dada em sua vida dita princesa dona Isabel
dodito Rey de Castella nosso tio o q̃ a Deos aprouguer
tempo q̃ ella for nos ditos regnos e q̃ em sua vida he
dom sera contado com dote rem alli nem em alguem
tempo obrigado a restituir em dalle dias serva sempre
seu em seu poder della q̃ em todo tempo ella poder
despoer delle o q̃ lhe prouver segundo hordem e forma
e deliberado Sam declaradas cousas e dita princesa
dona Isabel com igo cuar e ouver de seu ho q̃ em
Castella atti morieo como sua. Item q̃ tambo que
dita princesa dona Isabel com graça de Deos

de Deos forem ditos regnos de Castella ella seia aun
da Reina emperatriz como se fosse natural delles
E gaia todos preuilegios liberdades preminencias
E gatas ogresente ouuerom mas rainhas gante ella fo
rom em elles assi naturaes como non naturaes E si
perdirem E costumem auer E ostuuerom offi
ciais Seruidores iaam pela liberdades preuilegios
E direitos E lamtigamente ouuerom todos offiçiaes
E seruidores das outras Rainhas E ata ogresente fo
rom nos ditos regnos. Item E todos E adita prim
cesa dona Isabel embar nos regnos delRej de Cas
tella dentro de trinta dias primeiros seguintes elle
dito Rej arreuoga E por Deos acomdamento emfaie
de Egreja com aquella solemnidade E acatamento
destes muchantes Senores ger fenee Item dito Em bai
xador E procurador do dito Rej de Castella nosso fio
prometeo em nome do dito Rej ger iuramento dos
Santos Euangelhos E dos E dia E ger recebimento com
agraça de Deos por feito ger elle dito embaixador com
adita princesa dona Isabel ata outo dias pri
meiros seguintes o dito Rej de Castella nos emuiara
por mor acomdamento afirmeza as cartas desee
uerdadeiro tigna E seelladas com seu sello decham 66
E aprouadas pelo princepe seu filho E pelos prelados
grandes do regno segundo se custuma de aprouar
os seus preuilegios E cartas que os Rej de Castella
em seus chantes casos E grandes feitos custumaram
de fazer E dar assi que realmente E com effeito nos
seiam emtregues ger o dito Rej E o dito seu filho

filho Egregios grandes Soueraõ aprouaram com
firmaram por acta comcordada a Capitolos em ella
contheudos Entre el Rey nosso filho por huma parte e
Vores procuradores per cuja mandado Eporisca fee
cordados comprirom e guardarom e faram comprir E
guardar cinto de cada cousa bem e lealmente de
maneira alto e cumprido poder E nos emendo
aas ditas fes cartas de cinto nos dito oitenta dias logo
por este mesmo effeito emcorrera e emcorra empenna
de cem mill dobras de banda douro da nossa agora
corrente peraros. E pora pagamento da dita penna de
cem mil dobras prometo E ouuergou q nos ouues
mos por ella E empreo della aqua e villa de Touro q
he dentro em estes regnos com todas seus rendas
E direitos padroados E Clamares e jurdicam cies E
crime alta e baixa mero e mixto jmperio E com todos
seus termos e terras E lugares pertencentes ao senorio
della e nom seu castello e fortaleza E sendo nos pagadas
as ditas cem mil dobras de penna q nos he leixasse
mos viure E desembargadamente a dita Villa com
todos os ditos seus direitos fortaleza E dita penna
segada qu nom ete E nitrauto cada parte delle
fique sempre em sua força E firmeza assi E tam
comprida mente como se a dita penna nom fosse
segada E sob q nos ditos Reis de Castella E aindaq caso
fuesse q sobre guerra amos ete regnos E onde

Los de Castella o q̃ Vos defenda a dicta Villa comtados e suas
pertenças E fortaleza Nos nom possa seer tomada
nem tirada nem por outra alguũa cousa atá nos
serem dadas as ditas cem mil dobras nom sem dor da
dita Villa E fortaleza guita guerra notoriamente
ao dito Rey ouos seus Naturaes. Nem nos possa
Secr esta composiçom com dos freitos E rendas E
rellas ouseremos pois que cadaquem emporco das
ditas cem mil dobras despenna. Item q̃ cam hũ
has pecoas q̃ a dita Princesa hade leuar com
sigo Sooffiçiaes q̃ sejam de poer em sua caza E
para seu serviço E acordado q̃ possa leuar com sigo
a Castella q̃m dem com ella hũa dona E quatro
ou sinco domzellas E as mais as tem dentas
que pera seu serviço comprirem o dito Rey de Cas
tella nos ha de proueer como com uem a seu real
Estado E ello mesmo q̃ cam hũ dos officiaes E sergen
dores Menores assi de homes cobrã de nos theres
E ella leue comsigo destes nossos Regnos q̃ elles
E ella teuerem comprido ieyro. E os officiaes aes
tes pessoas assi por terra quelles como castellaos
E naues Nos dis proueer por q̃ lhe mandemos da
Ver dous regosteiros da Camara q̃ dito Rey
nosso tio possa poer hũ delles E semais q̃
dittos regosteiros aella despeir E tom q̃ hũ
aq̃ officiaes maiores por parte da dita princeza
Dona Isabel lhe sobornicado as dito Rey de Castella
nosso tio q̃ lhe aja de presente Nomauer Co

conhecimento daterra Rendas pessoas q por
hum anno oudous lhe nom poderem officiaes em
elles porgem o de tempo adita primeira poderá
conhecer aterra e os usfrumes della Saber
aquem ora Thor Egera serviço do dito Rey outor
gou e Reprazia por hum anno pormde o dito Gra
cia Sanchez emnomedo dito Rey dous officiais dos pes
soas q lho prometeram e lhe nom forem de fes
pessoa q ca dentro no dito anno e ders pois
do dito anno passado teconhecerem poderque
se nom possam perder dito Reyne ho dito com acordo
dadita primeira e per ella com acordo do dito
Rey e por quanto ho aluara ecostumado e q he com
vem q se faça e escreva de novo e proveer sua
fazenda e terras e por pera isso officiaes sem
pre q lhe for necessario e lhe nom for dada e legida em pro
vida per morte do dito Gracia Sanchez em nome do
dito Rey Senhor e outrosy q em qualquer e pro
vida primeira se ha de prover aquem sua merce
for dos officios de chamarcller mor e thesou
reiro e dos conselheiros Moores e contador mor
e tomadias e principalmente pertencerem
ao fazenda e feitos destas cousas e todos Rey
nosso q he proover e dar por outros tres o
fficiais noutros tres omayores e thes q quaes q
ser Contador e nom seyam Camareiros mor

Moor ou Repostero mor Dom Christovão Gram
de servindo por maiores per acordo determi
nacão do dito Regente nomeio precado Lamado
pio Padre Reg do dito embaixador Somelhes
aiuntos escrivães Primeiramente Mordomo sfé
Camareiro Item Reposteiro Item Copeiro Item al
caide Item allguazil Item thamuller Item por
teiro Item contador Item capellam Item thesou
reiro, Item despenseiro Item Cavallarico Item es
cudeira Item gauardamor maiores Dos dous
oficios Seiam escudeiros fidalgos Item
Guardas da princeza dona Isabel, posta por
officiaes assi portugueses como Castellanos que aes
mais proueer segundo dito he. Item acon
tecendo q Deos guarde casarem o dito
Rey de Castella com a dita princesa dona Isabel
nomeou certa Cauras despesoa ou
sendo assi certo q a dita senhora em taes
casos Cada hum destes officios acrecentado q a
dita Camareira e dita princesa dona Isabel
succeder morte do dito infante seu padre
certo assi q espera fauor per morte do dito In
fante sua madre q Deos tenha e per morte da dita In
fanta princesa dona Isabel assi Cõmprida
mente como se adiante vay declarado

Renunciados todos los dichos dos cientos mil florines fi
guemanos pera otorgarmos al Infante Dom Fer
nando nuestro muy prezado e amado fiinmão e
Dona Beatriz sua molher filha primeira da dona Isa
bel casamento casando ambos como
agraciado Dº e pera ser Otrosi e clausulas
Capitolos e cada hum delles e cumprir e guardar prome
temos por nossa fee real e juramos aos sanctos Evangelhos com
Cruz nossas maãos corporalmente sangidos por nos
sos procuradores e loctores e faremos e fareemos Comprir e guar
dar enteiramente todo o tempo bem e lealmente sem fraude nem engano
Item e cumprir e guardar e fazer cumprir e guardar
e fazer enteiramente todas e cada hũas cousas e cada
parte dellas que com theudo he em este contracto sem falecimento
algum e Item nos nom consentiremos nem daremos
nem faremos dar nem fazer algũa ajuda nem consselho algũa
feita de cada hũa per nos ou per outrem algũa ajuda e
vinda e anos seja muito com nenbra e engeadeer
grado dedicado parente nem conssanguinidade
dade pera contra elles nem parte delles em
defeito nem de direito em juizo nem fora delle em
prejuizo nem fora delle em prejuizo nem em es
condido por qualquer contra ou arrazam passada
presente ou futura de qualquer condiçom ou
calidade e seia ou ser possa ainda e falleia e ao
presente posto em fem dizimento por homees nom

Nom posta seer acarrada E fazendo hos o com
trario de todalas ditas cousas ou cada huua dellas
E per elle mesmo fiqua encorrramo E encenna
E pagamos aoutra parte E compir E manteer
todo o dito contrauto por penna E em nome de
penna cim quo enta mill escudos douro ha mo
eda de boo ouro E isto pello ou cim quo enta mil
dobras dabanda de boo ouro E isto pello cunho
do dito Rey de Castella da moeda corrente aquall
penna pagada ou por pagar o dito contrauto fi-
que sempre E em todo caso em todo seu uigor E
uirtude sem algué fallecimento E bem assi
o dito garcia Sanchez caualeiro como Embaixa
dor E procurador do dito Rey de Castella nosso
muito prezado E amado Irmaão pio E amigo
Seu senhor promete por elle E em seu nome por
el E seus socessores E ou no signal da
Santa Vera Cruz E aos Santos Euangelhos com
suas maãos corporalmente tangidos que el dito
Rey seu senhor E seus socessores teeram compriram
manteram E guardaram todalas ditas clausulas
E capitollos E cada hué delles quanto a ell tange
E pertence de guardar E compryr bem E pel E al
E uerdadeiramente a todo seu todo E uerdadeiro
compryd o poder sem algué fallecimento assi E
E tam compridamente como em elles he contheu
udo cessante todo arte E engano E ysso

Sy nomdara fauor ajuda nem conselho algua pe
soa de que elle requerido for contra ho dito
Senhor nem contra seus herdeiros e socessores
Sy alguu ho fezer ou per nos requerido e mandado
nos for ho dito Senhor ou seus herdeiros ou
quem de seu dereito ouuer de auer ho dito
castello. E fazendo elle o contrayro deb da=
quy pdas cousas ou cada hua dellas e per elle mes=
mo seja encorra em pena e pague a dita parte
e guardar e mantener o dito contrauto por
pena e renderes ca a sem das outras penas em
cima nos outros capitollos contheudas sin coen=
tar sobras de banda de 600 ouro e sendo paga
da moeda ora corrente. E esta pena nom se
entenda no capitollo homde falla das cartas
Sy ha de hazer confirmadas per o primeyro por
Sy em pena especial e aquella pena paga da
ou por pagar o dito contrauto segue sempre em
todo caso em todos seus socessores e virtude e virtude
sem algu fallecimento E por mayor firmeza
deste contrauto assi nos por nossa parte como
o dito Caualleiro em nome do dito Rey seu senor
como sea embaixador e procurador sofficiente
de nosso proprio poder absoluto certa
ciencia supimos qualquer fallecimentos
de solennidade de feito e de direito q̃ em este
contrauto falleca per esta firme e ser que
queremos e mandamos q̃ elles nom em

Embargante ello seia assi sirme E cabdello Co=
mo sco dito fallcamento em elle nom
ouuese falleçidos. E Jguaes faluionenhos de
Solle mnidade assi de feito como dereito lhos
aqui auemos por expressos E expressamente
sorespecificados E declarados damostra certa
sciencia e proprio moto E poderabsolluto assi
como se aqui fossem singullarmente especifi=
cados declarados E lhos fazemos porq entende
mos assi ser seruiço de Deos E bem E Jlomrra das
partes. E mandamos
fazer esta nossa carta Dada em nossa nobre
E leall cidade de Lixboa nos paços da graça da dita
Cidade em y aos tres tempo pousauamos nouecentos anos
tubro a mo de nosso Senhor Jesu Christo de mil
E quatro centos E quarenta E seis E Jguala carta
ouuergamos presente logo a Afomso Nuno E
scriuad da guridade E notario Jeeral em nossa
Corte E em todos nossos regnos E senhorios E pre
sente aos testemunhos adiante escriptas E pera
esto foram chamadas E rogadas Asaber Mar=
tim Afomso de Miranda ricomem E do nosso
Conselho Gomcallo pereira dom nosso Camerlenco E
Luis da Cueda Vedor da nossa fazenda E do
nosso Conselho E Hamrique pereira Nosso
guarda Luis Piriz Nosso Capellam Mor

Noor Soutros Dom Affonso Raguão
esta carta virem fazemos saber q nos frau
famos comautoridade do insclito Senhor
rendo Principe Magnifico Infante Dom
Pedro nosso muito prezado Irmão e Padre nosso
curador Curador Regedor por nos denosso
Reyno nos Senorio casamento antre o muito
Alto e muito excelente principe muito pode
roso Dom Joham pergraca de Rey de
Castella Sicilia. &a Nosso muito prezado
Irmão e muito amado Sobrinho e muito
excellente principe nos Senhor e Sobrinho
Dona Isabel sua molher nossa muito amada E
prezada prima Antre as outras cousas
E por nossa parte foram promettidas no com
trauto feito sobre dito casamento assi he q nos
dariamos em dote e comadita Raynha Dona Isa
bel nossa prima ao dito Rey de Castella nosso
Irmão quarenta E sinquo mil florins douro do
cunho dArdgom E montarom per verdadeira
conta feita pernos ao dito Rey de Castella
E mbo o Sello. Irreguardo do q ouverom dauer
bolas e rendas assi de casa do como de fora E per
nosso Mandado foram emcompanha do com
dutabre de Por Regal nosso muito amado E pre
Zado primo e firmado em aiuda afauor do dito Rey
de Castella nosso Irmão as suas Regnos ho anno q passou
de nosso Senhor Jesus Christo de mil E quatro

E quatro contos E quarenta E cinco mil reis
do Numero dagente E adito Rey de Castella Nosso ho
Prezente rrogar E Requerer nos queremos como deuda
aoutra gente a Nos decantado como dyce E gallem
do di[to] Numero E cer per nosso Mandado quer
persua comitade forom aos regnos de Castella odito
Jarmo em companha dodito Condestabre Nosso fim
mo em Serui co do dito Rey de Castella nosso ho pollo
qual dito sotto odito Rey Nosso ho emparte he Re
ceb Obrigado Epagar anos Lña outra parte
Odelle pera comprimento debda adita Somare
obrigado aospagar aalgues fidalgos E ca
ualeiros Naturaes destes nossos Reynos segundo
mais comprida mente Reconhecudo Nas obriga
cois E recados E contas E nadita rrazom pasará
E por E no contrauto feito sobre odito casamento
nos prometemos aodito Rey de Castella E doadi
to E casamento fose celebrado per palauras de pre
sente antre elle E dadita Rainha Dona Isabel E
suamolher atee cinte dias primeiros segeintes nos
Obedariamos E cetificaram debda adita comthei do
dito E corenta E cinco mil florens ental
guiza E elle fosse delles E cite compridamente he
contheudo E per E outrosi odito casamento inge
nio de Dº Rele Celebrado per palauras de presente am
bre aditas partes E querendo nos satisfazer dentro
noterno dos cinte dias aoq alli no dito contrauto
prometemo. E cetamos aodito Rey E dadita

Toda aditta comtiu dos ditos guarenta Sjemco
mil florins emq nos assi ro obrigado polladitta
rezom Sconta anbre nos Delle verdadeira m.
feita como dito he. E pera all guitar queremos
emandamos q seia logo entregue aditta Rainha d.
naj sabel dentro dos ditos cinte dias q prome
temos q lhe logo entregue q era ella entregar ao
dito Rey de sa tella seu marido dodito q o mat
monio entre elles q for consumado Sellas for em
tregue das cidades de Jorca Baidade Deas e da
Villa de Madrigal Pasentamento de mara
vedis q Rogo do dito Rej nosso fio ha de ver dado
Todo Jorres em do dito casamento atraciente
dias primeiros seguientes segundo mais com
pridamente he comtheudo no comtrauto feito
dodito casamento. E per q ecto si nos prometemos
no dito comtrauto Decasamento q dentro dos ditos
cinte dias contados do dia q o dito casamento fose
celebrado per palauras de presente entre ellas
as partes nos veriamos aditta rainha as
ditas obrigacoes dos ditos guarenta Sjincomil
florins em nos o dito Rej assi obrigado como
dito he querendo satisfazer ao q assi prometemos
mandamos q logo durando o tempo dos ditos
cinte dias lhe seia entregues peras ella por
marido despois q o dito matrimonio entre

Entre elles forom sendo omodidade e acontesem
os dous nomgueiros e per alguns casos de qualquer giz
e acontesser poder a dito casamento falleca ante
e seia a entre elles forom sendo entre elles o dito e verem
e a dita dita Rainha sua Embargue e restituea ano
to dalas obrigacoens e seita quitacam em a gue lla forme
e dhas agora mandamos entregar sas boas cuer
tas e mouta dio lleo com ou com o rompimé to
em ellas e seita geranos o ellas podermos husar asi
e tam compridamente como se as ella nom ouue
sem dadas e entregadas e nem feita doacam dos
e florins em ellas contheudas ao dito Rey de Castella
em dote com ella dita Rainha e nos e nem che
ouuesemos delles dada quitacam e porq com este en
tendimento e condicom demos os ditos florins em
dote ao dito Rey com dita Rainha e lhes damos a
dita quitacom e mandamos dar e entregar as ditas
obrigacoes a dita Rainha como seu dito declara de
he e entendemento disto he mandamos dar esta
nossa carta sinada per nos e selada com o nosso
sello do chumbo e assinada per o dito Infante Dom
Pedro meu tio e padre e regente e cite e em nosso lu
gar e dado em a dita Cidade de Lixboa aos dous dias
de Setembro e anno de nosso Senhor Jesus Xpo
de mil e quatrocentos e quarenta e seis e Egual
carta escprygamos presente e per assinamos nosso e seruido
de guarda e Secretairo moor per nosso mandado em

Em nosso acrescentamento nosso rogo Senório Jorge este
as cortes nunca aqui asistiram q̃ geralmente foram ro
gadas e chamadas a saber Gomes Lopo Pereira Doutor
Ruy Fernandes Conselheiro Dom Diego de Castro Camareiro
Pereira nosso Guarda Roupa Joham Mendes de Vasconcellos
Senhor da Maia Vedor
da Fazenda e Joseph Dias Letrado Corregedor da Corte
Civil da Casa do dito Senhor Rey Dom Antonio Meirinho Mor
Civil em toda a corte e seu Real Senhorio
todos seus regnos e senhorio e per mandado do dito Rey
acabado este presente fui estipulante e aceptante
como pessoa publica sobre todos os presentes sobre
este dito negocio em parte ou em todo aqui
dito ou de outra parte pode ou poderá pertencer por
qualquer guisa e feita esta carta que fiz como mano
dei fazer per mandado deste cabeça de cortes Joseph
Pereira Fizo meu final publico

Del Rey Dom Affonso quinto, e a Rainha Dona Isabel sua molher contrauto de seu Casamento

BIBLIOTHEQUE ROYALE M

Dom Affonço Rey a quantos esta carta virem fazemos saber que considerando nos como por graça de deos he celebrado matrimonio por palauras de presente segundo ordenança e mandamento de nossa madre a Santa Igreja de Roma entre nos, e a muito alta, e muy excellente Princesa, e muito esclarecida, e muito virtuosa senhora Rainha Dona Isabel, minha muito amada, e muito prezada esposa filha do alto illustre, e magnifico Principe Infante D Pedro Duque de Coimbra, e senhor de Montemor nosso muito amado, e prezado Padre e Tio, curador, e Regedor por nos em nossos Reynos, e senhorio, considerado outrosi como attee o presente, enhe nos e ella ditta senora nunca foy feito algu contracto sobre ou por razam do ditto matrimonio porque ella fosse dotada de alguã dote que a nos por elle ou outrem em seu nome fosse dada ou prometida pera soportamento

1472.

do carrego do ditto matrimonio, nem outrossi fazer
a ella dada prouisão de alguãs terras ou villas que
ouuese por camara em sua viela, nem outra Se-
guraça de assentamento de certas rendas
de dinheiros que ouuese em cada hũ anno em sua
vida para soportamento de seu Real Estado como
todo esto sempre dantigamente ouuerom as Rai-
nhas que nos tempos passados foram em estes
Regnos & Nem porque outrossi ajamos a
ella prometidas algumas arras por honrra de
Sua pessoa no caso que dicto matrimonio aconteça
Seer separado por fallecimento nosso, as quaes
Cousas por vsança geeral goardada por todalas
partes do mundo entre os Principes Christaos de
Semelhante estado, especialmente em estes Regnos
Sempre foram custumadas em semelhante caso de
Se prometerem dhuma parte a outra & Porende
querendonos esto prouer como hé rason comsirando
a cerca dello primeiramente o seruiço de Deos
e desi os muitos grandes e estremados seruiços que nos
tempos passados com muita Lealdade fauerom
recebidos, e ao presente recebemos em cada hum
dia, e ainda esperamos receber ao diante do
ditto Infante Dom Pedro nosso Padre tio, etambem
por conseruacam,

por conservaçaõ de nossa pessoa, e exalçamento de
nosso Real estado, e bem auj grande honrra e
proueito de nossos Regnos, e Señorios. Comsirando
outrosi como o nosso señor Deos por sua santa merce
dotou aditta señora Rainha de muitas grandes e
cibradas virtudes e tambem por as quaes
com grande razoin a deuemos sobre todas
sempre muito grandemente presar e amar
Verdadeiramente de nosso propio moto, e certa
ciencia poder absoluto sem nos ella nem outrem
em seu nome por sua parte esto requerer
Louuamos approuamos, e confirmamos o
dito matrimonio assi ante nos e ella feito
e cellebrado por mandamento, e dispensaçam
e confirmaçam de nosso señor o sancto Padre
Eugenio quarto & Esto fasemos pollas
rasoms susoditas, e ainda pellos grandes
dueedos que entre nos e ella a Deos aprouue
serem, Nom embargante quaesquer Lex
imperiaes ou ordenaçoẽs dos nossos Regnos ou
qualquer husança assi geeral como speciall
que a esto em parte ou em todo seja contrario

porque as rasões suzoditas, e cadahuma dellas
nos consirangem naturalmente p.ª o assi fazermos.
E queremdo outrosi prover a ella dita señora
Rainha a cerca das terras, e villas que as Rainhas
destes Regnos nos tempos passados em elles custu-
maram hauer por camaras por razam de seus
Matrimonios, e bem assi acerca do assentamento
de certas rendas de dinheiro que por semelhante
guisa custumaram dauer pera soportamento
de seus Reaes estados. Outorgamos queremos
e mandamos que aditta señora Rainha aja
por razom do dito matrimonio em toda sua vida
todas las terras e villas que a Rainha Dona
Lionor minha muito amada e presada madre
e señora de Louuada e gloriosa memoria a que
Deos de o seu sancto paraiso, onde e posuio, e por
causa deste matrimonio depois que por agraça
de Deos foy Rainha destes Regnos, e nelles vinco
E Asquaes villas, e terras nos queremos, e
mandamos que aditta Senhora Rainha
aja em toda sua vida com toda sua jurdiçam
alta e baixa ciuel, e crime mero misto
Imperio

Imperio com todalos padroados das Igrejas que ha
em as dittas terras que anos de direito pertencem
E bem assi todalas rendas, e direitos Reaes que anos
de direito pertencem, e bem assi todalas rendas
e direitos Reaes que as dittas villas e terras ren-
derem por qualquer guisa que seja, e com todalas
prerogativas privilegios, e graças e liberdades
que a ditta senora Rainha Dona Leonor minha
Madre forom outorgadas em qualquer tempo
do mundo, e milhor se as ella poder auer.
E queremos que ella possa poer de sua mão em seu
nome Ouuidor que ouça, e desembargue todolos feitos
das dittas villas assi crimes como ciuees, e bem assi
Tabaliaes os quaes se chamem seus, e por sua autori-
dade façam todalas escripturas pruniçoes que
a seus officios pertençam, as quaes cousas todito
Ouuidor e Tabaliões façam assi, e tam compridamente
como acustumaram de fazer os ouuidores e Tabaliões
das outras Rainhas que forom nos tempos passados
em estes Regnos especialmente no tempo da
ditta senhora Rainha minha Madre despois que
deller foy Rainha E bem assi queremos que
possa hi poer de sua mão todolos outros officiaes

que ella entender que son compridouros pera
requerer, e recadar todolos direitos que em ellas
hauer possa, assi e tão compridamente como o
nos fazemos e fazer podemos nas nossas terras
que se por nos e em nosso nome correm, e
quanto bé ao assentamento, e certas rendas de
dinheiros que as Rainhas nos tempos passados
acustumaron auer em estes Regnos para sopor
tamento de seus Beaes estados. E outorgamos
queremos e mandamos que a dita Senora Rainha
aja de nos por assentamento em cada hũ ano
por toda sua vida hum milhom e cento e sessenta
e cinco mil Reaes da moeda que agora corre
S. de Hinta e cinco Liuras o Real por quanto
somos certo que o milhom e quinze mil rs
auia em assentamento a ditta Rainha minha
madre por causa de seu casamento, e os cento
e cincoenta mil lhe acrescentamos pera seus
vestidos de panos de ouro e de seda que a dita
Senhora Rainha minha madre auia do
tesouro do senor Rey meu Padre. E.
De quaes dinheiros lhe jatemos assentados
dentro em esta Cidade na sisa dos pasos
E querendo

E querendo outrosi prouuer aditta senora Rainha a
cerca das arras que semelhantes Princesas e Senoras
em tal caso custumaron dehauer por honra deles
seus por caso de separacom de seus matrimonios
E outorgamos queremos e mandamos que sepa:
rado ditto matrimonio por seu falecimento da
vida deste mundo em tal caso seus herdeiros
ajam de nos ou de nossos sucessores segundo
o caso acontecer por arras, e em nome de arras
vinte mil escudos doura da moeda ora corrente em
estes nossos Regnos dos quaes ella podera dispoer
a todo tempo e como lhe aprouuer E destes vinte
mil escudos douro queremos, e mandamos que
lhe sejam pagos per as rendas das ditas villas
e assentamento que lhe assi jazemos posto, e assentado
como ditto hé, as quaes rendas todas, e assentamen=
tos por falecimento daditta senhora Rainha
os seus officiaes que por ella forem postos auram
assitado compridamente como aditta senora Rainha
em sua vida ouuer, e nom sejam desapoderados
delles por algum caso que acontecer possa atte
serem compridamente pagados os ditos vinte
mil escudos pera os entregarem a seus herda

menteiros ou aquem ella pera ello ordenar
pera os despender segundo a ordenança que
ella ditta señora Rainha em sua vida pera
elle ordenar, e deposer a toda sua vontade &.
As quaes cousas todas, e cada huma dellas
prometemos e juramos por nosso fé Real
como Rey Catholico por nos e por todos nossos
Successores que adiante em qualquer tempo
forem de as goardar e compir enmanter
e defeito realmente compiremos, e goardaremos
e faremos compir e goardar bem fiel e verdadei-
ramente a todo nosso comprido poder cessante
toda arte e mao engano, e nom daremos favor
ajuda nem conselho a algua pessoa de qualquer
estado, e condiçam e preeminencia que seja
ainda que a nos seja muito conjuncta em
qualquer grao de deuedo, e parenteco que seer
possa para contra ello vir em parte ou em todo
de feito nem de direito, em juizo nem fora
delle, em publico nem abscondido daqui em
diante pera todo sempre jamais, por algua
cousa ou razam passada presente ou futura
de qualquer natura qualidade ou condiçam que
que seja ou

que seja ou ser possa ainda que tal seja que ao
presente pello entendimento dos homeis non
possa ser alcançada, porque nossa tençam
e vontade enteiramente hé que todalas ditas
Cousas lhe sejam compridas e goardadas em
todo tempo assi, e tam compridamente como
em esta nossa carta hé conteudo. E Eporme:
temos ainda e juramos em nossa fé que
nunqua empetraremos, nem pediremos beneficio
de restituiçam outorgado por direito aos menores
de vinte cinco anos pera desfazer algums pro:
metimentos que despois adiante em algum
tempo seachem lesos ou damnefficados, nem
outro algum qualquer priuilegio ou beneficio
geeral ou special outorgado aos menores
de vinte cinco anos ou aos Reys como pes:
soas priuilegiadas, e em direito priuilegiadas
porque nos de nosso proprio moto certa
ciencia e poder assi ordinario como absoluto
renunciamos todolos direitos priuilegios
e beneficio. E queremos outorgamos
e mandamos por nos e por todos nossos

Successores que adiante forem, que nos ou elles
nunca vaaremos de taes beneficio priuilegios
usi por direitos outorgados ao menor de
vinte cinco anos, ou ao Rey assi como Rey
porque as cousas todas susoditas, e cadahuma
dellas jà mais em algum tempo posam ser
quebrantadas, viuladas ou corrompidas
ante as façamos sempre todas manter compir
e guardar assi tam compridamente como suzo
hé declarado. E por mayor firmeza de todo
o suso dito de nosso proprio moto, e certa sciencia
e poder absoluto assi como Rey e soprimos qualquer
falecimento de solemnidade de feito ou de direito
assi geeral como especial que em esta nossa
carta faleça por cujo falecimento em algum
tempo ella posa ser retrautada cassada
e arretada ou anichilada, porque queremos
e mandamos como ditto hé que tal falecimento
ou falecimentos nom embargantes esta nossa
carta em todalas cousas em ella contheudas
sempre em todo tempo jà mais ser firme
e rata e valiosa assi como se os ditos
falecimentos

Lalecimentos on cadahum delles em ella nom
onueese & Em testemunho desto lhe mandamos
dar esta nossa carta firmada de nosso verdadeiro
signal, e sellada com o nosso sello do chum
bo dante em a muy nobre, e sempre Leal
cidade de Lisboa seis dias de Mayo. Joam
Goncalues a fez anno de nosso Senhor Jesu
Christo de mil e quatro centos e quarenta
e sete

1450.

153

Contrato de

casamiento

Del Emperador Federico Rey dos Ro

manos

Com a Infanta Dona Lyonor

Irmáa del Rei Dom Affo.

BIBLIOTHECA REAL

Rey de Portugal

Leito este contrato por el Rey Dom Affo
de Castella, e os Embaixadores do dito Senr
Rey Dom Affo de Portugal y poderes de le
sua procuração

In dej nomine Vniuersis huiusmodj Instrumenti seriem
audituris quoquomodo seu visuris pateat euidenter, quod die Jouis
que computabatur decima mensis decembris, anno quartodecimo
Indict. a natiuitate domini millesimo quadringentesimo quinq=
agesimo In ciuitate Neapolis regni Sicilie citra farp
regnante Serenissimo ac victoriosissimo domino Alphonso Rege
Aragonum, Sicilie citra et vltra farp, Valentie, Hierosolimj,
Hungarie, maioricarum, Sardinie et Corsice, Comite
Barchinone, duce Athenarum et Neopatrie, ac etiam Comite
Rossilionis et Ceritanie apud castrum capuane dicte Ciuitatis
Neapolis, in atrio Scilicet Illis presentialiter existentes, Subscriptaque
audientes, et per omnia dirigentes, Vocatis pariter et assumptis per
ipsam regiam majestatem ad celebrationem contractus huiusmodj
Illustribus ducibus Calabrie, et Genuensis, et magnificis oratoribus
Illustris domini Venetorum, et magnifice communitatis Florentie,
et ceteris omnibus Inferius pro testibus annotatis, ac me Secretario
et Notario vltimo nominato, Reuerendus dominus et Episcopus
Cergestinus, atque Spectabiles Viri dominus Gergius de Vollesdorff
Clare ducatus Austrie consiliarij, et Michael de Phillendorff Secretarius
oratores, procuratores et mandatarij pro subscriptis peragendis ad
dictam regiam maiestatem Aragonum destinatj per Serenissimum atq;
potentissimum dominum Federicum Romanorum regem et semper
augustum etc, qui ex vna parte pro subscriptis concludendis Inibj
erant personaliter constituj, Et magnificus atq; Spectatus Vir
Joannes fernandus de Sylueira Legum doctor, orator etiam et procurator,
ac mandatarius apud dictam regiam Aragonum majestatem pro Infra-

contentis comuniendis missus per Illustrissimum et excellentissimum
dominum Alfonsum regem Portugallie vy etiam Imbj eadem en causa
constitutus ex alia parte Vicissim exhibuerunt, et Michaeli ipsi secretario
et Notario tradiderunt et assignarunt duo solemnia procuratorium
et mandatorum pergamenea Instrumenta, videlicet Vnum dicti
Serenissimj domini Romanorum regis omnj qua decuit sigillorum
eius solita solemnitate vallatum tenoris sequentis. Fredericus dej
gratia Romanorum rex semper augustus, ac Austrie, Sevie,
Karinthie, et Carniole dux, Comes Tirolis vy recognoscimus et notum
facimus tenore pntium Vniuersis nos Venerabilj Ernesto Episcopo
Pergestinensis, ac Georgio de Volkesdorff Varonj Ducatus nostrj Austrie
consiliarius, et Michaelj de Phulendorff Secretario, oratoribus et nuntiis
deuoto. et fidelibus nostris dilectis, de quorum fide circumspectione et
Integritate plene confidimus desire ac dare in mandatis, cum Serenissimo
Principe Alfonso Aragonum et Sicilie rege, nec non nunciis et
oratoribus Serenissimj principis Alfonsi Portugalie vy regis comuniendj
et Interuz, et Clarissimam Leonoram prefatj regis Portugalie
Sororem matrimonium Iuncturam ac consuetudinem sancte matris
Ecclesie, tractandj, contrahendj, atque concludendj, nec non super dictis
ac securitatibus vtro citroque prestandis, prestisque apponendis
concordandj, in animam nostram si opus fuerit Iurandj, nosque
obligandj ac pro nobis promittendj, omniaque alia et singula ordinandj
et faciendj que in premissis et circa ea quomodolibet necessaria
fuerint et oportuna promittentes nos ratum et gratum habituros quidquid
per predictos nuncios et oratores nostros in premissis actu, comuentum,
ordinatum et conclusum fuerit, presentium sub nostj regij sigillj
communione literarum datum in noua ciuitate die vigesima quinta
mensis Septembris anno dominj millesimo quadringentesimo quinquagesimo

quinquagesimo

quinquagesimo, regni nostrj anno Vndecimo. Aliud vero dicj Illustrissimj et excellentissimj dominj regis Portugalie bulla plombea — Impendentj munitum, propriaque manu vt videbatur subsignatum, — quod visum fuit Inibj esse. Seriej sequentis. Vniuersis et singulis — has procuratorij literas Inspecturis. Alfonsus dej gratia Portugalie et — Algarbij rex. Cepraque dominus. notum facimus quod cum Inter — eximia celsitudinis fredericum Romanorum regem et semper augustum — et clarissimum et Inclitam Infantissam dominam Leonoram dilectissimâ — sororem nostram, diuina subsequente clementia, futurum sperantes — matrimonium, certam et Indubiam habentes noticiam de Legalitate, — probitate, et fide nobilis Virj Ioannis fernandj de Silueyra egregij — legum doctoris et nostrj palacij causarum expeditoris constituimus et — ordinamus eum in nostrum legitimum procuratorem negotiorum gestorem, — et nuncium ad hoc specialiter deputatum cum libera ad tractandum, — disponendum et ordinandum supra dicto matrimonio vt sibj videbitur. — Et damus etiam eidem procuratorj nostro et negotiorū gestorj ac nuncio ad hoc — hoc specialiter deputato potestatem cum libera predicto fredorico Romanorū — regi et semper augusto promittendj, ordinandj et constituendj eiusdem — quantitatis, vt sibj videbitur, dotem cum predicta dilectissima sorore nostra — et quod predictus procurator noster possit requirere, tractare et acceptare — quascumque donationes in cunctis casus euentu prefatae Infantissae — dilectissimae sororj nostrae per predictum Romanorum regem conferendas. — Et damus eidem plenam potestatem acceptandj quascumque alia quae ad — honorem, et vtilitatem nostram, nec non regnorum nostrorum, et predictae — Infantissae expedire putauerit, promittentes rata et firma habere — omnia et singula per eum facta, dicta, ordinata et constituta tam —

super dote et eius quantitate constituenda, et omnibus pactis, —
conuentionibus, promissionibus et stipulationibus, quam supra aliis —
quibuscumque ad dicti matrimonij causam spectantibus, et etiam —
scripturas necessarias, quas super his et eorum quolibet confici —
mandauerit approbantes, dando eidem procuratori nostro potestatem
eadem, ubi opus fuerit, sacramento nomine nostro facto corroborandi,
et quecumque pretium ita facta, gesta, ordinata et concordata fuerint
habebimus et obseruabimus inconcussa bona fide absque vlla iuris —
cauillatione, ac si per nos facta, gesta, ordinata et concordata forent.
In quorū omnium testimonium et fidem presentes procuratorij literas —
fieri iussimus nostra manu, nostroque sigillo plumbeo munitas ex —
ciuitate Vlixbonensi Vicesima septima Junij anno domini millesimo —
quadringentesimo quinquagesimo. El Rey. Exhibite subinde —
Inibi et in patibulum per me secretarium et notarium infrascriptum
deductis capitulis Interdictos venerendum, et spectabiles et
magnificos ipsorum serenissimorum et illustrissimorum dominorum Romanorum
et Portugalie regum his de proximo lapsis diebus de ordinatione et
mandato dicte regie maiestatis Aragonum per infra nominatos —
Reuerendum Episcopum et alios de suo consilio pluries versatis et —
agitatis, lectis, discussis, examinatis et optime ruminatis, tandemque —
initis conuentibus et per omnia concordatis sub serie sue tenore —
sequenti. Capitula edita, acta et concordata in presentia serenissime
regie maiestatis Aragonum et Veneroque Sicilie ij. Inter venerendū
in Christo patrem dominum et Episcopum Lergestinum et spectabiles
et magnificos Viros Georgium de Vollesdorff Varonem ducatus —

Austrie

Austrie consiliarios et Michaelem de Thullendorff secretarium — oratores, procuratores speciales et mandatarios ad subscripta — serenissimj atque potentissimj domini fredenci Romanorum regis — et semper augusti ex vna, atque magnificum et spectatum — virum Joannem fernandj de Silueyra legum doctorem, oratorem etiam et procuratorem seu mandatorum ad infrascripta illustrissimj atque excellentissimj domini Alfonsi Regis Portugalie ex altera partibus super matrimonio hucusque tractato et huic deducendo feliciter concludendo, et subinde in facie sancte matris Ecclesie per verba de presenti celebrando, demumque altissimo disponente — per solemnes nuptias et carnalem copulam consummando Intereundē serenissimum dominum regem Romanorum, atque Inclitissimam — et illustrem virginem dopnam Eleonoram Infantissam regni et — sororem dicti illustrissimj regis Portugalie et neptem prefate — serenissime regie Maiestatis Aragonum. In primis conuentum, — concordatum, promissum, atque actum est, disponente diuina gratia, Inter partes predictas, quod matrimonium fiat, et fierj et celebrarj habeat cum effectu per dictum serenissimum et potentissimum — dominum regem Romanorum cum dicta Inclitissima atque — clarissima Infantina virgine dopna Eleonora, videlicet nunc — per verba de futuro Inter dictos mandatarios seu procuratores et — oratores, mutuo, et subinde per verba de presenti in facie sancte matris Ecclesie prout iura canonica et Christiane legis Institua — ducant atque disponunt, Ita videlicet quod ex nunc dicti Reuerendus — et spectabiles oratores et mandatarij dicti serenissimj domini — Romanorum regis, ac vice et nomine illius promittunt ac —

pacisuntur solemnj stipulatione, quod dictus serenissimus dominus
Fredericus Romanorum rex et semper augustus per suum specialem
ac legitimum, et sufficientem ad ea procuratorem seu mandatarium in
Portugaliam intra sex menses de proximo futuros propterea
destinandum et inibj se adeo coram dicto illustrissimo et excellentissimo
rege Portugalie presentandum contrahet solemniter ipsū matrimoniū
per verba de ꝓsenti vt prefertur, cum dicta clarissima atque super illustrj
virgine domna Leonore infantina Portugalie, et id ipsū matrimonium
sic tunc per dictum suum mandatarium et procuratorem firmatum
atque contractum, ratum, gratum, et acceptum habebit, et ꝓtialiter
postea approbabit. Vice versa dictus magnificus orator, procurator,
et mandatarius illustrissimi et excellentissimj domini regis Portugalie
promittit Illius vice et nomine, et pacisci[tur] stipulatione solemnj
quod ipse Illust.mus et excell.mus dominus rex Portugalie, faciet, et curabit
cum effectu, quod dicta super illustris ac clarissima infantissa domna
Leonor eius soror dictum matrimonium personaliter per verba de
ꝓsenti atque solemniter, vt prefertur, contrahet, et celebrabit in facie
sancte matris Ecclesie cum dicto serenissimo et potentissimo domino
Frederico Romanorum rege seu vice et nomine Illius cum quo tunc
eius specialj mandatario seu procuratore plenum ac speciale ad ea
mandatum habente, eam obrem in Portugaliam vt prefertur,
destinando. Item est conuentum, concordatum promissum atq;
actum inter prefatos Reuerendum et spectabiles et magnificos
Vtriusq; ipsarum partium procuratores, oratores et mandatarios quod
Dos predicti matrimonij sit et esse debeat in quantitate. duc. cinta
sexaginta millium florenorum auri de camera in curia romana

currentium

currentium, et quod augmentum ipsius doris seu donatio propter — nuptias alienas compensa seu accessiones secundum morem Germanie sunt totidem valoris ipsius doris, scilicet alij seu consimiles sexaginta mille florenos auri de camera preter et vltra donationē matutinā in crastinum scilicet nuptiarum fieri de laudabili more — Serenissimorum Principum Germaniæ solitam, quæ ad liberalitatē et arbitrium dicti Serenissimi domini Romanorum regis remittitur. — Circo dictus magnificus Joannes Fernandj orator, procurator ad hec et mandatarius Illustrissimi dmi Regis Portugalie, ac vice et nomine Illius promisit et promittit solemni stipulatione vt supra dictis Reuerendo et Spectabilibus oratoribus et procuratoribus — Serenissimi dni regis Romanorum presentibus et acceptantibus, quod dicta dos assevenda per dictam super Illustrem Virginem et — Infantisam dominam Eleonoram contemplatione dicti matrimonij — est et erit sexaginta millium florenorum auri de camera — currentium, vt profertur, in curia romana, et illos ex nunc sibi in et pro ipsa dote dicto Serenissimo Romanorū regi constituit, et — solvere promittit, ac realiter et in numerata pecunia assignare et tradere in comitatu scilicet Flandrie apud Civitatem Brugiarū, aut In Italia in ciuitate Venetiarum, cui ipsa regia Romanorum — Maiestas voluerit Intra menses quindecim a die consummationis — ipsius matrimonij per carnalem copulam computandos. Et pro — hiis sic vt profertur assendendis, venandis et complendis regna et bona omnia Illustrissimi dicti dni regis Portugalie dicto domino — Romanorū regi, ac dictis suis oratoribus et mandatariis vice sui — ptibus, stipulantibus, et acceptantibus obligat de presenti. Etiam promittens et paciscens vt supra, quod huiusmodi dotis constitutionem promissionem et obligationem, nec non omnia alia et singula supra et

et Infra Scripta in quantum sibi Incumbunt, dictus Illustrissimus
Dñus rex Portugalie personaliter confirmabit, laudabit et approbabit
ptē procuratore seu mandatario per dictum Serenissimum dominum
regem Romanorum ob causam dicti contrahendi matrimonij per
verba de ptī in Portugaliam vt predicitur destinando, cuj de eidem
laudatione confirmatōe et approbatione expedirj et assignarj fecit
Instrumenta et litteras opportunas. Cuius quo prefati Reuerendus
et Spectabiles oratores, mandatarij et procuratores dicti Sere.mi Dñj
Romanorū regis Sponte acceptantes constitutionem dotis predictam,
Scienterque commendabilis moris esse vt pretangitur eius modj ducendis
Virginibus donationem propter nuptias seu dotis augmentum, vel
aliter compensam Sue accessionem fierj ratione ac in laudem cas-
Virginitatis dictam donationem ob nuptias, seu augmentum compensam
et accessionem nomine et vice ipsius Sere.mi Dñj Romanorū regis,
ac de eius speciali commissione et mandato Sponte et deliberate, ac
de certa Scientia faciunt stipulatōne solemnj dicte Illustrissime
Infantisse de aliis scilicet Septingenta millibus florenorum aurj de
camera consimilium qui sunt totidem Valoris dicte dotis constitute.
Itaque dos simul et augmentum seu accessio vel compensa aut
donatio propter nuptias summam capiunt centum Vigintj millium
florenorū aurj de camera currentium vt predicitur in curia romana
quos omnes ex nunc dicti Reuerendus et Spectabiles oratores,
mandatarij et procuratores solemnj stipulatōne vt supra dicte
Illust.mae Infantisse primum plenarie assecurare et consignare, et
deinceps in omnj euentu et loco, seu casu dotis restituende Illam
restituere et vna cum dicto augmento seu donatione propter nuptias
realiter et ab integro soluere ipsi dicte Illus.mae Infantisse promittunt

et præsentium

et paiscuntur, Itaq; ipsa centum Viginti millia florenorū aurj decanera-
dictus Sere.mus et potent.mus dominus Romanorū rex tencatur consignare, et
se facto Specialiter consignabit et plenarie assecurabit dicte Illust.me
Infantissam, ac eciam dicto Illust.mo et excelso.mo dño regi Portugalie cattenus
quantum sua in futurum Interesse poter vt dicta dicetur, Inde et
super aliquibus Ciuitatibus, terris, Castris seu locis patrimonialibus seu
peculiaribus principatū, ducatum aut dominorum ipsius dicti Sere.mi dnj
Romanorū regis dictam Summam centum Viginti millium florenorū
optime valentibus, quos et quae ipsi clarissime Infantisse, aut cuj-
ipsa voluerit pro tempore et casu doris sibj restituendas et modo quo
Inferius describitur vna cum ex tunc annuis decembusque Illarum
reddibus et fructibus concedet, et realiter ex nunc prout ex tunc
assignabit, cum plena, libera, vacua, pacifica, et expedita Illarum
possessione et fructuum perceptione, de quj autem et pro tempore
constantis matrimonij per fidej prestationem officialium, et per omnes
alios modos et vias, quibus melius et efficacius secundum consuetudinem
Principum Austrie possessiones eiusmodj Ciuitatum, Castrorū, terrarū,
et bonorum dominis eorum seu Principissis aut dominabus pro
securitate dotium suarum et augmenti assignarj et tradj consueuerunt,
reverentia ipsorum Castrorum, Ciuitatum, terrarū, seu locorum vsufruct-
et administratione ipsi Sere.mo dño Romanorū regi dum vixerit, qui ex-
Illis et aliis suis reddibus honorificam et decentem prefatae Inclitiss
mae
dnae Infantisse curiam et statum tenebit. Ex nunc autem et
Interea temporis, et quoadusque dicta fier Speciales et effectualis-
consignatio et assecuratio seu ypotheca predicti Reverendus, et Spectabil
es oratores ad maiorem cautelam dictae Illustris.mae Infantisse
eiusmodj consignacem et assecuracem Impresentiarum concedunt et

et faciunt saltem gnaliter super omnibus ciuitatibus, Castris — et Locis ac terris seu bonis dicti Serenis.mi dñi Romanorum regis, — tam ducatus Austrie, quantumcumque peculiaribus atq; priuilegiatis, quam aliis Vniuersis ad eum quoquomodo spectantibus, quatenus et singula premissa dicte clarissime Infantisse et suo casu dicto — Illust.mo domino Regi Portugalie pro obnoxiis, obstrictis et penitus obligatis dicto nomine haberj volunt, prout de facto viribus tenore mandatj, procurationis, et faultatis obligant atque ypothecant de — puto, et prout melius dicj, scribj et intelligj potest ad firmam — cautionem et securitatem plenariam dicte Inclitis.mi Infantisse, dictique Illustriss.mi dñi regis Portugalie, quatenus ad suo casu pos — set vt premittitur sua interesse, quamquidem specialem consignacem securitatem et obligationem seu ypothecam et possessionis pacifice — assignationem, Immissionem, et traditionem Intra terminum quatuor — mensium proximorum futurorum dictus Serenis.mus dñs rex Romanorum faciet et facere habeat et teneatur prout sus cum effectu. Et — Interea temporis ac donec in reddit dictorum suorum ouarum — aut alicuius eorum huiusmodj gnalem consignacem et securitatem — ratam et gratam habebit, et in omnibus confirmabit, et de eisdem — omnibus et singulis per suas Litteras et Legitima documenta — regiam maiestatem Aragonum Intra eundem terminum efficiet — certiorem. Adiicitur tamen premissis ex speciali pacto Inter — partes predictas licebit dicto Serenis.mo dño Romanorum regi dicta — dotis specialem consignacem, Inscriptionem, ypothecam seu — obligacem distinctam facere et precisam ab ea que sit aut fuerit — ratione augmenti aut donationis propter nupcias, eo videlicet vt in casu — dotis restituende, bene deo dicti Serenis.mi dñi Romanorum regis possint — dictam dotis ypothecam, consignacem vel obligacem redimere pro —

dicti consimilibus Saraginta millibus florenorum vobis predictis,
seu totidem pecuniarum quot de eo soluere fuerint vt prefertur,
quo eo casu soluj et realiter assignari et tradj habeant dicte Illustrissime
Illustrissime Infantisse aut cuj para voluerit saluer et secure
Brugijs aut florencie vbj scilicet ipsa maluerit prius quam
ciuitates, terras seu castra quae praedicta dotes vt prefertur habuerit
obligata ipsa restituat et assignet. Cetera autem Castra, Ciuitates,
terre, loca quae ad donacem propter nuptias, sue compensum et
augmentum tum sibj consignata facerint seu quomodolibet
obligata, et de quibus eo casu pro tuo tempore vitae suae hum et
quousque scilicet dictum augmentum sibj solutum fuerit, ipsa
clarissima Infantissa habitura et fructus et redditus omnes pro
suj status sustentatione absque alia excomputatione ipsius
augmentj percipere, possidere et detinere possit quo ad
vitam, et non vltra, seu de et pro eis vt libuerit concordare
sue pacisci cum dictis heredibus aut quibus voluerit. Item
est conuentum, concordatum, et actum Inter Reuerendum, Specabilem
et magnificos Venetosque dictarum partium oratores, mandatarios et
procuratores predictos, quod prefata Illustrissima atque clarissima
Infantissa hinc ad Calendas Nouembris de proximo futuras omnj
dolo et fraude cessantibus venire debeat, et de facto honorifice cum
decenti comitiua conducatur per mare atque Venire conduci seu
deferri habeat a dicto regno Portugalie ad aliquod Litus seu
terram maritimam Italiae per dictum Serenissimum dnum regem
Romanorum et ad eius Literas primum dictae regiae Maiestatis
Aragonum Infra quadrimestre predictum, ac dictae Illustrissimae et
excellentissimae dnae regi Portugalie Infra predictum Semestre
declarandam et specifice designandam, dummodo Litus ipsum
seu ora ac terra maritima sit et esse habeat a porta pisano

usque Salices Neapolim Iulianas et non ultra nec alio. Idcirco in-
subsequentiam et executionem conductionis et aduentus eiusmodi est
etiam in conuentum erit pactum speciale dedictum Interessorum
mandatarios et procuratores partium antedictarum, quod ex dictis
sexaginta millibus florenorum Indotem, et premittitur, dicta
Illustrissima Infantissa constituis, et per dictum Illustrissimum et
excellentiss.mum dnum regem Portugalie Brugis aut florentie, ut
pretangitur, exsoluendis, primum ipsa excellentissimus dnus Rex
Portugalie possit deducere et penes se retinere summam decem
millium florenorum pro Impensis faciendis in nauteis-
et victu et munitione galearum et nauium aut aliarum fustium-
stipendiisque marinariorum, et aliis necessariis et competentibus
pro dicta ducenda clarissima Infantissa cum tota eius comitiua
ad oram seu littus aut terram marinam Italie per dictum
Illustrissimum dnum regem Portugalie sic ut premittitur primum designandam, In quo
quidem loco, seu parte, ac terra sue littore dicta Illustrissima
Infantissa per dictum Serenissimum dnum Romanorum regem aut
quem, seu quos voluerit et Illue propterea destinauerit Stanni cum
applicuerit recipi, et subinde conduci et quorsum voluerit pro-
solemnibus eorum nuptiis celebrandis, dictoque spuendo et celebrando
matrimonio asportari habeat honorifice et decenter ipsa autem
decem millia florenorum pro Impensis omnibus sic ut predicitur,
per dictum Illustrissimum dnum regem Portugalie factis in conductione
predicta in ratam solutionis dictor constitutor dotis sexaginta
millium florenorum dicto Illustriss.mo dno regi Portugalie
excomputari et acceptari habeant per dictum Serenissimum dnum
regem Romanorum cum de residuo ipsius dotis complemento sibi
apud dictam Cesaream Brugiarum aut florentiam fuerit

Integre

Integre vt predicitur Satisfactum atque Solutum. Item est
conuentum et concordatum atque in pactum speciale deductum
Inter oratores mandatarios et procuratores quj supra partium antedictarum
quod eadem decedente quandocunque consumato ipso matrimonio
prefata Illustrissima atque clarissima Infantissa sine filijs masculis aut
feminis ex dicto conjugio procreatis, quod deus auertat, superstite tamen
eo casu dicto Serenissimo dño Romanorum regè, Ipse Serenissimus dominus
Romanorū rex pro toto tempore vitae suae tm vsufaciat dotem predictam seu
consignationem, ypothecam, et obligacoem de et pro ipsa specialiter factam
eaque Interea temporis scilicet quoad vixerit retinere penes se
Valeat, nec ad Illius restitutionem modo aliquo teneatur de tempore
vt predicitur, vitae suae, Ipso vero tandem decedente prefata dna Infa
dicta Summa Semaginta millium florenorum auri de camera sibj vt
premittitur constituta, et vt prefertur, exsoluta, seu vsufacta Illius, etiam
et Jocalia, et bona omnia, quae praeter dictam dotem secum attulerit
clarissima domina Infantissa predicta per heredes et successores suos
scilicet Ipsius Serenissimj dnj Romanorum regis statim post Ipsius
obitum assignentur et restituantur, eo casu Integre, ac reuocatj et
exsolutj, seu liberarj et assignarj habeant dicto Illustriss.mo dno regi
Portugalie, qui, vt predicitur, dictam dotem sic constituit et exsolvit, seu
Illius heredibus quicunque eo tempore fuerint. Decedente vero
primum dicto Serenis.mo dno Romanorū rege cum vel sine liberis
ex dicto legitimo matrimonio procreatis, Superstiteque dicta Illustrissima
Infantissa dotem prefatam, et ipsa Jocalia, et bona alia quaecunque
predicta eadem Illustrissima Infantissa Integre recuperet et habere
debeat, Ita tamen quod liberj superstites ex dicto matrimonio iure quod
in materna hereditate habuerint defraudarj non possint. Et
nihilominus dictam donationem propter nuptias, sine doris augmentum,
seu auctionem et compensam sibj ea nunc vt prefertur, concessam et
obligatam seu ypothecatam, et vel ipsam obligationem, consignacoem et
ypothecam cum suis omnibus fructibus et redditibus pro toto tempore

Vita sua Ipsa Illustris.ma dña Infanissa dereneat, habeat, possideat,
et libere faciat. quotamen donatio propter nuptias tm seu dotis augmenti
aut Illius hypotheca taly casu post eiusdem Infantissae obitum deductis
dictis fructibus et redditibus percam percepcis remanent, et restitui —
habeat heredibus dicti Serenissimi dñi Romanorū regis. Item est —
conuentum et impactum speciale deductum vt supra Inter partes —
predictas quod casu quo Infra prefinitū quindecim mensiū tempus —
ad solutionem Integram dotis prefatae realiter, ac vt promissum est
per dictum Illustrissimum et excellentissimum dominum regem Portugaliae
seu pro sui parte casu aliquo in totum non solueretur, liceat —
transacto termino predicto Ipsi Serenissimo domino Romanorū regi;
eo casu tantumdem detrahere de speciali consignatoe et obligaōne —
suae dotis Inscriptione predictae, quantum sibi ex illa restaret ad —
soluendum. Et de eiusmodi tali ciuitate, loco, seu terra sibi —
detrahenda suas facere liberas voluntates, ratis tamen manentibus —
caeteris omnibus supra et Infra scriptis atque conuentis. Hoc tamen —
adiecto et specialiter reservato quod si et quam primum Ipse Illustris-
mus
dominus rex Portugaliae dictam solucionem ad quam obligatus —
remanserit, nec lapsu temporis liberetur, In totum vel in partem, etiam
dicti temporis elapsum quandoque stante matrimonio supradicto —
adimpleuerit Ipse Serenissimus dñus Romanorum Rex partem ipsam
consignationis seu obligaōnis sic vt praefertur detractam si alienata —
aut in alium distracta Interea temporis non fuerit, sin autem aliam —
illi equivalentem aut maiorem In valore et fructibus saltem pro-
rata quantitatis et solutionis Ipsius postea facte Inscribere, —
hypothecare, consignare et obligare ratione Ipsius dotis ~~praefate~~ —
~~dictae et praetensionem~~ ~~praedictae Illustris~~ dictae ~~et praedictam~~
et augmenti correspondentis pariformiter teneatur, ne propter dilacionem
solucionis eiusmodi dictae Illustrissimae Infantissae quid piam detrimenti
In dote et augmento seu donaōe propter nuptias eatenus sibi facte

quantum se

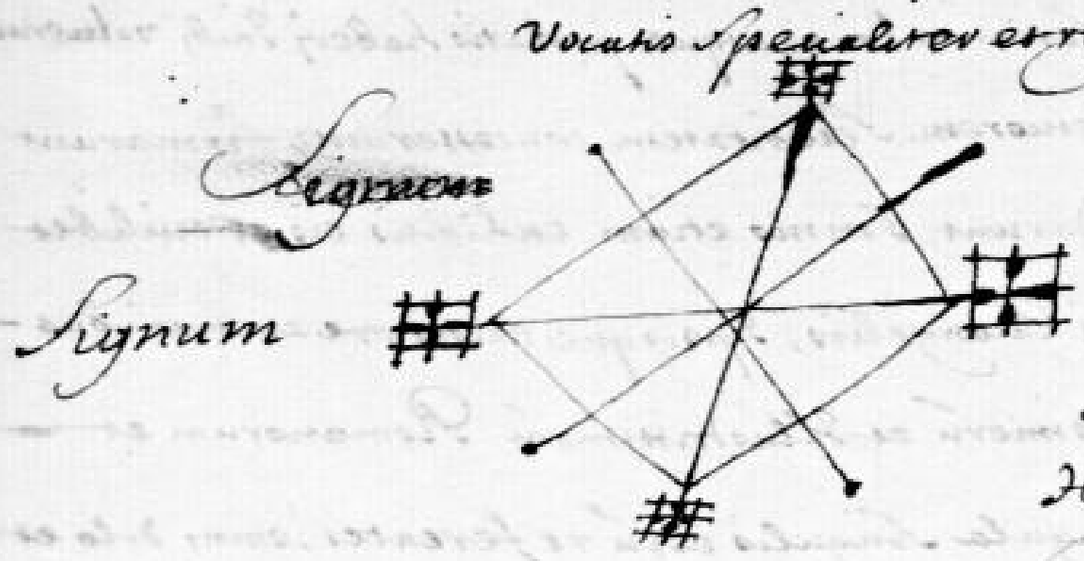
quantum de dicta dote solutum aliquando fieri videretur Infer[ma] —
Item est conuentum et in pactum deductum vt supra quod dicta Inclita
Infantissa pro sui maiori solacio atque opportuno solatio atque —
seruicio possit et habeat ducere in Allemaniam seu Germaniam, et
Inde secum tenere ex nobilibus officialibus et aliis seruitoribus —
Portugalensibus suis antea familiaribus, et qui secum venerint tam —
masculis quam faminis, quas scilicet dictus Serenis[mus] dnus Romanorū
Rex voluerit, et in conditione et in numero subj benevisis, et ad eius —
arbitrium retinendis et collocandis. Item est conuentum et in pactum —
deductum Inter partes predictas vt supra, quod statim in reditu dictorū —
Reuerendj et Spectabilium oratorum Ipsius Serenissimj domini Regis —
Romanorum, et quam primum ipsius vel eorum aliquis ad eum redierint,
Ipse Serenissimus dominus Romanorū rex teneatur per litteras suas —
publicas et autenticas personaliter confirmare, acceptare, laudare,
et approbare capitula omnia supra et infra scripta quatenus sibj
incumbunt obseruanda, et eius modj litteras tradere dicto suo procuratorj
in Portugaliam de proximo vt preffertur mittendo, vt eas eidem Illustris[mo]
Regi Portugalie, quam primum eum adierit tradat, et pro sij erdatae —
Illustris[mae] Infantisse cautela vberiorj assignet. Item est conuentum
et in speciale pactum deductum vt supra, quod quelibet partium —
antedictarum que non ..... eo obseruauerit dicta capitula pro vt ad
vnamquamque earum spectet, incurrat ipso Iure et facto penam sexaginta
millium florenorum aurj de camera consimilium de bonis partis non —
obseruantis aut non complentis seu contra facientis parti complenti et —
obseruanti applicandorum, ratis tamen manentibus capitulis et partis —
hujusmodj. Demum fauente diuina gratia dicti Reuerendus et —
Spectabiles oratores et speciales ad dicta procuratores et mandatarij
Serenissimj et Potentiss[imi] domini Fredorij Romanorū Regis et semper —
augusti, sic vt premittitur vice et nomine Illius agentes, contrahentes, —

et ãls acceptantes, firmantes et stipulantes, ex vna parte, et dictus magnificus orator et ad precontenta speciales procurator et mandatarius dicti excellentissimi et Illustrissimi domini regis Portugalie Vicetnotes Illius agens, contrahens, paciscens, et ãls acceptans, firmans et stipulans ex altera parte. predicta ôia capitula et vnumquodque Illorum et singula contenta in eis dixerunt, et eatenus sibiceet quantum ac prout ad vnamquamque ipsarũ partium spectant et Illarum oneri singulariter et diuisim incumbant vt dictum est, pro quibus de rato habendo promiserunt dictis nominibus sibi ipsis mutuo et ad inuicem conuenerunt, pactique ac poliuit sunt, demumque firmarunt, ac medio Juramento solemni ad dominum deum et eius sancta quatuor euangelia cuiusque ipsorum manibus corporaliter tacta et Jurata in animam cuiusque dictorum serenissimorum ac Illustrium monum Romanorum et Portugalie regum ac de et pro premissis omnibus et singulis irrefragabiliter obseruandis, et prout vnamquamque ipsarum partium et earum personas tangunt prorsus attendendis et complendis fidem ipsis sibi ipsis vbique dederunt, dolo et fraude cessantibus, et pro eisdem omnibus ipsorum personas statusque regnaque et bona omnia quatumlibet priuilegiata dictis nominibus sibi ipsis ad inuicem ac mutuo vicissimque obligarunt atque ypothecarunt In posse et manu secretarij et Notarij infra scripti et quam publice et autentice persone pro ipsis partibus absentibus, et eis omnibus quorum interest vel interesse poterit quomodolibet in futurum legitimum spectans stipulantis ad cautelam vberiorem omnium et singulorum predictorũ. prolatisque, per vtrosque ipsarum partiũ oratores, procuratores, et mandatarios predictos nonnullis verbis et sermonibus dictam ipsorum vniformem concordiam et principalium suorũ voluntatem circa premissa plenarie demonstrantibus dixerunt quod dicta capitula et vnumquodque eorum dictis nominibus,

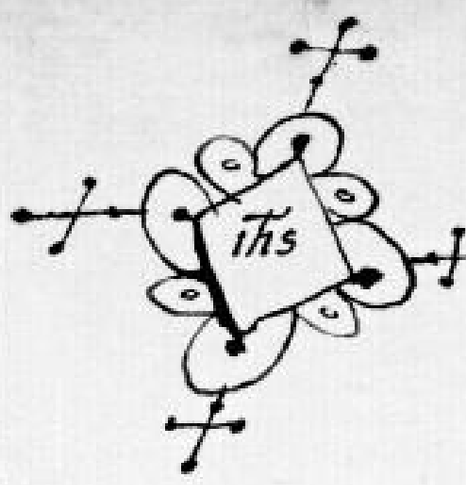
et eatenus

et eatenus quantum ad Vnamquamque earum partium spectabant
seu Incumbebant sub promissionibus terminorū, prefixionibus,
clausulis, penarum adiectionibus, pactis, condicionibus, obligationibus
Iuramentis et stipulationibus omnibus et singulis que et prout supernus
continentur, atque particulariter distinguuntur, concedebant, laudabant,
firmabant, approbabant, et Iurabant, prout in presencia et conspectu
Ipsius regie Maiestatis Aragonum; ea omnia et singula, qua pro
repetitis singillatim et seriatim locis atque prolatis haberi Inibi voluerunt,
statim et de facto ad pleniorem securitatem concesserunt, firmarunt,
approbarunt, atque laudarunt, Immo etiam coram eis et cuilibet
Ipsorum sacrosanctis dei Euangeliis, Ipsisque tactis ore et manibus
In animas dictorū Serenissimorū et Illustrissimorū Romanorum et
Portugalie Regum singula singulis eorū referentes, omni dolo et
fraude cessante Iurarunt, fidemque sibi Ipsis qualem Inter reges
et principes seculi huius Christianos presertim decet munus dictis
nominibus dederunt, atque personas, regna, dominia et bona omnia
quātumcunque priuilegiata, de et pro eisdem Vtrimque tenendis,
obseruandis et adimplendis sibi Ipsis dictis nominibus obligarunt, et
penitus hypothecarunt stipulatione solemni in posse mei Joannis
Olzina secretarij et notarij Infra scripti tanquam publice et
autentice persone pro Ipsis partibus absentibus et omnibus aliis
quorum Interest Vel Interesse poterit in futurum stipulantis et
legitime recipientis. In quorum omnium fidem et testimonium
Vtriusque predictarum partium Oratores petierunt atque requisierunt,
et dicta regia Aragonum et Vtriusque Sicilie Majestas premissa
omnia et singula laudans comendans et celebrans Iussit confici,
duo aut plura publica aut autentica Instrumenta, Vnum scilicet
Vni et alterum alteri parti tradendum. Que omnia data et acta
fuerunt loco, die et anno predictis ac presentibus Illustribus dominis

Ferdinando de Aragonia Duce Calabrie. Joanne Duce Lauensis. —
et magnificis Mathia de Victoribus Illustris domini Venetorum et
Francho Nicolay de Lachetis magnifice communitatis Florentie,
oratoribus Reuerendo A. R. Episcopo Vrgellensis cancellario,
Nicolao Gilbach Legum doctore et Vice cp, fratre Ludouico Despuig
Clauario ordinis beate marie de Muntesia Consiliariis domini regis
Aragonum supradicti, procuribus vtpremittitur ad predicta omnia
Vocatis specialiter et rogatis.



nostri Alfonsi dei gratia Regis Aragonum
Sicilie citra et vltra farp, Valincie, Hierlm
Hungarie, Maioricarum, Sardinie et Corsice,
Comitis Barchinone Ducis athenarú et Neopatrie
ac etiam Comitis Rosilionis et Cerritanie. qui
predicta omnia et singula in nostro presentiaj conspectu vr
predictum pnibus prenominatis doctribus. Inter Reuerendum
Spectabiles et magnificos oratores predicti Serenissimi et
potentissimi domini Romanorum Regis semper augusti vpe ex
vna, et dictum magnificum Oratorem Illustrissimi et excellentissimi
domini Regis Portugalie vpe nepotis nostri carissimi, ex alia partibus
concordata, conclusa, finita, promissa, prosequae stipulata, obligata,
et Jurata fuisse dinoscuntur et denique pntialiter nos Inter fuisse
dum sic vt premittitur agerentur et fierent eaque quantum in nobis
fuit laudamus et per omnia approbamus, ac ipsis pro abundanciori
cautela suffragio que prodesse plurimum et obesse minime in similibus
consueuit auctoritatem nostram Interponimus pariter et decretum
In quorum fidem et testimonium magnum sigillum majestatis
nostra huic publico Instrumento Impendenti apponi Jussimus,
Die Loco anno primum superius annotatis. yo el Rey.

fig 

num mej Joannis Olzma dicti serenissimi domini regis Aragonum et Vtriusque Sicilie etc. Secretarij, Suaque etiam et Imperiali autoritate Notarius publicus qui — per contentis omnibus et singulis dum sic vt premittitur agerentur et fierent de mandato et ad requisitionem predictorum dicti domini Regis Aragonum, et prenominatorum venerend. Spectabilium et magnificorum Oratorum, procuratorum, atque mandatariorum vtriusque dictarum partium videlicet serenis.mi et potentiss.mi domini Regis — Romanorum, et dicti Illustriss.mi et excellentiss.mi domini Regis — Portugalie simul et super nominatis scribus presentem Interfui — eaque vna cum predicto regio decreto, attestatione et approbatione, scribi, fieri, clausique et subscripsi loco die et anno in prima — linea huius publici Instrumenti declaratis constat de rasis — et correctis in lineis quinta Aragonum et xxxviij.a consignatio — et assecuratio seu ypotheca.

1455.

164

Trauto de casamento feito anne el Rey Dom Hanrrique de Castella e el Rey Dom Afonço Rey de Portugal, e com a Infanta Dona Ioana sua Irmãa filha del Rey Dom Duarte Rey que foy destos Regnos Padre dos sobreditos Reys &c.

En nombre de Dios Padre, e Filho e espirito sancto tres personas, e vna essencia diuinal que biue e regna por siempre jamas sin fin amen, e de la bienauenturada gloriosa virgen nuestra Señora sancta Maria su madre, a quien yo tengo por Señora e por Abogada en todos mis fechos, e a honor e reuerencia de la bien auenturado del bien auenturado Apostol Santiago Luz e patron de las Espanas guiador e gouernador de los Reyes dellas. Porque el matrimonio es vno de los siete sacramentos e de los mas nobles e mas honrados de la santa madre Iglesia como aquel que es primero e fue hecho e ordenado en el Estado de la Inocencia humanal por Dios mismo en el parais el qual es fundamento del Linage humanal e conseruacion, e mantenimiento, e sostenimiento al mundo e fase beuir a los homes vida Ordenada e sin pecado, sin el qual los otros siete sacramentos non pueden ser mantenidos ny goardados, del qual nascen muchos, e senalados bienes, especialmente de este sacramento el qual Linage engendrado e concebido e nascido de la santa Orden matrimonio

Nuestro señor Dios es loado e sornido, e el mundo poblado
Sepan de nos Dom Enrique por la gracia de Dios Rey de
Castilla de Leon de Toledo de Galicia de Sevilla de Cordova
de Murcia de Jaen del Algarbe de Algezira e señor de
Viscaya e de Molina, queremos que sepan todos los que
agora son e seran de aqui adelante que vimos vn contracto
publico que por nos e en nuestro nombre fue tractado conclu-
dido, e otorgado e firmado, e ciertos capitulos en el contenidos
con el muy Illustre Rey de Portugal nuestro muy caro e amado
Primo hermano e Amigo por Dom Ferrant Lopez de Lorden
nuestro Capellan mayor e nuestro Amigo por virtud de nuestro
poder que para ello le dimos sobre nuestro casamiento con la muy
Illustre Reyna Doña Joana mi muy cara y muy amada muger
Hija del Rey Dom Duarte de Portugal y de la Reyna doña Leonor
mis Tios cuja anima Dios aja hermana del dicho Rey Dom
Alfonso de Portugal nuestro muy caro e muy amado Primo
hermano e amigo por si e en nombre de la dicha Reina
nuestra muy cara e muy amada Muger como su curador
que es, el tenor del qual dicho contracto e capitulos en el
contenidos es este que se sigue . . . . En el nombre de
la sancta Trinidad Padre e Hijo Spiritu Santo tres Personas
y de la sennora virgen Maria su madre Manifiesto e conoci-
do sea a quantos esta carta e publico instrumento vieren como
en el muy alto, e muy excellente e muy poderoso Señor
Dom Alfonso por la gracia de Dios Rey de Portugal e del
Algarbe.

Algarue, e señor de Ceyta, e Dom Ferrant Lopes del Orden
Baehiller em decretos thesorero en la Eglesia mayor de la Ciudad
de Segouia, e Cappellan mayor del muy alto e muy excellente
e muy poderoso Señor Dom Henrique por la gracia de Dios Rey
de Castilla e de Leon &ª. e de su Consejo en su nombre, e como su
Embaxador e Procurador fueron conordados, e afirmados e dichos
capitulos e apuntamientos sobre el casamiento que se agora
por la gracia de Dios espera fazer entre el dicho señor Rey de
Castilla e la muy illustre e esclarecida Señora la Infante Dona
Joana hermana del dicho señor Rey de Portugal en presencia
de mi Martin Alvarez escudero del dicho señor Rey de Portug.
e escriuano de su Camara e notario publico por su autoridad
Real en todos sus regnos e señorios, el qual dicho Embaxador
e Procurador mostro luego en presencia de mi el dicho No-
tario vna carta de Procuracion fecha en nombre del dicho Se-
ñor Rey de Castilla la qual era por el dicha e sellada de Ler
dadero sello de sus armas puesto en cera colorada dentro
en vna caxa redonda de palo, e pendiente en seda colorada
de la qual procuracion e capitulos, e profacion dellos fe-
chos es este que adelante sigue. Conocida cosa sea a
todos los que la presente vieren como nos Dom Henrique
por la gracia de Dios Rey de Castilla de Leon de Toledo de
Galizia de Sevilla de Cordoua &ª. Por quanto mediante
nuestro señor Dios es fablado e tractado casamiento entre
nos e la muy illustre Infante Dona Joana nuestra muy
e muy amada prima fija del muy esclarecido Dom
Duarte Rey de Portugal, e de la muy esclarecida Raina

Dona Leonor nuestra muy cara, e amada tia que Dios
aja hermana del muy esclarecido Dom Afonso Rey de Portug.
mi muy amado Primo e hermano porque sobre las tablas
capontamientos en ella ariebos por parte nuestra nos
enbiamos al dicho Rey de Portugal a Dom Ferrant Lopes del
orden Bachiller en Decretos Tesorero en la Iglesia de Lysboa
nuestro Cappellan mayor e de nuestro consejo con ciertas
cartas de creencia confiando de la diligencia industria e
fidelidad del dicho Dom Ferrand Lopez nuestro Capellan
mayor e de nuestro consejo revocando qualesquier po:
deres que en esta causa ayamos dado, e otorgado a qua:
lesquier personas puesto que por virtud de los tales
poderes por nos e en nuestro nombre ayan contractado
fablado, e apuntado qualesquier cosas tocantes al dicho
casamento, damos poder e facultad al dicho Dom
Ferrand Lopes nuestro Cappellan mayor, e de nuestro
consejo para que con el dicho Rey de Portugal nuestro
muy caro e amado Primo e Hermano, e con la dicha
Illustre Infante Dona Juana nuestra muy cara e
muy amada Prima, o con qualquier dellos, o con qua
lesquier personas en su nombre pueda contractar
ayuntar e fablar e concertar qualesquier cosas acer:
ca del dicho casamiento Dote arras, e lo a ello anexo
mantenimientos gracias e donaciones que por razon
del dicho casamiento devamos de fazer e complir con
la dicha Infante con el dicho Rey de Portugal nuestro
muy caro e muy amado Primo e hermano, e la dicha Infante

Dona fazer

dena faser e comprir con nos por rason del dicho casami
ento epara que acerca dello en nuestro nonbre pueda
asentar firmar e concertar qualesquier capitulos e conci
tamientos con qualesquier vinculos fuerças e firmeza
e renunciaciones que al dicho nuestro capellan mayor fuere
bien visto, e la qualidad del fecho requiere, o requiriere
Lo qual todo loque el dicho nuestro capellan mayor ha:
ctal concertare firmare e asignare acerca de lo sobredi:
cho en nuestro nonbre nos por la presente desde agora, e
por entonces al tiempo que ello fuere dicho efecho otra:
ctado e firmado Lo auemos e seguramos de lo hauer
por rato, grato, estable firme e valedero como si nos
mismo en persona lo fablasemos, e tractasemos
e concertasemos firmasemos, e asegurasemos epro:
metemos, e prometemos e seguramos por nuestra
Fe Real como Rey e senhor que assi lo terneremos e
guardaremos e complireremos e faremos complir e
guardar e tener, como por el dicho nuestro capellan
mayor fuere tractado concertado firmado e segurado
e que non iremos nin pasaremos contra ello ni contra
cosa alguna nin parte dello por ningun tiempo ni en
alguna manera de lo qual mandamos dar esta nuestra
carta firmada de nuestro nonbre e sellada con nuestro
sello. E mandamos al Notario Apostolico nuestro
Secretario de yuso contenido que la signasse de su signo

que fue fecha en la dicha noble Cibdad de Segouia a veinte
y dos dias del mes de Agosto año del nasçimiento de
nuestro Señor Jesu christo de mil y quatrocientos e cin-
quenta y quatro años, presentes los muy venerables
e circunspectos Dom Afonso Vasquez Abad de Parraces
nuestro confesor, e el licenciado Alvar nuñez de la Cadena
e Alvar Nuños de Villa Real nuestro Registrador para
todo lo sobredicho, testigos llamados, e especialmente
rogados, Yo el Rey e Martin Fernandes de Vilches
Canonigo en las Iglesias de Toledo e dello en Notario
publico por las autoridades Apostolica e Imperial
Secretario e Chanceller del muy alto e muy esclare-
çido señor Rey Dom Henrique en uno con los
sobredichos testigos al otorgamiento del dicho poder
a los dichos prometimientos e fe Real e todas las obras
cosas desuso contenidas presente fuy e de mando
miento del dicho señor muy Illustre Rey este presente
instrumento firmado de su nombre fis escriuir e
notario reduzir en forme, e de my señal e nombre acos-
tumbrados lo signé e firme en testimonio de
verdad e rogado e requerido Martinus Fernandi Apos-
tolicus et Imperialis notarius, e mas estando en la
dicha procuracion una señal grande que parecia de
Notario publico e dentro en ella desia Martinus, e al
pie della desia Fernandi Siguese el traslado de los
Capitulos

capitulos e desta prefacion dellos. En el nombre
de Dios amen capitulos e apuntamientos sobre el
casamiento que se agora por la gracia de Dios espera
faser, entre el muy alto e muy excellente e muy
poderoso señor Don Henrique por la gracia de Dios
Rey de Castilla de Leon &c. e la muy illustre e esclarecida
señora La Infanta Dona Johana fija de los muy virtuo-
sos e de loada memoria Don Duarte Rey que fue de
Portugal y Reyna Dona Leonor su muger cujas animas
Dios aja e hermana del muy alto e muy excellente e muy
poderoso señor Don Afonso por la gracia de Dios Rey de
Portugal &c. Sobre las cosas al dicho casamiento anexas
e dependientes tractados concordados e concluidos
entre el dicho señor Rey de Portugal e mi dom Fernando
Lopes del Orden Bachiller en decretos Tesorero mayor
en la Iglesia mayor de la Cibdad de Segovia Cappellan
mayor del dicho señor Rey de Castilla e del su consejo
los quales tracte concorde concluí como Embaxador e
Procurador suffiziente para todo lo que de juso es escripto
del dicho señor Rey de Castilla e en su nombre.
Primeramente fue concordado e concluido entre
el dicho señor Rey de Portugal, e mi el dicho Embaxa-
dor e Procurador en nombre del dicho señor Rey
de Castilla que con la gracia de Dios sea haya de faser
efago casamiento por palabras de presente entre

el dicho señor Rey de Castilla e la dicha Señora Infante
en la orden, e forma que manda la Santa Iglesia
de Roma. Item fue concordado e firmado entre
el dicho señor Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador
e Procurador en nombre del dicho Señor Rey de Castilla
que fecho assi el dicho casamiento el dicho señor Rey de
Castilla aya de recebir e tener en sus Reynos casa e famara
a la dicha señora Infante como su muger puesto que
con ella non sea dado nin prometido algun dote por el
dicho señor Rey de Portugal nin por ella nin por otro
alguno por su parte. Porquanto por el amor e dotor
que entre los dichos Reyes e Infante há, al dicho señor
Rey de Castilla plase de casar con la dicha señora Infante
sin alguna dote, e se contentar de la dicha señora Infante
Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal, e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla aya de dar
e dé en arras a la dicha señora Infante por si e sus here-
deros por honra de su persona veinte mil florines de
oro, e en oro del cuño del Rey de Aragon con este entes-
dimiento que puesto que por costumbre o ley de los
Reynos de Portugal o de Castilla los florines de Aragon
tengan alguna cierta tasa o valia que por ellos se aya
de pagar que tales Leyes ny costumbres non ayan logar
en este caso, mas toda via el dicho señor Rey de Castilla o
sus herederos

Sus herederos sean tenudos a pagarlos en oro como en esta
en declarado, Los quales veinte mil florines la dicha
Señora Infante auera en todo caso o sean nacidos dellos
Hijos Lo que Dios otorgue o no sean finido a cabado
o separado el dicho matrimonio por qualquier modo
que sea, e si por ordenança de Dios acontesciere que este
matrimonio se parta por muerte della dicha señora
Infante Sus herederos della o sean hijos o quales quier
otros que segund disposicion de derecho sus bienes ayan
de heredar ayan Las dichas arras assi que venido el tiempo
de las tales arras se auer de pagar Los dichos veinte mil
florines sean pagados a la dicha señora Infante o a sus
herederos como cosa de su verdadero patrimonio. Item
Fue amcordado, e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal en si el dicho Embaxador, e Procurador en
nombre del dicho Señor Rey de Castilla que por conservacion
e seguranca delas dichas arras fuese empenada e obligada
como luego empeno e obligo a la dicha Señora Infante
e a sus herederos Cibdad Real que agora es del dicho Señor
Rey de Castilba e en sus Regnos, e con todas sus tierras e
terminos e jurisdicion civil e criminal Alta e baxa e
mero e mixto imperio rentas padronadgos de Iglesias
e complidamente con todos Los derechos e pertenen
cias que agora el dicho Señor Rey de Castilla en
ella ha e debe haver de guisa que ella aya e posea la dicha

Cibdad

Tbad con todas sus pertinencias e cosas sobredichas
como al libre e entero señorio della pertenece, e debe per
tenecer sasi no aquellas rentas, e cosas que son tan
conjuntas a la corona Real, e Estado delos Reyes de
Castilla que nunca las ouieron las Reynas de Castilla
que antes della fueron ny les fueron dadas ni por
ellas poseydas en los Logares e tierras que les dados
fueron por seguranca e conservacion de sus arras
e que la dicha Tibdad le sera entregada con este entendi-
miento que las rentas al señorio dellas pertenecien
tes que la dicha Señora Infanta o sus herederos ouie-
ren no se ayan de descontar en las dichas arras ni
en parte dellas, porque el dicho señor Rey de Castilla
por mi Su Procurador fasa luego desde luego de
todas las dichas rentas jurediccion e cosas sobredi-
chas libre donacion e merced a la dicha Señora In-
fante e a sus herederos hasta le ser pagados los
dichos veinte mill florines sin alguno dellos que
dar por pagar, Los quales le seran pagados
del dia que el dicho matrimonio fuere fenido
por muerte de alguno dellos o por otro algun
modo fasta en cabo complido Los quales veinte
mill florines puesto que pagados sean si el ma
trimonio fuere desatado por muerte del Señor Rey
de Castilla al dicho Procurador e Embaxador plase
e en nombre

e en nombre del dicho señor Rey de Castilla otorga que la
Dicha señora Infanta Infante tenga por rende la dicha
Ciudad Real en toda su vida con todas sus rentas e terminos
jurisdicion e rentas e derechos asi e tan complidamente
como lo han los dichos veinte mil florines non fuesen
pagados, e mientra la Dicha señora Infante despues
de los dichos veinte mil florines ser pagados entonces
Dicha Ciudad Real finquelibre e desembargada al
Rey de Castilla qualquel tiempo fuere las quales
rentas aya libremente para si sin en algun tiempo
Ser tenida por ello ni por sus herederos faser della res-
titucion por quanto al Señor Rey de Castilla plaze
que las aya en el caso sobredicho en toda su vida della
para ajuda de su mantenimiento puesto que los dichos
veinte mil florines sean pagados como dicho es.

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e my el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho Rey de Castilla que la dicha señora
Infante aja e le sea dada, como le fue luego en el nombre
del dicho señor Rey de Castilla dió por su camara e para
ajuda de su mantenimiento la villa de Olmedo con sus
fuerças terminos e jurisdicion civil e criminal alta
e baxa padronadgos de Iglesias e todas las rentas dellas
e derechos asi e tan complidamente como en dicho
e declarado de Ciudad Real salvando las cosas que son
tan conjuntas a la forma e estado Real de los Reyes

Castilla que nos acostumbraron ser dadas a las otras
Reynas que fasta aqui fueron en los Logares estouas
vsque les por su camara fueron dadas, la qual villa de
Olmedo la dicha señora Reyna solamente en su vida
e despues de su muerte no la ayan sus herederos mas
singularmente al dicho señor Rey de Castilla e sus
Sucesores, e auerla ha en su vida como dicho es puesto
que el dicho señor Rey de Castilla primero que ella falesca
con tanto que ella no case, e biua honestamente, E por
quanto esta villa de Olmedo fue dote della señora Dona
Blanca fija del señor Rey de Navarra, e por ventura
el dicho señor Rey o la dicha señora su fija pretendieran
en ella Auer derecho, fue concordado e firmado entre
el dicho señor Rey de Portugal en mi el el dicho Embaxa-
dor e Procurador en nombre del dicho señor Rey de
Castilla que si tal cosa fuese, e la dicha señora Infante
por la declaracion la non quisiese auer o non tener
que el dicho señor Rey de Castilla de la dicha señora
Infante otra tal e tan buena e tan rentosa villa como
ella, e en tan buena comarca. Item fue concordado
e firmado entre el dicho señor Rey de Portugal, en mi el
dicho Embaxador e Procurador en nombre del dicho
señor Rey de Castilla que el dicho señor Rey de Castilla
mande assentar e sean assentados en sus Libros de la
dicha señora Infante vnquento e quinientos mill
mrs de la moneda agora corriente en sus Reynos los

quales

guales ella auera en cadaunano para ajuda del mantenimiento de su persona e casa, e seran libres en todos Logares e rentas que le sera fecho dellos buen pagamiento, e especialmente le seran libres todos en las Alcaualas e tercias e Iglesias y qualesquier otras rentas que al dicho señor Rey pertenecieren o pertenecer puedan en la dicha ciudad Real, e villa de Almodouar e otros qualesquier Logares q̃ ella en los dichos Regnos en algun tiempo biniere, en si las dichas alcauolas tercias de Iglesias, e otras rentas de los dichos Logares las quales al dicho señor Rey pertenezcan tanto non rendieren que les sea librado en ellos tanta guantia guanta rendieren, e lo mas que le falleciere les sea librado en otro Logar o Logares mas comarcanos a alguno de los otros sus Logares de la dicha señora Infante donde les sean bien pagados el qual quento e quinientos mil mrs ella auera en toda su vida con las condiciones e manera que en ssima es dicho en la villa de Olmedo; Puesto que el dicho señor Rey de Castilla primero que ella fallesca e auera los dichos vn quento e quinientos mil maraūedis desde este primero dia de Enero en que agora estamos del año del nascimiento de nuestro Señor Jesu Christo de mil e quatro cientos e cinquenta e cinco años en adelante e desde este Mesmo dia auera las rentas que despues dello rendieren la Ciudad Real, e la villa

de otro modo, o de otra villa que en su lugar fuere dada
segund en cima es declarado en el quinto capitulo.
Et todo lo que le fuere devido deste año de los dichos ma-
ravedys al tiempo de la entrada en los Regnos de Cas-
tilla le sera pagado dende en cinquenta dias.
Item fue concordado e firmado entre el dicho Señor
Rey de Portugal, e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que ella
pueda llevar comigo destos Regnos de Portugal hasta
doze donzellas, e una honrada duenna, e mas huvo
para la servir e acompañar, e de otras mugeres mas
baras pueda llevar comigo destos Regnos de Portugal
hasta doze, digo quantas viere quantas viere que para
servicio de su casa e camara le cumplieren las quales
Donzellas e duenas, e otras mugeres el dicho Rey de
Castilla mandara bien tractar, agasajar e galardo-
nar de su servicio cada una en su grado, cada una
e esto a vista del dicho señor Rey de Castilla. Item
fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal e mi el dicho Embaxador en nombre
del dicho Rey de Castilla que la dicha señora Infante
pueda llevar comigo destos Regnos de Portugal aque-
llos hombres e servidores quales e quantos viere que
para servicio de su persona e casa
cumplen, e pueda poner en todas sus tierras
e casa

e casa todos los officiales quales e como los q̃ quisiere. Portugue-
ses o castellanos afuera aquellos officiales que segund cos-
tumbre delos Reynos de Castilla son llamados mayores
Los quales despues que ella fuere con el dicho señor Rey
de Castilla seran puestos a juizio de Amos. salvo Chanci-
ller mayor, e contador mayor, e thesorero mayor e despen-
sero mayor Los quales la dicha señora Infante pueda
poner agora e syempre libremente quales le plogniere.
Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal, e mi el dicho Enbaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que tanto que
la dicha señora Infante entrare en los dichos Reynos de
Castilla luego sea auida por natural dellos, e aya todos
los privilegios e honras e libertades que las Reynas natu-
rales delos dichos Reynos han. porque si algunos privilegios
son otorgados a las Reynas estranjeras, los quales las
Reynas naturales de los dichos Reynos de Castilla no
han que ella sea dellos, e los aya como Reina estrangera
e esso mesmo todos los omes e mugeres de qualquier con-
diciones que sean, que con la dicha señora Infante binieren
puesto que Castellanos no sean seran auidos por naturales
de Castilla como si Castellanos fuesen, e aueran los dichos pri-
vilegios y libertades como los naturales delos dichos Reynos
de Castilla han. Item fue concordado e firmado
entre el dicho señor Rey de Portugal e my e l dicho Em-
baxador e Procurador en nombre del dicho señor Rey

de Castilla que por mayor abundamiento el dicho Señor
Rey de Castilla reciba por sy y a la dicha Señora Infante
en publico por su muger segund la ordenança de
La Santa madre Iglesia de Roma dol dia que ella
entrare en sus Regnos fasta treinta dias puesto que
ja por mi su Procurador la tenga rescebida en estos
Regnos de Portugal por palabras de presente.
Item fue conuenido e firmado entre el dicho Señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho Señor Rey de Castilla que si Dios
ordenare que el dicho Rey de Castilla fallesca de la
vida deste mundo primero que la dicha Señora Infante
ella sepueda partir delos Regnos de Castilla, e sevenir
para Portugal o para otra alguna parte que a ella
plugniere sin le ser puesto embargo a ella nin a los
que con ella vinieren nin a alguna cosa que ella o ellos
tengan o ansigo quieran llevar, sin ser tenida a
pedir licencia al Rey que en aquel tiempo fuere
e que puesto que que assi parta sin licencia del Rey
que por ende non sea desapoderada de Ciudad Real
nin de la villa de Olmedo o de otra qualesquier en su
Lugar scadada nin de otro qualquier logar o logares
que aquel tiempo tuviere nin delas rentas
jurediçion derechos de cadauno delos sobredichos
Logares nin en alguna parte la obligacion de
sus arras assy personal como Real sea menguada
o irritada

cirrida, mas siempre finque firme para ella e sus
herederos puesto que antes desemparada o desapoderada aya
sobre los dichos señores Reyes guerra. Lo que Dios defienda
e tambien aya siempre el dicho quento e quinientos mil
maravedis en cada anno en su vida solamente e non
mas en el caso sobredicho que encima es declarado.
Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e my el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que si el ma
trimonio entre el dicho señor Rey de Castilla por sí
o por su Procurador, e la dicha señora Infante fuese
celebrado por palabras de presente, e por algun caso
non fuese consumado segund ella ya entregada
al dicho señor Rey de Castilla o a lo menos entrada
en sus Regnos para le ser entregada e estando por
el dicho señor Rey de Castilla o por sus naturales si
ella non vaya a su poder o a sus Regnos que ella aya
por en de todas sus arras e la dicha Cibdad Real en
la forma que encima es declarado; e tambien aya la
dicha villa de Olmedo o otra logar que le por ella
fuere dada, e el dicho un quento e quinientos mil
maravedis en cada anno para su mantenimiento
segund encima es declarado; las quales arras Cibdad
Real e villa de Olmedo e logar que le fuere dado por
ella segund encima es dicho, e un quento e quinien

for mil marauedis ajan assi etan conplidamente en
este caso como se el dicho matrimonio perfectamente
fuese consumado, e ella alos dichos Regnos de Castilla
fuese e en ellos morase. Item fue acordado e fir-
mado entre el dicho Señor Rey de Portugal e mi el dicho
Enbaxador e Procurador en nombre del dicho Señor
Rey de Castilla que del dia que la dicha señora Infante
fuere recebida por palabras de presente por mi en
nombre del dicho Señor Rey de Castilla fasta cinque-
nta dias primero siguientes que el dicho señor
Rey de Castilla por mayor firmeza enbie al dicho
Señor Rey de Portugal dos cartas firmadas de su
mano con su sello de plomo, e aprouadas por los
Prelados e grandes de sus Regnos segun se acos-
tumbra en ellos de aprouar los semejantes priui-
gios e cartas que los Reyes de Castilla en seme-
jantes casos e grandes fechos acostumbran de
faser, e dar, assi que realmente e con effecto sean
entregadas al dicho Señor Rey de Portugal por las
quales el dicho Señor Rey de Castilla aprueue e
confirme el casamiento por mi en su nombre
fecho con la dicha señora Infante por palabras
de presente e aprouara e confirmara el de los
dichos Prelados e grandes de sus Regnos esta con-
cordança e capitulos encima e ajuso escritos

Segund

Segund el dicho contenbre, Eprometera por si e su Suceder
res por juramento delos Santos Euangelios por sus manos
corporalmente fangichos, e por su fe Real que los guardara
e complira, e fara complir e guardar en todo, e cada una cosa
bien fiel e verdaderamente a todo su complido poder todo
La sobredicha ordenanca e Capitulos - E non enbiando
assi al dicho Señor Rey de Portugal Las dichas dos
cartas dentro en los dichos cinquenta dias Luego por
ese mismo fecho incurrira en la pena de cien mil
dobras de la Vanda de oro de la moneda agora corriente
para el dicho señor Rey de Portugal, e para pagamiento
de la dicha pena prometo, e otorgo en nombre del dicho
Señor Rey de Castilla que el dicho señor Rey de Portugal
aura por ella, e en precio della La Cibdad de Toro que es
dentro en los dichos Regnos de Castilla con todas sus ren-
tas derechos padronadgos jurediciones criminal e civil
alta e baxa, mero e mixto imperio, e con todas sus hierras
e terminos e lugares a ella pertenecientes, e con su Casti-
llo e fortaleza, Las quales cien mil dobras pagadas
al dicho señor Rey de Portugal el dicho Cabdillo
Cibdad desembargada con toda su tierra e fortaleza
e pertenencias al Dicho señor Rey de Castilla La qual
pena paga da o non pagada, este contrato e cada una
parte del sinque sempre firme e en su
fuerca. E plegto que el dicho señor Rey de Portugal

aya la dicha Çibdad de Toro sea siempre del señorio de
Castilla, e aunque fuese guerra entre los dichos Reynos
Lo que Dios defienda la dicha Çibdad con su fortalesa jure
dicion e rentas e pertenençias non sea tirada a dicho se:
ñor Rey de Portugal sin por otra alguna cosa non
Leyendo de la dicha Çibdad e fortaleza fecha guerra no:
toriamente al dicho señor Rey de Castilla o a sus natu:
rales ny pueda ser puesta compensacion el dicho señor
Rey de Portugal de los frutos e rentas que della oviese
por quanto Lo ha en precio de las dichas cient mil
doblas de oro de pena. Item fue concordado, e
firmado por el dicho señor Rey de Portugal, e por el
dicho Enbaxador e Procurador en nombre del dicho
señor Rey de Castilla que el dicho señor Rey de Portu:
gal aya de fornecer e aderecar e fornesça e aderesçe
a la dicha señora Infante de vestidos Baxillas en
panos de armar, e todos Los aderesçamientos de su
persona e camara e casa, segund su arbitrio e
segund al estado de los dichos señores Reyes, e
señora Infante pertenesçe Las quales cosas todas
que el dicho señor Rey de Portugal a la dicha señora
Infante diere e ella consigo llevare el dicho señor
Rey de Castilla non sea tenido a restituir en algun
tiempo mas todo lo que la dicha señora llevare
sera suyo della e en su poder, e dispusyçion della

como Le

parescieu e plogniere, e el derecho otorga, e bien assi todo
logue la dicha Señora adquiriere mueble o rayz por
donacion del dicho Señor Rey de Castilla o de otra alguna
persona, o por otro qualquier modo que sea sea dessi libre
suyo e en su poder e para dello libremente todo lo que
quisiere. Item fue concordado. e firmado entre
el dicho Señor Rey de Portugal e en si el dicho Embaxa-
dor e Procurador en nombre del dicho Señor Rey
de Castilla que el dicho Señor Rey de Portugal aya
de embiar, e embie a la dicha Señora Infante a su costa
acompañada e guardada de tales e tantas personas
como requieren los estados de los dichos Señores
Reyes, e Señora Infante, e que ella parta de los
Reynos de Portugal para yr su camino derecho
a los Reynos de Castilla dia que el desposorio fue:
e fecho por palabras de presente fasta ochenta dias
la qual fara acompañar de las dichas personas
fasta Ciudad Rodrigo e fasta otro Logar alguno
del dicho Señor Rey de Castilla qual a el plogniere
con tanto que non sea mas alueñe del estremo de
Portugal de donde es Ciudad Rodrigo a qual Logar
el dicho Señor Rey de Castilla enbiara a gualar
personas e tantas como viere que a su Real estado
conple para ali se le ser entregada la dicha Señora
Infante por aquellos que por mandado del dicho

Señor Rey de Portugal con ella fueren las quales
personas estaran ali presentes en el dicho logar
quando la dicha señora Infante allegar de
guisa que ella e los que con ella fueren non esten
alli por ellas aguardando algun dia, e tanto que
la dicha Señora Infante fuere entregada a los que
dichos señores Rey de Castilla por ella alli enbiare
el dicho señor Rey de Portugal non sera mas tenudo
a faser despensa alguna a la dicha señora Infante
nin a aquellos e aquellas que con la dicha señora
Infante en los dichos Regnos de Castilla con ella ouieren
de quedar Item fue concordado e firmado entre
el dicho señor Rey de Portugal e el dicho Enbaxa
dor e Procurador en nombre del dicho señor Rey
de Castilla que por este contracto e capitulos el dicho
señor Rey de Portugal se parta como luego dixo que
se partia del contracto e capitulos e cada una parte
dellos que entre el e el dicho señor Rey de Castilla
por Raby y uce su Procurador, e Enbaxador le-
yendo Principe sobre el dicho casamiento e cosas
a el tocantes fueron concordados e concluidos
e por el dicho señor Rey de Castilla a aquel
tiempo Principe firmados, e jurados, e que
los revocaua e avia por ningunos e de
ninguna manera nin parte
dellos

dellos el mio la dicha señora Infante su hermana se
obras por el mio por ella en juizio ninguera de sus
Los quales capitulos e apontamientos el dicho señor
Rey de Portugal dixo presente mio el dicho notario
e testigos jnso nombrados que el por su parte los apro
uaua e confirmaua, e le plazia estar por ellos, e
prometio por su fé Real de los cumplir, e mantener
en todo e cada una parte dellos en aquello que a el tocaua
e pertenecia fazer, e esto mismo los aprouaua e
confirmaua en nombre dela dicha señora Infante
como su Curador que es, e en su nombre prometia de
Los ella mantener e cumplir en lo que a su parte dela
tocaua fazer, e que le plazia e prometia que non
Los contrariando el pagar de pena al dicho señor Rey
de Castilla cinquenta mil dobras de oro de la vanda
Vanda segundo por el dicho Rey de Castilla complidos
e mantenidos los dichos capitulos en aquello que
segund ellos a el tocaua, e complio fazer e cumplio qualquier
defalecimiento defecho, e de derecho que en estos ca-
sos sea por quanto dixo que queria que valiesen
non embargando qualesquier derechos opiniones de
Doctores, ordenaciones e estilos que contra ellos sean
Los quales auidos aqui por expresos los renogaua
que non auiesen lugar en este caso. E El dicho
Don Ferrant Lopes Enbaxador del dicho señor

Rey de Castilla en su nombre, e como su Procurador
otorgo e confirmo los sobredichos capitulos, e prome-
tió que el dicho Señor Rey de Castilla estara por ellos
e los complira e mantenra en cada una parte dellos
por si e por sus herederos, e non ira contra ellos ni
parte dellos por si ni por otro defecho ni derecho
mas enteramente los guardara, e mantenra en lo
que a el segund la forma delos dichos capitulos
toca e pertenesce de faser so pena de cincuenta mil
doblas de oro de lavanda pagadoras al dicho Señor
Rey de Portugal si el por su parte los dichos capi-
tulos complier, e complira en las cartas de ratifi-
cacion que enbiara al dicho Señor Rey de Portugal
qualquier defecho que de derecho o de efecho en este
contracto e capitulos sea segund que en cima el dicho
Señor Rey de Portugal suplio al qual el dicho
Señor Rey de Portugal plase, e ami el dicho Enbaxa-
dor e Procurador en nombre del dicho Señor Rey de
Castilla que pagada la dicha pena por qualquier delas
partes que en ella cayere o non pagado que los dichos
Capitulos e contracto finquen siempre firmes e valiosos
E prometio ansi el dicho Enbaxador e Procurador
en nombre del dicho Señor Rey de Castilla ami el sobredicho
Notario publico recibiente la dicha promission en
nombre de la dicha Señora Infante e que el dicho Señor
Rey de Castilla

Rey de Castilla le cumplira e guardara todos estos capitu-
los e cada una parte dellos segund en ellos es contenido
en logar e el tyca e pertenesce complir, e segund por el
dicho Enbaxadores prometido en nombre del dicho
Señor Rey de Castilla al dicho Señor Rey de Portugal
e so la dicha pena la qual pagada o non pagada
el dicho contracto, e capitulos sincaran firmes, e
valledero, testigos que para esto llamados, e roga-
dos fueron presentes Dom Fernando fijo del Conde
de Arayolos. Dom Martin Conde de Portalegre, e Dom
Alvaro de Castro Camarero mayor del dicho Señor
Rey de Portugal, e de su consejo, e Diego Suarez de
Alvergaria, e Pero Vasques de Merlo, e Regedor de su
Justicia en la su Casa de la Civil de la Cibdad de Lisboa
Fernão Gonçalvez de Miranda, e el Doctor Johan Fer-
dasilveira Fidos del consejo del consejo del dicho Señor
Rey, e Rui Galvan su Secretario, e Alvar Garcia de
Cibdad Real Secretario del dicho Señor Rey de Castilla
Fecho fue este instrumento por mi el dicho notario
publico en la noble Cibdad de Lisboa en los palacios
de dicho Señor Rey de Portugal veinte e dos dias del
mes de enero anno del nascimiento de nuestro Señor
Jesu Christo de mil e quatrocientos e cincuenta e cinco
El Rey, Fernandus Thesaurarius capellanus mayor
por quanto asimesmo por virtud de ciertas Letras
Apostolicas de nuestro muy Santo Padre, e procesos

Sobre dho Salmerinados, e de nuestra carta de poder espe
cial, el dicho Don Ferrat Lopez nuestro Capellan
mayor e de nuestro Consejo recibio por mi Esposa e
Legitima muger por palabras de presente que fasen
matrimonio a la dicha Illustre Reyna Dona Iohana mi
muy cara y muy amada mager, e assi mismo pres
Los dichos contracto e Capitulos e cada una una e parte
dellos fueron e son bien vistos, e examinados por nos
e fuemos e somos contento, e plasentero de todo lo
en ellos contenido fecho tractado, concertado firmado
e otorgado por nos, e en nuestro nombre por el dicho
nuestro Capellan mayor, por ende nos aquello que ri-
endo guardar cumplir e mantener por esta nues
tra carta de confirmacion como Rey e Senor loamos
aprouamos confirmamos ratificamos e auemos
por firme estable e valedero para siempre jamas
el dicho desposorio, e casamiento por palabras de presente
que el dicho nuestro Capellan mayor fizo por nos
e en nuestro nombre, e por el dicho nuestro poder
con la dicha Illustre Reina Dona Iuana my muy
cara e amada muger, e assi mismo loamos
aprouamos confirmamos, e ratificamos e auemos
por firmes stables e valederos para siempre jamas
por nos e por nuestros herederos, e succesores que
despues de nos vinieren todo e l dicho contracto fuzo
en corporado e Capitulos en el contenidos e cada

una cosa

una cosa e parte dello que sobre dello fizo e otorgo con-
certó tracto e firmó el dicho nuestro Cappellan mayor
por nos e en nuestro nombre, e por virtud del dicho
nuestro poder segund de suso se contiene, e Juramos
a dios e a santa Maria, e a este Signal de Cruz +
e a los Santos Evangelios con nuestras manos
corporalmente tangidos, e por nuestra palabra
e fe Real prometemos por solemne estipulacion
fecha por Interrogacion del Notario fuzo escrito
aceptante como persona publica en nombre del
dicho Rey de Portugal nuestro muy caro e amado
Primo e de la dicha Reyna Nuestra muy cara
e amada muger por nos e por nuestros herederos
e sucessores que despues de nos viniesen en per
sona de vos el Doctor Juan Vaz de Silueira del
Consejo del dicho Señor Rey de Portugal nuestro
muy caro e muy amado Primo hermano e Emi
go a nos especialmente enviado para recebir
esta permission e juramento que guardaremos
e complyremos e mantendremos e faremos guar
dar e cumplir e mantener todo lo suso contenido
en el dicho contracto suso encorporado, e capitulos
del, e cada una cosa e parte e articulo dello en quan
to a nos pertenesce de guardar e complir e mantener
a todo nuestro complido poder segund en la manera

que deduso se contiene, e segund que por el dicho
nuestro Capellan mayor fue tractado concertado
firmado e segurado bien e fielmente verdaderamente
sin alte sin colusion alguna, e que nos iremos
nin vernemos nin pasaremos nyn consenti-
remos nin permitiremos ir nin venir nin
pasar nos nin los dichos nuestros herederos
e sucessores que despues de nos vernier en contra
dello nin contra cosa alguna nin parte dello agora
nin en algun tiempo nin por alguna manera
en publico nyn en escondido por qualquier
cosa o razon pasada presente o futura de qual-
quier calidad que sea o ser pueda so las penas
clausulas vinculos fuerças e firmezas de suso
en el dicho contracto e capitulos contenidas, e
supplimos quales quier defectos e falsimentos
fuerças e firmezas quier sean de substancia o de
solennidad o otros quales quier de qualquier na-
tura o qualidad que sean que en el dicho contracto
e capitulos sus contenidos, e en esta dicha nuestra
Carta de confirmacion falescan de poner, e los nos
Auemos aqui todo por incluso, e inserto bien assi
e tan cumplidamente como si de verbo ad verbum
aqui fuesse todo declarado, especificado e incorpo-
rado, e queremos, e es nuestra merce que esta
dicha nuestra

dicha nuestra carta de confirmacion, e aprouacion
e todo lo en ella contenido declarado e encorporado
este sienpre en su fuerça e vigor, non enbargante
qualesquier derechos ordenamientos Leyes estilos co:
stumbres fazañas o otras qualesquier cosas de qual
quier natura e calidad o manera que sean que esta
pudiesen o puedan contrariar molestar prejudicar
enbargar o inpedir e contra ella o contra parte della
fuesen o pudiesen ser, Canos por la presente dispensa
mos con todo ello, e con cada una cosa e parte dello, e
Lo anullamos irritamos abrogamos, e derrogamos
e damos todo por ninguno, e de ninguno valor
e effecto en quanto a esto atañe, e queremos, e es
nuestra merced e voluntad que aquello non enbar:
gante esta dicha carta e confirmacion e contracto
e capitulos suso encorporados, e cada cosa dello
en ella e en ellos contenido vala e sea firme estable
e valedero como dicho es, E mandamos a los infan:
tes nuestros muy caros, e amados hermanos, e
otrosi a los prelados Duques Condes Marqueses
e Ricos homes Maestres de las Ordenes e a los del
nuestro consejo e Oydores de la nuestra Audiencia
e Alcaldes e notarios de la nuestra Corte, e Chancel
Leria, e a los Priores subcomendadores Alcaydes
de los Castillos e casas fuertes e llanas e a los nuestros

Adelantados, e Merinos, e alos consejos Justicias Regidores
Caualleros escuderos Officiales e homes buenos de todas
Las Cibdades e villas e Logares delos nuestros Regnos
e Señorios, e otras qualesquier personas nuestros
Vassallos Subditos e naturales de qualquier Ley estado
o condicion, preeminencia o dignidad que sean que guar
den e cumplan, e fagan guardar e cumplir, esta dicha
nuestra Carta de Confirmacion e todo lo en ella, e en los
dichos contracto e capitulos suso encorporados conte:
nido, e cada vna cosa e parte dello en lo que a
ellos pertenesca de cumplir, e que non vayan nin
passen, nin consientan yr nin passar contra ello
nin contra cosa alguna nin parte dello en tiempo al:
guno, nin por alguna manera que sea, e que defiendan
e amparen en ello a la dicha Reina mi muy cara
e muy amada muger, e aquien su voz touiere
E qualquier que lo contrario hiziere sobre la mi
ra, e demas pechar mela en pena de diez mil doblas de
la Vanda por cada vegada que contra ello fuere e passare
e a la dicha Reina mi muy cara e amada muger
la pena en los dichos capitulos contenida con todas Las
costas e damnos, e menoscabos que sobre ello se le recre:
cieren, E los unos ni los otros non fagan ende al
por alguna manera so pena de la nuestra merced e de
priuacion de los officios e de confiscacion de los bienes, e

de las otras

delas dichas penas suso contenidas, E demas por qualquier
Escriuano que esto dello assi fuere cumplir, mandamos al
que esta nuestra carta o su traslado signado de
Escriuano publico mostrare que los emplase que
parescan ante nos personalmente do quier que
Seamos del dia que los emplasare a quince dias
primeros siguientes la dicha pena a cada uno, So
La qual mandamos a qualquier Escriuano publico
que para esto fuere llamado que de ende al que le
mostrare testimonio signado con su signo porque
nos sepamos en como se cumple nuestro mandado
E desto mandamos dar esta nuestra carta, escripta en esta
misma forma escriptos en pergamino de cuero fir
mada de nuestro nombre, e rodada e confirmada en
aprouadas en forma de privilegios e sellados de nuestro
sello de plomo pendiente en filos de seda de colores e por
mayor firmeza otorgamos las ante el nuestro Secretario
e Notario publico, e testigos yuso escriptos llamados
e rogados para ello, Dada e fecha e otorgada fue esta
en la muy noble e muy Leal ciudad de Segouia veinte
cinco dias de Enero año del nascimiento de nuestro
Señor Jesu christo de mil e quatro cientos e cincuenta e
cinco años testigos llamados e rogados que fueron
presentes e vieron al dicho Señor Rey otorgar e jurar
lo en esta carta contenido e todas para ello. Don

Joaham Pacheco Marquez de Villena Mordomo
mayor del dicho señor Rey, e del su consejo, e el
Licenciado Ruy Gonçales de la Cadena Contador
mayor de cuentas del dicho señor Rey e del su Con
sejo, e Johan de Valencia Donçel del dicho señor
Rey, e Alvaro Garcia de Ciudad Real, e Alvar Gomez
de Ciudad Real Secretario del dicho señor Rey
Yo El Rey ——— Mayor de nuestro señor El
Rey Que presente a sus privilegios por mandado
del dicho señor Rey Su Altesa Secretario et
Scripta est magis one Linea per manum Secretarij
Regij qud Legi non potest et Regione percandem
manum Secretarij aut alterius similis scripthum est.
E yo Diego Arias de Avila Contador su secretario
Doy presente a esto que dicho es con los dichos
testigos por mandado del dicho señor Rey
et interim est parraphum magnum notarij publici
in quo scriptum est Diego Arias et Interim scriptum
est. E yo el sobredicho Rey Don Enrique
Reynante en uno con los Infantes Don Alfonso e Doña Isabel
mis muy caros e amados hermanos en Castilla en Leon
en Toledo en Galicia en Sevilla en Cordoba en
Murcia en Jahen en Algarbe en Algezira en Badajoz
en Biscaya en Molina otorgo este privilegio
e confirmolo

Don Cag.

Don Lag. Rey de Granada vassallo del Rey confirma
Don Fadrique Tio del Rey Rej Almirante mayor de
la mar confirma.
Don Juan de Guzman Tio del Rey Duque de Medina
Sidonia Conde de Niebla vassallo del Rey confirma.
Don Afonso Pimentel Conde de Benavente confirma
Don Iñigo Lopez de Mendoca Marques de Santillana
Conde del Real de Manzanares Señor delas Casas de
Mendoca e Labega confirma.
Don Juan de Luna Conde de Santistevan confirma
El Maestradgo de Santiago vaca confirma
Don Pedro Giron maestre de la orden de caualleria de
Calatrava confirma
El Maestradgo de Alcantara vaca confirma
Don Luis de la Cerda Conde de Medinaceli vassallo del Rey
Don Frey Gonçalo de Guzman Prior de Sant Juan confirma
Don Diego Manrique Conde de Treuiño confirma
Don Rodrigo Manrique Conde de Paredes confirma
Don Pedro Manuel Señor del Monte alegre confirma
Don Rodrigo de Luna Arcebispo de Santiago confirma
Don Alfonso de Cartagena Obispo de Burgos confirma
Don Pedro Obispo de Palencia confirma
Don Luis de Acuña Obispo de Segouia confirma
Don Frei Lopez de Barrientos Obispo de Cuenca confirma
Don Fernando de Luna Obispo de Siguenca confirma
Don Alfonso Obispo de Auila confirma
Don Diego Obispo de Cartagena confirma

Don Gonçalo Obispo de Jahen confirma

Don Pedro obispo de Calahorra confirma

Don Johan de Carvajal Cardenal de Santo Angelo

Administrador perpetuo de la Iglesia de Plasencia confirma

Rodrigo Puerto Carrero Repostero mayor del Rey confirma

Juan de Silua Alferez mayor del Rey e Notario mayor de Toledo

Juan Rengues de Arellano Señor de los Cameros Vasallo

del Rey confirma.

Don Pedro Beles de Guevara Señor de Oate Vasallo

del Rey confirma.

Pedro de Ayala Mariscal de Castilla Merino mayor de

Guipuzcoa confirma

Pero Lopez de Ayala Aposentador mayor del Rey e

Alcalde mayor de Toledo confirma.

Don Alfonso Carrillo Arobispo de Toledo Primado de las

Españas chanciller mayor de Castilla confirma

Don Alvaro de Estuniga Conde de Plasencia Justicia mayor

del Rey confirma

Don Pedro Fernandez de Velasco Conde de Haro Señor

de las casas de Salas camarero mayor del Rey confirma

D. Joan conde de Armiñag e de Cangas e Tineo Vasallo

del Rey confirma

Don Joan Manrique Conde de Castañeda chanciller

mayor del Rey confirma

Don Juan Ponce de Leon Conde de Arcos Vasallo del Rey confirma

Don Fernando Alvarez de Toledo Vasallo del Rey confirma

Don D.º Alvarez Osorio Conde de Trastamara Señor de

Villalobos

Villalobos Vasallo del Rey confirma
Don Diego Sarmiento conde de Santa Martha adelantado
Mayor de Galicia Vasallo del Rey confirma
Don Diego Sarmiento, y Dio Don Pedro de Acuña conde
de Valencia confirma
Don Graviel Manrique conde de Ozorio confirma
Don Pedro de Villa Andrando conde de Rivadeo confirma
El Conde Don Gonçalo de Guzman Vasallo del Rey confirma
Don Alfonço de Fonseca confirma Arçobispo de Sevilla
Don Lope Baca obispo de Leon confirma
Don Inigo Enrrique obispo de Oviedo confirma
Don Pedro obispo de Osma confirma
Don Juan de Melo obispo de Zamora confirma
Don Gonçalo obispo de Salamanca confirma
Don Alfonço Enrriques obispo de Coria confirma
Don Lorenço Suarez de Figueroa obispo de Badajoz confirma
Don Frey Pedro de Silua obispo de Orenez confirma
Don Alvaro osorio obispo de Astorga confirma
Don Alfonso obispo de Ciudad Rodrigo confirma
Don Gracia Obispo de Lugo confirma
La Iglesia de Mondonego Baça confirma
Don Luis Pimentel obispo de Tuy confirma
Don Alvar Perez de Guzman Señor de Orgaz Alguazil
Mayor de Sevilla confirma
Don Pedro Señor de Aguilar Vasallo del Rey
confirma

Pedro de Guinones Menino Mayor de Asturias confirma

Diego Fernandez Señor de Baena Mariscal de Castilla

confirma.

Per. Garcia de Barrera mariscal de Castilla confirma

Pedro de Mendoça Señor de Almacan Guarda mayor

del Rey confirma.

Juan de Tovar Guarda mayor del Rey confirma

El Doctor Fernando Diaz de Toledo Relator del Rey

e su notario mayor delos priuilegios, et Registros

et parrafum in quo Scriptum est Diego Diaz.

BIBLIOTHEQUE ROYALE M

1455.
189

Contracto de casamento del Rey Dom Affonço com a Rainha Dona Joana.

En el nombre de la santa Trinidad Padre fijo espu Sancto un solo Dios, e nuestra señora Virgen Maria su madre. Manifiesto e conocido sea a quantos esta carta e publico instrumento vieren, como entre el muy alto, e muy excellente, e muy poderoso señor Dom Affonço por la graça de Dios Rey de Portugal e del Algarbe e señor de Ceepta e Dom Fernan Lopez de la orden Bachiller en decretos Thesorero en la Iglesia mayor de La Guarda e de Segonia y Capellan mayor del muy alto e muy Excellente, e muy poderoso señor Dom Enrique por la gracia de Dios Rey de Castilla e de Leon 8na. e de su consejo en su nombre, e como su Embaxador, e Procurador, fueron concordados, e confirmados ciertos Capitulos, e apontamientos sobre el casamiento que se agora por la gracia de Dios espera faser entre el dicho señor Rey de Castilla, e la muy illustre e esclarecida señora la Infanta Dona Joana hermana del dicho señor Rey de Portugal en presença de mim martin Alvares escudero de casa del dicho señor Rey de Portug. e Escriuam de su camara, e notario publico por su auctoridad Real en todos sus Regnos, e señorios

El qual dicho Embaxador e Procurador mostro luego en
presencia de mi el dicho notario una carta de Procuraçam
fecha en nombre del dicho señor Rey de Castilla la qual
era signada, e sellada del verdadero sello de sus armas
puesto en cera colorada dentro en una caxa redonda
de palo, e pendiente en cera colorada de la qual procuracion
y capitulos, e prorogacion dellos su thenor es el
que se adelante sigue, e conocida cosa sea a todos los
que la presente vieren como nos Dom Enrique por la
gracia de Dios Rey de Castilla e de Leon, de Toledo de
Galiza, de Sevilla de Cordova &c. Porquanto mediante
la gracia de nuestro señor Dios, es fablado, e tratado
casamiento, entre nos e la muy illustre Infanta Dona
Joana nuestra muy cara e amada prima fija del
muy esclarecido Dom Duarte Rey de Portugal e de
la muy esclarecida Reyna Dona Leonor nuestros
muy claros e amados Tios que Dios aja Hermana
del muy esclarecido Dom Afonso Rey de Portugal
mi muy claro e amado Primo, e hermano. E porque
sobre las fablas e apontamientos en ella auidos por
parte nuestra nos embiamos al dicho Rey de Portugal
a Dom Fernao Lopes de Lordem Bachiller en diretos
Thesorero en la Iglesia de Segouia nuestro Cappellan
mayor e de nuestro consejo con cartas de creença
confiando de la diligencia, e diligencia, e industria
e fidelidad

e fidelidad del dicho Dom Fernão Lopez nuestro Capellan
mayor, e de nuestro consejo por la presente revocando
qualesquier poderes que en esta causa ajamos dado
e otorgado a qualesquier personas, puesto que por
virtud de los poderes por nos, e en nuestro nombre
ajan contractado, Jablado, e apuntado qualesquier
cosas tocante al dicho casamento, Damos poder
e facultad al dicho Dom Fernão Lopes nuestro Ca:
pellan y de nuestro consejo porque con el dicho Rey
de Portugal nuestro muy caro Primo e hermano
e con la dicha Illustre Infante Dona Joana nuestra muy
cara e amada Prima, o con el que dellos, o con qualesquier
personas en su nombre pueda contractar e puntar
Jablar, e concertar qualesquier cosas acerca del dicho
casamiento, dote e arras, e ello a ello anexo, mantenidrien
tos gracias, y donaciones que por razon del dicho
casamiento devamos de faser e complir con la
dicha Infanta e con el dicho Rey de Portugal nuestro
muy caro e muy amado Primo, e hermano, e la
dicha Infanta deva faser e complir con nos por
razon del dicho casamiento, e para que cerca dello
en nuestro nombre pueda afrentar firmar, e concertar
quales quier capitulos e concertamientos con
qualesquier vinculos fuerças e firmezas, e renun

ciaçãos que al dicho nuestro Capelan mayor bien vistos
fueren, e la calidad del fecho requese ou Requiriese
Lo qual todo lo qual dicho nuestro Cappellan mayor
gerase concertase firmase, e asignase acerca Lo
sobredicho en nuestro nombre, Nos por la presente desde
agora, e por entonces, del tiempo que dello fuere dicho
e fecho, e tratado, e firmado lo hauemos e seguramos
de lo hauer por feito, e grado estable firme, e valedero
como si nos mismo en persona lo fablasemos e tra-
ctasemos, e concertasemos firmasemos, e asegurasemos
e prometemos. Seguramos por nuestra fé Real
como Rey e Señor que assi lo terremos, e goardaremos
e complyremos, e faremos tener e goardar e compplir
como por el dicho nuestro Capelan mayor fuese
tractado concertado, firmado e asegurando, a que
no iremos ni pasaremos contra ello ny contra
cosa alguna ni parte dello por ningun tiempo
ni en alguna manera de la qual mandamos dar
esta nuestra carta firmada de nuestro nombre, e
sellada con nuestro sello, e mandamos al nuestro
notario Apostholico Secretario nuestro de yuso con-
tenido que lo signase de su signo, que fue fecho
en la dicha noble Cibdad de Segouia a vinte e dos
dias del mes de Agosto anno del nacimiento
de nuestro

de nuestro señor Jesu christo de mil e quatro cientos e
cincoenta e coatro años presentes los muy venerables
e circunspectos Don Alfonço Vasques Abbad de Parraz
nuestro confesor, e el licenciado Andres de Taladen
Aluar Ffranco de Villa Real nuestro Regidor para todo
lo sobredicho Camador, e especialmente Rogados, Do
el Rey, Por mi fecito De Vilches canonigo en las Igle-
sias de Toledo e de Jaen, notario publico por las auctori
dades Apostholicas e Imperial. Secretario, e Chanciller
del muy alto, e muy esclarecido Señor Rey Don Enrrig
en uno con los sobredichos testigos al otorgamiento
del dicho poder e de los dichos prometimientos, e
de Real, e todas las otras cosas de suso contenidas
presente fuy e de mandamiento del dicho muy
Illustre señor Rey este presente instrumento Firmado
de su nombre fis estas, e en mi nota lo reduci, e torne, e
de mi signal, e nombre acostumados lo signé e firme
en testimonio de verdad, rogado, e requerido Martinus
Fernandi Apostholicus et Imperialis notarius, E mas
estaua en la dicha procuracion una señal grande que
parecia de notario publico, e dentro en ella Dizia
Martinus, e al pie della Fernandi. Siguese
el testado de los capitulos de la profecion
dellos.

En el nombre de Dios Amen Capitulos, e apuntamientos
sobre el casamiento que se agora por la gracia de Dios espera
haver entre el muy alto, e muy excellente e muy poderoso
señor D Henrique por La gracia de Dios Rey de Castilla
e de Leon &ª e la muy illustre e esclarecida señora La
Infanta Doña Joana fija de los muy virtuosos, e de
Loada memoria Dom Duarte Rey que fue de Portugal
e Reyña D Leonor su mujer cujas animas Dios aja
e hermana del muy alto e muy excellente, e muy pode:
roso señor Dom Alfonso por la gracia de Dios Rey de
Portugal &ª. e sobre Las dichas cosas al dicho casamento
anexas e dependentes fueron tratadas concordadas, e
concluidas, entre el dicho señor Rey de Portugal
e mi Dom Fernan Lopes de Lorden Bachiller en
decretos Tesorero en La Iglesia mayor de la Cibdad
de Segovia Cappellan mayor del dicho señor Rey
de Castilla e de su consejo, Los quales fratte concordé
concluy como Embaxador e Procurador sufficiente
para todo Lo que de yuso es contenido qual dicho
señor Rey de Castilla e en su nombre

Primeramente fue concordado e concluido entre
el dicho señor Rey de Portugal, e mi el dicho Emba:
xador e Procurador en nombre del dicho señor
Rey de Castilla

Rey de Castilla que con la gracia de Dios se aja de fazer
e faga casamiento por palabras de presente entre el
dicho señor Rey de Castilla y la dicha señora Infanta
en la orden e forma que manda la Santa Iglesia
de Roma.

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador en
nombre del dicho señor Rey de Castilla que fecho el dicho
casamento el Dicho Senhor Rey de Castilla aja de recebir e tener
en sus Regnos casa, e cama a la dicha señora Infanta como
su muger puesto que con ella no le sea dado ni prometido
alguna dote por el dicho señor Rey de Portugal ni por
ella ni por otro alguno por su parte por quanto por el
amor e debdos que entre los dichos Reyes e Infanta ha el
dicho señor Rey de Castilla plaze de casar con la dicha señora
Infanta sin alguna dote e se contentar de la dicha Senhora
solamente.

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal e mi el dicho señor Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que el dicho señor
Rey de Castilla aja de dar e de arras a la dicha señora Infanta
por si y sus herederos por honrra de su persona veinte
mil ducados, digo florins de oro y en oro al cuño de l
Rey de Aragon, con este entendimiento que puesto que por el
costumbre o Ley de los Regnos de Portugal o de Castilla
los florins de Aragon tengan alguna caeda desta o vuelta que

por ellos se aya de pagar, que tales leyes ni costumbres
non ajan Logar en este caso mas todavia el dicho señor
Rey de castilla y sus herederos sean tenidos a pagar Los
en oro como en arriba es declarado, Los quales veinte
mil florins La dicha señora Infante auera en todo caso
ora sean nascidos dellos fijos Lo que Dios otorgue o no sean
Jnido acabado, o separado, el dicho matrimonio por qual
quier modo que sea, Esi por ordenança de dios acteciere
que este matrimonio este separado por muerte dela dicha
señora Jnfanta Sus herederos della ora sean fijos o quier
quier otros que segun disposicion de derecho Sus bienes
ajan de heredar ajan Las dichas arras assi que veni do
el tiempo delas tales arras se auieren de pagar Los
dichos veinte mil florines sean pagados ala dicha señora
Jnfante, o a sus herederos como cosa de su verdadero
patrimonio.

Jtem fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
Rey de Portugal, e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que por
conservation e seguranca de las dichas de las dichas arras
fuese empeñadas e obligada como Luego empeño, e obli-
gó ala dicha señora Jnfanta, e a sus herederos Ciudad Real
que agora es del dicho Rey de Castilla, e en sus Regnos
con todas sus terras e terminos, e jurisdicion Civil, e Criminal
alta e baxa e mero e mixto imperio patronadgos de
Jgrejas, e complidamente con todos los derechos, e perte-
nencias que agora el dicho señor Rey de Castilla, en

ella ha, e

ella há edene haver de gouisa que ella aja e posea La
dicha cibdad con todas sus pertinencias e cosas sobre
dichas como a Libre, e entero señorio della pertenece
e deue pertenecer, salvo aquellas rendas e cosas que son
tan conjuntas a la Corona Real e Estado de los Reyes
de Castilla que nunca las ouieron las Raynas de Portogal
que antes della fueron ny les fueron dadas ni por ellas
poseidas en los Logares e tierras que les dados fueron
por seguranca, e conservacam de sus arras aque la dicha
Cibdad le sera entregada con este entendimiento que
las rendas al señorio della pertencentes que la dicha
Senora Infante o sus herederos ouieren no se ajan de
descontar en las dichas arras ni en parte dellas porque
el dicho Señor Rey de Castilla por mi su Procurador
fase luego desde agora de todas las dichas rendas
jurisdicoes e cosas sobredichas libre donacion, e merce
a la dicha Senora Infanta e a sus herederos hasta le
ser pagados los dichos veinte mil florins sin algun
dellos quedar por pagar los quales le seran pagados
del dia que el dicho matrimonio fuer finido por muerte
de alguno dellos, o por otra alguna manera fasta un anno
complido, los quales veinte mil florins puesto que
pagados sean se el matrimonio fuere departido por
muerte del dicho señor Rey de Castilla a l dicho Pro-
curador y Embazador plaze, e con nombre del dicho
Señor Rey de Castilla otorga que la dicha Senora Infanta

tenha por ende la dicha Cibdad Real, en toda su vida
con todas sus terras e terminos jurediçan rendas, e
derechos, assi e tan complidamente como si los dichos
veinte mil florins no fuesen pagados, e muriendo
la dicha señora Infanta despues de los dichos
veinte mil florins ser pagados entonces la dicha
Cibdad Real ligue libre, e desembargada al Rey de Castilla
que aquel tiempo fuere, las quales rendas aya
Libremente para si ten en algun tiempo ser tenuda
por si ni por sus herederos fazer dellas restituçion
porquanto al dicho señor Rey de Castilla plaze
que las aya en el caso sobredicho en toda su vida
della para ajuda de su mantenimiento puesto que
Los dichos veinte mil florins sean pagados
como dicho es.

Item. Fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal, e ni el dicho Embaxador e Procurador
e Procurador en nombre del dicho señor Rey de Castilla
que la dicha señora Infanta aja e le sea dada como le
Luego en nombre del dicho señor Rey de Castilla
dio por su camara e para ajuda de su mantenimiento
la vida de Olmedo con todas Las rendas della e
derechos assi e tan complidamente como en cima
es dicho, e declarado de Cibdad Real digo la villa de
Olmedo con sus rentas, terminos, Jurisdicion Civil e
Criminal

criminal alta e baxa, Patronadgos de Igrejas e todas las
rendas della e Igrejas digo e derechos allí e tan compli-
damente como encima es dicho e declarado de Cibdad
Real salvando las cosas que son tan conjuntas ala corona
e Estado Real de los Reyes de Castilla que no acostumbraron
ser dadas a las otras Reynas que hasta aquí fueron en
los Lugares e terras que les por su cámara fueron
dadas; la qual Villa de Olmedo ladicha Señora Infanta
auera solamente en su vida, e despues de su muerte no
la ajan sus herederos, mas sinque libremente el
dicho señor Rey de Castilla el e sus herederos e sucesores
Bauer la ha en su vida como dicho es puesto que el dicho señor
Rey de Castilla primero que ella fallesca, con tanto que ella
no case e viua onestamente, e porquanto esta villa de
Olmedo fue dote de la señora Dona Blanca fija del
señor Rey de Navarra e por ventura el dicho señor
Rey, o la dicha señora su fija pretenderan en ella auer
derecho fue concordado, e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que dita
cosa fuese, e la dicha señora Infanta, por la dicha razon
la no quisiese auer, o tener que el dicho señor Rey
Rey de Castilla dexe a la dicha señora Infante otra tal e tan buena
e tan Rendosa villa como ella, e en tan buena
Comarca.

Item que concertado, e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador en nombre
del dicho señor Rey de Castilla que el dicho señor Rey
de Castilla mande asentar, e sean asentados en sus
Libros a la señora Infante dicha vn quento y qui-
nientos mil marauedis dela moneda agora corriente
en sus Regnos Los quales ella auera en cada vn an
para ajuda del mantenimiento delu persona, e casa
e le seran librados en tales Lugares e rentas que le sea
Lecho dellos buen pagamento, e especialmente le seran
Librados todos en las alcaualas e tercas de Iglesias
e qualesquier otras rendas que al dicho señor Rey per-
tenecieren, o pertenecer puedan en la dicha Cibdad Real
Villa de Olmedo, e otros qualesquier Lugares que ella en
Los dichos Regnos en algun tiempo oviere assi Las dichas
Alcaualas, e tercas de Iglesias, e otras rentas delos dichos
Lugares Lasquales al dicho señor Rey pertenescan
tanto no rendieren que Les sea en ellos Librado toda
quantia quanta rendiere, e lo mas que le feciere
Le ha librado en otro Logar o Logares mas comarcanos
a alguno delos otros sus Lugares de la dicha señora
Infanta donde le sean bien pagados, el qual
quento, e quinientos mil marauedis ella auera en
Toda su vida con las condiciones, e manera que en
cima es dicho en la villa de Olmedo puesto que dicho
señor Rey

Señor Rey de castilla primero que ella salliesca, e sacara
Los dichos vnquento equinientos mil Marauedis
desde este primero dia de enero en que agora estamos
del año del nacimiento de nuestro señor Jesu christo
de mil equatrocientos ecincoenta ecinco años en adelante
e desde este mismo dia sacara las rentas que despues
dello rendieren La dicha cibdad Real, e la villa de Olmedo
e de otra villa que en su lugar fuere dada segun encima
es declarado en el segundo capitulo e todo lo que le fuere
devido deste año de los dichos Marauedis al tiempo
de su entrada en Los Regnos de castilla le sera pagado
desde en cinquenta dias

Item Fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de castilla que ella pueda
llevar consigo destos Regnos de Portugal fasta doze Don-
cellas, e vna honrrada Duena e mas su ama para la servir
e acompañar, e de otras mujeres mas bajas pueda llevar
quantas viere que para su persona digo para servicio de
su casa, e cama le cumplieren Las quales Donzellas
e duenas e otras mujeres el dicho señor Rey de castilla
mandara bien tractar, e agasajar e galardonar de su
servicio cada vna en su grado, e esto a costa del
dicho señor Rey de castilla

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal, e mi el dicho Embaxador en nombre
del dicho señor Rey de Castilla que la dicha señora Infanta
pueda traher consigo destos Regnos de Portugal aque-
llos homes e sirvidores quales, e quando viere que para
Servicio de su persona e casa conplen, e pueda poner
en todas sus tierras e casa todos los officiales quales
e como le pluguiere Portogueses e castellanos aquellos
aquellos officiales que segun costumbre de los Regnos
de Castilla son llamados mayores, los quales despues que
ella fuere con el dicho señor Rey de Castilla seran puestos
ajuisio de amos salvo Chanciller mayor, e Contador mayor
e Thesorero mayor, e despenssero mayor Los quales la dicha
Señora Infante pueda poner agora e sienpre libremente
quales le plogniere

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador, e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla Luego sea
auida por natural dellos, e aja todos los privilegios
e honrras e Libertades que las Rainas naturales delos
dichos Reynos han; Porque si algunos privillegios
son otorgados a las Rainas Estrangeiras los quales
Las Reinas naturales de los dichos Regnos de Castella
no han, que ella ne dellos, e los aja como Raina Es-
trangera, e ello mismo todos omes e mugeres de
qualquer

qualquer condiçan que sean que con la dicha Señora
Infante biuieren puesto que Castillanos no sean sean
auidos por naturales de Castella como si castillanos
fuesen, caueran los dichos priuilegios, e liberdades como
los naturales delos dichos Regnos de Castilla han —— E

Iten fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal e mi dicho Embaxador, e Procurador en
nombre del dicho señor Rey de Castilla que por mayor
abundamiento el dicho señor Rey de Castilla reciba
por si a la dicha señora Infante en publico por su muger
segun la ordenança de la santa madre Iglesia de
Roma el dia que ella entrare en sus Regnos fasta treinta
dias puesto que ja por mi su procurador la tenga rece
bida en estos Regnos de Portugal por palabras
de presente —— E

Iten fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey
de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que si Dios
ordenasse que el dicho señor Rey de Castilla fallesca
de la vida deste mundo primero que la dicha señora Infanta
ella sepueda partir delos Regnos de Castilla e se venir para
Portugal o para otra alguna parte que le pluguiese,
sin le ser puesto embargo a ella ny a ellos que con ella
vinieren ni a cosa alguna que ella o ellos tengan

e conmigo quieran llevar, sin ser tenuda apedir
Licencia al Rey que en aquel tiempo fuere a que
puesto que se assi parta sin Licencia del Rey que
por ende non sea desapoderada de Cibdad Real ny de
La Villa de Almeda o de otra que en su Lugar sea dada
ni de otro qualquier Lugar o Logares que aquel tiempo
oviere ni de las rendas jurisdiciones e derechos de
cada vno delos sobredichos Logares ni en alguna parte
La obligacion de sus Bras assi persona Leonor Real
sea menguada, o irritada mas sempre sigua firme
para ella e sus herederos puesto que antes de su partida
o despues aja entre Los dichos señores Reyes guerra
Lo qual Dios defienda, e tambien aja siempre el
dicho cuento, equinientos mil maravedis en cada
hunano en su vida solamente e no mas en el
caso sobredicho que en suso es declarado

Item fue acordado e firmado que entre el dicho
señor Rey de Portugal, e ni el dicho Embaxador
e Procurador en nombre del dicho señor Rey de
Castilla que si el matrimonio entre el dicho señor
Rey de Castilla por si, o por su Procurador e la dicha
señora Infanta fuere celebrado por palabras de
presente, e por algunos casos no fuere consumado
segundo ella ja entregada digo entrada al dicho
señor Rey de Castilla, o a lo menos entrada en sus

Regnos

Regnos para le ser entregada, o estando por el dicho señor
Rey de Castilla o por sus naturales que ella no vaya
a su Padre o a sus Regnos que ella aya por ende todas
sus arras, e la dicha Ciudad Real en la forma que en suso
es declarado, e tanbien aya la dicha Villa de Olmedo
o otro Logar que por ella le fuere dado, e el dicho en cuento
e quinientos mil maravedis en cada vno para lo
Su mantenimiento segun en suso es declarado las
quales arras Ciudad Real e Villa de Olmedo o Logar
que por ella le fuere dado segun en suso es dicho, e
vn quento e quinientos mil maravedis aya assi e tan
Complidamente en este caso como si el dicho matrimonio
perfectamente fuese commmado, e ella a los dichos
Regnos de Castilla fuese e en ellos morase

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor
Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador e Procurador
en nombre del dicho señor Rey de Castilla que del dia
que la dicha señora Infanta fuere recebida por palabras
de presente por mi en nombre del dicho señor Rey de
Castilla fasta cinquenta dias primeros siguientes que el
dicho señor Rey de Castilla por mayor firmeza enbie
al dicho señor Rey de Portugal dos cartas firmadas
de su nombre, e selladas con su sello de plomo, e aprouadas
por los Prelados, e grandes de sus Regnos

Regnos segun se acostumbra en ellos de aprouar los
semejantes priuilegios, e otros que los Reyes de Castilla
en semejantes casos, e grandes fechos acostumbran de
faser, e dar assi que realmente e con efeito seran
entregadas al dicho señor Rey de Portugal, por
las quales el dicho señor Rey de Castilla aprueua
e confirma el casamiento por mi en su nombre
fecho con la dicha señora Infanta por palabras
de presente, e aprouara e confirmara el e los Prelados e
grandes de sus Regnos esta concordança e capitulos
encima e ajuso escriptos segun el dicho costumbre
e Prometera por si e por sus subcesores por Juramento
de los santos Euangelios por sus manos corporal-
mente tocados, e por su fe Real que los complira
e guardara, e fara complir, e guardar en todo e
cada una cosa bien fiel e verdaderamente a todo
su con plido poder toda la sobredicha concordança
e capitulos, e no embiando assi el dicho señor Rey
de Portugal las dichas dos cartas dentro en los
dichos cinquenta dias Luego por ese mismo fecho
incurrera en pena de cient mil doblas de la vanda
de oro de la moneda agora corriente para el dicho
señor Rey de Portugal e para pagamento de la dicha
pena prometo, e otorgo en nombre del dicho señor
Rey de Castella que el dicho señor Rey de Portugal
auera por ella

auera por ella, e en preao della la cibdad de Toro que
es dentro en los dichos Reynos de Castilla con todas sus
rentas, derechos Patronadgos Jurisdiciones criminal
e Civel alta e baxa, mero e mixto imperio e con todas
sus terras e terminos, e Lugares a ella pertenecientes, e con
su castillo e fortaleza, las quales cient mil doblas
pagadas al dicho señor Rey de Portugal, e dexara la
dicha cibdad desembargada con toda su terra fortaleça
e pertenençias al dicho señor Rey de Castilla, La
qual pena pagada o non pagada este contracto, e
cada una parte del sique siempre firme, e en su fuerça
E puesto que el dicho señor Rey de Portugal o ya
la dicha cibdad de Toro sea siempre al señorio de
Castilla, e aunque fuere guerra entre los dichos
Reynos Lo que Dios defienda la dicha cibdad con su
Fortaleza jurisdicion rendas e pertenençias no sea
tirada al dicho señor Rey de Portugal ny por ella
alguna cosa non seyendo de la dicha cibdad, e forta
lesa fecha guerra notoriamente al dicho señor Rey
de Castilla o a sus naturales ni pueda ser puesta
con penacion al dicho señor Rey de Portogal
de los fructos e rentas que della cojere por quanto
La ha en preao de las cient mil doblas
de pena

E. Fue concordado e firmado entre el dicho
señor Rey

Señor Rey de Portugal, enni el dicho señor Embaxador
Procurador en nombre del dicho señor Rey de Castilla que
el dicho señor Rey de Portugal, aja de enbiar, e enbie a la
dicha señora Infante asu costa acompañada e goardada
de tales e tantas personas como requieren los Estados
delos dichos señores Reyes e señora Infante, a que-
ella parta delos Regnos de Portugal para bir se
camiño derecho alos Regnos de Castilla del dia que
desposorio fuere fecho por palabras de presente fasta
ochenta enn dias la qual sera acompañar de las
dichas personas fasta Cibdad Rodrigo o fasta otro
Logar alguno del dicho señor Rey de Castilla qual
a el plogiere con tanto que no sea mas lueñe del
estremo de Portugal delogue es Cibdad Rodrigo a l
qual Logar el dicho señor Rey de Castilla enbiara
aquellas personas etantas como viere que asu Real
estado cumple para ali' les ser entregada la dicha
señora Infanta por aquellos que por mandado
del dicho señor Rey de Portugal con ella fueren
Los quales personas estaran alli presentes en
el dicho Logar quando la dicha señora Infante
a el llegare, deguisa que ella e los que con ella
fueren non esten alli por ellas agoardando algus
dias, Etanto que la dicha señora Infante fuere
entregada alos que el dicho señor Rey de Castilla
por ella alli enbiare el dicho señor Rey de Portogal

non sera

non sera mas tenudo a faser despensa alguna a la dicha señora Infante, en los dichos Regnos de Castilla digo ni de aquellos que con la dicha Señora Infante en los dichos Regnos de Castilla ouieran de quedar.

Item fue concordado e firmado entre el dicho señor Rey de Portugal e mi el dicho Embaxador, e Procurador en nombre del dicho señor Rey de Castilla que por este contracto e capitolos el dicho señor Rey de Portugal se parta como luego dixo que se partia del contrato e capitolos e cada una parte dellos que entre el e el dicho señor Rey de Castilla por Raby Yuçe su Procurador, e Embaxador segendo Prinçipe sobre el dicho casamiento, e cosas a el tocantes fueron concordadas e concluidas, e por el dicho señor Rey de Castilla a aquel tiempo Prinçipe firmados, e jurados e que los renogaua, e hauia por minguos, e que no valia mas dellos nin de cosa alguna ni parte dellos el ni la dicha señora Infante su hermana ni otro por el ni por ella en juizio ni fuera de juizio.

Los quales capitulos e apontamientos el dicho señor Rey de Portugal dixo presente mi el sobredicho notario, e testigos juzo nombrados que el por su parte los aprouaua, e confirmaua, e leplasia estar por ellos, e prometio por fe de Real de los complir, e mantener en todo, e cada una parte dellos en aquello

que a el tocaua, e pertenecia a fasier, ello mismo los aprouaua, e confirmaua en nombre de la dicha señora Infante como su curador que es e en su nombre prometia de los ella mantener e complir, en lo que a su parte della tocaua fasier, e que le plasia, e prometia que no los compliendo el pager le pena al dicho señor Rey de Castilla cincuenta mil dobras de oro de la vanda segunda por el dicho Rey de castilla conplidos, e manteniendo los dichos capitulos en aquello que segun ellos a el tocaua e conplia fasier, e suplió qualquier defecto e defecimiento de fecho e de derecho que en estos capitulos sea, por quanto dixo que queria que valiesen no embargando qualesquier derechos oposiciones de Doctores ordenaciones, e estilos que contra ello sean los quales auidos a qui por espresos los renogaua que no ouiesen lugar en este caso

El dicho Dom Fernan Lopes Embaxador del dicho señor Rey de Castilla en su nombre, e como su Procurador otorgo e confirmo los sobredichos capitolos, e prometio el dicho señor Rey de Castilla estara por ellos e los conplira, e mantenra en todo, e en cada una parte dellos por si e por sus herederos, e no ira contra ellos ni parte dellos por si ni por otro de fecho ni de derecho mas enteramiente los guardara, e mantenra en lo que en lo que a el segun la forma de los dichos capitolos toca, e pertenesce fasier so pena de cincoenta mil dobras de oro de la vanda pagaderas al dicho

Señor Rey

Señor Rey de Portugal si el por su parte los dichos capitulos conplierc, e suplira en las cartas de Ratificaçaõ que embiara al dicho Señor Rey de Portugal qualquier defecto que de derecho, o de fecho en este contracto, e capitolos sea segun que en ssima el dicho Señor Rey de Portugal suplió a Lqual dicho Señor Rey de Portugal, plase e aun el dicho Enbaxador e Procurador, en nombre del dicho señor Rey de Castilla que pagada la dicha pena por qualquier de las partes que en ella cayera o non pagada que los dichos contracto e capitolos finquen siempre firmes, e valios dos, E prometio mas el dicho Enbaxador, e Procurador en nombre del dicho Señor Rey de Castilla a mi el sobredicho Notario publico recibiente la dicha procuracion dijo promission en nombre de la dicha Señora Infante que el dicho señor Rey de Castilla le conplira, e goar= dara todos estos capitolos, e cada una parte dellos segun en ellos es contenido en lo que a el toca, e pertenece conplir, e segun por el dicho Enbaxador es prometido en nombre del dicho señor Rey de Castilla al dicho Señor Rey de Portugal, e sola dicha pena la qual pagada o non pagada el dicho contracto e capitolos finquen firmes e valederos testigos que para esto llamados e rogados fueron presentes Don Fernando

fijo del Conde de Arrayolos y Don Martin Conde
de Atouguia, e Don Aluaro de Castro Camarero mayor
del dicho señor Rey de Portugal, e de su consejo
e Diego Suarez de Albergaria, e Pedro Vasques
de Mello Regedor de su Justicia en la su casa de
Lo civil de la cibdad de Lisboa e Fernao Gonçalz
de Miranda, e el Doctor Johan Fernandes
de Silueira todos del consejo del dicho señor Rey
e Rey Galuan su secretario, e Aluar Garcia de
Cibdad Real secretario del dicho señor Rey de
Castilla, Fecho fue este instrumento por mi
el dicho notario publico en la noble cibdad
de Lisboa en los Paços del dicho señor Rey
de Portugal, Veinte dos dias del mes de
enero ano del nasciemiento del nuestro Señor
Jesu christo de mil equatro cientos e cincuenta
e cinco años, e esta assinado Rey e mais abaixo
Fernandus Welche Capellanus maior

BIBLIOTHEQUE ROYALE
M

195

1474.

196

Contrato do Casam.to do Principe Dom João filho do Senhor Rey Dom Affonso 5.º

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Contrato do Cazam.to do Principe Dom Sõs filho do S.r Rey D. Affonso 5.º com a Princeza D. Leanor filha do Infante D. Fernando de Portugal. +

Dom Affonso pergraça de Deus Rey de Portugal e dos Algarues da quem e da lem mar em Africa a quantos esta Carta de contrato matrimonial virem fazemos saber que conssirando nos emcomo Dº. nosso senhor emcomeço da criaçã do Mundo depois de ter formado Adam e posto no Paraizo terreal disse que não era bem estar Eum Domé só e que era cousa justa dar lhe parceira semelhauel, assy; ador mentou Adam e de lhe tirou hũa costa formou Eua e lha deu por parceira àqualtanto que Adam vio disse por espiritu de profesia osso dos meus e hos carne da minha carne por esta deixara o homem opadre e amadre, e chegarse a ella, e daquelle dora endiante serã dous em hũa carne quetanto quiz dizer como em Eum amor: e em hũ amor e em hũa vontade bem vendo os entã Deus mandou lhes que crescesem e multiplicassem e emchessem a terra e sometessem assy; E ainda Sam Paulo em hũa Epistola que escreueo aos de Efezo disse que o casamento era Eum muj grande Sacramento admoestando atodos que cadeUm amasse sua molher como assy mesmo, e desse sua parte sem duuida ser grande sacramento, assy por o primeiro ordenador delle ser Dº nosso senhor como pello lugar emque o primeiramente ordenou que foi o Paraizo terreal como pello estado emque foi ordenado que foi estado de Inocencia

Como isto mesmo polho proueito q̃ nedeta sacra mento
se segue adᵒ̃ aos corpos como as Almas. Eportanto com
sirando nos como nosso senhor nos deu o Principe Dom
Joam meu sobredito muito prezado, e amado filho
esua Eidade qual Ee, equerendo lhe dar parceira seme
lhauel assy como Dᵒ̃s fez ao nosso Padre Adam. Eqor
o singular amor qutinhamos ao Infante Dom Fernando
meu muito prezado e amado Irmão que Deus aja apon
for o estreito dinado que antre nos era como por os muitos
serviços que anos e a coroa de nossos Reynos feitos tinha
acordamos de casar dito Principe meu filho com a filha
tre emmito uirtuosa Dona Leanor filha Ladima dodito
Infante, oqualtanto que nisto se fallou Econhecendo
amerce quelhe em ello fazíamos, cosiral eamostrança
deamor que em ello lhamostrauamos Logo entam nos
offereceo epromete o emparte dodote que a dita sua
filha auia dedar casando ella com dito Principe
meu filho a Villa de Lagos com sua Iurisdiçaõ Eendas
edireitos segundo aelle entaõ denos tinha, doque aquelle
tempo anos prouue, Coaçeitamos Eporquanto aprouue
anossos. Lenar peradᵒ̃ dito meu Irmão antedicto:
mar final conclusaõ no fruto dodito casamento, porho
que elle falescido fosse, porsati fazermos q̃o amor
que auida lhe sempre tuieramos anos aprouue odito
fruto de fazam. seconcluir eacabar com amuito uir:
tuoza Infanta Dona Beatriz molherquefoi dodito meu

Irmão Tutor Legitimo dadita Dona Leanor edeseus Irmaos filhos
do dito Infante, eseus delle, eas comas clausullas edeclaraçoes
econdiçoes abaxo expressas edeclaradas.

Primeiramente foi acordado concertado ecom firmado
que Dom Diego Duque de Vizeu meu muito prezado camado
sobrinho filho do dito meu Irmão edas sobreditta Infante sua
tutor que sobre sua tutella estava, edora esta assy possecon for
mar com auontade epromettimento deseu Pay, como por satisfazer
ao que era teudo edevia fazer adita sua Irmã com expressa
autoridade dadita Infante sua madre etutor, com aprouação
eexpresso interpoimento dedireito nosso para ello ogneteeslo
Logo enteruéo, diz como Logo defeito eleal mente deu empar
te epera ajuda dodotte dadita sua Irmã adita fortaleza do Cas
tello de Lagos, eas rendas edireitos daditavilla sem adur diçam
porquanto adita jur diçã por falesçimento do dito Infante seu
Padre ficara deuoluta eo tornara acoroa de nossos Reynos.
Foy acordado econfirmado que adita Infante desetaes Joyas
adita sua filha, ecorregimentos ouros assy dessua pessoa, como
dessua casa quesendo estimadas emsua direita valia atempo
que os assy entregasse com aestimaçã do Castello dafforta
leza edireitos davilla de Lagos sem ajur diçã que assy odito
Duque Dom Diego seu Irmão dana seya rezondo dote para
adita sua filha daqual cousa nos fomos contentes, elogo por
em algum tempo nom uir emduuida acordamos que adita
fortaleza do Castello edireitos daditavilla de Lagos sem jur
diçã fossem apreçados ea valiados emdes mil cruzados
de ouro.

da Moeda hora corrente nossa, em nossos Reinos na qual
ElRey meu Senhor, e Pay, que Deos tem, lhe mandou dar
per carta de 23 de Janeiro de 1643 pera se lhe dar
em satisfação dos ditos dez mil cruzados, e
assi o Conselho da Fazenda, a que se remetteo
a dita carta, o mandou cumprir, e se cumpriu
como nella se contem, e se lhe deu posse
da dita Fortaleza, e Direitos, e se lhe
passou Certidão, que apresentou, e
pedio se lhe mandasse passar Provisão
pera lhe ficar sempre a dita Fortaleza
com os ditos Direitos, e se lhe não
tirar, nem mudar, sem lhe dar outra
tanta renda em Juro de Reino, ou
Padrões de Tenças, ou Alcaidarias
mores, ou Commendas, ou Ofícios
de Fazenda, ou Justiça, ou em
outra qualquer maneira, que
lhe fosse mais conveniente, e
visto seu requerimento, e a
Certidão, que apresentou, e
o que sobre tudo respondeo
o Procurador da Fazenda,
e o Conselho da Fazenda
assentou, que se lhe passasse
a dita Provisão, e se lhe
passou, e se cumpriu como
nella se contem, e se lhe
deu posse da dita Fortaleza,
e Direitos, e se lhe passou
Certidão, que apresentou, e
pedio se lhe mandasse passar
Provisão pera lhe ficar sempre
a dita Fortaleza com os ditos
Direitos, e se lhe não tirar,
nem mudar, sem lhe dar
outra tanta renda em Juro
de Reino, ou Padrões de
Tenças, ou Alcaidarias mores,
ou Commendas, ou Ofícios
de Fazenda, ou Justiça, ou
em outra qualquer maneira,
que lhe fosse mais conveniente,
e visto seu requerimento,
e a Certidão, que apresentou,
e

de setenta equatro emdiante Reasentaremos em nos fazemos
Reasentamento seu emcada Hum anno em renda ou rendas de sa
nossa Cidade de Lisboa Hum milRs ecento esasenta milRs letis
ta esinco Leais oreal, comem asaber Hum milRs equinze mil
de juro asenta mento segundo semostra que ouue a Rainha nossa
Senhor minha senhora emadre emsendo Princeza, emcada hum de
fazermos merce os cento esinco enta milRs pera ajuda douro ede
seda parasen vestir. Eporquanto adita R.ª Rainha minha s.ª emãe
emquanto foi Princeza ouue maes a sendo dito asentamento tres
Lugares, asaber Sintra, Torres vedras, obidos pera ajuda de soprir
tamento de sen estado, os quaes hora nos nomdemos adita Princeza
por alguas respeis que a ello justamente nos mouem · anospraz
mais Re asentarmos emcada Hum anno alem dodito milRs
cento esasenta esinco milRs que ia dito temos, trezentos etrin
ta esinco milRs desobredita nossa moeda, os quaes Re asentaremos
emcertas rendas nossas nesquaes aja bom edespachado pagam.to
emcada Hum anno; easy auera de nos emcada Hum anno, Hum
milRs equinhentos milRs. Empero declaramos que estes trezen
tos etrinta esinco milRs quelhe assim assentamos por Rendas
nos os sobreditos Lugares, ella os auera emquanto nom ouuer
os ditos Lugares, ounos semelhantes aelles, eavindo tempo
emque os aya nom auera maes os sobreditos trezentos etrin
ta esinco milRs Que em respeito delles Rea assim asentamos.
Outrossim concordamos mais que vindo caso emque Al.ª nosso
senhor fosse emprazer de lenar peray primeiro dauida prez.
o dito Principe meu filho quadita Princeza, que ella Princeza
ornesse por armas adita por honra desuu linhagem como de sua

Pessoa, vinte mil escudos de ouro ora Eu tal tempo Vos
ficassem filho, ou filhos dante ambos que vivo ou vivos
fossem sobre a terra, ora hi non ficassem, o que é vinte
mil escudos darras Vos fossem a tal tempo pagos em ouro
ou nas sua verdadeira cunhadia que elles a tal tempo
da paga cumpral mente valessem pella terra; E prazendo
a Deus Levar de Levar a ella Princesa per sy e primeiro
o dito Principe meu filho e em tal caso ella non aja sua fa
alguã das ditas Arras que Ei aja filho Lantre ambos
que non, polas quaes arras na forma emsima declaradas
no caso que aja dauer Nos dagora para entã Vobrigamos
e Hipotecamos especialmente a nossa villa de Bidos
com todallas Rendas Direitos e jurisdiçoẽs Civel, e crime e
etermos, e castello a sua etam cumpridamente como
anos de direito pertence, Rezervando porem para nos
a correiçã e cadea as quaes Rendas ella guardara cumpra
para sy sem descontar ata Vos reserem pagas as ditas arras
porquanto dagora para entã Vos fazemos della doaçam
e mercê, e non sera dellas Hijo Ouros y foi mais antre
nos concordado que porque emcima nomeamos da da
segurança alguã ao dito sendotte, vindo caso emq Vos
aja de ser restituido, o qual sera falecendo o dito Prin
cipe meu filho primeiro da vida presente que ella ou
e monta qualquer maneira e ningue vivendo elles am
bos o dito casamento seja separado e que Deus non
consenta entrambos casos cada hum delles nos Vedamos
a gardar e obrigamos pello dito dotte a dita Villa de Lagos

Sa em sua chita comsuas tello essas rendas e direitos tributos
e termos e jurdiçaõ Ciuel e crime resalluando porem sempre pera
nos correiçaõ ealçada, asquaes rendas ella gouardara, emquera
pera sy e seus principaes sem descontar ata Ele o dito dote ser pagueado
porque daqora pera entam Ele fazemos delladoaçaõ emmerçe enom
seraa dellas de sa padera da ata Ele ser pago o dito dote e tercamdio Ele
Outrossim foi maes concordado uindo o dito caso que o dito ma
trimonio seja separado por falesçimento do dito Principe, ou
por outro modo uiuendo elle, que a dita Princeza aja de ser
lamento pera sua mantença emcada hum anno quinhentos mill
reis mitham emeio que Ele ora auemos dassentar naquelles lugares
onde Ele assentarmos, e sto alem dos sendotes e arras, e abitraque
dito mitham emeio fique comnosco, e ella onde aja mais, pero
se ella antes quizer auer entrada sua uida todo oassentam.
que Ele ora auemos de poer afora os cento esincoenta mill reis que ella
sentamos pe nos panos douro e de seda que Ele hum mill e tre
zentos esincoenta mill reis que ella oaja entrada sua uida com
tanto que leixe e quite todo sendote, que ella ne seus herdeiros
o nomajaõ ne posam mais de mandar, e por conseguinte a dita
Vella de Lagos nom fique mais apenada ne o erigida a dito
dote, assim que astempo de falleçer seja acerca Ele nadita Prin
çeza auer sendote e arras, e quinhentos mill reis de assentam.
on auer em sua uida hum mill e trezentos esincoenta mill reis
que de todo oassentamento que Ele ora auemos de poer afora o dito
cento esincoenta mill reis de panos douro e de seda, e leixar todo
o dito dote como dito Ee, para qual escolha ella aja tempo de hum
anno que se comesara a dia do matrimonio separado

Emdiante enocaso emque ella escolher odote os herdeiros
quedella ficarem senon forem filhos ounetos do dito Prin
cepe eseus, serão tendos depagarem ao Iffante dom Diego
seu Irmão, oumaes quer seus herdeiros (aquelagos de
nomdera emdote adita Princeza Dieneradeiir) desmil
Cruzados em que adita Villa de Lagos foi estimada edada
emdote adita sua Irmã. Foy maes concordado efirmado
que porquanto ao tempoquedito Principe meu filho ou
ne sede tomar sua caza comadita Princeza ella auia de
uir de caza da dita Infante sua madre, quedita Infante
Hedesse aquelles officiaes que uisse Hesserem necessarios
ecompridoiros peraseuserviço: notificando ella prim.
ao dito Principe peraserem aquelles Segue elle seya con
tente, epor seuprazereconsentimento, ouque es elle bem
tarabem favorauelmente como seus criados, eHe nom
diuira seus officios sem justa rezão eaconteçendoque
algum oqual He assim adita Infante sua madre des
falesca davida prezente ou aja alguã cousa comque
seagrezente, ou fizer porque perca odito officio, emtaes
casos ecadahumdelles adita princeza posa hum official
em lugar daquelle comprazer econsentimento dodito
Principe, edoutrasuiza nom. Outrosim porque alem
dos ditos officiaes ella Princeza trazendonzellas que
a ajão deseruir eacompanhar e Mocasdefamara, emo
Heres doutra sorte, foi concordado quedita Infante
Hedesse aquellas donzellas e mocas da camara
quellaquizesse, comtanto quesey ão aquellas Segue

Ho dito Principe prazera ese ja contente eque tambem o conto
dellas todas sigua ese ja per determinaçaõ nossa e consentimento
do dito Principe, e que alem do conto que a sua determinasemos
ella nom de ste pessoa alguã maes, o dito Principe aja e tenha as
sobreditas mercees segundo suas Linhagens, bondades, e ser
viços. E Asy mesmo cuza e cada huã dellas juramos por nossa fee real
por nos e por nossos socessores de as comprir e guardar e manter
como aqui he conteudo. E nom daremos e faremos, conselho nẽ ajuda
a alguã pessoa per a contrariar em parte nem em todo de feito
nem de direito em Juizo nem fora delle nẽ pera auer de dizer contra
este contrato porquanto nossa tenção he de todas as cousas em
elle contendas serem cumpridas e guardadas em todo e por
todo. E porquanto ao tempo deste contrauto o casamẽto antre o dito Prin
cipe e Princeza he ja feito por palauras de presente consumado
por copulla carnal segoderia dizer que em alguã parte delle era
nenhũ por ser antre marido e mulher: Nos por esta declaramos
que nulla, e tenda e seja firme assi como se dito casamento
nom fosse celebrado Nom embargante quaesquer Leis e direitos
que diz em que as doações nom ualem antre marido e mulher
e todollos outros direitos, Leis, e ordenações que por alguã modo
contrariem este contrauto naler em parte ou em todo, por q.
todo renogamos cassamos e anullamos, e queremos que nom
ajam força nẽ vigor pera em alguã maneira este contrato
anular ou menos fazer naler, de nosso proprio motto, e po
der absoluto Supprimos quaesquer defeitos e desfalesimento
de solemnidade de feito ou de direito assi geral como especial
que esta carta de contrauto meros possa naler e queremos

Emandamos q̃ etal falecimento nom embargue
em maneira alguũ nada deste contrato como nelle Eeon
teudo, ante queremos q̃ sempre seja firme e valioso
como nelle se contem. E por mor firmeza das cousas
sobreditas mandamos fazer duas nossas cartas ambas
de hum teor huũ per o dito Principe, outra para adita
Princeza assinadas por nos e aselladas com o nosso sello
de chumbo, e assinadas isso mesmo por o Principe meu
filho, e per adita Infante e per o dito Duque disse q̃ ua
por si e per o dito Duque seu filho como sua legitima tutor
assinou. Dada em a nossa Cidade de Lisboa dezaseis
dias do mes de Setembro. Gil Fernandes a fez anno
de nosso senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e se
senta e quatro annos. E el Rey. Infante Dom Pedro Britid-

902

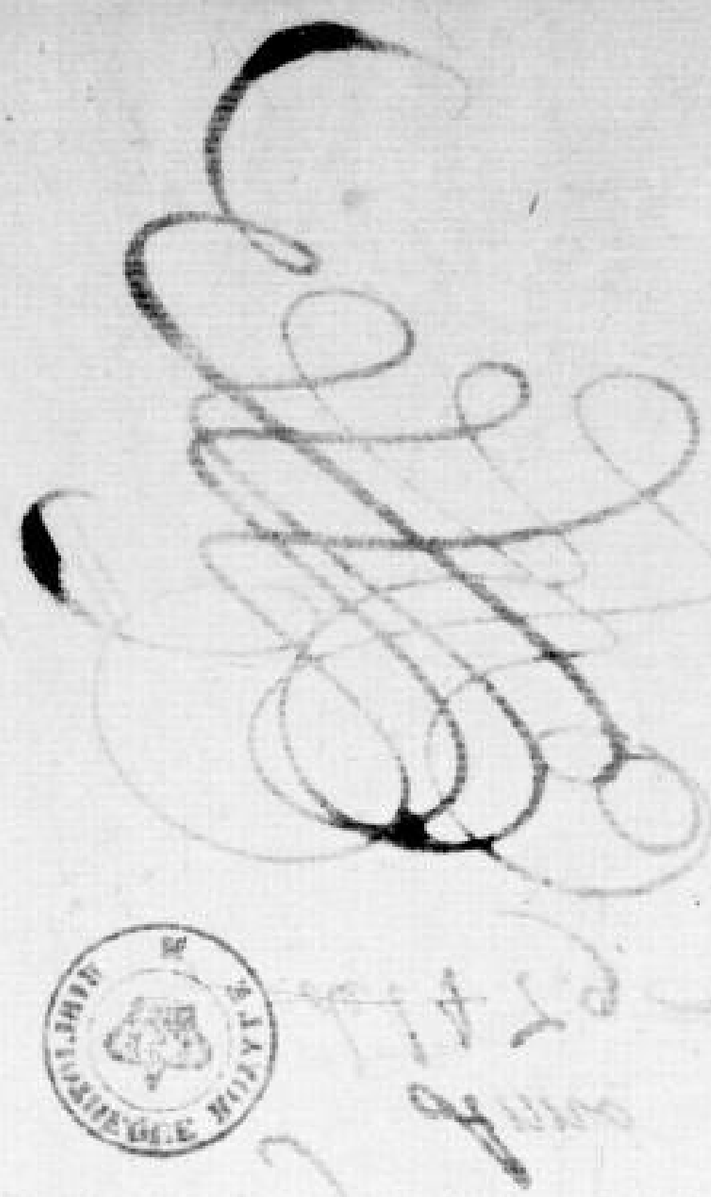
BIBLIOTHEQUE ROYALE
M

1479.

Contrato decasamiento

Capitulacoés entre El Rey Dom Fernando delante El Rey Dom Afonso quinto de Portugal Com o Principe Dom Afonso Filho mayor do Principe Com Soas Com Dona Izabel Infanta de Castella no Anno del 479

BIBL. IOTHEQUE ROYALE



Don Fernando y Doña Ysabel por la gracia de dios Rey e Reyna de Castilla de Leon de Aragon de Secilia de Toledo de Valencia de galizia de mallorcas de sevilla de cerdeña de cordova de murcia de jahen del Algarbe de algezira de gibaltar Conde y Condesa de barcelona y señores de Vizcaya y de molina Duques de atenas y de neopatria Condes de Rosellon y de Cerdania Marqueses de oristan y de gociano. Sabemos sabor aquantos la presente escriptura vieren que por el Doctor Rodrigo maldonado oydor de la nuestra audiencia del nuestro consejo y Comun nuestro procurador fue por nuestro mandado tratada y concordada y asentada una escritura de capitulacion con Consuegra de silueyra Varon de Luysa del Consejo del muy y sobre Rey de Portugal e de los Algarbes nuestro primo de cozinuano mayor y Veedor de la casa real del Ilustre principe Juste y su Chanceller mayor como procurador segund que mas largamente en la dicha escriptura se contiene e porque fernando de silua del consejo de los dichos Rey e principe de Portugal y su embaxador procurador fuemos requiridos que otorgasemos firmasemos y jurasemos la dicha escriptura segund que de suso dicho es Victor Rodrigo maldonado nuestro procurador fue otorgada firmada e jurada con el dicho Consuegra de silueyra Varon de la suyo, nos mandamos traer ante nos la dicha escriptura y capitulacion para la aver de examinar e confirmar el tenor de la qual es este que se sigue

En el nombre de dios todo poderoso Padre Fijo espiritu santo y de nuestra señora la virgen maria Sepan quantos este publico instrumento vieren que en el año del nuestro señor Jesu xpo. de mil e quatrocientos e ochenta y nueve años dias quatro dias del mes de setiembre en presencia de los testigos abaxo nombrados, e de los testigos adelante escriptos. Pareçieron y presentes

Jueves estes el Doctor Rodrigo maldonado oydor del
audiençia delos muy altos y muy poderosos Prinçipes
Reyes señores El Rey don fernando y la Reyna doña Isabel
Rey y Reyna de Castilla de leon, de Aragon de Seçilia de
Toledo de Valençia de Galizia &. de mallorcas, de Sevilla de-
cerdeña de cor dova de Iahen de murçia de Jaen, de los Al-
garbes y de Algezira de gibraltar Conde y Condesa de Barçe
lona señores de Vizcaya y de molina Duques de atenas y
de neopatria Condes de Rey señor y de cerdania Marqueses de
oristan y de gociano y del su consejo y su embaxador y
procurador Suficiente para lo abajo escripto del honra
do Consuegan de silueira Varon dalujtte del consejo del
muy alto y muy poderoso prinçipe Rey e señor el señor
Don Alfonso Rey de Portugal y de los Algarbes daguien
y de allen mar en Africa Señor de guinea de la Conquista
tador mayor del muy Illustre señor Prinçipe Consuegan
Sujtjo primo genito heredero delos dichos Reyes y procu-
rador Suficiente delos dichos señores Rey y Prinçipe segun
lo que abajo se contiene. Luego los dichos procuradores
dixeron, que por quanto entre los dichos señores Rey y Reyna
de Castilla de aragon &c. de la una parte y los dichos señores
Rey y Prinçipe de Portugal &c. de la otra se trataba de
sentado que el ylustre jnfante Don Alfonso hijo primoge-
nito heredero del dicho señor Prinçipe se caja de despo-
y casar con la muy Illustre señora Infanta doña Isabel
hija de los dichos señores Rey y Reyna de Castilla y de aragon
&c. y los dichos señores sus constituyentes les dieron
su poder cumplido para concordar y asentar y capitular los
dichos despozorios y casamiento y todas las cosas para ello
necesarios y convenientes y ellos entendiesen que se debian

que se devia asentar para q̃ se hordenc̃os dos p̃rarios
y casamjento obiesen efecto segun se contiene en dos
cartas de sus p̃rcuradores, q̃ luego mostraron
de q̃ el Señor es cõtẽto q̃ se dyga y haga

Don Fernando &c. Sepan quantos esta carta de
Vidimus y trasllado vieren como nos don Fernando por la gracia de
Dios Rey y Reyna de Castilla de Leon de Aragon de Se
cilia de Toledo de Valencia de Galizia de Mallorcas de
Sevilla, de Cerdeña de Cordoua de Corcega de Murcia de
Jaen de los Algarbes y de Algezira de Gibraltar. Conde y
Condesa de Barcelona Señores de Vizcaya y de Molina
Duques de Athenas y de Neopatria Condes de Rosellon y de
Cerdania Marqueses de Oristan y de Goceano Por quanto
entre nos de la una parte. Y el Illustre Rey don Alfonso,
Rey de Portugal, y el Illustre Principe don Juan
Fijo de la otra estando que el infante don Alfonso
Fijo mayor legitimo del dicho y hun de Principe don Juan
Nieto de despozar y casar y ajuntar por matrimonio
segund horden de la santa madre Iglesia de Roma
con la infanta Dona Isabel nieta muy cara y muy
amada hija y los dichos despozorios y matrimonio
se pueden fazer y otorgar alguna cosa contra por los dichos Illus-
trissimos padres y defectos de sus Sellos y Cartas
Cantadas, y el dicho muy Illustre Rey de Portugal
Illustre Principe don Juan Sepan y que los dichos
Infantes don Alfonso y Dona Isabel se hayan casado
y celebrado dichos matrimonio segund orden de la
Santa madre Iglesia de Roma como sea de legitima
Edad para fazer, Segund que dello aya complida
Edad segun. Por la presente confiando de la fide

Sepan quantos esta carta de poder vieren como nos don Fernando por la gracia de Dios rey de Castilla de Leon de Aragon de Sicilia de Granada de Toledo de Valencia de Galicia de Mallorcas de Sevilla de Cerdeña de Cordoba de Corcega de Murcia de Jaen de los Algarves de Algezira de Gibraltar de las Islas de Canaria de las Indias Orientales y Occidentales Islas y Tierra firme del mar Oceano Archiduque de Austria Duque de Borgoña de Brabante y de Milan Conde de Abspurg de Flandes de Tirol y de Barcelona Señor de Vizcaya y de Molina Duque de Atenas y de Neopatria Conde de Rosellon y de Cerdania Marques de Oristan y de Goziano y Conde de Gocyano y de Namur Archiduque de Austria Duque de Borgoña de Brabante y de Milan Conde de Abspurg de Flandes de Tirol y de Barcelona Señor de Vizcaya y de Molina Duque de Atenas y de Neopatria Conde de Rosellon y de Cerdania Marques de Oristan y de Goziano y Conde de Gocyano y de Namur

Por quanto la Reyna mi muy cara y muy amada hija y yo deseando la conservacion de la Religion Christiana y el bien y aumento de estos mis Reynos y Señoríos y que en ellos haya paz y justicia y que los Reyes de ellos sean obedecidos y respetados como es razon y que mis Reynos y Señoríos despues de mis dias queden en la misma forma que al presente estan y que mi hija la Reyna pueda mejor acudir al gobierno de ellos y que mi nieto el Infante don Carlos pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Fernando pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Pedro pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Luis pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Felipe pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Antonio pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Juan pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Alfonso pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Enrique pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Sancho pueda mejor ser instruido en la Religion Christiana y en las buenas costumbres y en el exercicio de las armas y en el gobierno de mis Reynos y Señoríos y que mi nieto el Infante don Gonzalo

Pedobras y obras cosas que vos quisieredes y abos
bos y en la manera que a vos bien visto fuere,
y podades recebir semejantes promessas, y seguri
dades, y obligaciones del dicho muy ilustre
Rey de Portugal, e ilustre Principe su hijo que
procurará y trabajará todos que el dicho infante
Don Alfonso siendo de edad pasados se desposaran
por palabras de presente y siendo legitima edad le
desposaran y contraherán matrimonio por pala
bras de presente con la dicha infante Doña Isabel
nuestra Reyna y señora y se velaran en haver lugar
a vos bien visto fuere y todas las que a vos otras mugeres
dichos Infantes y herederos de Portugal se suelen dar
y assignar y les prometerá y assignará y obligará assig=
nada y especialmente los vasallos en el dicho Reyno
de Portugal que cumpliere para seguridad de lo
suso dicho, y que si lo assi no hicieren y cumplieren
que caya y incurra en las penas que a vos bien visto
fuere, asi lo hicieren y cumplieren digo bien visto fuere y las
quales sean obligados de dar y pagar. Otrosi
vos damos poder cumplido para que podades asen
tar capitulos firmar que para seguridad de los
dichos Casamientos de todas cosas quales quier
los dichos Infante Don Alfonso e Infante Doña
Isabel vayan de estar en tierra de Infante Don
der de la Frontera y Infante Doña Beatriz nuestra
muy cara y muy amada hija, o de otra, o otras qual
quier o quales quier persona o personas y por quien
y en la forma y manera que vos quisieredes y aun
bien visto fuere y para que podades asentar todo

Dicho desposorio y casamiento della dicha Infante
Doña Isabel nuestra hija como dicho es
o dotra qualquier infanta nuestra hija que nos
Viesemos y ambos Señor Otorgueros dellos dar,
Como dicha Infante Conbierto y con otro prin-
cipe o infante subcesor delos Reynos de Portugal
y para que los sepongan y ayan de poner en la dicha tor-
ria sorti, o en lugar delos dichos infantes Conbierto
Doña Isabel en la forma y manera que en qui
zieredes y auy bien visto fuere y segun dan por
y mudar dela dicha torçeria y para que sobre todo
lo que dicho es, Sobre cada una cosa y parte dello y lo
bre todo Vuestro Diante, o tanente, o dello pendiente o
dello anexo y anexo en qualquier manera podades
Vos dicho Señor Rodrigo mandado faser Vo-
torgar firmar y Recebir dar y quitar qualquier capitu-
los Contratos Escripturas con qualesquier Vnion-
les y pactos condos y condiciones, Obligaciones,
Stipulaciones y firmas y Renunciaçion-
nes que Vos bien visto fuere e podades faser y fagades
sobre todo dar Cartas y cada Vnt de llas de qualquier
natura calidad gravedad, o importancia que sea o ser pu-
dor Vn que sea tales que requiriesen nuestro y singular
dignomesto Especial e singular mandado y que nos deuiesse
seyendo presentes podiamos faser Otorgar firmar y Recebir todo
lo que dicho es Vos damos poder conplido para que podades jurar y juredes
en nuestras animas que nos tenemos y guardaremos y cum-
pliremos fielmente y con efecto todo lo que Vos asi juren
tardes capitulardes y juradredes y otorgaredes y firmadel
cesante todo fraude y cautela y engano y simulacion
y podades capitular prometer y seguras y firmar y otorgar
guenos y cadauno dellos en persona segurandos y prome-

Y prometeremos todo lo que Vos dicho Doctor,
en nuestro nombre sobre lo que dicho es seguraré
des y prometeredes capitularedes firmaredes y jo=
torgaredes. E aquello guardaremos y cumpliremos
Realmente y con efecto. para lo qual todo lo que
dicho es y para cada vna cosa y parte dello conbdos
sus yncidencias, y dependencias anexidades y conexidades
Vos damos poder cumplido conlibre y general domini=
stracion, y prometemos y seguramos por nuestra fe de
tener guardar y cumplir y mantener Realmente y=
con efecto todo lo que vos dicho Doctor Rodrigo Mal
donado sobredicho lo que dicho es por nos fecho asentado, y=
capitulado firmado jurado y seguirado y prometido,
segund dicho es en forma y manera, que lo mejor de=
sentaredes y capitularedes y firmaredes y juraredes y pro=
meteredes, y que nos ni vno de nos contra ello
ni contra parte alguna dello, en tiempo alguno ni
por alguna manera no yremos ni vernemos, contra ello
ni contra parte alguna dello, en tiempo alguno ni
por alguna manera no yremos ni vernemos

Vieren sabemos sabed, q̃ por quanto Nos de la vna parte y la reyna muy alta y muy poderosa señora Dª Juana Reyna de Castilla de Leon y de Aragon y de Secilia &c. de la otra parte sra tod yred sobre y ynfante Don Alfonso nuy muy amado y muy querido fijo mayor legitimo del principe Don Juan nuy sobre todos muy preciado y amado fijo sodespossejõ= viente por matrimonio, segund orden de la Madre santa yglesia de Roma, con la dicha sobre ynfanta Dona Isabel su hija legitima, los dichos señores Rey Don Fernando y Reyna Dona Isabel y porque el dicho despossorio y casamiento non fue dado ni fecho ni otorgado por los dichos ynfantes, empero non por desecho ni desatado, entendiendo nuestra y de los dichos señores Rey y Reyna q̃ por los dichos ynfantes Don Alfonso y Dona Isabel se despossen y casen y celebren el casamiento segund la dicha orden de la santa Madre yglesia de Roma, siendo de legitimos edades para ello= Confiando nos de la fialdad y discriçion de Vos Don Juan de Silueira baron de Albito. Por la presente Vos damos nuestro poder conplido Vos fazemos y constituymos nuestro procurador en nuestro lugar mayor y nuestra propia persona en aquello mejor y nuestra propia forma y manera que podemos y en tal caso se requiere general y especialmente de aquello que la generalidad non dize que a la especialidad, ni la especialidad a la generalidad, para que en nuestro nombre y en nuestra voz podades consentir y otorgar los dichos despossorio y casamiento del dicho ynfante Don Alfonso con la dicha sobre ynfanta Dona Isabel su hija legitima, de la qual nos prometemos que ratificaremos y aprobaremos y loaremos, como fuere de legitima edad para desposar segund sobre dicho es y para rescebir por palabras de presente los dichos matrimonio segund orden de la santa madre yglesia de Roma de desposar por palabras de presente y

efuturo y para casar por palabras de presente faciendo
matrimonio segund la orden de la santa madre Iglesia
de Roma se desposen por palabras de futuro y case por pa
labras de presente como dicho es y nos lo fazemos le
cumplieremos del todo assi realmente e conple-
damente y assi si nos fiziemos non cumplieremos
o dixiesemos infante contra lo susodicho o fiziesemos cosa
que por ello mismo fuesse y incurramos en las penas y pe
nos en vos bien pareciere, las quales prometemos realmente
y con fes de pagar segund y por la forma e manera
que vos ordenaredes y prometieredes y por que podades
prometer en nuestro nombre y obligar y cudaremos y y
asentaremos de parte y de prometer en nuestro nombre
y obligar y cudaremos y asentaremos de parte adelante
Item y asimismo que vos juredes en nuestras almas
y en la de los dichos infante Don Alfonso e Doña Isabel

Entercaria delas Illustres ynfantes Dona Briatriz mui-
mucho amada & preciada hermana y de otra otro
qualesquier personas, y para el tiempo y manera en la forma
y manera, que vos quisieredes y vos bien pareciere, y la
que podades y afentar dicho desposorio y casamiento del
dicho Illustre ynfante Don Affonso. Con la dicha Illustre
ynfante Dona Isabel y con otra qualquier ynfante hija
de los dichos Senores Reyes que oviere y los oviere
como al dicho Illustre ynfante Don Affonso, o con otra
Princepe o ynfant. Subcesor de los dichos nuestros Rey
nos, e que en ellos responda y aiam de poner en la dicha
tercería perfy o en lugar de los dichos Illustres Don Fer-
nando y Dona Isabel, en aquella forma y manera que
a vos bien pareciere y les puedan quitar y mudar de la
dicha tercería y para que sobre todo lo que dicho es y cada
una cosa y parte dello y sobre ello aiam poder y delo depen
diente en qualquier manera podades vos el dicho Don
Juan Joser otorgar y firmar y recebir todos y qualesquier
or Capitulos y contratos y escripturas con qualesquier pac-
tos y modos y condiciones y sumisiones, obligaciones
penas y stipulaciones y renunciaciones que vos quisieredes
y vos bien pareciere y pudades y podades y hagades sobre todo
todas las otras cosas y cada una dellas de qualesquier natu-
raleza calidad y ynportancia aun que sean tales que re-
quieran otro mucho mas especial mandado y que
nos mesmos siendo presente podriamos hacer y otor-
gar y firmar. Con todo y sus dependencias poder conplido para
que podades y juredes y jurades en nuestra anima que nos
tuvieremos y guardaremos y cumpliremos y aprobaremos
y conplireis todo lo que vos asi asentardes y capitulardes

Capitulares dellos otorgardes y firmaredes y guardardes todos
los vnos, dueños Escriuano sigrado y sellado en el
termino, que vos asentaredes, y que podades en pastica
los pedimentos y seguros y otorgar quemos por ruestros
y seguraremos, Sometyeredes, y juraremos en persona
de los que vos eldichos Consules y Veyntey en nuestro nombre
bre Loguedicho Sr. Sacho guardaremos y complyremos
Realmente y con efecto para lo que dicho es y cada vno
dicho para cada vna cosa, y parte della, con todos sus yn-
cidencias, y dependencias anexidades y conexidades todas y
poder complido como dicho es y especial mente para
prometemos y seguramos por la presente carta de no
yr contra dar y cumplyr Realmente y con efecto todo lo
que por vos eldichos Consules sobre lo que dicho es, fue
re fecho, asentado capitulado firmado, jurado segu
rado sometido Legado, y hecho firmado jurado otor
gado y firmado de vos dichos Consules y Veynte
tres y de nos dichos Procuradores y Sindico
Procurador y que no yremos ni yremos ni contrauendre
contra parte alguna della en tiempo alguno, ni por alguna
manera sobre ninguna razon propuesta, que para ello fue-
ron dellos dichos nuestros Bienes, y hazienda y de todos
los otros nuestros bienes patrimoniales y de los cabe y otros
qualesquier vuestros y de todos los vuestros y de todos nuestros
muebles y rayzes auidos y por auer en qualquier parte
especialmente para lo dicho seguro y en testimonio, y prue-
ba della mandamos poner esta nuestra carta de poder
firmada de nuestros nombres y sellada con nuestro sello. Dada en
nuestra ciudad de Lima a dies y nueue dias del mes de Enero
de mil y seyscientos y ochenta y seys años. Y para

En Juan por la gracia de Dios principe primogenito
heredero de los Reynos de Portugal y de los
Algarbes Daquen y dalenmar en Africa, por esta pre
sente Carta fazemos constituymos ordenamos en nuestro
nombre Procurador procurador a bondat bastiente
bastante Con Juan de Seluciva Varon de Aluith, nombrad
nuestro procurador del Rey mj Señor abos Escripto
para todas contenidas en dicha procuracion en nuestro
nombre y con aquellos poderes que por dicho
Señor i en su nombre estan y constituydas alguad procu
radores pueda assj por nos como por el dicho Señor se
ordenado por esta nuestra Carta Poder asignada por nos =
Segund y selada con nuestro Sello Dada en Lamego a
veynte y ocho dias del mes de Setembro El Juan grande
Sello anno de nuestro Señor Jesu Christo de mil y quatrocientos
ochenta y nueue anos. Los dichos procuradores dixeron
que heran concordados en todas las cosas que los dichos Senores
constituyntes auian de fazer y complir acerca de los dichos
desposorios y casamiento. Los quales auian puesto por
capitulos, segund se contiene en una Escritura de capitulacion

Recapitulacion de que el Señor Secretario que sigue

Primeramente es concordado y asentado que el dicho
Señor Infante Don Alfonso Heredero de Portugal hijo del
dicho Señor Principe de Portugal haviendo legitima edad
sea ya de desposar, E casar y se despose desde luego segund orden
de la santa madre Iglesia de Roma con dicha Señora
Infante Doña Maria hija Doña Isabel hija de los dichos Se-
ñores Rey y Reyna de Castilla y de Aragon &c. y que los di-
chos Señores Rey y Reyna de Castilla &c. el Rey e Principe
de Portugal prometen y segaran y juraran y por la presente
juntamente segueran y prometen S. los dichos Señores Rey y
Reyna de Castilla de Aragon &c. por la dicha Señora Infante
Doña Isabel, e los dichos Señores Rey, e Principe de Portugal,
por el dicho Señor Infante Don Alfonso que juraran que
los dichos Infantes Don Alfonso e Doña Isabel abrend
el dicho Señor Infante Don Alfonso edad de siete años
le desposara por palabras de futuro y haviendo el dicho Señor
Infante Don Alfonso de edad de catorze años se desposara
y casara por palabras de presente fasientes matrimonio
segund orden de la madre santa Iglesia de Roma.

Item es concordado y asentado que los dichos Señores
Rey e Reyna de Castilla de Aragon &c. hayan de dar
y den en dote al dicho Señor Infante Don Alfonso con
la dicha Señora Infante Doña Isabel seyscientos
seys mil y seys cruzados de oro castellanos de buen oro y
de justo peso o su justa estimacion que valiere en oro o
plata al tiempo destas pazes, y no mas en este lugar
sin prejudique, qualquier tasa precio o estimacion

1

Ordinacion, que sobre valor de la dicha moneda
fue hecho por los dichos Reyes en sus Reynos
las quales, ciento y seis mill seiscientas ese
senta seis dobras y dos tercios de dobla de
cruzada ayan de ser pueblas y entregadas por
los dichos señores Rey y Reyna de Castilla de
aragon etc. en poder de la señora Infante Do=
na Beatriz, del dia que seran Recebidos
Recibieren y casaren por palabras de pre
sente dentro de sus annos, con el dicho Infante
don Alfonso su primo, y dexar a dicho señor,
infante Don Alfonso asi mismo de ser cierta que
el consuma matrimonio con la dicha Infante
Dona Isabel por cupla carnal, y en tanto que
esto sea cierta no entregue. Y quando la
dicha señora Infante Dona Beatriz assi entre
gare las dichas dobras al dicho señor Infante=
Don Alfonso sea obligada de auer de ellos fiadores
Rescibidos como los Rescibe en pagamiento de dicho
Dote que de por los dichos señores Rey e Reyna de
Castilla era prometido con la dicha Infante Be=
triz y que desde luego el matrimonio entre ellos
Reyes fuera del dia que fuere dispensado el
Matrimonio dentro annos, pliniendo y la dicha señora
Infante Dona Isabel si fuere biua sinventa
tres mill y trezientas y treinta y seis dobras de
Cruzada dobla que es el cumplido de dicho Dote
y demas con esto declaracion, que de todo lo que dicho
Dote fuere pagado hasta la contia de cincuenta

2

Dessiengueuas y tres mill y trescientas y treynta y seys dobla
y otorgo y tengo sea tenudo de restituyr cosa alguna por
que estas sian sienyas de fincas conel, y tomas que
fuere pagado y salende delos dichos sinquenta tres
mill y trecientas y trienta seys dobla y vinte y sis sera
tenudo de restituyr a la dicha senora infanta Dona
Isabel y si della fuera fallesçida sin fijos a los dichos
senores Rey y Reyna sus padres Lagual escritura
sea obligada de entregar a los dichos senores Rey
y Reyna quando quier que por su parte le fuere
pedida y porque mejor segonesca de hazer la dicha
escritura para saber a la dicha senora infanta
Dona Briatiz a los dichos senores Rey y Reyna
de Castilla y de Aragon &c. al tienpo enque sea de
entregar la dicha dote al dicho senor Infante don
Alfonso para que el y quisiere pueda enbiar procu-
rador que sea a esto presente en su nonbre y reçi-
ba la dicha obligacion. Lagual dicha infanta
Dona Briatiz se obligue por ante nuestro escrivano
al tienpo que le fueren entregadas las dichas çien-
esseis mill y seisçientos esesenta y seis dobla y sis
tercios por parte delos dichos senores Rey y Reyna
de Castilla y de Aragon &c. delos dotes y arras y
y dichos matrimonio non obviene efecto por cuya
carnal, para lo qual desde agora para entonçes
obligan todos sus bienes muebles y rayses presen-
tes y avidos y por aver y de todos sus
sus subditos y naturales ~~y~~

Otrosy Esconcordado y asentado que los dichos senores
Rey y Reyna de Castilla y de Aragon &c. ayan de gozar

ajan de hazer e adreçar formar y hordenar
a la dicha señora Infante Doña Isabel la dicha
de bestidos baxillas ganados de armar arreos de
persona camas y casa segund su calidad y estado
todo de los dichos señores Rey de Leyna e prinçipe
y Infantes pertenesçe y de lo que assy fuere dado a la
dicha señora Infante ella contigo truxere a los di-
chos Reynos de Portugal nos sean obligados los dichos
señores Rey e prinçipe de Portugal ni el dicho señor
Infante Don Alfonso de restituir en algun tiempo ni
de aquello sea cargo della y en supo der y dispon-
della como le plugiere y el derecho otorgar assy de lo
que la dicha señora Infante adquiriere mueble de raiz
por donaçion de los dichos señores Rey de Portugal
y prinçipe hijo de Infante Don Alfonso o de qualquier
de los o de otra persona alguna o por otro qualquier
modo que sea siempre sea suyo en su poder y de su
y para dello libremente todo lo que quisiere como
de lo que en los casos que le assy fueren dados segun-
de la forma de la donaçion y de los Reyes de los Reynos en
los casos de la corona

Otrosy es concordado y asentado que los dichos señores
Rey e prinçipe de Portugal ayan de dar y den
en arras por el dicho Infante Don Alfonso de Portu-
gal a la dicha señora Infante Doña Isabel por
honra de su persona diez y siete mil y seteçientos
y setenta e siete doblas y dos terçios de doblas de la vanda
castellanas de buen oro y de plata al peso que valeren
al tiempo de la paga como dicho es y ordenança de los Reyes
se hazia como dize en la paga del dote. Las quales les=

Las quales dobl as monta en el terçio dela meytad, dela
dicha suma que se deue Sacar Restituyr en el
caso dela Restituyçion della Segund en esta Capitulaçion
ençima se contiene, y seno fueron pagadas al dicho Señor
Infante dellos dichos siete cuentos obra meil y trezientos y
ueynte y nueue doblas y ueterçio de dobl as que se han de Restituyr
alend as las obra cinquenta obra mil y trezientos y ueynte
obra enteras, que es obligado Restituyr, a ora la dicha
Señora Infante y Sus Herederos Restituyr por arros en el caso que
los Sean de auer otro Tanto como la terçia parte de lo que fuere
pagado a ese tiempo al dicho Infante dellos dichos cincuenta
obra mil ochocientos y ueynte y nueue doblas y terçio que es la
de Restituyr. Las quales dichas dobl as o la Sujeta obligaçion
como dicho Se al dicho Señor Infante aueran por
ninguna en todo caso ora sean nasçidos y dellos fijos, o fijas
que, ouo fenido acabado o Separado, o dicho matrimonio
en qualquier ora de que sea, salvo Si el dicho Señor
Infante fallesçiere primero, que el dicho Infante Don
Alfonso en el qual caso non abera ninguna, Vengidas
que la dicha Señora Infante aya de auer las dichas dobl as
arros seran pagadas a ella o a sus herederos como en
dote y por razon del matrimonio dentro de un anno en
todos delos bienes que el matrimonio tiene fecho. =
Otrosi Es conuenido y asentado que en para Segurj-
dad dello dicho Señor Don Arros sean obligados y Sujetos
cados como luego obligo y pone a dicho Señor Infante
Señor y a Varon de auer y en nombre delos dichos
Señores Rey y Principe de Portugal como Sucesor
dor para entonçes y a la dicha Señora Infante y sus Here
deros todos bienes muebles y Raizes patrimoniales,
y fiscales delos dichos Señores Rey e Principe de Portu-
gal y Señoria a mente obligados y poneron las vidas

Las Villas de Torres nuevas y monte mayor o Vieho con
todas sus Fuerças Terminos Y jurisdiciones civiles y crimi-
nales altos bajos mero y mixto y imperio Rentas pechos derechos
y derechos de Iglesia y conbos los conocimientos Y Jurisdiccion que
los dichos señores Rey, y Principe de Portugal
y cada Vno dellos agora han y deuan auer en las dichas
Villas de Torres nuevas y monte mayor o Vieho de Iguiza,
y que auia de Tres en que fielos dichos doze años ayan
de Regir y mir, o que Y quier dellos, que aya y posea todo
todicha señoria y infante enteramente como alibre y
entero Señorio Pelle por tiempo y duespertenesçen. Saluo,
aquellos Vientos y cosas que son conjuntos a la corona
Real de los Reys de Portugal y que en mi to las ouieron
ningueran dados a los Reynos de Portugal y no fueron
dellos fechos en los Lugares Yerros que les fueron dadas
por juridad y conçesçion desde dotte y años, Y. que los
Vientos de los dichos Villas de Torres nuevas y monte maja
o Vieho pertenesçen al dicho señorio, que a la dicha señora y in-
fanta y sus Sucesores ouieron non fuesen dedes contos,
y del dicho dotte nin en los dichos años nin parte dello, por
que los dichos señores Rey, y principe de Portugal por
señora de la dicha señoria Y Infante y otros Sucesores de
todos los dichos Vientos y Jurisdiçion y cosas sobredichas
fasta ser pagado enteramente el dicho dote y los
dichos Sucesores non caso que los Sodeanes. Y que
dicho dotte y años Tuuieran pagados de dia que el dicho
matrimonio fuera fecho por muerte de alguno de ellos
o por otra alguna manera fuesen de pagar fe-
ende dos años conplidos ||

Otrosi Sconcordado y afentado, que luego en anto,
que la dicha señora Infanta Dona Isabel fuere casada
por palabras de presente con el dicho señor infante

Y en los Infantes hijos Alumpo sea avida por natural
delos dichos Reynos de Portugal y gozado los preuilegios
honores libertades que han los Infantes y Princesas de
Reynos de Portugal, segun lo dicho para en tiempo sea
por si algunos preuilegios son otorgados a los Reynos extra
ños Infantes Estranjeros delos quales non gozan los
naturales delos dichos Reynos, excepto los que ya gozan delos
como Estranjeros, los mismos delos omes y mugeres de q-
quier condicion que sea que en la dicha sazon Infantes
Viuieren donde quier que son Estranjeros, sean auidos por natu-
rales delos dichos Reynos de Portugal como si fuesen
verdaderamente naturales delos, y gozen delos dichos
preuilegios libertades como los naturales Estranjeros
Son

Otrosi Es concordado y asentado que sus Altezas honore
que el dicho señor Infante Don Alfonso fallesciendo de esta
presente vida sin dexar hijos legitimos sucesores de su
parti delos dichos Reynos y señorios de Portugal y los
a otra parte alguna para donde los quisiere sin
Lo poder embargo alguno ni alos que con ellos vinieren
ni otra alguna que ella o ellos tengan y consigo traxeren
Lleuar sin Lo dicho sea de auer licencia del Rey que en aquel
tiempo fuere y sea tenudo de lo dexar primero saber
Y pedir que se parten sin licencia del Rey que sea por
los y parti de sus poderes de los dichos villas de Torres
nos Alcaide mayor el Viejo mis dichos qualesquier lugares
o lugares, que en aquel tiempo tuuiere mis derechos
Y juris dicion y derechos delos ni de parte o lugar de ellos
ni sus rentas sea menguada o analada en todo ni en par-
te alguna Lo sobre dicho dexando Damos y otorgamos
cumplido y bastante poder especial a. mas en que se dan
Y mas pleno y cumplido segun y en la forma que en los de su

y

Lesuysarbida y despues aya entre los dichos señores Rey
Reyes Príncipes guerra lo que dios no mande y sea
Otrosy Es concordado Asentado que los dichos señores
Rey Príncipes de Portugal ayan dedar y den jaby
juramentos Segunos desde agora a los dichos juramentos
roda esa su nombre, que daran a los dichos infantes
Alfonso y Doña Isabel despues que fueren casados y
fuendo infantes como despues que sean Príncipes juren
Sus juramentos acostumbrados que en dichos Reynos de
Portugal Secos hagan los dichos infantes y señores juren
ansi y a sus mugeres

Otrosy por guarda y cautelas delos dichos señores Rey y Rey
Reyna de Castilla Rey Príncipe de Portugal Segun
lo dicho casamiento delos dichos infantes hes Sido segun dado
Efecto Voluntad Voluntad que para siguridad delos
altiempo que la dicha señora Doña Joanna sobrina del
dicho señor Rey de Portugal sea puesta entregada en
poder de la dicha infanta Doña Beatriz de Portugal el=
qual tiempo Sea sabido y dado del noviembre primero q
viene desta manera antes Segundo nuestra Cognicion=
que sobre ello hagan este contenido los dichos señores Rey y=
Reyna de Castilla ayan de poner y pongan a la dicha Infanta
Doña Isabel su hija delos dichos Reyes y Príncipes de los
dichos tiempos ayan de poner y pongan al dicho Infante
Don Alfonso en poder de la dicha infanta Doña Beatriz
para los tener en su poder en tenencia con que la guarden y
Sus hijos, del Rey de Vizeo Segun delos que tienen
en Portugal Conveniente para Sean tales señores
de que fueren contentos los dichos señores Rey y Reyna=
de Castilla de aragon y los dichos infantes sean
Dada Legitimo para poder poner Secos Sedes puesten

v

Sedes pozen y casen por palabras de presente segund
orden della santa madre Iglesia del Reyno y fagen y=
celebrado dicho des posorio y casamiento los
sobre dichos y infantes dela dicha torcuela y dicha
Señora infante Dona Isabel Requerala despusicion
del dicho infante Sumaridad siendo ya conellos dispon
sad para que puedan casar. Dicha dicha Señora Dona
Juana non fuere puesta en dicho torçerio a dicho termi=
no Siendo puesta sedagiese para yr al monesterio =
Sande Venio los dichos Infantes a dicha torçeria en los
Terminos Contenidos que se contiene en el capitulo postrimero.
desta capitulacion que sobre puesto ante dellgie 11 ——

Otrosy Es concordado Et asentado que sy durante el termino
en que los dichos infantes ouuieren pueblos en dicha
torceria Empodor dela dicha infante Dona Beatris Segun=
dé Dicho infante Con Alfonso de Portugal Luego que
Sior nr Padre, que en gloria Sea Sea obligada, de desposar Et casar con el sy=
Fante Dom Fernando Su hermano Primogenito Et heredero
Real que sea Heredero del dicho Reyno de Portugal. yn=
mediatamente luego dentro del dicho termino en torceria en poder dela
dicha Señora Infante Dona Beatris Segund sea obligado
delos yr recebir y tener en adelante en torceria. Et si los dichos
no hiziere dentro del dicho termino, Dicha Señora Princesa
De Portugal Sobreviviere Doña, que la dicha Infante Dona
Isabel aya de ser puesta en dicha torceria hasta que haya pasado
dicha Señora princesa de Portugal, para que si dicho
viere Sin, que la dicha Infante Dona Isabel sea tenuda Et o=
bligada, de desposar y casar con el segund y en la manera
que es dicho, sea obligada de desdisponer, y casar con el dicho In=
fante Don Alfonso de Portugal, contando, que el dicho infante=

que el dicho Infante heredero, que assi naçiere nasçiere
sea en el poder della dicha Infante Dona Briatriz
para estar en la dicha tercería hasta dentro de seis meses
despues despuey que naçiere. E la dicha Infante Dona
Briatriz sea obligada de lo recebir y tener en la dicha
tercería. E si al tiempo que naçiere el dicho Infante
fuere con Alfonso non fincare otro fijo sino el dicho
fijo de los dichos Principes, E Princesa de Portugal como
dicho es, que dende seis meses contados desde el dia del fallesçimiento
del dicho Infante Don Alfonso para siempre durante aquellos en la
viere conoscido mente preñada la dicha Señora princesa de
Portugal esperando el parto della y pariere fijo heredero
del dicho Regno de Portugal segund dicho es y viniere a
el dicho casamiento de la dicha Infante Dona Isabel segund
y en la manera que se auia de fazer con el dicho Infante Don
Alfonso segund en este capitulo se contiene contando que el dicho
Infante que naçiere sea puesto en la dicha tercería dentro de
seis meses despues que naçiere segund dicho es, E si al tiempo
que se partiere el dicho Infante Don Alfonso de Portugal
que fuere non quisiere non fincare otro fijo de los dichos Señores
Principes, E princesa nin estouiere preñada durante los dichos
seis meses que la dicha Infante Dona Isabel sea tenida de esperar en la di-
cha tercería non empachada, o estando preñada en la manera que
dicho es non pariere fijo que sea heredero del dicho Regno de Por-
tugal, que en cada vno de los dichos casos la dicha Infante
Dona Isabel sea libre del dicho casamiento y de todo lo en la dicha
tercería. E la dicha Infante Dona Briatriz sea obligada de la
entregar Real mente y con efecto a los dichos Señores Rey e Reyna
de Castilla dentro en el dicho plazo de seis meses segund mandado tengo dentro,
segund arriba dicho es, que por su parte fuere requerida sin dilacion
alguna por ser entendido que la dicha Infante Dona Isabel sea
obligada de desposar y casar con el dicho Infante heredero

2

Heredero de Portugal, que subcadiere en lugar del dicho
Infante Don Alfonso, en qualquier delos casos en este capitulo
contenidos con tanto que ella non aja mas edad del dicho
mes que el Infante con que aya de ser porque en este
que mas edat aja ella o el non sea obligado a lo fazer libre assi del dicho casamiento
como della dicha tercería. E que la dicha Infanta Dona Beatriz
en tal caso sea obligada dela entregar a los dichos Señores
Rey e Reyna o a quien ellos mandaren luego tanto que por
ellos fuere requerida.

Otrosi es concordado e otorgado que si durante el matrimonio
que los dichos Infantes ouieren puesto en la dicha tercería
en poder de la dicha Infanta Dona Beatriz o la dicha Infanta
Dona Isabel de Castilla o qualquier o qualesquier non quisiere
que en tal caso el dicho Infante Don Alfonso de Portugal
sea obligado de dar por valor con la fija mayor que touieren
los dichos Señores Rey e Reyna de Castilla poniendola luego
dentro de treinta dias en tercería en poder de la dicha Infante
Dona Beatriz. La qual sea obligada de la recebir e tener en
dicha tercería. E si la dicha razon non fuesen en la fija del dicho
Señor Rey de Castilla si touiere parida, e el dicho Infante
Don Alfonso aja de casar en la dicha tercería otra que aja parido
la dicha Señora Reyna de Castilla Dona Isabel que sea tenudo e obligado de dar
qual dicho Infante Don Alfonso
por valor con ella dicha Infante Dona Isabel de Castilla
tanto, que la Infante que assi fuere sea puesta en la dicha tercería
en poder de la dicha Infante Dona Beatriz diendo despues
que assi fuere la dicha Infante Dona Beatriz sea obligada de recebir
e tener en la dicha tercería e si antes que la dicha Infante Dona Isabel de Castilla
fallesciere la dicha Infante Dona Isabel de Castilla o que ella non
quisiere non ficare otra fija dalos dichos Señores Rey e Reyna
de Castilla como dicho es en tal caso el dicho Infante Don Alfonso de Portugal,

De Portugal haya desperor y espere en la dicha ter-
çeria por termino de seis meses luego siguientes conta-
dos desde el dia del fallesçimiento de la dicha Infanta Dona
Ysabel porque si durante aquel tiempo la dicha Serenissima Reyna
pariere hija o hijo en conosçida orden generada espe-
re sobre el pardo della, y si pariere hija sea la de faser y haga
con ella el dicho casamiento del dicho Infante Don Alfonso
segund y en la manera que se avia de faser con la dicha Infant
Dona Ysabel de Castilla, como en las Escripturas sobre ello
Contenido, que la dicha Infante que assi naçiere sea tenuda
la dicha terçeria dentro de seis meses que naçiere segund
dicho es. Y si al tiempo que falleçiere la dicha Infanta
Dona Ysabel de Castilla, lo que Dios no quiera no fincare
otro hijo de los dichos Serenissimos Rey y Reyna de Castilla, y la
dicha Serenissima Reyna de Castilla fincando prenada pario-
re otra hija y durante el dicho termino de los dichos seis meses
que el dicho Infante Don Alfonso sobre sobre en la dicha ter-
çeria se enpreñare y no pariere hija, que en cada uno de los
dichos casos el dicho Infante Don Alfonso de Portugal sea
libre del dicho casamiento y terçeria e la dicha Infante sea
obligada de lo entregar Real mente y con efecto a los dichos
Serenissimos Rey y Principe de Portugal o a quien ellos man-
dado fuere luego todo, que por su parte fuere requerida sin
dilaçion alguna ||

Otrosy si concordado y asentado que todo lo que en esta
dicion Capitulos de los dichos Infantes Don Alfonso
y Dona Ysabel asy cerca del dote y arras como de los otros
casos sea entendido, guardado y cumplido en los dichos Infantes
de casar como en los dichos Capitulos se contyene

Ytrosi se concordado y asentado que los dichos Reies
pas se ouieron degastar del dicho padre para sobre condicos
casamientos segun curen por amas las partes y se paguen
de permejo

Ytrosi se concordado y asentado que si aconteciere que dur-
rante el tiempo que los dichos Infantes anden fuera en
poder de la dicha Reina Briatriz sobredicha y que dicha
Reina y el Infante don Johan hijo de los dichos Senores
Rey y Reina de Castilla entallos del dia que fueren certificado
de la dicha muerte del dicho Principe y de la fuere dada en
quarenta dias primeros siguientes, el dicho Infante Don Al-
fonso y la dicha Infante Dona Isabel que el dicho Principe
de Portugal antes quisiere y que sea tenudo de fazer
del dicho que fuere dado por parte del Infante y del
Senor Rey, o Reina de Castilla, o que le diere dentro dy
dias primeros siguientes. Otrosi entregara el Principe
Don Johan non siendo la Reina preñada, que en tal caso
ades sea suyo y poniendo Dios non sera mi dancia de
la dicha Infante Dona Isabel y no del Infante Don Alfonso
Otrosi pareciendo fogose assi como se contiene en este capi-
tulo. Otrosi conteciendo que despues de ser entregue cada uno
de los Infantes y la una o ambos hijos varones sobredichos se tornaran
luego dentro de seis meses los dichos Infantes a mano y
poder de la Infanta dicha, para los tener en la forma y
manera que los deante torna. Otrosi el dicho Senor Principe
non declarare en los dichos diez dias qual de los dichos Infan-
tes sea de ser entregada a la dicha Senora Reina de
Castilla, en tal caso a la dicha Infante Dona Briatriz so
obligada entregar luego pasados los dichos diez dias
a la dicha Infante Dona Isabel, salvo dicho senor Principe

Otrosy para que los dichos partes sean seguros y çier-
tos, que la dicha señora Infanta Dona Briatriz
torne la dicha tercería. Sea fiel mente y guarde assi
y cumpla en todo lo que es obligada de fazer y cumplir
segunt el tenor desta capitulacion ordenado y asen-
tado, que la dicha Infanta Dona Briatriz aya de hazer omenaje
en forma solepne mente y fazer pleito y omenaje de la
dicha tercería, y fazer cumplir bien y lealmente, sin
mente, sin fuero toda cautela y engaño, todo lo que es obli-
gada de guardar y cumplir segunt el tenor de la
capitulacion a los terminos en la forma y manera
que en ella se contiene. E porque en ello ella mejor
pueda saber y cumplir, que antes que reciba la dicha
dicha tercería haya de jurar y de jure que en todo
del dicho señor Rey de Portugal y Principe su hijo
y de sus subcesores y de sus Reynos, E haga omenaje de fazer
y fagan todos los Alcaydes de sus fortalezas de la dicha In-
fanta Dona Briatriz todos sus Criados y todos los gen-
nos naturales de los dichos Reynos de Portugal que
con ella ó por su mandado ouieren de estar en guarda
de la dicha tercería todos los que les ayan de fazer y fa-
gan juramento de fidelidad omenaje de ayudar a la dicha
Infante para guardar la dicha tercería bien y lealmente
y dar todo favor y ayuda para que la dicha señora
Infante Dona Briatriz guarde y cumpla y pueda guar-
dar y cumplir todo lo que es obligada segunt el tenor
de la capitulacion, E que no serán obedecidos ni cumplidos
ni por otro consejo de lo contrario ni lo premitirán ni
darán lugar a todo su leal poder para lo qual todo lo dicho

Todos los dichos señores Rey de Portugal y principe sufrijo les ayan de dar y den licencia y den diego licencia y facultad para ello. Eden y Liboren luego todas las cartas y provisiones necesarias fueren. ——

Otrosy es concordado y acordado, que si la dicha y infante Dona Briatis falleciere de la presente vida Luego que Dios non quiere despues de auer mesado la dicha tercería durante el termino della que en tal caso la señora Dona Felipa y Armaña de la dicha infante o Don Diego Duque de Viseu sufrijo viendo casado qual dellos los dichos señores Rey y Reyna de Castilla y de Aragon ante quisieren ayan luego en sus poder la dicha tercería para la tener en la forma y manera que la tenia y auia de tener dicha y infanta Dona Briatris los quales Dona Felipa y Duque de Viseu desde agora para entonces ayan de aceptar la dicha tercería y la tengan para la tener y leuar de desnaturar, y desnaturen dellos dichos señores Rey de Portugal y principe sufrijo y dellos sus nos y de sus subcesores para luego y dellos luego les ayan de dar y den licencia y facultad y lugar luego juramento y leitoyjo me naje y prometan de tener fielmente la dicha tercería y guardar dellos, que para ello fuere nombrado y de guardar como leal mente y conplido vasallo que la dicha y infante Dona Briatris era obligada de guardar y conplir segunt el tenor desta capitulacion. Et ynes mesmo desnaturamiento y seguridad, ayan de fazer y fagan todas las personas que ouieren de star en guarda de la dicha tercería que la ayudaran aguardar verdadera mente la dicha y seruiran y seguiran alguno dellos latoyjo ora ayan de dar licencia general y facultad para ello. ——

Otrosy es concordado firmado y asentado que para mayor seguridad de todo lo enxima contenido el dicho Don Diego Duque de Viseu sea y de obligar y obligue de fagan juramento solepne pleito y omenaje de prometer y fazer dello real verdadero poder firmar y sin cautela alguna que la dicha

que Ladicha Infanta Dona Beatris en su vida
y despues de su fallecimiento Ladicha Dona Felipa
su Hermana; Cada uno dellos tengan bien y fielmente
Ladicha Tercería y guarde y cumpla y faga guardar
y cumplir realmente y con efecto Todo lo que son obli-
gados de faser guardar y cumplir segunt el Tenor de las
Capitulaçion, Bes y pactos dichos Señores Rey y Prin-
cipe de Portugal ó de qualquier dellos fuere jun-
tedido, que Ladicha Infante Dona Beatriz ó Ladicha
Dona Felipa, ó Duque de Viseu y cada uno dellos non
fagan nin quieran nin cumplan Todo lo que son obli-
gados en Ladicha Tercería segunt en esta Capitulaçion
se contiene, que en cada caso el dicho Duque se tenud
y obligado, Desde agora se obligue de servir y seguir
y seguira y servirá con su persona casa gente Vasa-
llos y Subditos los dichos Señores Rey y Reyna de
Castilla de Aragon contra los dichos Señores Rey y Princi-
pe de Portugal y contra Todo aquello que de su
parte le fuere mandado y requerido Saba que lo
mesmo Tienen Ladicha Infante Dona Beatriz, ó Ladicha
Dona Fallipa ó Ladicho Duque de Viseu guardar y cum-
plir lo que dicho es, E por que esto mejor pueda faserse
y se deba desnaturar y desnature para ello por si y por sus ondos
y Vasallos ó moradores de sus gentes, que con el no vinieren luego
de los dichos Señores Rey y Principe de Portugal sus
Subcesores y de sus Reynos, Dellos les ayan dada y den luego
licencia y facultad para ello Desta misma Segurtat y jura-
mento y Omenaje y desnaturamiento ayan de faser y fagan
Todos los Alcaydes de las Fortalezas del dicho Duque de Viseu
para seguir y servir Seguir al dicho Duque en el dicho caso

3. Otrosi que los dichos Señores Rey y Principe de Portugal ayan desde agora de dar licencia y facultad a todas las personas que la dicha infante Dona Beatris o los dichos Dona Isabel y Duque de Viseu tuvieren guarda la dicha tercería de aquien adelante durante el tiempo della, todos los Alcaydes que durante el dicho tiempo de la dicha tercería tuvieren quales quier fortalezas sujas que sean tenudos de naturar y de naturen de los dichos Señores Rey y Principe de Portugal y de sus subcesores y sus Reynos e puedan facer y fagan la dicha seguridat y juramento e pleito omenaje segunt han de fazer los otras personas que agora ante tor en guarda de la dicha tercería todos Alcaydes que agora tienen los dichos fortalezas segunt encima se contiene. Los quales dichos Infanta Dona Beatris y Dona Isabel y Duque de Viseu de agora prometan y de guren y fagan juramento e pleito omenaje que cada y quando obijeren demudar quales quier personas para guarda de la dicha tercería que los dichos Alcaydes a que asy dieren los dichas tenencias e las personas que los asy recibieren tomaran aquella misma seguridat que agora se han de tomar de los mismos sus Alcaydes e personas que tienen los sus fortalezas e que han de tener en guarda de la dicha tercería en otra manera, nin se entregaron las dichas fortalezas nin los Recibiran en guarda de la dicha tercería.

4. Otrosi para mayor seguridat de todo lo sobredicho, que la dicha Infanta Dona Beatris sea obligada al tiempo que Reciba la dicha tercería de entregar e entregue Real e actualmente a la dicha Señora Reyna de Castilla y de Aragon o al dicho Duque de Viseu segunt es puesto para que lo tenga en su poder

En su poder en el dicho Señorío de Castilla por tiempo=
de Un año cumplido primero siguiente. Contado de los dias
que le fuere entregado por Rehen y seguridad de todo lo que
la dicha Infanta Doña Isabel su hermana, y Duques=
de Viseu despues della hayan de hacer, y cumplir, Y cumpli-
do el dicho termino de Un año el Duque de Viseu sea
libre della dicha Carta, siendo entregado primeramente
en poder de la dicha Señora Reyna de Castilla Y de Aragon
el Infante Don Manuel hijo de la dicha Infanta Doña Beatriz=
si fuere vivo a este tiempo, para que de este por seguridad=
de todo lo suso dicho, Y de aquel tiempo, quedara en la
dicha Tercería ó Gasto que se concierten los dichos Señores
Rey y Reyna de Castilla, y de Aragon Y el Rey y=
Principe de Portugal a su Voluntad de otra forma
de seguranca ó que los dichos Tercerias se cese=

Otrosy es concordado, y asentado que el Alcayde y los=
otras personas que estuvieren con la dicha Infanta Doña
Beatriz en la guarda de la dicha tercería ayan de estar
y hagan juramento, y fieldad, Omenaje al tiempo que estuvieren
ó ouieren de estar con ella en la dicha tercería que el dicho
dis pusiere de la dicha Infanta Doña Beatriz durante
el tiempo de la dicha Tercería, tengan y guardaran bien,
y fielmente la dicha Tercería y cosas, y entregaran
Realmente, y con efecto a la dicha Comendadora ó Duque
de Viseu siendo casado, qualquier dellos que fueren=
los dichos Señores Rey y Reyna de Castilla, Y de Aragon
Y luego que por los qualquier dellos que la ouieren
de tener fueren Requeridos para que la entreguen Y cumplan
tener, y guardar, y cumplir todo lo que son obligados las
partes, que en esta Capitulacion se contiene. Y estemos

Dicho mesmo juramento ayan de fazer, y fagan el= dicho Duque de Viseu Feito, Omonaje para que al= dicho Subcab poder faran que la dicha tercerja le sea= Entregada ala dicha Corõa Sellipa, o del Sejendo y ocasab Fallesçiendo Ladicha Infante Dona Beatris como dicho= es. E para ello dara todo fauor, y ajuda Este mesmo Juramento fagan Los dichos alcaydes Los sobredichos Per= sonas del dicho Duque de Viseu Seruiçios y Seguiçios= para ello. ||

Otrosy es concordado, y asentado que si el dicho Dom Manuel fuere fallesçido dela Vida deste mundo al tiempo que auia de ser entregada ala dicha Senora Reyna de= Castilla, de Aragon, que en tal caso ante que el dicho Duque de Viseu salga de poder dela dicha Senora Reyna de Castilla y= de aragon, el dicho Senor Principe de Portugal aya de Entregar, E entregue Real mente, y con efecto La dicha Villa, y fortaleza de Tharandwal a quien Tuuiere Escudero fidalgo= que sea conoscido por buena persona que a este tiempo Estouiere Ladicha Senora Reyna de Castilla, y de Aragon dos= personas tales como dicho es que sade nombrar a este tiempo el dicho Senor Principe de Portugal con acuerdo dela dicha Infante Dona Beatris para tener la dicha Villa y fortaleza. Bastiçia= no entregue La dicha Villa, y fortaleza de Viseu. a la persona que a este tiempo Estouiere Ladicha Senora Reyna de Castilla, y de Aragon dos= de tres personas tales como dichos es, que por Ladicha manera el dicho Senor Principe sade nombrar, Este= entreguen Los dichos Villas, y fortalezas a la dicha Infante Dona Beatris fiando lo que fuere Ladicha Senora Reyna de Que aya de declarar al tiempo que quisiere de firmar con Portugal. Los= quales dichos personas, o la Infante Sejendo Ellos assi entregados

2

Entregados las ayan detener, y tengan por siguridad
de todo aquello. Y siendo el tiempo que auia de estar
el dicho Don Manuel en poder de la dicha Señora
Reyna, y de la dicha infante Doña Beatriz ninguno
dare ni cumplire assi como estan obligados segun
el tenor desta capitulacion, que en tal caso la dicha
Señora Infante, ó los dichos dos personas que
assi hubieren recebido entregar luego que esto acaeçia
ere los dichos Villas de Landroal, y Veiar y Castel
Rodrigo y alodicha Señora Reyna de Castilla y de Aragon
o a quien ella recabdo cada, y quando por qualquiera
de ellos a su voluntad, de lo que assi ayan de hazer, y de paga jura
mento fecho y omenaje en forma assi como que ellos re
cibieron de naturandose primeramente para ello de
los dichos señores Rey, y principe de Portugal, de
sus subcesores, y de su Reyna conticençia, y acordado
que para esto sean obligados los dichos señores Rey, y prin
cipe de Portugal de les dar Billa ciertos que el dicho Don
que assi entregar los dichos Villas, y fortalezas a los
dicha Infante o a los dichos dos personas aquellos que assi
ren entregados a la dicha Infanta Doña Beatriz para
seguranca, y prenda de tras casa Durante esta nego
ciacion, que en tal caso el dicho señor principe de Por
tugal sea obligado de entregar, y entregue Real mente,
y con efecto ante el dicho Duque de Viseu sea de poder
de la dicha señora Reyna de Castilla, y de Aragon, y a la
dicha Infante, o a los dichos dos personas Castilla, y fortalezas
de Alegrete y Jurumenha y fortalezas de Portalegre para que ellos tengan

Porque tengan en la forma, y manera que auian
de tener los dichos Villas, y fortalezas de la dicha, y Vinos
se les fueron entregadas, y si fallesciere qualquiera de los
dichos Alcaydes tenjentes qual quier delos dichos Villas=
y fortalezas que en tal caso le sea entregada luego a la
dicha Infante y Reciba la tal Villa, y fortaleza, y la tenga
en tanto, que el dicho Señor Principe de Portugal nombre
otros tales Alcaydes como en cima dize, con acuerdo
de la dicha Infante. los quales Alcaydes nombrados sean
obligados a la dicha Señora Reyna de Castilla de Aragon
&c. de recoger vno dellos dentro de ocho dias contados
del dia que fuere Requerida con el nombramiento de la
Alcayda que fuere de dar natural como dicho es, para la recebir, y re-
cebida la tenga en tenencia delos que la tenia a la dicha
al cayde que fallesciere. Porque la dicha Villa, y fortaleza
sea luego entregada. a la dicha Infante Sin dilacion alguna
despues del fallescimiento del dicho Alcayde. Y a de hazer el dicho
Alcayde pleito, y omenaje al tiempo que la Recibiere que tenga
y guarde y omenaje a los que con el estuvieren que si fa-
llesciere desta presente Vida tenjendo el la dicha fortaleza
la entregaran luego al dicho Infante despues del fallesci-
miento. La qual sea tenjda assi tomar a los que con el estuvie-
re de tener y guardar y dar por Escriptura publica a la dicha
Infante Dona Beatriz, de esta obligacion. y Asi que por el
los dichos Alcayde, y qualquier Alcayde que las por la dicha
Infante Dona Beatriz tuviere sirvan de servicio, y seguir a los
dichos Señores Rey y Principe de Portugal en todos los otros
casos que no sean contrarios al dicho Juramento. Omenaje=
Contanto que no sean obligados de hazer a los dichos Señores

A Los dichos señores Rey, y príncipe de Portugal, en ellos nin los entregar a otros por sus mandados ——

Otrosy por que fue apuntado que por mayor seguranca delo sobredicho se oviesen de dar juntamente con lo dicho Don Manuel otros a Rey de personas, y pues puede bien ser acordado, y asentado que en lugar delas altiempo que fuere complido el dicho año en que ha de salir el dicho Duque de Viseo del poder de la dicha señora Reyna de Castilla, y de aragon, &c. y antes que salga su poder salga el dicho señor príncipe a ya de entregado los dichos Villas, y fortalezas de Sandoval, y de Verus. a la dicha y infanta Doña Beatriz ó a dos caualleros o escuderos fidalgos tenidos por buenos y personas, los quales sean de elir escogidos por la dicha señora Reyna de Castilla de aragon &c. de las personas tales como dicho es que al tiempo, que las dichas fortalezas ouvieren de entregar sea de voluntad del dicho señor príncipe de Portugal con acuerdo de la dicha y infante conuiene a saber para cada vna dellas las siguientes contenidas en el capítulo antes deste, apoderando a la dicha y infante sobre dichos personas en vuelto, y baxo dellos, y de cada vna dellas a sus substitutos, y assi entregados las ayan de tener, y tengan por seguranca debdo aquello, y por todo el tiempo, que en el capitulado, que Don Manuel aya de estar en poder de la dicha señora Reyna, y los dichos dos personas, que ouieren de ser rehenes dellos dichos fortalezas antes que las reciban sean de y naturos, de los dichos señores Rey, y príncipe de Portugal y de sus subcesores, y de su Reyno, con licencia que para ello sean obligados de ley daz y juran juramento

juramento fecho, y omenaje acelos fueros y guardarbien,
y fielmente, y que si la dicha Señora y infante Dona Beatriz
non feziere, y guardare, y complicre assy como es obligada
segunt el tenor desta capitulacion, que en tal caso han de fa-
zer entregar y entreguen Realmente, y con efecto al dicho
Señor Rey, y Reyna de Castilla y de Aragon &c.
o a quien ellos mandado fuere luego que en tal caso requeridos
y requerido por su parte fueren requeridos los dichos Vilay
y Vitoleray de Landoal y Vejar, que dexando en ellos
y en cada uno dellos a su voluntad y libertad que en tal caso
dicho Señor Principe sea de entregar el dicho Landoal y Vejar
por virtud de este Capitulo y hayan entregado, a los dichos
Señor Dona Beatriz o a otros personas por su parte de esta re
sociacion que en tal caso el dicho Señor Principe deba
hacer le sea obligado de entregar y entregue en luego
de los dichos Landoal y Vejar Castilla y Vitoleya de la legua
y Castilla y Vitoleya de yuso la dicha Señora Infante o a di
personas, que fueren de su parte por la dicha Señora Reyna
de los sus personas que para ello sea nombrados el dicho
Señor Principe en la manera que dicha es para que
las traga por luego que asi sean dexados el Almenoral, Vejar
por entendido que en cada uno que por el fallecimiento
de Don Manuel sean entregados los dichos Vitoleray de
Landoal y Vejar, o otra de por dos Señoreos de poner
en lugar de los dichos de Redin, que fueren poderanda
mas que una Vitolera Conviene a saber Castillo de yuso
Colla de Aronguez Isla y al Cadenes por la mayor
seguranca de pueblo, y por la forma y manera,
y con las obligaciones y Conque allan de tener los dichos
Vilas y Vitoleray de Landoal y Vejar, si que sean entregados

Se hizieron entregadas; pero sea entendido
que la Señora Reyna de Castilla Daragon &c.
al tpo que firmare las pazes dedare para los casos
En este Capitulo contenjdos y en todos jn los dichos for-
talezas aladicha Jnfante con las dichas personas
E por esta obligacion non sin quen por los dichos
Alcaydes ô quales quier Alcaydes, que por la dicha
Señora Jnfante estoujeren libres dekequier y seruir alos
dichos Señores Rey y principe de Portugal en todas
las dichas dichos todos las otras cosas que non sean con
trarios aldicho Juramento y obligaçion y omenaje Con tanto quen
sean obligados de azerje los dichos Señores en ella y nin
los entregar a otros synon sus mandados E el dicho Alcayde
sea tenudo alos suyos para en el caso desufallesçimj-
ento del Juramento y omenaje contenjdo en el Capitulo ante
deste ||

Otrosy es conçertado y asentado que el dicho Señor
principe de Portugal non entregue las dichas fortalezas
y villas contenjdas en este dicho capitulo y an-
tes deste en el caso que los aya de entregar para el dicho
Duque de Viseu salga de poder dela dicha Jnfante
Dona Beatris libre y Jnfante Dona Jsabel y en su
poder estoujere prueba enterçeria sin embargo de los
dichos Juramentos y obligaçiones fechos y omenaje
que touiere fecho sobre la enterçeria della, y entregue
dela a la Señora Reyna de Castilla de Aragon &c. Su-
modre ô otro çierto mandado preste en los dichos Reynos
de Castilla sea obligada la dicha Señora Reyna de hi-
zer al dicho Duque de Viseu como sobre dicho es

a

v

Por fazer sellos dichos Villas y fortalezas fueran entregadas
dentro del caso primera dicha señora Dona Juana, y el=
dicho infante Don Alfonso fijo del señor principe de
Portugal en la dicha tercera segund & como antes estava.
Otrosy. Es concordado y asentado, que los dichos señores
Rey y Reyna de Castilla y de Aragon &c. El Rey y principe
de Portugal juren, y prometa, y des de agora por la presente
escriptura los dichos sus procuradores en sus nombres
Solmne juramento prometen de non contar ni tomar ni
Recebir por tratos ni por fuero ni por otra manera
alguna por si ni por otros ni otras personas Castilla y fuer
taleza donde estuviere la dicha señora Dona Juana
dos señores Infantes Don Alfonso, y Dona Isabel que han
de estar en la dicha tercera segund se contiene en otra ca=
pitulacion ni las fortalezas que estovieren pueblos en lo
dicha tercera o en pen, por seguranza de la negociacion
ni prendan la dicha infante Dona Beatris ni a la dicha
Dona Felipa y Duque de Viseu ni a sus alcaydes ni por
qualquier dellos estovieren en algunos dellos enquanto
que cada uno tuviere las dichas tercerias y fortalezas,
salvo si los tales alcaydes fueren algun fuero dicho en=
trante de ello, que en tal caso puedan ser presos y jayan
de ser luego entregados a la dicha infante Dona Beatris
por los dichos señores Rey y Reyna de Castilla de Aragon
y los señores Rey y principe de Portugal o qualquier
dellos lo contrario fazer, que por el mismo fecho sea obligado

Sea obligado qualquier delos dichos Infantes Dona
Beatriz, i Dona Felipa, i Duque de Viseu, que aquella
sazon Vuieren Ladicha Torçeria i fortaleza de entregar
luego, que talcosa aconteçiese Los dichos Alcaydes y todos
alaotra parte obediente allen de delos otros pena, y ju-
ramentos enestos capitulaçion Contenjdos segun en-
cima enebe capitulo secontiene, que por eleto delas
prisiones sean de entregar Vdelos Los Alcaydes y alaparte
obediente Centiendos prendiendo aqualquier delos
dichos Infantes Dona Beatriz, o Dona Felipa, o Duque de
Viseu que aquellasazon Vuijeren Los dichos Torçeria y delos
Alcaydes, el alcayde de quepor qualquier delos Vuieren
Ladicha fortaleza enquelos dichos Alcaydes o Vuieren
non estando enlafortaleza ninguno delos dichos jnfan-
tes Dona Beatriz, i Dona Felipa, i Duque de Viseu por-
qual delos el Vuijere Ladicha fortaleza, i enlos otros Alcay
enquepuere pues eldicho alcayde, o cada Vno delos otros
Alcaydes contra aquello que encima dicho es, Contenje
sentregue los dichos Infantes alaparte obediente c.
non Ladicha Senora Dona Juana la qual Estará enla
dicha Torçeria segunt ebolapitulado Los dichos Senores
Rey, i Reyna de Castilla, i de Aragon Ntes. i Senores Rey,
i principe de Portugal, i cada Vno delos que por parte
Deladicha Infante Dona Beatriz, o Dona Felipa, i Duque
de Viseu fueren Requeridos, caijan dedar i denajen
da, i fauor contra qualquier delos dichos Alcaydes, que
Ensello Vuijeren Ladicha Torçeria i fortalesas, que lesfueren
dey obedientes, i Rebeldes Contra otros qualesquier, por-

Posturas que le ynpidan tener, y guardar todas
Forçeria.

Y Otrosy es concordado, y asentado, que todo lo que en
esta capitulacion se contyene que habla de la dicha
Infanta Dona Beatris aya lugar, y sea guardado
y complido en cada vna de las dichas Dona Leonor
y Duque de Viseu y cada vno dellos en su forçeria

Y Otrosy que los dichos Rey y Reyna de Portugal
naçes, que se hande haber por los dichos Senores y infanta
Dona Beatris y Dona Leonor, y Duque de Viseu y sus
sus alcaydes y criados, y gentes suyas y de sus Tierras, y
que con ellos vinieren o fueren o estoruen que ningunas
Alcaydes que tengan algunas fortalezas por
virtud desta capitulacion sentencias fechas, o
mente para conservacion y defensa, y para guarda y
complimiento de todas las cosas contenidas en esta ca-
pitulacion y que para ello sean obligados y en ninguna
vna parte los dichos y infanta Dona Beatris y Dona
Leonor y Duque de Viseu y sus alcaydes y criados
gentes suyas, y de sus Tierras, y que con ellos vinieren,
y otros quales quier personas y alcaydes que tengan
quales quier fortalezas y otras cosas por virtud desta
capitulacion libre y desembargadamente y sin contrario
otras cosas, que no sean contra el dicho omenaje,
y omenaje, y de naturaleza de los dichos Rey y Reyna
de Portugal y de ninguno dellos y de los dichos Senores Rey y
principes de Portugal sus subditos y naturales

Fueron = Publico Doctor Rodrigo Maldonado
en nombre y como procurador Embaxador de los
dichos señores Rey Don Fernando Y Reyna Doña
Isabel, Rey, y Reyna de Castilla de Leon y de
y publico Don Juan de Silveira Varon de Leito en nombre
y como procurador de los dichos señores Rey de Portu-
gal y Algarbe Y Principe Don Juan su Hijo sus señores
por Virtud de los poderes, que para ello tienen Los qua-
les esta Escriptura Van insertos dixeron que otorga-
van y otorgaron y asentaron y otorgaron todos los
capitulos encima Escritos y todas las cosas en ellos
contenidas segunt, Y de la forma y manera que en ellos
y en esta dicha Escriptura se contiene. Y prometieron
y se obligaron por sy y sus Bienes y Rentas, uno =
a otro, y otro a otro en nombre de los dichos sus Comit-
tentes, que ellos Tornan y guardaran de agora para
embdo tiempo, y tienen por Convenidas segunt y por la forma
y manera que en esta Escriptura se contiene sin parte =
y sin Engaño y sin Cautela alguna. Non yran ni
Vernan ni consentiran ni permitiran que otro
ninVenido contra lo en ello contenido ni en parte
alguna de ello directe ni yndirecte Sin ninguna cosa =
saber sin caso alguno que sea ó ser pueda pensado, o =
por pensar, Y si lo contrario hizieren Los que lo hizieren
quieran, que por el mismo fecho y incurra la parte que
contrario hizieren en pena de cincuenta mil doblas L =
de la Vanda de Leon oro, y los pechos para la otra parte =

Para la otra parte obediente. Los quales pusie
ron y dexaron, que pagaran Realmente
y con effecto ala parte, que en la dicha para y Carmesi
ala otra parte dan ficada luego fuera, que en ella cayue
sse contienda dejuizio. Y pagada la dicha pena o Re
mitida o no pagada Sinque por la dicha pena o Re
de capitulacion y cosas en ella contenjdas, fuesse
y Valiesse para siempre en vno sin menguar ninguno
alguno para lo qual dixeron que Renunciauan y
Renunciaron En nombre de los dichos Senores Sus=
Cotituyentes Todas alegaciones y Apebeciones en vno
Remedios juridicos Beneficios Causidicos ordina=
rios, y Extraordinarios, que a los dichos Senores Cotti
tuyentes y cada Vno dellos pertenescen y poderan per=
tenescer agora o En qualquier tiempo Aqui en de
lante para anular y Reuocar o Contrauenir en vno
y en parte esta Escritura dello dicha Capitulacion, o para
dezir, o enpedir en juizio della, y Especialmente Renun
ciaron Todas las Leyes derechos Costumbres y Estilos
Fabores y Opinjones de Botorey, que para esto les pu=
diesen aprouechar en qualquier manera, para lo qual
Todo assi tener guardar y Cumplir, obligaron todos
Procuradores Todos los bienes, patrimoniales y Fiscales
muebles y Rayzes auidos y por auer delos dichos
Senores Sus Cotituyentes y dellas Sus Bienes y Executores
Y por mayor firmeza los dichos Procuradores dixeron
que juraban a Dios, y a Santa maria y a la Señal de la
Cruz, que hacian con Sus manos derechas Corporales

Salos palabras delos Sanctos Evangelios donde quiera
que Estan en rúbrica En Say almas delos dichos
Señores sus constituyentes por virtud delos poderes
que para dho Efecto Tienen, que ellos cada
Vno delos Tenran, y guardaran y Estaran tener y guardo
y Vsitable mente Sadicha capitulacion que en esta
Scriptura se contiene. abuena fee, y sin mal engaño
Sin arte y sin cautela alguna, y que los dichos Señores
sus Constituyentes ni alguno delos non yran por si
ni por Sus procuradores personas ausencia Reclamacion
diz fuerça ni Vmudacion Deldicho Juramento
al nuestro muy Santo padre ni a otra persona alguna
que poder tenga para lo absolver y entender para que
los dichos nuestros constituyentes ni vno delos
dichos Señores dado ni Vsado del. ante agueste sea Sabas
ante Todo y guardaran y Seran Tenudos guardar
y complir todo lo contenido en esta dicha Scriptura
dicha capitulacion y cada Cosa y parte dello segunt se
en ello se contiene fiel y Verdaderamente Realmente
y con efecto Con Este Testimonio de Verdad otorgaron los dichos
procuradores delos dichos Señores esta Scriptura y con
Sello y pidieron a mi Escribano publico que dello
Señor dello Señores publico y testimonio y mas los que
conplideros fuesen para guarda del Seruicio delos
dichos Señores constituyentes Testigos que a todo lo que
Sobre dicho fueron presentes don Sancho de Silva del Consejo del dicho
Señor Rey Ldegonteguy y Candido mayor de sus Reynos
y Don Pedro Juan Saixena del Consejo del dicho Señor
Rey y de su desembargo y peticiones y Vicecanciller

Juiçe canciller e Pero Botello e Rodrigo Alfonso
sus canalleros y del su consejo, y otros. Yo juan garçes
escriuano de la mara de los dichos señores Rey, y Reyna de Castilla
y de Aragon &c. a todos e cada uno de los dichos y testigos suso escriptos
guando los dichos procuradores otorgaron la dicha Es-
criptura y todos los otros en ella contenydos fiz en
el dicho juramento por mi e por sus manos de cada uno de
bre una cruz, y sobre un libro de los santos Evangelios:
la qual dicha Escriptura yo el dicho juan garçes fiel
mente fize escriuir en viente e tres fojas de pargamino
contando esta y sus emendada y corregida fielmente
e reservada por ante los dichos procuradores, segund
el contenydo en cada plana asignada por mi y por el
dicho Benito Rodriguez y yo Benito Rodriguez escriuano
de camara de los dichos señores Rey y Reyna
de Castilla y de Aragon &c. notario publico en la corte
y en todos sus Reynos, Señorios que por liçençia de
poder autoridat que me fue dada y otorgada por el dicho
señor Rey de Portugal para dar fe y testemonio de la
verdat en el contrato de los pazes y en todos los otros actos
que a ella pertenesçen fuy presente con el dicho juan
garçes, y testigos encima nombrados quando los dichos
procuradores de los dichos señores otorgaron esta Escriptura
e juraron el dicho juramento sobre la señal de la cruz
y santos evangelios segund lo suso dicho en mi ente fize es-
criuir esta carta en esta plana de mi nombre y fize la aqui señal

Acostumbrada E porque es verdad Lo firme de mi=
nombre y sera Acostumbrada Ligo a costumbrada
y porque es verdad Lo firme de mi nombre. Lo qual
Escriptura dessuso y capitulacion Vista y entes
dida por my los dichos Rey Conservando y Reyna
Doña Isabel. la aprouamos confirmamos Lotorgamos
Juramentamos E juramos a los en dicho Lo cumplir
los santos Evangelios por nuestros manos corporal=
mente tenidos presente El dicho Fernando Factual en
bajador delos dichos Rey y principe de Portugal de
confirmar mantener y guardar Estadicha Escriptura
de capitulacion y todas las cosas enel contenidas Al a=
quellas aguardar por virtud deladicha capitulacion
somos tenudos E obligados de cumplir y cada una delas,
que a nos pertenesca, sin mal Engaño,
Sin arte y Sincautela alguna por nos y por nuestros Sucesores
y subsetores Colas cautelas pactos obligaciones y Vinculos de re
nunciacion en Estadicha Capitulacion contenidas E por cartas,
Corroboracion y confirmacion debda. mandamos Fazer Esta
Escritura y dar aldicho Fernando defelipe para los dichos Reyes
Rey y principe de Portugal E sus confinjentes. E qual fir=
mamos de nuestros nombres y mandamos selle con nuestro
sello de plomo pendiente en filos de seda a cuatro de Julio
en la muy noble Ciudad de Toledo a seis dias del mes de mar=
co Año del nascimiento del nuestro Salvador Jesu Christo de
mil Equatrocientos y Noventa años Testigos que fueron presentes
Dize en la postrimera Hoja en la margen Fue grand derecho
Señor y en la tercera Hoja dodize obligandos y en la quarta

Jen la quarta hoja Rajab ỹ dize catorze annos ỹ no
dize per ỹ la que ỹ dize que el non sabia ỹ ỹ yo le dize
ỹ ent.e Rangel, ỹ dize sinaenta ỹ quatro ỹ el pan de
dize nueue pes.o ỹ en la quinta hoja dize en la paga del
dote ỹ donde dize dotenança ỹ en la segunda ỹ tana dize
mejnaja dize dentro de tres annos contados desde dia
que el matrimonio fuese fecho ỹ dize fasta dos annos ỹen
la setima hoja sobre Rajab dize segunde ỹ en la
margen dize segunde ỹ Alamanã ỹ que casaran de dos pezas =
E casar conla, que en la postrimera hoja la dize sinando ỹ
fogueo. Lo qual todo fue leydo ỹ corregido presente el dicho Juan
de Arjlan = ỹ yo Alleje = ỹ la leyna nuestra señora
ỹo Fernando de Ley escriuano del Rey ỹ de la
Reyna nuestros señores lo fize escriuir ỹ por mandado
de = Alonso vasquez de Vegara Escriuano

BIBLIOTHÈQUE ROYALE
M

1496.

Contrato de Casamiento

de Señor Rey

Don Manoel con la Prin=

cesa Dona Izabel.

Primera Mugier